

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM HISTÓRIA
MESTRADO EM HISTÓRIA SOCIAL**

**“À Sombra das Palavras”:
A Oligarquia Acciolina e a Imprensa
(1896-1912)**

Maria Emília da Silva Alencar

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

**“À Sombra das Palavras”:
A Oligarquia Acciolina e a Imprensa
(1896-1912)**

Maria Emília da Silva Alencar

Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção do grau de mestre em História Social à Comissão Julgadora da Universidade Federal do Ceará, sob a orientação da Profa. Dra. Adelaide Maria Gonçalves Pereira.

Fortaleza
Fevereiro de 2008

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

Maria Emília da Silva Alencar

Dissertação examinada, em *15 de fevereiro* de *2008*, em sua forma final, pela orientadora e membros da banca examinadora, composta pelos professores:

Profa. Dra. Adelaide Maria Gonçalves Pereira - UFC
Orientadora

Prof. Dr. Gisafran Nazareno Mota Jucá - UECE

Prof. Dr. Almir Leal de Oliveira - UFC

Fortaleza
Fevereiro de 2008

Para o meu marido **Alexandre** e
meu querido filho **Renan**

AGRADECIMENTOS

Este estudo foi um dos grandes desafios que enfrentei na vida. Marcado por longas pesquisas e muitas leituras, a atenção e o apoio de algumas pessoas foram decisivos para que eu obtivesse sucesso. Assim, são muitos os que devo agradecer, mesmo correndo o risco de que, traída pela memória, possa ser injusta.

Em primeiro lugar, quero agradecer a colaboração total e irrestrita do meu marido Alexandre em todas as etapas deste trabalho. Produzimos juntos esta dissertação, sendo responsável por toda a digitação, varando madrugadas apenas para não me deixar estudar sozinha. Agradeço inclusive nos cuidados com Renan me permitindo mais tempo para as leituras.

Agradeço de maneira especial à professora Adelaide Gonçalves que me orientou, apoiou e a quem devo muito pelo sucesso neste trabalho. Sua preciosa orientação me ensinou muito sobre a escrita da história, a leitura das fontes e abriu as portas de sua casa e biblioteca. Difícil encontrar uma palavra que possa definir minha gratidão.

Ao meu filho Renan cujo cuidado e atenção foram muitas vezes divididos com este trabalho. Tenho certeza de que ao ler esta dissertação será mais um apaixonado pela história, assim como a mãe.

Aos meus pais, Paulo e Maria das Graças, os mais assíduos e antigos incentivadoras. À minha mãe quero agradecer de forma diferenciada pelas vezes em que veio do interior para me auxiliar nos trabalhos com Renan, Alexandre e a casa.

Às minhas irmãs Girlândia, Edna e Gisele que sempre se empenharam em ajudar de várias formas, inclusive trabalhando em meu lugar para que fosse possível permanecer em minhas pesquisas sem interrupções.

À minha amiga Sônia Meneses, que me incentivou desde a seleção para o mestrado, feitura do projeto e escrita da dissertação. Devo-lhe muito mais do que tenha condições de expressar.

Aos meus sogros, Aldênia e Luis, sou grata pelo esforço em me ajudar nos cuidados de Renan possibilitando dedicar-me mais detidamente aos trabalhos oriundos da escrita de uma dissertação.

Aos meus colegas do mestrado: Eduardo, Soraia, Isaac, Fabio, Kamilo, Yuri, Rodrigo, Carla, Tácito, Tereza, pela amizade e apoio que sempre encontrei nesta unida turma.

Este trabalho contou ainda com a colaboração de outras tantas pessoas como tios, Luis e Silvia, primas “Mazú”, Amélia e muitos amigos. Estes incentivaram com palavras de apoio e carinho. E outros, que se tornaram amigos apenas com o jeito acolhedor com que fizeram seu trabalho, como funcionários das bibliotecas e arquivos visitados.

Agradeço também à Nadia e Valdiana, da Gibiteca de Quixadá e Lindélia, diretora da Biblioteca Pública de Quixadá, que souberam entender minhas ausências ao longo do processo de pesquisa e orientações.

Meus agradecimentos aos funcionários da Secretaria do Mestrado, Regina e Silvia, pela eficiente e carinhosa colaboração durante todo o curso. Todas as informações necessárias me eram repassadas pessoalmente ou através de telefonemas e *emails*, sempre com muita gentileza.

Aos funcionários da Biblioteca Pública Menezes Pimentel/Ce, Madalena, Dona Jurema, seu “Chiquinho”, destacando a presteza, companheirismo e inestimável contribuição de Gertrudes e Elmadan, incansáveis em sua generosidade, ensinando alguns “segredos” da pesquisa. Agradeço também sua amizade carinho e as caronas de volta para casa.

A Deus, pela coragem, força e saúde.

A Nossa Senhora de Fátima, obrigada.

RESUMO

Este trabalho estuda a ação da imprensa em Fortaleza no período entre 1896 e 1912, tomando como foco da análise os discursos jornalísticos produzidos na conjuntura política da oligarquia acciolina, a partir dos jornais *A Republica*, *Unitario* e *Jornal do Ceará*. O trabalho está organizado em duas partes: na Primeira Parte o objeto de análise é o jornal *A Republica*, em sua condição de porta-voz da oligarquia, percebendo sua abordagem acerca do regime republicano e a construção positiva da imagem do chefe oligárquico Antonio Pinto Nogueira Accioly. Na segunda parte, o caminho da pesquisa adota como procedimento a análise daquela conjuntura impressa nos jornais oposicionistas *Unitario* e *Jornal do Ceará*, destacando as opiniões contrárias à oligarquia, bem como os enfrentamentos e embates no campo das idéias políticas no Ceará. Em destaque ainda a palavra de combate dos jornais *O Rebate*, *A Cidade* e a linguagem específica dos panfletos alimentando as lutas antioligárquicas.

Palavras Chave: Imprensa, Política, Oligarquia, República, Accioly.

ABSTRACT

This text studies the action of the press in Fortaleza during the Accioly's oligarchy, between 1896 and 1912. The work is divided in two parts. The first part analyzes *A Republica* as the main medium of oligarchy power. Therefore it is fundamental to understand the newspaper approach to recent republican regime and its role in the construction of a positive image of Antônio Nogueira Pinto Accioly . The second part examines the newspapers *Unitario* and *Jornal do Ceará* and their strategies against Accioly's oligarchy, as well as the debates and fights in the political arena. At last it is pointed out the combative positions of *O Rebate*, *A Cidade* and the pamphlets which increase the antioligarchy combat with a specific language.

Keywords: Press, Politics, Oligarchy, Republica, Accioly.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO - A IMPRENSA E O PODER: REGISTRO DE UMA HISTÓRIA.	12
PARTE I – IMPRENSA OFICIAL: O JORNAL A REPUBLICA E A OLIGARQUIA ACCIOLY	25
1. “Órgão do partido e do governo do exmo. Sr. Accioly”: <i>Jornal A Republica</i>	31
2. “Fazendo a sua Apotheose”: O Regime Republicano.....	58
3. “O Ceará ser-lhe-á agradecido”: Antonio Pinto Nogueira Accioly.....	95
PARTE II – IMPRENSA INSURRECTA: UNITARIO E JORNAL DO CEARÁ E A CRÍTICA OLIGÁRQUICA	112
1. “De lança em riste”: Unitario e Jornal do Ceará.....	117
2. “Republica pelo avesso”: A Oligarquia Acciolina.....	147
3. “Na teimosia do <i>quero, posso e mando</i> ”: Nogueira Accioly.....	188
CONSIDERAÇÕES FINAIS	213
FONTES	217
BIBLIOGRAFIA	221
ANEXOS	225

QUADRO DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Edição do jornal A Republica	30
Figura 2 – Notícias do Club Iracema	35
Figura 3 – Telegramas do jornal A Republica	37
Figura 4 – Propaganda política do jornal A Republica.....	39
Figura 5 – Seção Bric-a-Brac do jornal A Republica	40
Figura 6 – Seção Folhetim do jornal A Republica	43
Figura 7 – Notícia sobre o Almanach do Ceará.....	45
Figura 8 – Seção A Vida Social do jornal A Republica.....	46
Figura 9 – Seção Ferruadas (9a) e seção Alfinetes (9b) do jornal A Republica	49
Figura 10 – Artigo sobre as mulheres do jornal A Republica.....	50
Figura 11 – Seção Annuncios do jornal A Republica	55
Figura 12 – Seção Annuncios do jornal A Republica	57
Figura 13 – Fotos de Nogueira Accioly e Bezerril Fontenelle.....	62
Figura 14 – Artigo “Festas da Republica” do jornal A Republica	72
Figura 15 – Foto de José Accioly	73
Figura 16 – Artigo alusivo às comemorações do 12 de julho do jornal A Republica .	75
Figura 17 – Foto de Nogueira Accioly	77
Figura 18 – Edição comemorativa do jornal A Republica pelo aniversário de Nogueira Accioly.	78
Figura 19 – Artigo alusivo aos banquetes e cardápios do jornal A Republica	81
Figura 20 – Foto de Pedro Borges	88
Figura 21 – Jornal A Republica em comemoração ao 15 de novembro	90
Figura 22 – Texto A Republica.	90
Figura 23 – Edição do jornal Unitario	118
Figura 24 – Seção Expediente do jornal Unitario	121
Figura 25 – Seção Índice Retrospectivo do jornal Unitario.....	125
Figura 26 – Seção Annuncios do jornal Unitario	127
Figura 27 – Seção Annuncios do jornal Unitario	127
Figura 28 – Soneto do jornal Unitario.....	128
Figura 29 – Edição do Jornal do Ceará.....	130
Figura 30 – Seção Folhetim do Jornal do Ceará.....	133
Figura 31 – Seção Folhetim do Jornal do Ceará.....	134

Figura 32 – Soneto do Jornal do Ceará.....	135
Figura 33 – Seção Annuncios do Jornal do Ceará	136
Figura 34 – Seção Potocas do Jornal do Ceará.....	139
Figura 35 – Caricatura de Nogueira Accioly	142
Figura 36 – Caricatura de Nogueira Accioly	142
Figura 37 – Texto do jornal Unitario em crítica à qualificação de eleitores.....	153
Figura 38 – Pequeno texto do jornal Unitario referente aos processos eleitorais....	155
Figura 39 – Seção telegramas do jornal Unitario	162
Figura 40 – Seção Tribuna do Povo do jornal Unitario.....	168
Figura 41 - Seção Tribuna do Povo do jornal A Republica.....	170
Figura 42 - Seção Tribuna do Povo do jornal A Republica.....	171
Figura 43 – Texto do jornal Unitario criticando os banquetes políticos.....	174
Figura 44 - A Lista da Oligarquia Cearense do Jornal do Ceará	180
Figura 45 – Seção Noticias do jornal Unitario	182
Figura 46 – Edição do Jornal do Ceará.....	192
Figura 47 – Seção Telegramma do jornal Unitario	195

INTRODUÇÃO

A IMPRENSA E O PODER: REGISTRO DE UMA HISTÓRIA

... O jornal é a verdadeira forma da república do pensamento. É a locomotiva intelectual em viagem para mundos desconhecidos, é a literatura comum, universal, altamente democrática, reproduzida todos os dias, levando em si a frescura das idéias e o fogo das convicções.

O jornal apareceu, trazendo em si o gérmen de uma revolução. Essa revolução não é só literária, é também social, é econômica, porque é um movimento da humanidade abalando todas as suas eminências, a reação do espírito humano sobre as fórmulas existentes do mundo literário, do mundo econômico e do mundo social...

O jornal, literatura quotidiana, no dito de um publicista contemporâneo, é reprodução diária do espírito do povo, o espelho comum de todos os fatos e de todos os talentos, onde se reflete, não a idéia de um homem, mas a idéia popular esta fração da idéia humana...

*Machado de Assis
Transportes pelo Olhar de Machado de Assis
Ana Luiza Andrade*

Esta dissertação tem como tema os discursos jornalísticos em torno da oligarquia acciolina, entre 1896 e 1912, articulados pelos jornais *A Republica*, de propriedade do próprio grupo de Nogueira Accioly e *Jornal do Ceará e Unitario*, de oposição à política de Accioly, pertencentes a Waldemiro Cavalcanti e João Brígido, respectivamente.

O recorte se deve ao fato de 1896 marcar o início da primeira legislatura de Nogueira Accioly à frente da presidência do Ceará. Passados os quatro anos de seu governo, assume Pedro Borges, continuador e correligionário de sua política. Seguem-se oito anos de domínio oligárquico nas terras cearenses sob comando de Accioly, que renuncia em 1912, finalizando o período de dezesseis anos que dominou o Ceará.

Variadas leituras e fontes propiciaram o encontro com os rastros dos estudos sobre a imprensa e a história política da oligarquia. Trabalhos como as dissertações de João Mendes de Andrade, *A Oligarquia Acciolina: 1877-1930* e a de Virginia Maria Tavares da Silva, *Crise na Política dos Governadores: o Declínio de Accioly no Ceará (1912-1914)*, investigam diretamente o tema.

A leitura de *História da Imprensa no Brasil*, de Nelson Werneck Sodré, e *Imprensa e História do Brasil*, de Maria Helena Rolim Capelato, obras que traçam um histórico da imprensa brasileira desde o período colonial, permitiram desenvolver a análise dos impressos, revelando setores que poderiam contribuir com a pesquisa e a própria noção do jornal enquanto documento.

Para evitar uma história política que recaia no estudo biográfico e individual ou pautar-me numa instituição e cair num certo relativismo, o trabalho de René Rémond¹ me auxiliou na avaliação do político e sua interação com outros aspectos, como o econômico e o social, podendo ocupar lugar de destaque numa relação entre esses termos historiográficos.

Essa perspectiva da história política propiciou a compreensão de uma dinâmica que levasse a pesquisa a perceber os domínios da ação política para além do Estado, no intercâmbio com outros níveis de atuação da sociedade; bem como a defesa de uma história que faça uma relação com o social, econômico e cultural, levando em conta a ação dos homens, as idéias, o simbólico, os discursos, percebendo, assim, as transformações num sentido menos compartimentado.

¹ RÉMOND, René (org.). **Por uma História Política**. Tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

Um outro ponto ressaltado por René Rémond é a delimitação do espaço do político, que não se restringe apenas às ações do Estado, sobretudo com o desenvolvimento de políticas públicas, a elevação do nível de compreensão da sociedade em relação aos debates políticos, por conseguinte, uma maior participação surge enquanto exigência da população. Nesses termos, as ações tanto do Estado quanto da sociedade civil são produções humanas, passíveis de serem apreendidas, portanto, trabalho para a história.

Para um estudo da ambiência político-social por que passava o Brasil e o Ceará naquele momento, José Murilo de Carvalho, em *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República Que Não Foi* – mesmo discorrendo especificamente sobre o caso do Rio de Janeiro, descrevendo as transformações sociais, políticas e culturais no século XIX – faz um rico debate acerca dos primeiros anos da república e sua repercussão no Brasil. Examinando as várias concepções de cidadania vigentes à época, estudando a Revolta da Vacina, o autor percebe as mudanças no regime, inclusive no imaginário do povo brasileiro. Já Edgar Carone, em *A República Velha: Instituições e Classes Sociais*, enriquece a discussão sobre a República, abordando assuntos como coronelismo, política de favores, oligarquia, além de instituições sedimentadas com o advento do Brasil republicano.

Essas leituras possibilitaram entender os debates e o discurso dos jornais, contribuindo, inclusive, para a contextualização das lutas, conflitos e ideais que permearam o Brasil, o Ceará, e, por conseguinte, estabelecer as articulações entre as fontes impressas.

Ao longo da pesquisa, identifiquei nos jornais um dos pontos-chave nas disputas político-partidárias, daquele momento. Os jornais, divulgadores de opiniões por excelência, propunham questões que atraíam os leitores, levando-os a escreverem cartas aos periódicos, denunciando uma interação entre público e articulistas.

Tais opiniões eram, via de regra, enviadas na forma de telegramas. Essa prática permitia a participação dos leitores, inclusive, da feitura dos jornais, posto que muitas missivas eram publicadas. Exaltando ou condenando a ordem vigente, apresentavam os sentimentos, indagações e opiniões da sociedade. Portanto, permitem inferir sobre alguns aspectos da vida cotidiana, compromissos e interesses que cercavam o público-leitor.

Nesses termos, os jornais, em suas abordagens, apresentavam cotidianamente as lutas, os conflitos que se desenhavam na arena política cearense. Utilizados para denunciar, defender e propagar idéias, estavam na defesa de um determinado ideal, de um grupo, falando a favor ou contra alguém. Portanto, instrumentos ligados a uma luta na defesa de uma posição, de um discurso, donos de uma escrita completamente conflituosa.²

No Ceará, a imprensa assume também esse viés. Os discursos eram variados e dissonantes. Os jornais, dada a sua força política, encampavam batalhas, em que os mesmos personagens iam de anjos a demônios de acordo com a mudança de redação ou tipografia. Críticos em seus artigos, os jornais davam conta dos debates que ora sacudiam políticos e cidadãos.

Então, é um diferencial para o trabalho a análise da imprensa cearense nesse momento, abordando os jornais, os panfletos e pasquins, em sua heteroglossia. A efervescência desse tipo de comunicação foi significativa na transição da Monarquia para a República, colocando-se como instrumento de luta e defesa de interesses e projetos políticos.

(...) o primeiro passo a adotar como postura metodológica é compreender a imprensa como instrumento de intervenção na vida social em que seu estudo pode se dar como **objeto/fonte**, uma vez que desaparece a categoria **imprensa** na forma abstrata para dar lugar ao movimento vivo das idéias, protagonistas e, principalmente, para que emergam dessa produção de sentidos, como resultado da operação histórica, sujeitos dotados de consciência determinada na prática social.³

À época em que o comendador Accioly esteve à frente do governo do Ceará, precisamente entre 1896 e 1912, os periódicos circulavam em bom número, tanto na capital quanto no interior. Muitos tinham na oligarquia acciolina seu principal assunto, em pauta a política desenvolvida por Accioly e seus correligionários.

Em 1889 com a instauração da República, algumas mudanças constitucionais são efetuadas, como a divisão de poderes e adoção do federalismo. A época era de intensa movimentação das idéias, avanço dos valores burgueses,

² CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 2002.p.58.

³ GONÇALVES, Adelaide (org.). **Ceará Socialista**: Anno 1919. Ed. Fac-similar. Florianópolis: Insular, 2001. p. 9.

pouco progresso no campo da expansão dos direitos civis e políticos e, principalmente, um momento de impasse.⁴

A República era reclamada por Deodoristas para assumir um caráter militar, disputada por sociocratas ou positivistas ligados a Benjamim Constant e republicanos históricos representados por Quintino Bocaiúva⁵. A busca pela impressão de uma marca para a República mostra uma disputa em vários setores, mas com as camadas populares aliadas desse processo político.

No Ceará, o momento de inserção da República obedeceu aos mesmos referenciais do restante do país. A população recebe surpresa tal notícia. O próprio Gerônimo Rodrigues Morais Jardim, então presidente do Ceará, não sabia de qualquer movimentação nessa direção, assim como republicanos, ou os altos escalões de Corpos Militares. Jardim convoca os comandantes da força pública prometendo manter a ordem até que fossem esclarecidos os fatos.

O jornal *Cearense*⁶ noticia a instauração do governo provisório de Deodoro da Fonseca na presidência da República, comentando a adesão do Ceará e a saída de Morais Jardim do governo do estado. Assume o Coronel Luiz Antonio Ferraz, aclamado em *meeting* na praça do Passeio Público pelos militares do Exército.

As oligarquias e os antigos grupos políticos do Império continuavam no controle do governo durante a República. Suas práticas políticas obedeciam aos próprios interesses. Apesar do princípio federativo em vigor, a centralização característica do regime monárquico permaneceu, sob novo trato, em bases estaduais, geralmente dirigida pela burguesia rural.⁷

Com essas práticas políticas surge então uma disputa acirrada pelo poder local. As lideranças – em geral proprietários de terras, comerciantes ou mesmo industriais, que exerciam forte mandonismo político entre parentes, agregados e moradores, comumente chamados coronéis – passam a adotar a estratégia de troca de favores, em busca do voto.

Contudo, o poder dos chefes políticos locais não advinha somente da dominação que exerciam em determinada região. Havia uma outra vertente agora,

⁴ CARVALHO, Jose Murilo de. **Os Bestializados**: o Rio de Janeiro e a República que não Foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 16.

⁵ CARVALHO, Jose Murilo de. **A Formação das Almas**: Imaginário da República do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p.36.

⁶ Jornal **Cearense**, Fortaleza, A Nova Era (Cearense), 22/11/1889, nº 261, p.1.

⁷ JANOTTI, Maria de Lourdes Mônico. **O Coronelismo**: Uma Política de Compromissos. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 33

aquela que contava com o apoio do governo do Estado. Estabelecia-se, nesse momento, uma relação de dependência mútua.

Essas oligarquias⁸, originárias no Império, obedeciam à mesma lógica do coronelismo, quanto à sua origem. Dotadas de maior estabilidade, diferenciam-se pela escala política: uma atua em âmbito estadual, a outra, em escala mais localizada. Porém, o oligarca é um coronel como outro qualquer, que se mantém no poder pelas vias do autoritarismo e favores concedidos aos aliados.

Para a historiadora Maria de Lourdes Monaco Janotti, o coronelismo nasce no Império, e o coronel tem seu papel ampliado dentro da estrutura política republicana. A centralização política do regime monárquico permanece com nova roupagem, porém “estadualista”. Esses agrupamentos políticos, coronéis e oligarquias organizam-se num compromisso entre si.⁹

O sistema federativo comporta essa estrutura herdada do Império sem revelar maiores modificações. O centro da política continua sendo o município, contudo, dependente do governo estadual para atender à sua clientela. As oligarquias, remanescentes do Império, conseguem se reestruturar no poder.¹⁰

O fenômeno da República assistiu, então, a um ajustamento entre as forças políticas. As oligarquias estaduais aumentavam seu controle sobre os coronéis locais para retribuir aos poderes federais o apoio e referendo nos mandatos políticos locais. A essa política de conciliação, em que predominava extenso jogo de interesses particularizados, chamou-se “política dos governadores”.¹¹

Maria de Lourdes M. Janotti argumenta que essa sofisticada cadeia de compromissos,

(...)tinha como objetivo, portanto, harmonizar os interesses dos estados mais ricos, fortalecer as situações estaduais e assegurar nas urnas resultados eleitorais favoráveis.

⁸ Oligarquia se define como um governo em que a autoridade está nas mãos de poucas pessoas, obedecendo ao sentido primitivo da palavra. Para o caso do Brasil, juntou-se um conceito ainda mais específico: o do governo baseado na estrutura familiar patriarcal. CARONE, Edgard. **A República Velha: Instituições e Classes Sociais (1889-1930)**. São Paulo: Difel, 1970, p. 269.

⁹ JANOTTI, Maria de Lourdes Monaco. **O Coronelismo: Uma Política de Compromissos**. Op. Cit. p. 33.

¹⁰ SILVA, Virginia Maria Tavares da. **Crise na Política dos Governadores: O Declínio dos Accioly no Ceará (1912-1914)**. São Paulo: Dissertação de Mestrado defendida pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1982. p. 14.

¹¹ Sobre a política dos governadores, ver FAORO, Raimundo. **Os Donos do Poder**. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1975.

Acenando, o presidente, com a garantia do poder às situações estaduais, estabeleceu-se longa cadeia de compromissos, na qual competia a cada um dos beneficiários deveres e direitos.¹²

Nesse acordo, o município era responsável pela eleição dos candidatos escolhidos pelas oligarquias, o que o transformou em ponto de convergência das manipulações dos grupos de interesses. Os conchavos tornaram-se, então, maiores que o próprio poder municipal, que era fraco.

Tal sistema, cimentado pelo presidente Campos Salles, predominou durante a República Velha. No Brasil, entre os exemplos clássicos, havia os Nery, no Amazonas; os Montenegros, no Pará; Benedito Leite, no Maranhão; e os Accioly, no Ceará. Em alguns casos, os coronéis repartiam cargos públicos e votos entre seus familiares, o que aumentava a estabilidade política das organizações locais. Accioly foi um exemplo desse tipo de controle oligárquico no Ceará.¹³

Essa movimentação política, as lutas, os conflitos, os conchavos e jogos de interesse, eram amplamente repercutidos nos jornais. Segundo Walnice Nogueira Galvão, o jornal era o mais eficiente veículo de comunicação no Brasil no final do século XIX. A quantidade de jornais que circulavam no país à época também é um dado impressionante.¹⁴

A ênfase desta pesquisa é a análise dos discursos desses jornais do período acerca da política acciolina. Tentar compreender o papel da imprensa nos conflitos, percebendo os diversos grupos envolvidos nesse processo, observar as abordagens, e identificar as estratégias de convencimento da população utilizadas pelos jornais.

A definição de corpus documental da pesquisa se orientou pelo significado dos periódicos naquele contexto. *A Republica*, porta-voz do governo Accioly, figura como um dos jornais mais importantes nessa fase. De circulação diária, teve vida longa, servindo de arena para o partido republicano e correligionários de Accioly por mais de vinte anos.

Do jornal *A Republica*, foram trabalhados os anos de 1898, 1901, 1902, 1907, 1908 e 1911 constantes no acervo da Biblioteca Pública Menezes Pimentel.

¹² JANOTTI, Maria de Lourdes Mônico. **O Coronelismo: Uma Política de Compromissos**. Op. Cit. p. 36 e 37.

¹³ Id. Ibidem. p. 65.

¹⁴ GALVÃO, Walnice Nogueira. **No Calor da Hora: a Guerra de Canudos nos Jornais**. 4ª expedição, 3ª edição. São Paulo: Ática, 1994. p.16.

No entanto em 22 de abril de 1987 esta instituição sofreu uma tragédia histórica. Um incêndio acabou danificando muitos jornais de sua coleção, sendo o periódico *A Republica* um dos mais afetados. Muitos de seus números foram queimados sem possibilidade de recuperação.

Os anos de 1896, 1899, 1900, 1903 e 1906 do jornal *A Republica* foram pesquisados na Hemeroteca da Associação Cearense de Imprensa (ACI). A pesquisa tornou-se penosa pelo estado de conservação em que se encontravam. Exemplares mutilados e edições incompletas, páginas que se rasgavam ao serem tocadas. O ano de 1910 foi pesquisado no Instituto Histórico do Ceará, cujos números encontravam-se em bom estado de conservação.

Quanto ao *Unitario* e *Jornal do Ceará*, em sua qualidade de instrumentos de oposição e com dificuldades para sobreviver, empenhavam esforços na luta contra Accioly, tendo à frente três vultos da imprensa cearense: João Brígido, Waldemiro Cavalcanti e Agapito dos Santos.

Os jornais *Unitario* e *Jornal do Ceará* foram pesquisados também na Biblioteca Pública Menezes Pimentel. Quanto ao primeiro trabalhei os anos de 1905, 1907, 1909, 1910 e 1911 e do *Jornal do Ceará* os anos de 1904, 1905, 1907, 1908 e 1911. Com referência aos anos de 1906, 1909 e 1910 desse jornal, não há notícias. Do jornal *Unitario* existem os números de abril de 1903 a dezembro de 1904 e os de março a julho de 1910 no acervo do Instituto Histórico do Ceará, que, a despeito do prejuízo à pesquisa, não pude consultar.

Os jornais participam de uma complexa rede de prescrições sociais, que procura estabelecer um controle efetivo sobre as publicações. Ao observarmos o discurso dos periódicos, é clara a intenção de persuadir os leitores, prescrever condutas políticas, e defender um ideário.

Como observa Maria Helena Capelato, “os jornais procuram atrair o público e conquistar seus corações e mentes”. As argumentações giravam em torno dessa meta: a “sedução do público”. O uso de inúmeros artifícios se fazia necessário, no entanto, deveriam ser “apropriados à clientela que pretende atingir”.¹⁵

Os jornais são fontes de difícil leitura, pois podem levar o pesquisador a assumir seus discursos esquecendo-se do exercício de interpretação. Contudo, à luz de um trabalho criterioso,

¹⁵ CAPELATO, Maria Helena R. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto - EDUSP, 1988. p. 15.

A leitura dos discursos expressos nos jornais permite acompanhar o movimento das idéias que circulam na época. A análise do ideário e da prática política dos representantes da imprensa revela a complexidade da luta social. Grupos se aproximam e se distanciam segundo as conveniências do momento; seus projetos se interpenetram, se mesclam e são matizados (...). O confronto das falas que exprimem idéias e práticas, permite ao pesquisador captar, com riqueza de detalhes, o significado da atuação de diferentes grupos que se orientam por interesses específicos”.¹⁶

O contato com os jornais me fez perceber quais os conflitos intra-oligárquicos. Aqui, um editorial de *A Republica* realiza um discurso laudatório sobre Accioly.

O partido republicano do Ceará se desvanece de abrigar em suas fileiras dezenas de talentos e ilustrações, homens dos mais eminentes pela fortuna e posição social, essa phalange enorme derramada em todo o estado, unida no mesmo pensamento de adesão e respeito, orgulha-se vibrante de entusiasmo, de consagrar n’esta data faustosa uma justa apoteose de estima e afeição em honra do chefe querido e incomparável Dr. Nogueira Accioly. Jamais o Ceará teve chefe mais notável ...¹⁷

O jornal *Unitario*, em 1904, em editorial, trata de realizar uma crítica ao modo oligárquico na política, chegando inclusive a caracterizar o acciolismo como sinônimo dos desvios republicanos na condução dos negócios públicos:

O typo classico das oligarchias, já disse o Sr. Sylvio Romero, é fornecido pelos Acciolys, já se tendo formado por ahi a fora o vocábulo acciolysmos para significar, nos departamentos públicos ou particulares, que estes arranjos indecentes da família, falcatruas immoraes, etc.¹⁸

Para dar conta desses conflitos e dos discursos em torno da oligarquia nos jornais *A Republica*, *Unitario* e *Jornal do Ceará*, recorro, em princípio, aos artigos de fundo contidos na primeira página. Ricos em seus debates, traziam os discursos de legitimação e crítica à oligarquia. Porém, no decorrer da pesquisa, percebi como toda a disposição dos jornais – editoriais, seções da segunda página e anúncios – era reveladora da orientação política dos periódicos, portanto, passíveis de análise e apreciação. Assim, mesmo dando privilégio aos artigos da primeira página, recorro, em muitas ocasiões, às outras páginas.

¹⁶ Id. Ibidem, p. 34.

¹⁷ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Dr. Nogueira Accioly (Gazetilha), 11/10/1901, nº 231, p. 1.

¹⁸ Jornal **Unitario**, Fortaleza, Sedoria, 05/01/1904, nº 1068, p. 1.

Em vários momentos, a segunda página apresenta uma retórica mobilizadora, tanto nos jornais de oposição quanto no periódico de situação. No ano de 1908, o jornal *A Republica* traz na segunda página todo o seu repertório de apelidos utilizados na crítica a seus opositores, numa linguagem violenta, pouco vista nos discursos da primeira página.

Nesses termos, os periódicos recebem, em seus variados espaços de discussão, atenção por expressar opiniões, inclusive na forma de apresentação. A investigação se estende, assim, às colunas sociais, seções de entretenimento, dado o registro “que faz do dia-a-dia e cotidiano em suas redações”.¹⁹

Trabalho ainda com outros jornais enquanto fonte: *A Cidade, Cearense*, e alguns boletins, panfletos e pasquins,²⁰ especificamente aqueles da primeira década do século XX. Confeccionados, em sua maioria, no final do ano de 1911 e início de 1912, esses escritos marcam o acirramento político por que passava o Ceará naquele momento. Os panfletos serão um dos principais meios de difusão da luta oposicionista contra a oligarquia de Accioly no instante em que seu chefe articula sua substituição no governo do Ceará por um dos correligionários.

Utilizo os livros *O Babaquara*, escrito por Martim Soares, em 1912; *O Oligarca do Ceará*, escrito por José Getúlio de Frota Pessoa, em 1912; e *O Ceará no Começo do Século XX*, de Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, escrito em 1909.

O corpus documental da pesquisa constitui-se ainda de artigos da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Academia Cearense de Letras, obras raras da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel e os memorialistas João Nogueira, Raimundo de Menezes, Otacílio de Azevedo, entre outros.

Como aporte teórico as inspiradoras reflexões de Roger Chartier²¹ e Robert Darnton²². Elas ajudaram na construção de uma história social como campo de atuação política, examinando as relações sociais, a atuação dos sujeitos, a experiência social, múltipla e difusa.

¹⁹ CAPELATO, Maria Helena R. **Imprensa e História do Brasil**. Op. Cit. p. 34.

²⁰ Panfletos, Boletins e Pasquins: sem título. Rolos nº 39 e 44. Disponíveis no Setor de Microfilmagem da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel (Fortaleza).

²¹ CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre Práticas e Representações**. Lisboa: Difel, 1988; **A Ordem dos Livros: Leitores, Autores e Bibliotecas na Europa entre os Séculos XIV e XVII**. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1994.

²² DARTON, Robert. **O Grande Massacre de Gatos e Outros Episódios da História Cultural Francesa**. Rio de Janeiro: Graal, 1986; **O Beijo de Lamourette**. Mídia, Cultura e Revolução. São Paulo: Companhia das letras, 1990.

Como a principal fonte trabalhada é hemerográfica, procedimentos da história do livro e da leitura, propostos em Chartier, abriam vários caminhos. Em primeiro lugar, a importância de se desvendar a materialidade do documento, o modo de sua divulgação, seu regime de legibilidade e intencionalidade, sua prescrição retórica, responsável por uma determinada produção de sentidos.

O texto, por sua vez, é objeto de apropriações sociais. Quando editado, submete-se a uma ordenação. Essa ordenação procura exercer um controle de sentidos sobre esse objeto, tentando discipliná-lo e conformá-lo de uma maneira que seus leitores assimilem aquilo que se quer divulgar.

O documento informa uma prática social específica, sendo necessário buscar seu estatuto social, procurando desvendá-lo nos aspectos constitutivos e criadores, e analisar suas redes de construções simbólicas em determinado tempo, bem como sua atuação no campo das possibilidades cotidianas.

O jornal, instrumento poderoso para a realização dessa prática social, propicia uma interpretação da trajetória da oligarquia acciolina nos anos em que esteve no poder. No jornal *A Republica*, o periódico e o partido Republicano constituem a coluna oligárquica. Assim, o jornal *A Republica* anunciava a política de Accioly inteiramente associado a ela.

Assim, a dissertação “**À Sombra das Palavras**”: **A Oligarquia Acciolina e a Imprensa (1896 – 1912)**, divide-se em duas partes.

Na primeira parte, **Imprensa Oficial: o jornal A Republica e a Oligarquia de Accioly**, a abordagem concentra-se no jornal *A Republica*, percebendo sua condição de porta-voz da oligarquia acciolina, questionando sua atuação de órgão de imprensa oficial e parte integrante da política oligárquica. Importante é perceber a leitura que o jornal faz do regime republicano como novo sistema de governo e, finalmente, o perfil do chefe oligárquico Nogueira Accioly, traçado em suas páginas.

Desse modo, em “**Órgão do partido e do governo do exmo. Sr. Accioly**”: **Jornal A Republica**, analiso o jornal *A Republica* em sua materialidade, tentando perceber sua prática jornalística, e as idéias veiculadas em suas colunas e seções, o teor dos discursos, o tipo de linguagem para expressar opiniões, como são configuradas e até que ponto o jornal em si é demonstrativo do discurso oligárquico e legitimador do debate acciolino.

Em “**Fazendo a sua Apotheose**”: **O Regime Republicano**, questiono a noção de República trabalhada pelo jornal acciolino, percebendo nos discursos os

aspectos abordados no regime político republicano. O assunto figurou em seus artigos de forma reiterada, e o jornal *A Republica* caracterizou cada aspecto da vida do Estado, política, sociedade, a relação com a política nacional à luz dessa nova forma de governo, cuja manutenção, aqui no Ceará, era feita pela oligarquia de Accioly.

Em “**O Ceará ser-lhe-á agradecido**”: **Antonio Pinto Nogueira Accioly**, discuto a imagem construída pelo jornal *A Republica* em torno do chefe oligárquico Antonio Pinto Nogueira Accioly. Como reconstituição histórica, a construção que a oligarquia faz de seu oligarca. É interessante observar os predicados atribuídos a Accioly por correligionários, redatores, familiares e adeptos de sua política.

Na segunda parte **Imprensa Insurrecta: Unitário e Jornal do Ceará e a crítica oligárquica**, o caminho da pesquisa adota o mesmo procedimento com sinal inverso. Procuo ver a oligarquia na palavra impressa do *Unitario e Jornal do Ceará*, que se mantinham na contra mão da política dominante. Foram, por assim dizer, os mais ferrenhos opositores. Em tom violento e inflamado, a oligarquia é discutida sob outros aspectos.

Para tanto, faço a caracterização desses impressos em “**De lança em riste**”: **Unitario e Jornal do Ceará**, pontuando algumas diferenças que cercavam esses dois veículos. Como a imprensa de oposição se constituía materialmente em seu fazer jornalístico, que tipo de linguagem adotada e onde eram apreciados seus principais assuntos, geralmente ligados ao tema político.

No item “**Republica pelo avesso**”: **A Oligarquia Acciolina**, analiso o discurso dos jornais *Unitario e Jornal do Ceará* sobre a oligarquia acciolina. Discuto opiniões contrárias à imprensa situacionista, observando a política na ótica dos adversários. O interesse é perceber as intenções de desconstrução da imagem traçada pelo jornal de Accioly em torno da política desenvolvida no Ceará, apontando para uma República que obedeceria a uma outra lógica, diferente daquela pautada pelo jornal *A Republica*.

No item “**Na teimosia do quero, penso e mando**”: **Nogueira Accioly**, discuto a imagem impressa de Nogueira Accioly por seus opositores: as características, opiniões, pensamentos, as nomenclaturas elaboradas e definidas por seus adversários. Minha preocupação é mostrar uma outra dimensão do personagem Accioly, agora sob o olhar de seus opositores políticos.

Na sociedade fortalezense, jornalistas, editores, políticos, escritores e eleitores marcaram época nas folhas dos periódicos. O objetivo deixa de ser apenas preencher lacunas ou pretender encontrar repostas, mas, insistindo na árdua tarefa de pesquisar, conhecer outras realidades e colaborar com a escrita da história.

PARTE I

IMPrensa OFICIAL: O JORNAL A REPUBLICA E A OLIGARQUIA DE ACCIOLY

“... A Republica tem procurado defender os elevados interesses sociaes e encaminhando a opinião sempre pelo melhor caminho”.

Bem possível é, que na nossa vida de jornal diário, tenha havido descuidos e erros na intenção d'aquelles que inspiram a folha, não entrou jamais a conjuração contra os immanentes direitos da communhão.

Em nove annos de um lidar incessante, sem esmorecimento que intibiem em nossa alma o amor das instituições e da Pátria, abrimos larga brecha nos arraiaes adversos e conseguimos manter a tradição gloriosa daquelles de quem somos successores na vida jornalística, como órgão do maior partido e núcleo de mais seguida opinião.

Hoje que passa o anniversario desta folha, acalentado pelo apoio unânime de nossos patrícios e pela consideração de toda Imprensa Nacional, enviamos daqui sinceros agradecimentos a quantos, n'esta incruenta labuta, tem occorrido para que alcançássemos em tão pequeno decorrer de tempo o affago da confiança publica, que nos dá vida e estímulo para proseguir na árdua tarefa por caminhos cheios de urses, mas onde as flores do bem vicejam, ás vezes, aromatisando o ambiente e levando á alama o consolo enthusiastico da Victoria, que faz esquecer os pesados labores e o cansaço da peleja...”

Jornal A Republica, A Republica, 09/04/1900, nº 81, p.1.

Este trabalho tem como proposta o estudo da Oligarquia Acciolina, grupo político comandado por Antonio Pinto Nogueira Accioly, que dominou a política cearense entre 1896 e 1912. Não é objetivo da pesquisa narrar os acontecimentos que compuseram as três legislaturas de Nogueira Accioly, mas tentar historicizar a oligarquia através dos jornais, percebendo o papel da imprensa na construção dessa política.

Na primeira parte, procuro dialogar com o jornal *A Republica*, órgão do governo acciolino. Criado em 1892, esse periódico se fez veículo de comunicação para o povo cearense em torno de Accioly. Geraldo Nobre informa que *A Republica* foi o único diário a não ser retirado de circulação, em mais de vinte anos de existência (1892-1912), período que coincide com o governo de Accioly.²³

A imprensa do século XIX é marcada pela política partidária, sobretudo em sua segunda metade, quando conservadores e liberais disputavam domínio sobre os governos provinciais. Nesse contexto, os jornais aparecem como poderosos instrumentos para os embates políticos.²⁴

As primeiras manifestações jornalísticas cearenses são da década de 1820, com a publicação do *Diário do Governo do Ceará*. O primeiro número data de 1º de abril de 1824. O *Diário* tinha como redator o padre Gonçalo Inácio de Loiola Albuquerque Mororó e circulava duas vezes por semana – objetivo cumprido em parte, publicando expedientes, ofícios, proclamações, avisos e correspondências do governo revolucionário da Confederação do Equador²⁵.

O historiador João Alfredo Montenegro, com propriedade, informa que o *Diário* foi portador das idéias liberais de Mororó, envolvido no movimento da Confederação do Equador. O empreendimento custava caro à província, sendo necessária a subscrição de assinaturas para ajudar nas despesas geradas com as atividades a que se propunha o *Diário do Governo*²⁶. O jornal obedecia a um critério oficial, e reconhece,

²³ NOBRE, Geraldo da Silva. **Introdução à História do Jornalismo Cearense**. Fortaleza: Gráfica Editora Cearense, 1974. p. 124.

²⁴ CARVALHO, José Murilo de. **A Construção da Ordem: a Elite Política Imperial; Teatro de Sombras; a Política Imperial**. Rio de Janeiro: UFRJ; Relume-Dumará, 1996. p.39. Para um estudo dos partidos políticos e suas respectivas ideologias no período imperial. Os dois partidos mais importantes à época são justamente os citados.

²⁵ BRITO, Jorge (org.). **Diário do Governo do Ceará: Origens da Imprensa e da Tipografia Cearense**. Edição Fac-similar. Fortaleza: Secretaria da Cultura/Museu do Ceará, 2006. p. 27.

²⁶ MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. **Padre Mororó: A Revolução Imprensa**. Fortaleza: Museu do Ceará / Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2004. p. 90.

(...) a utilização de sua tipografia, sobretudo na veiculação da mensagem libertária, seguindo o entendimento de acordo com o qual a propagação dos interesses e da mensagem confederativa se expressam na crença da eficácia, da força da palavra, do discurso capaz de mover pessoas, de agilizar o comportamento delas em torno da grande causa.²⁷

A linguagem forte dos impressos acompanhará quase todos os jornais cearenses daí por diante. No entanto, é na segunda metade do século XIX que a imprensa do Ceará consegue se estabelecer efetivamente, com os periódicos *Pedro II* e o *Cearense* pertencentes aos partidos conservador e liberal, respectivamente.

Em 1889, a política brasileira sofre uma mudança. Instaura-se a República numa manobra de militares e civis, marcada pela incipiente participação popular – aspecto, inclusive, bastante explorado pela imprensa. Como assevera Carvalho, o que se assistiu foi à tomada do poder por parte dos militares absorvidos pelo problema central a ser resolvido pelo novo regime, que seria a organização de um novo pacto entre as forças políticas, capaz de substituir o antigo arranjo imperial.²⁸

O advento da República afasta da cena política os grupos de orientação monarquista. Rapidamente ocorre um reordenamento das forças em ação, e novos conchavos, diminuindo a possibilidade de maiores transformações na estrutura política. Para Abelardo Montenegro, os chefes dos partidos anteriormente monárquicos, que não queriam perder o controle de seu eleitorado, nem ficar à margem do processo, ansiavam pela normalização dessa situação.²⁹

Nesse ambiente de limitadas mudanças se percebem alterações singulares entre os grupos sociais na cidade de Fortaleza. A diversificação do comércio, o movimento de importação e exportação, levando à formação de camadas médias urbanas, com profissionais liberais e comerciantes, que buscavam maior participação na vida pública, amplia o debate político da época.

Esses grupos sociais estabelecem relações de força, na busca pelo poder. As oligarquias agrárias que disputam espaço com os republicanos existentes na cidade buscam acatar as novas deliberações que acompanham a República. Com o objetivo de manter seus privilégios, e aproveitando a fragilidade dos republicanos, as elites articulam suas bases e manobram para retornar à arena política cearense.

²⁷ _____, **Padre Mororó: o Político e o Jornalista**. Fortaleza: BNB/ACI, 1985. p. 102.

²⁸ CARVALHO, José Murilo de. **Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não Foi**. Op. Cit. p.31.

²⁹ MONTENEGRO, Abelardo F. **Os Partidos Políticos do Ceará**. Fortaleza: Ed. UFC, 1980, p. 63.

A imprensa será uma das armas utilizadas pelos políticos em busca da manutenção de seu poder. Instituição de referência no Império, não se constituía em um instrumento independente dos governos ou das organizações partidárias. A imprensa, em sua grande maioria, estava vinculada a partidos ou políticos. Situação e oposição mantinham verdadeiras batalhas através dos jornais.³⁰

No Ceará, os republicanos se congregavam no Centro Republicano, fundado em julho de 1889. Entre seus membros estavam Joaquim Catunda, João Cordeiro, Antônio Cruz, José Amaral, João Lopes, Gonçalo de Lajes, Papi Junior, Adolfo Caminha, Martinho Rodrigues, que defendiam suas idéias no jornal *Libertador*. Suas lutas restringiam-se a reuniões de propaganda, de pouca representação e sem apoio de políticos dominantes.

Segundo Abelardo Montenegro, o Centro Republicano combatia os políticos da Monarquia, atacando-os constantemente pela imprensa. Considerava os partidos políticos remanescentes do regime monárquico incapazes de colaborarem com algum proveito na reconstrução do país.

Com o golpe de 15 de novembro de 1889, o poder passa às mãos desses republicanos, chamados históricos. Porém, as facções afastadas do poder em virtude da nova ordem rapidamente passam a compor as agremiações republicanas.

Como parte dessas manobras, os ex-monarquistas, conservadores e liberais, fundam novas agremiações partidárias. Rodrigues Junior funda o Clube Democrático em 19 de fevereiro de 1890, com o *Orgão Democrático* substituindo o *Cearense*. Pouco depois, em 19 de julho do mesmo ano, Antonio Pinto Nogueira Accioly funda a União Republicana e seu antigo jornal *Gazeta do Norte* passa a chamar-se *Estado do Ceará*.³¹

Em 1891, o Centro Republicano acaba cindindo-se. Martinho Rodrigues, Antonio Cruz, Gonçalo Lajes, Justiniano de Serpa e outros fundam o jornal *O Norte* e recebem a alcunha de maloqueiros. João Cordeiro continua no Centro Republicano e à frente do jornal *Libertador*, e os fiéis ao Centro são alcunhados de cafinfins.

Os oligarcas se aproveitam dessa divisão. Rodrigues Junior acaba se aproximando dos Maloqueiros e Accioly dos Cafinfins. Em 1892, o Centro Republicano e União Republicana são fundidos, dando origem ao Partido

³⁰ CARVALHO, José Murilo de. **A Construção da Ordem**. Op. Cit. p. 46.

³¹ MONTENEGRO, Abelardo. **Os Partidos Políticos do Ceará**. Op. Cit. p. 62.

Republicano Federal, cujo órgão de divulgação será *A Republica*. À frente desse partido, Accioly elege-se presidente do Ceará em 1896, encabeçando três das quatro legislaturas que se seguem até 1912.

Na análise do jornal *A Republica* é necessário reter uma leitura dos caminhos dessa oligarquia. Em outras palavras, perceber as formas de realização da política acciolina, bem como da sociedade de seu tempo.

Assim, é preciso recuperar no jornal *A Republica*, os embates, as lutas e conflitos em sua historicidade, como possibilidade de perceber o desenvolvimento da trama em que estava envolto o Ceará a essa época. A partir de um procedimento analítico dessa tessitura dar-se-á a escrita da história, que é o ofício do historiador.



Figura 1 - Primeira página do jornal A Republica. Aqui a apresentação de algumas de suas seções dispostas em suas sete colunas. 04/11/1889, nº 252.

ANNO VII
RUA DO BARRIO
RUA DO BARRIO

A REPUBLICA

Associação de estudantes de Direito

O preparador químico
Associação de estudantes de Direito
Associação de estudantes de Direito

Como em favor de preparador
Como em favor de preparador

Com o parecer de dependente de tempo
Com o parecer de dependente de tempo

Requerer reforma a vice presidente
Requerer reforma a vice presidente

Foi reformada a mesa
Foi reformada a mesa

Tem surgido grandes dificuldades
Tem surgido grandes dificuldades

Foi descoberta uma
Foi descoberta uma

Reserva especial
Reserva especial

Director da folha
JOÃO E. TORRES CASARA

Revista Moderna

Mr. Edward Goshop, presidente
Mr. Edward Goshop, presidente

Requisição para recomendar
Requisição para recomendar

Requerer reforma a vice presidente
Requerer reforma a vice presidente

Foi reformada a mesa
Foi reformada a mesa

Tem surgido grandes dificuldades
Tem surgido grandes dificuldades

Foi descoberta uma
Foi descoberta uma

Reserva especial
Reserva especial

Requisição para recomendar
Requisição para recomendar

Fortaleza-Sexta-feira, 4 de Novembro de 1889

SOCIEDADE ANONIMA - GAZETA - LIBERTADOR

Congratulações

B. Rio e a Sr. Dr. Nogueira
B. Rio e a Sr. Dr. Nogueira

Senador Bezerra
Senador Bezerra

Sciencia por telegrama
Sciencia por telegrama

Agredido a comunicação e
Agredido a comunicação e

Presidente de Sergipe
Presidente de Sergipe

Parabéns, está salva a
Parabéns, está salva a

Presidente de Sergipe
Presidente de Sergipe

Felicitações pelo fracasso
Felicitações pelo fracasso

Presidente do Estado
Presidente do Estado

Senador Bezerra
Senador Bezerra

Sciencia por telegrama
Sciencia por telegrama

Agredido a comunicação e
Agredido a comunicação e

Presidente de Sergipe
Presidente de Sergipe

Parabéns, está salva a
Parabéns, está salva a

Presidente de Sergipe
Presidente de Sergipe

Felicitações pelo fracasso
Felicitações pelo fracasso

Presidente de Sergipe
Presidente de Sergipe

Felicitações pelo fracasso
Felicitações pelo fracasso

Presidente do Estado
Presidente do Estado

Senador Bezerra
Senador Bezerra

Sciencia por telegrama
Sciencia por telegrama

Agredido a comunicação e
Agredido a comunicação e

Presidente de Sergipe
Presidente de Sergipe

Parabéns, está salva a
Parabéns, está salva a

Presidente de Sergipe
Presidente de Sergipe

Felicitações pelo fracasso
Felicitações pelo fracasso

Presidente de Sergipe
Presidente de Sergipe

Felicitações pelo fracasso
Felicitações pelo fracasso

Administrador-gerente
DOUTOR J. A. MARTINS PEREIRA

Director das officinas
RAYMUNDO S. DE SAUDA VENHA

PARABENS

Comemorar-se em Manaus o
Comemorar-se em Manaus o

O homem de Seabra
O homem de Seabra

TRAÇOS E TROÇAS
TRAÇOS E TROÇAS

Presidente do Estado
Presidente do Estado

Senador Bezerra
Senador Bezerra

Sciencia por telegrama
Sciencia por telegrama

Agredido a comunicação e
Agredido a comunicação e

Presidente de Sergipe
Presidente de Sergipe

Administrador-gerente
DOUTOR J. A. MARTINS PEREIRA

Director das officinas
RAYMUNDO S. DE SAUDA VENHA

TELEGRAMAS

Rio, 3. - (Amanhã) a 5
Rio, 3. - (Amanhã) a 5

Interrupção de serviço
Interrupção de serviço

Hoje a 11 horas da manhã
Hoje a 11 horas da manhã

Deputado Salles
Deputado Salles

Requerer reforma a vice presidente
Requerer reforma a vice presidente

Foi reformada a mesa
Foi reformada a mesa

Tem surgido grandes dificuldades
Tem surgido grandes dificuldades

Foi descoberta uma
Foi descoberta uma

Reserva especial
Reserva especial

1.1 - “Órgão do partido e do governo do exmo. Sr. Accioly”: Jornal *A Republica*

9 de abril. - Publica-se em Fortaleza A Republica, orgam politico. Pertencia a uma sociedade anonyma denominada- Ceará-Libertador. Foi o resultado da fusão do Libertador e do Estado do Ceará, órgãos do Centro Republicano e da União Republicana. Principiou a publicar-se à Rua do Major Facundo, n. 54, passando-se depois para a Rua Senador Alencar, de onde mudou-se para a Rua Boa Vista ou Floriano Peixoto n. 55.³²

O jornal *A Republica* inicia suas atividades no ano de 1892, assumindo feição partidária desde os primeiros números. Nascido sob a chancela republicana, tem sua redação em Fortaleza, do início até o desaparecimento, em 1912. De circulação diária, sua impressão saía da mesma tipografia onde anteriormente se imprimia o *Libertador*. Órgão da Sociedade Cearense Libertadora de Fortaleza, aparecido em 1 de janeiro de 1881, usava a epígrafe “Ama a teu próximo como a ti mesmo”.

Como informa Barão de Studart, *A Republica* nasce da junção entre *Libertador*, do Centro Republicano e o *Estado do Ceará*, da União Republicana. O primeiro propagava a campanha abolicionista, e era resultado dos esforços da Sociedade Cearense Libertadora, responsável por sua redação. Em julho de 1889, seus colaboradores se unem em torno do Centro Republicano e nomes como João Cordeiro, Justiniano de Serpa, Martinho Rodrigues e João Lopes figuravam entre seus redatores.³³

O *Gazeta do Norte*, posteriormente *Estado do Ceará*, surge em 8 de junho de 1880, pertencendo à ala liberal dos Pompeus,³⁴ chefiados por Antonio Pinto Nogueira Accioly, apresentava como principais redatores Thomaz Pompeu, João Lopes, João Brígido, Virgílio Brígido e João Câmara. Em 19 de julho de 1890,

³² STUDART, Guilherme. **Datas e Factos para a Historia do Ceará**. Ed. fac-sim. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, t. 3, 2001, p. 52.

³³ STUDART, Guilherme. **Catálogo dos Jornais, Revistas e Outras Publicações Periódicas do Ceará**. 1824-1904. Revista do Instituto do Ceará. Fortaleza: Typ. Guarany, t. 19, 1905. p.280.

³⁴ Na transição republicana, o Ceará viu divididos os liberais e os conservadores nas seguintes facções: Liberais Paula, chefiados por Accioly, conservando o jornal **Cearense**; e os Liberais Pompeus, chefiados por Rodrigues Júnior, conservando o jornal **Tribuna do Norte**. Os conservadores Aquirazes ou Miúdos, capitaneados pelos irmãos Fernandes Vieira, Miguel e Gonçalves; e os Ibiapabas ou Graúdos, chefiados pelo barão de Ibiapaba e o senador Domingos Jaguaribe. ANDRADE, João Mendes de. **A Oligarquia Acciolina e a Política dos Governadores**. In: SOUSA, Simone (coord.). **História do Ceará**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994. p.216.

Accioly e a União Republicana, agora transformada em agremiação partidária, associam-se ao jornal *Estado do Ceará*.

Como porta-voz desse novo partido, denominado a esse momento de Partido Republicano Federalista, surge o periódico *A Republica*. Com tiragem diária, situava-se à rua Major Facundo, n. 55, de propriedade da sociedade Ceará Libertador, fundada em 30 de março de 1892.

Logo no início de sua veiculação, *A Republica* tem como diferencial a publicação do expediente do governo. São textos de leis e artigos da competência do governo, correspondências da Câmara Municipal, movimentação das rendas ordinárias e extraordinárias, realizando uma espécie de demonstrativo das ações do governo.

Esse conteúdo é acompanhado das correspondências dos secretários de governo, assim como dos governos municipais, quase sempre restritos àqueles que apoiavam à administração vigente. Cartas do interior eram recorrentes, e bem aceitas para publicizar pomposas manifestações de apoio a Accioly, sendo suficiente para representar as opiniões dos próprios articulistas.³⁵

Os textos de adesão, na forma de proclamações políticas com os signatários expressando seu apoio ao governo de Accioly, vindos do interior, da Câmara Municipal, da população em geral, dos próprios correligionários, tinham em comum uma irrestrita confiança nos destinos que o poder executivo daria ao Estado.

Para se ter uma idéia do teor desse discurso, observemos um abaixo-assinado enviado à Nogueira Accioly, da autoria “do povo da vila de Paracuru”, em 5 de novembro de 1889, por ocasião de uma suposta tentativa de assassinato de Accioly:

Os abaixo assignados solidarios com o patriotico governo de v. exc. vem congratular se comvosco por ter-se mallogrado a tentativa de vossa deposição. Recebei pois nossos parabens por haverdes descoberto e suffocado immediatamente o infernal plano, concitando vos que continueis como até hoje, a trilhar o caminho do dever e do patriotismo.³⁶

³⁵ FERNANDES, Ana Carla Sabino. **A Imprensa em Pauta:** Jornais Pedro II, Cearense e Constituição. Fortaleza: Museu do Ceará / Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006. p. 49.

³⁶ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Telegramas, 11/11/1898, nº 259, p. 1.

Havia ainda espaço editorial para a transcrição de ofícios e seções da Câmara Municipal. Não raro o jornal apresentava a fala de um vereador debatendo assuntos que evidenciassem seu alinhamento ao governo.

Outro espaço editorial de expressão no jornal *A Republica* é a coluna que leva o nome do periódico. Chama a atenção por seu conteúdo eminentemente político. Aqui, são discutidas as idéias-força que permeiam o conjunto da folha, construindo um discurso de adesão às diretrizes emanadas desde os acontecimentos de 1889.

Nesse aspecto é possível fazer uma análise da sociedade cearense naquele momento, ainda que, limitada pelos olhares de um determinado grupo, no caso, aquele ligado a Accioly. Rico em debates, a redação do jornal não se restringia ao Ceará. Trazia notícias do sul do país e relatos de outros estados, principalmente aqueles que davam conta da política acciolina no Ceará. Era recorrente a transcrição desses textos, chegando a ser publicados em bom número numa única edição.

Concentram-se, na primeira página, as grandes defesas, posicionamentos, articulações, ataques, notícias, comunicações político-partidárias e manifestações de apreço ao governo. No ano de 1898, os artigos publicados na coluna *A Republica* funcionam como espécie de cartilha de como ser um fiel correligionário do grupo comandado por Accioly. Os textos, por vezes apelativos em sua argumentação, não poupam adjetivos para demarcar seu campo no jogo político cearense. O articulista mostra um dos princípios básicos para seguir o grupo oligárquico de Accioly – reconhecer na República um símbolo dos novos e melhores tempos:

Sobre todas as divergencias e todos os conflictos, além de todos os accordos e acima de todos os interesses, qualquer que seja a causa, sejam quaes forem os intuitos, libra-se incontrastavel e serena, uma convicção que domina todos os espíritos, e que estaria em todos os labios, se não fôsse o rumo perdido das opposições systematicas negar a evidencia que lhes não parece favoravel: é a opinião de que republica e federação, no Brasil, são duas cousas intimas, tão intimas que suppor a primeira sem a segunda, na realidade dos factos consumados, é desconhecer a maior de nossas fatalidades historicas.³⁷

Outra estratégia para arregimentar adeptos e propagar essa fidelidade ao grupo acciolino era a desqualificação dos adversários com uma linguagem cáustica,

³⁷ Jornal *A Republica*, Fortaleza, Telegramas, 11/11/1898, nº 25, p.1.

como se pode atestar no artigo intitulado *Festim de cannibaes*, responsabilizando a oposição pelo atentado contra Nogueira Accioly alardeado pelo jornal *A Republica*:

A política partidária propriamente dita, ou seja, os artigos sobre o partido, sobre a República e a Federação, discussões entre correligionários ou mesmo notas virulentas contra os opositores estão nessa coluna. Como matéria de primeira página, raras são as vezes em que não se inicia com uma polêmica reportando-se a outros partidos ou respondendo a críticas impressas contra a política do governo.

Na maioria das vezes repercute o ideário do Partido Republicano e seu vocabulário: democracia, disciplina, coragem, auto-proclamada igualdade entre os povos, decência de sua gente.

Ao que parece, os periodistas adotavam como argumento central a demonstração das virtudes da nova forma de governo no Brasil. No entanto, o teor do texto aponta ainda para outras questões. Uma delas, diz respeito à forma da escrita, da pena de quem tem completo domínio do que redige, um artifício que tenta estabelecer junto ao leitor uma relação de confiança.

Outro aspecto a ser considerado é a ligação estabelecida com os jornais do Rio de Janeiro, como por exemplo, o *Jornal do Comércio* e *O Paiz*. Percebe-se no texto do jornal *A República* uma tentativa de diálogo em torno do debate político trazido pelos periódicos cariocas. Comentavam, criticavam, não se limitando à mera reprodução de seus artigos.

Outra dimensão do impresso é sua articulação com o público-leitor via espaços de conagração das elites ao noticiar acontecimentos nos *clubs* e salões da cidade. Esses *clubs* eram apreciados no jornal como palco de encontros entre correligionários, a gente mais distinta da sociedade, ambientes que marcam as diferenças políticas dos cidadãos. Os salões do Club Iracema estão constantemente em pauta n' *A Republica*.

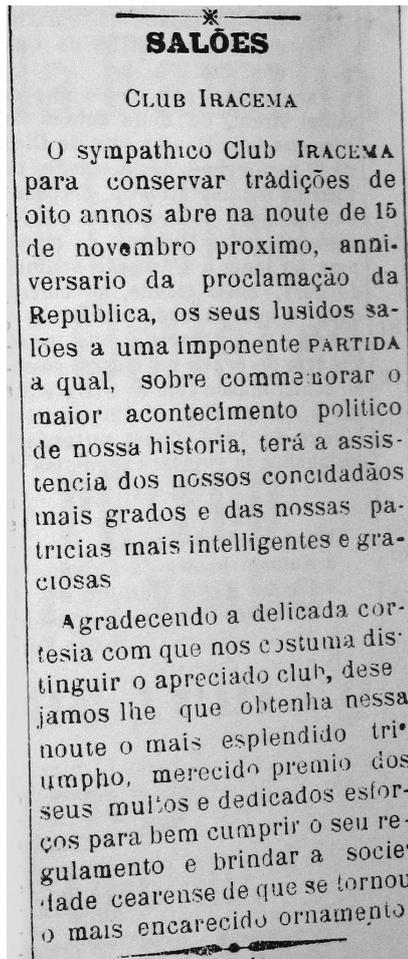


Figura 2 – O jornal A Republica noticiando festa em comemoração ao aniversário da proclamação da república no Club Iracema, que costumeiramente tinha sua programação veiculada nesse jornal. 11/11/1899, nº 258.

São detalhados os relatos sobre as comemorações de efemérides do calendário republicano nos *clubs*. Os brindes à sociedade cearense em tais datas nunca passavam em brancas nuvens.

De importância é o noticiário eclesiástico. As procissões, missas, terços, quermesses e demais acontecimentos sacros são destacados, assim como as igrejas do interior. Vale lembrar que essa cobertura estava restrita aos católicos, não havendo referência a qualquer outro culto.

Terminaram, no domingo ultimo, em verdadeira enchente de flores, as kermesses em benefício da magestosa Capella que está sendo edificada em honra ao Pequeno Grande, no Collegio da Imaculada Conceição. Foi saudosa a despedida aos piedosos festejos por parte do publico desta capital ...³⁸

³⁸ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Capella do Pequeno Grande, 02/12/1899, nº 275, p. 1.

A escrita da primeira página, na coluna *Parabéns*, também reserva homenagens aos cidadãos fortalezenses de estima do jornal, diariamente registrando efusivas congratulações pelos aniversários dos amigos, parentes e correligionários. É o texto do elogio, do encômio, qualificando e distinguindo socialmente um seletivo grupo e, como elo, a política.

Na coluna *Registro dos mortos*, espécie de utilidade pública, os necrológios noticiam os falecimentos na capital. Há descrições de sepultamento, o registro da presença de parentes e amigos, o motivo que ocasionou a morte, para ao final, invariavelmente, manifestar os sentimentos de pêsames da fé cristã.

O jornal *A Republica* traz uma variedade de assuntos em sua primeira página. Os valores do câmbio, as negociações bancárias, os números da loteria da Capital Federal, as chegadas e partidas de vapores na capital, os nomes dos passageiros, resultados de exames, matrículas, aprovações e reprovações na Escola Normal, notícias de outros estados, o registro dos feriados mais significativos em Fortaleza, os casamentos civis, as vacinações, um mosaico de temas que vai conformando o periódico.

Este collegio, após a missa que mandou celebrar hontem, e a qual assistiram os seus alumnos, foram distribuidos a 85 destes os títulos das aprovações que obtiveram. Entrou em férias para se abrir em janeiro vindouro.³⁹

No ano de 1898, o jornal publicou, quase diariamente a coluna dos telegramas enviados de muitas partes do Brasil, como um serviço especial da própria folha. Oriunda do Rio de Janeiro, Manaus, Porto Alegre e tantos outros lugares, a correspondência trazia as palavras de felicitação, agradecimento ou estima ao presidente do Ceará.

³⁹ Jornal *A Republica*, Parthenon Cearense, 26/11/1898, nº 272, p. 1.



Figura 3 – Telegramas enviados ao jornal *A Republica* em felicitações pela passagem do aniversário de Nogueira Accioli. 13/10/1899, nº 232.

A folha tem suas atividades iniciadas no ano de 1892, porém, para este trabalho, só foram localizadas as edições a partir de 1896. Os quatro anos anteriores não foram encontrados. De acordo com a pesquisa, a forma, disposição e abordagem dos artigos de fundo e notícias obedeciam a uma mesma lógica. Do ano de 1896 para o ano de 1898, por exemplo, são pequenas as variações, permanecendo o modelo inicial.

Avaliando os jornais de 1897 no Brasil, Walnice Nogueira Galvão faz uma análise material desses periódicos e conclui que os modelos apresentam raras diferenças. São colunas estreitas, sete, no caso de *A Republica*, com um artigo logo depois do cabeçalho, que vai até o fim da página, para continuar, caso necessário, na coluna seguinte. De forma que o movimento de leitura se repete várias vezes, de cima a baixo, dependendo do tamanho do artigo.

Os jornais brasileiros, à época, seguem, portanto, um semelhante padrão, *A Republica* não foge à regra. As dificuldades para ler e manusear esse material, nas bibliotecas e arquivos, são peculiares. Páginas enormes, tipos pequenos e, como assinala Walnice Galvão, para trabalhar com esses jornais só ficando em pé, o periódico aberto sobre a mesa para que seja possível enxergá-lo em sua porção superior e inferior ao mesmo tempo.⁴⁰

Em 1892 o jornal *A Republica* pertencia a uma sociedade anônima chamada Ceará Libertador e tinha como redator-chefe Dr. Antônio Arruda. Essa sociedade

⁴⁰ GALVÃO, Walnice Nogueira. *No Calor da Hora: a Guerra de Canudos nos Jornais*. Op. Cit. p. 17.

tinha por fim, segundo Barão de Studart, restaurar a tipografia que anteriormente publicava o jornal *Libertador*. Publicou desde o início o expediente do governo, bem como as deliberações do Partido Federalista.

Segundo Studart, a tipografia do jornal se constituiu com um capital de 4:900\$000, em títulos da oficina extinta, incorporando o material tipográfico ainda em boas condições de uso. Os novos sócios entraram com a soma de 4:430\$000 dividida em 10 prestações com o objetivo de resgatar títulos não pagos, saldar dívidas e adquirir o restante do material que a oficina necessitava.⁴¹

Suas instalações ficavam à rua Major Facundo, n. 54, posteriormente mudando-se para a rua Senador Alencar, n. 16; novamente trocou o endereço para a rua Boa Vista (hoje Floriano Peixoto), n. 55, de onde se mudou para o Major Facundo, n. 26. Em novembro de 1904, parte para uma casa à rua da Boa Vista, onde permaneceu até a queda da administração de Accioly, quando o jornal parou de ser publicado.⁴²

O jornal mantinha uma apresentação imponente, com o nome “*A Republica*” em letras grandes na cor preta, em colunas dispostas com simetria. No cabeçalho o ano, o nome do diretor da folha, que em 1896 é substituído por João Eduardo Torres Câmara, administrador-gerente, Cezidio D’Albuquerque Martins Pereira, e diretor de Oficinas, Raimundo Barbosa de Paula Sena. A gerência localizava-se à rua da Alegria e a redação à rua Floriano Peixoto, com a publicação sendo feita ainda pela sociedade anônima Ceará Libertador.⁴³

Há uma ordenação do trabalho em torno do periódico, com uma distribuição de tarefas e afazeres, seguindo um padrão de funcionamento que procura instaurar uma determinada política ou mesmo uma ordem.⁴⁴

A divisão do trabalho, a estruturação de uma coletividade e o esforço para a permanência do periódico são indicativos do surgimento de uma empresa, em detrimento da pequena imprensa sustentada por artesãos.

⁴¹ STUDART, Guilherme. Estado do Ceará. Jornais, Revistas e Outras Publicações Periódicas de 1824-1908. **Revista do IHGB**. Parte I, II e V. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1908, p. 280.

⁴² STUDART, Guilherme. **Para a História do Jornalismo Cearense, 1824-1924**. Fortaleza: Typographia Moderna, 1924, p. 105.

⁴³ Jornal **A Republica**, Fortaleza, 01/10/1896, nº 220, p.1.

⁴⁴ Roger Chartier argumenta que o discurso visa instaurar uma ordem, que por sua vez estaria ligada a uma instituição. E para compreender essa ordem o discurso é de fundamental importância perceber os processos de produção, de comunicação, dispositivos técnicos, e, utilizando o procedimento da história do livro, identificar formas, estruturar as prescrições, autoria, para chegar à materialidade do jornal e melhor desvendá-lo. CHARTIER, Roger. **A Ordem dos Livros: Leitores, Autores e Bibliotecas na Europa Entre os Séculos XIV e XVII**. Op. Cit. p.35.

Nos fins do século XIX, estava se tornando evidente, assim, a mudança na imprensa brasileira: a imprensa artesanal estava sendo substituída pela imprensa industrial. A imprensa brasileira aproximava-se, pouco a pouco, dos padrões e das características peculiares a uma sociedade burguesa.⁴⁵

Toda essa divisão do trabalho corresponde às mudanças na imprensa brasileira, e no Ceará *A Republica* será um exemplo típico desse período. Analisando suas páginas, é marcante seu posicionamento a favor da política de Accioly, articulando seus correligionários e o grupo familiar.

Raros são os números d' *A Republica* em que os assuntos não se conectem diretamente ao chefe do Partido Republicano. Geralmente, a crônica em torno deste aparece no artigo de fundo *A Republica*, um pedaço da alma desse periódico, o espaço dos debates mais polêmicos e fervorosos.

Nas eleições de 1900, o jornal dividirá seu espaço com as constantes chamadas para os candidatos Pedro Augusto Borges, que disputava vaga para presidente do Ceará, alguns nomes para a vice-presidência, e, entre os deputados, quem concorre é Maurício Gracho Cardoso, advogado e jornalista que figura entre os principais aliados de Accioly na política cearense, sendo inclusive seu genro.

Diariamente a folha apresenta os nomes de seus candidatos. Um dos principais usos do jornal é como instrumento de propaganda política. A veiculação do debate obedece a uma diretriz legitimadora desses nomes. A proposta do periódico é trazer, em sua primeira página, sua opção eleitoral para que os leitores introjetem este discurso como a melhor alternativa.

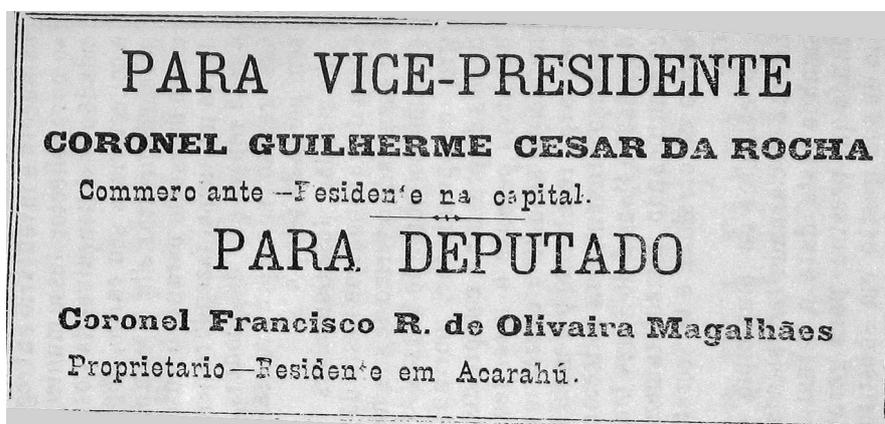


Figura 4 – Propaganda política publicada na primeira página do jornal *A Republica*. Era comum exibir a ocupação e lugar da residência dos candidatos. 21/11/1899, nº 266.

⁴⁵ SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 298.

Um outro elemento observado a partir dos anos 1900 na análise do jornal é o aparecimento de uma nova coluna, *Bric-à-brac*, veiculando algo de entretenimento como pequenos chistes, historietas engraçadas, e uma parte destinada aos sonetos. Quase sempre dispostos na última coluna, os poemas, os versos e histórias querem oferecer um tom mais suave ao jornal, que é quase sempre, na forma e conteúdo, de aspecto grave, sisudo.



Figura 5 – Seção Bric-à-brac do jornal *A Republica*, em costumeiros chistes. 20/10/1900, nº 240

Pequenas rimas, sonetos, quadrinhas circulam em todos os anos analisados do jornal *A Republica*. A temática é variada, mas mantém como mote principal o romance, o amor, o sofrimento, a busca pela mulher amada. Entre os autores mais freqüentes estavam Cruz e Sousa, Julio Olympio, Carlos Sá, Amadeu X. de Castro, Lopes Filho e Delphim Brasil.

Muitos dos autores dos sonetos publicados no jornal *A Republica* eram jornalistas, romancistas e políticos atuantes nesse período. Eram participantes de movimentos literários como a Academia Francesa, fundada em 1873, e o Clube Literário, de 1886. Lopes Filho, dono de muitos sonetos nesse jornal, além de jornalista foi um dos fundadores do Clube Literário, sendo, inclusive, autor do primeiro livro de poesia simbolista do Ceará.⁴⁶

Muitos sonetos tinham uma apresentação capitulada, uma estrofe publicada a cada dia. Alguns deles se alongavam por oito ou dez números. No jornal do dia 6 de março, tem-se a estrofe de capítulo IV do soneto *Griff-graff*.

⁴⁶ AZEVEDO, Sânzio de. **Literatura Cearense**. Fortaleza, Publicação da Academia Cearense de Letras, 1976. p.209.

Griff-graff
IV
Há um eterno queixume
No coração de uma flor
Sua queixa é o perfume,
De uma desdita de amor.
Céhésse.⁴⁷

Percebe-se pelo texto que o mote do amor se confirma para a literatura apresentada pelo jornal. Alguns sonetos funcionavam inclusive como mensagens, com suas rimas dirigindo-se a uma pessoa específica.

Pedido
à minha namorada.

Tenho um desejo
Sem mal nenhum:
Peço-te um beijo,
Apenas um.

Tu (não o explico)
Ficas zangada.
Zangado eu fico,
... sem namorada.

E assim acabo,
Ó linda flor,
Mandando-o ao diabo,
O nosso amor.

É mais que o peças,
Eu te não faço
Novas promessas
De novo laço.

Ao meu desejo
Attende, pois,
E dá-me um beijo
Ou um... ou dois.

2-3-1906

LUCIO FLAVIO.⁴⁸

A coluna *Bric-à-brac* trazia também sonetos de escritores como Antonio Salles, conhecido por sua atuação na sociedade literária Padaria Espiritual, da qual foi membro fundador.

⁴⁷ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Griff-graff, 06/03/1906, nº 53. p. 1.

⁴⁸ Jornal **A Republica**, Fortaleza, A Pedido, 02/03/1906, n] 50 , p.1.

Bric-à-brac
Um noivo ao cocheiro:
– Toca esses cavalos!... Neste andar perco a hora do casamento.
O cocheiro, friamente:
– É que quero dar-lhe tempo para refletir.⁴⁹

No deserto

Contem que quando torva a noite desce
Sobre o deserto, a triste caravana,
Não podendo avançar, a marcha empece
E pernoita entre as hervas da Savana

Então para livral-a da refice
Turbas das fêras em faminta gana,
Uma fogueira os ares esclarece,
E todas fogem n'uma furia insana

Ai! Os teus olhos são como a fogueira
Que p'ra afastar as fêra(s) carniceira(s)
Accende no deserto o viajôr !

Accedeste-os um dia em meu deserto
E desde então de mim não vi mais perto
A negra fêra sanguinaria – a Dor!

Antonio Salles⁵⁰

Nessa linha de entretenimento, o jornal apresentava o *Folhetim*. Inicialmente vinha na primeira página, mas passa para a segunda na primeira década do século XX. Os folhetins eram romances apresentados por capítulos, numa espécie de “ficção em pedaços”, com o chamariz “continua no próximo número”⁵¹. Entre eles estavam *O Raio Azul* de M. Gervais; *O Exercito do Crime* de Aléxis Bouvier; autor francês muito utilizado pelo jornal nessa seção, e *O Bilhete de Loteria nº 9672* de Julio Verne. Tal seção fazia sucesso entre os leitores. Terminado um romance, o jornal tratava de tranquilizá-los quanto às novas publicações que, via de regra, se iniciavam na segunda-feira.

FOLHETIM

Tendo terminado sabbado a publicação do importante romance de Xavier de Montesim O Morto Vivo, começaremos segunda-feira a publicar
O DOMINÓ COR DE ROSA
Sensacional romance do apreciado escriptor francez Aléxis Bouvier
Recomendamos, pois, aos nossos leitores o novo folhetim desta folha.
O DOMINÓ COR DE ROSA
-2ª página-⁵²

⁴⁹ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Bric-à-Brac, 23/03/1901, nº 69, p.1.

⁵⁰ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Bric-à-Brac, 29/09/1900, p. 97, p.1.

⁵¹ MEYER, Marlyse. **Folhetim: Uma História**. São Paulo: Companhia das Letras. 1996. p. 31

⁵² Jornal **A Republica**, Fortaleza, 06/05/1907, nº ilegível. p. 1.

Existia para essa leitura um público consumidor, o que favorecia as vendas. Alguns jornais se submeteram a modificações para que pudessem apresentar tal seção, a exemplo do que aconteceu na França, e com isso, atingir um público mais amplo, que é a “viga-mestre da produção em série”.⁵³

Extraordinariamente colaboravam nessa seção José Accioly e Rodolpho Theóphilo, com os folhetins Santa Missão e Rapto, respectivamente.



Figura 6 – Seção Folhetim do jornal A Republica, exibindo um capítulo de Saltimbanco! De Henrique Germain. 05/11/1899, nº 253.

Outra novidade fica por conta de um espaço editorial, a *Gazetilha*, que circula em meados de 1901. Com reportagens polêmicas e políticas, a seção assume característica de um outro editorial de *A Republica*. Funciona também como espaço para um conjunto variado de informações com a veiculação de telegramas, expedientes do correio, dados meteorológicos, notícias eleitorais, movimentação da alfândega.

⁵³ MEYER, Marlyse. *Folhetim: Uma História*. Op. Cit. p. 31.

Ainda em 1901, o jornal *A Republica* muda sua estampa, da disposição do letreiro ao diretor. O novo redator-chefe e diretor passa a ser José Accioly, a redação é transferida da rua Coronel Bezerril para a Major Facundo. Um detalhe interessante fica por conta do novo desenho do cabeçalho: o nome do diretor-chefe ficava no canto extremo-esquerdo, com José Accioly, o lugar é exatamente o meio, acompanhado apenas da data, disposta um pouco acima e em tamanho menor.⁵⁴

Em outubro de 1902, o jornal assumirá uma outra roupagem. Letras mais arredondadas, texto com tipos mais trabalhados, serviço diário com as fases da lua e um pequeno calendário do mês vigente. O número de páginas continua o mesmo, quatro, como em tantos outros periódicos existentes no Brasil.

A seção chamada *Peça Oficial* continua na primeira página encimando a inscrição: “Administração do exmo. Sr. Dr. Antônio Pinto Nogueira Accioly”, com o expediente do governo, notícias das secretarias, despachos, como em anos anteriores.

Para 1903 continuam fazendo parte do diário os sonetos, as “notas diárias” e um serviço de meteorologia com observações mais detalhadas. Os tipos mudam novamente na confecção do jornal. Dados como o calendário mensal de luas também apareciam diariamente. Estado atmosférico da véspera, duração do brilho solar, hora local eram informações colhidas na Estação Central do Estado do Ceará, que funcionava na Escola de Aprendizes Marinheiros, e repassadas pela folha todos os dias. Com essas informações a seção acaba sofrendo uma influência do estilo dos Almanques⁵⁵, cuja organização se devia a João Câmara, que redatoriu o jornal por longo tempo.

⁵⁴ Jornal **A Republica**, Fortaleza, 17/06/1901, nº 136.

⁵⁵ O Almanque do Ceará nasce em 1870, passando a Almanque Administrativo, Mercantil e Industrial da Província do Ceará em 1873, ambos fundados por Joaquim Mendes da Cruz Guimarães. Em 1888, com Alfredo Bomilcar da Cunha, surge o Almanque Administrativo e Comercial da Província do Ceará, impresso na tipografia do **Libertador**. Em 1895, João Eduardo Torres Câmara, jornalista, lançava o Almanque da Cidade de Fortaleza, em seu segundo ano com o nome mudado para Almanque Administrativo, Estatístico, Mercantil e Industrial do Estado do Ceará, rodado na tipografia do jornal **A Republica**. Deixaria de circular nos anos de 1913, 1914e 1915. BÓIA, Wilson. **Antônio Sales e sua Época**. Fortaleza, BNB, 1984. p. 641.

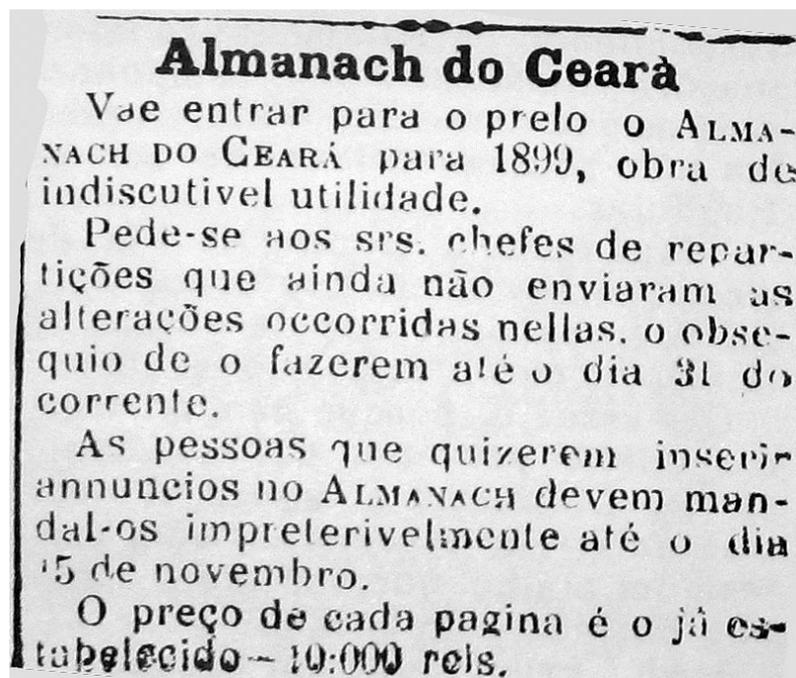


Figura 7 – Notícia sobre o Almanach do Ceará veiculada pelo jornal A Republica. 05/11/1899, nº 253.

A seção *Gazetilha* veicula o debate político, as notícias da cidade, os trabalhos da Assembléia Legislativa, notícias das Câmaras Municipais e do Congresso Nacional. A primeira página continua sendo palco de debates calorosos, dispensando boa parte do espaço para assuntar sobre o então Senador Antônio Accioly, o Partido Republicano e as respostas aos ataques das folhas de oposição.

No ano quinze do jornal, em 1906, o redator-chefe passa a ser Antônio Arruda. Ele será o último redator-chefe da folha, estando no cargo por ocasião do desaparecimento do jornal, em 1912.

Uma nova seção alarga o conteúdo do conagraçamento na cidade. A seção *A Vida Social* traz notícias referentes a aniversários, casamentos, congratulações de espécie variada, estabelecendo vínculos diversos com o público leitor, ao mesmo tempo que tenta propagar as formas de distinção social. Afinal, as congratulações se dirigem à camada dirigente, ou àqueles que privam do círculo de poder. Com um texto bem curto, acaba felicitando jovens, cônjuges e amigos.

Fez annos hontem o nosso prezado collega e amigo coronel Guilherme Moreira, que terá mais uma vez ensejo de avaliar a estima em que o têm sua numerosa familia e quantos lhe conhecem as bellas qualidades

pessoas. A Republica, em cuja redação o estimado companheiro só conta affectos, envia-lhe cordiaes parabens.⁵⁶

Passou hontem o anniversario natalicio dos nossos jovens amigos Waldemar Mota e José de Vasconcelos, inteligentes academicos de direito.⁵⁷

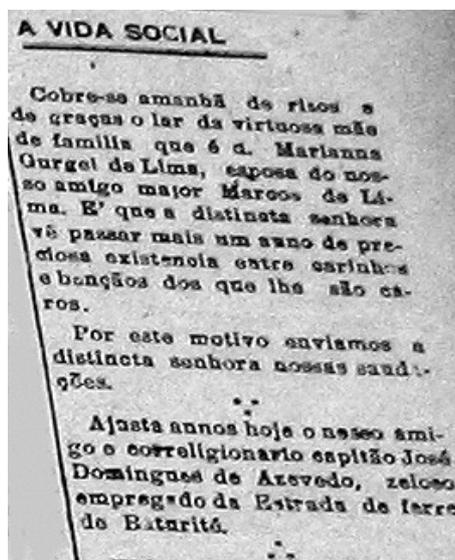


Figura 8 - Seção A Vida Social do Jornal A Republica, noticiando aniversários. 05/01/1906, nº 4.

A coluna *Echos* é uma das inovações no periódico, em 1906. Reproduz notícias locais e nacionais, mencionando a execução de obras no âmbito local, despachos ministeriais, discursos de governadores, como também publica despachos telegráficos com notícias de outros estados.

De nosso serviço telegraphico consta a notícia de que está resolvida a viagem do eminente sr. Affonso Pena aos Estados do Norte, cujas condições e necessidades s. exc. deseja ver e apreciar de perto para entrar, com toda a segurança, na execução de seu programma de governo. E' digna dos maiores louvores a resolução do preclaro estadista, que eleito Presidente da Republica, tem em vista, no desempenho de tão elevada e espinhosa missão, promover a prosperidade de nossa patria lustre do regimen republicano e honra ás bellas tradições de seu nome. O Ceará, incluído no itinerario dessa viagem, promissora de grandes beneficios, terá muita honra em receber a visita do egregio cidadão.⁵⁸

Para o ano seguinte, 1907, há poucas mudanças. A seção de maior espaço continua sendo *Gazetilha*, para efeito de debates políticos, e a permanência das

⁵⁶ Jornal **A Republica**, Fortaleza, A Vida Social, 05/02/1906, nº 28, p.1.

⁵⁷ Jornal **A Republica**, Fortaleza, A Vida Social, 12/02/1906, nº 34, p.1.

⁵⁸ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Echos, 29/03/1906, nº 72, p.1.

colunas *Governo do Estado*, *Echos*, *Revista dos Estados*, uma panorâmica dos acontecimentos em diferentes locais do país, *Telegramas*, *Seção Comercial* e *Tribuna do Povo*, que, via de regra, aparecem na segunda página.

Nos anos que se seguem não são percebidas grandes diferenças, em termos de disposição gráfica do jornal. Para os anos de 1907, 1908 e 1911, atente-se para o fato de não haver mais no cabeçalho do jornal a inscrição “Sociedade Anonyma – Ceará Libertador”. O que passa a figurar é a informação: “Diário da Tarde – Impresso em Machina Rotativa Marinoni”, uma indicação da inovação técnica na vida dos periódicos impressos.

As inovações técnicas, que mudavam a feição da imprensa, visavam principalmente uma impressão mais rápida, pois, “além de imprimir, contam e dobram, um por um, todos os exemplares, que vão saindo aos milhares”.⁵⁹ As máquinas Marinoni operam uma revolução no mundo jornalístico.

Há, nesses últimos anos, uma preocupação maior em responder aos artigos veiculados pela oposição. A folha *acciolina* participa de embates acirrados, sendo os textos jornalísticos dessa época, em sua maioria, elaborados em torno dos ataques que a oligarquia sofre. Sua linha primordial é a qualificação do governo Accioly e a deslegitimação do discurso adversário.

Na análise dos conteúdos da primeira página percebe-se que o jornal é instrumento de uso político. Sua matéria principal. A luta política travada nesses jornais, não raro, atingia aspectos pessoais com desfechos terríveis. No caso do Ceará, variava do empastelamento a ocasionais perseguições aos articulistas. Essa ligação pode ser percebida no momento em que praticamente todos os partidos políticos dispunham de um periódico. A vinculação político-partidária é marcante no jornal *A Republica*. Usava-se a folha com um objetivo específico: uma opinião articulada aos interesses do chefe político Nogueira Accioly e às ações de seu governo. Essa vinculação ao grupo político se estende aos redatores, que também mantinham tal relação.

A maioria dos jornais do período tinha duração efêmera, mesmo sendo considerável a quantidade que circulava pela cidade. Enfrentavam problemas financeiros, apelando constantemente aos leitores da facção à qual o jornal estava ligado a sustentação dos periódicos.

⁵⁹ SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Op. Cit. p.304.

No contexto da pesquisa, é inegável o poder que o jornal *A Republica* teve na política do Ceará. Na realidade, os jornais permitem acompanhar o movimento de idéias de uma determinada época, perceber valores, condutas sociais, confronto de idéias⁶⁰. Vale salientar que esse exercício, comumente na primeira página, desborda para as outras:

Era, também, nas primeiras páginas, que se localizavam os ataques aos jornais e jornalistas que defendiam o partido inimigo. Porém, nas páginas internas desses periódicos, fossem eles da situação ou da oposição, apareciam outros textos, alguns com notícias extraídas dos jornais de centros maiores. Muitos desses artigos referiam-se à mulher; pareciam inclusive, dirigir-se ao público feminino. Era como se os periódicos promovessem, em suas páginas, uma divisão de gêneros...⁶¹

A primeira página desse jornal teve também, ao longo de seus vinte anos, a coluna *Revista dos Estados*, que, vez por outra, trazia notícias de diferentes lugares do Brasil e do exterior, calendários de vacinações, transcrições de outros jornais, propagandas eleitorais, cartas políticas, registro da cidade.

A coluna *Governo do Estado* muitas vezes é veiculada na segunda página. Estavam aí muitos dos editais, notícias da Escola Normal e Liceu do Ceará, listas das aprovações para os anos escolares, prêmios lotéricos, registro de nascimentos em Fortaleza, notas de congratulações a aniversariantes, obituários e anúncios, como se pode ver a seguir:

Conservação e beleza dos dentes

Os pós para dentes do pharmaceutico José Eloy da Costa, além de agradáveis, prometem pelo seu uso continuado, um completo asseio da bocca e dos dentes, conservando a estes a sua coloração natural, trazendo a bocca em constante limpeza, prevenindo as caries dentarias e as molestias da bocca.⁶²

O debate político se apresenta também na forma de sátira. A crítica mordaz – nas seções *Alfinetes*, *Felippadas*, *Ferruadas* e outras –, apresenta em versos os ataques constantes à oposição, e também a alguns personagens como o Juiz Seccional Samuel Felipe de Sousa Uchoa, adversário d'*A Republica*:

⁶⁰ CAPELATO, Maria Helena R. **Imprensa e História no Brasil**. Op. Cit. p. 21.

⁶¹ PEDRO, Joana Maria. **Nas Tramas Entre o Público e o Privado: A Imprensa do Desterro do Século XIX**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1995. p. 52.

⁶² Jornal **A Republica**, Fortaleza, Anúncios, 07/11/1898, nº 255, p. 2.

Felippadas
 Juntou-se toda a Maloca
 Em casa do Geririca,
 E num abaixo assignado
 Poseram fôra do Estado
 Ti-Felippe da botica.

Emquanto Affonso resmunga
 Medonho de estupidez:
 "Eu cá nunca fui falsário,
 Com o amigo boticario
 Irei inté p'ro xadrez.⁶³

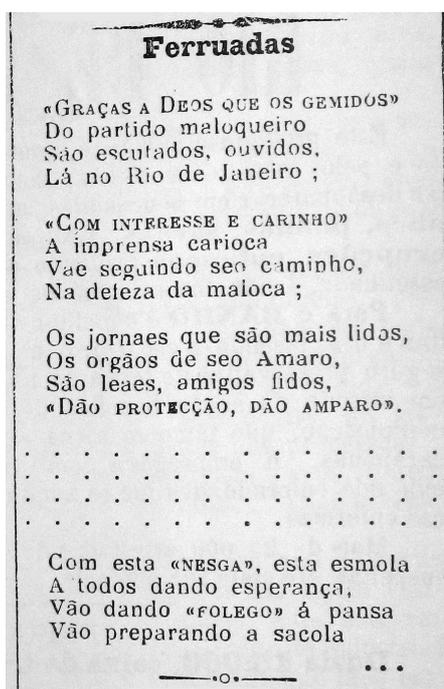


Figura 9a- 09/11/1899, nº 256.

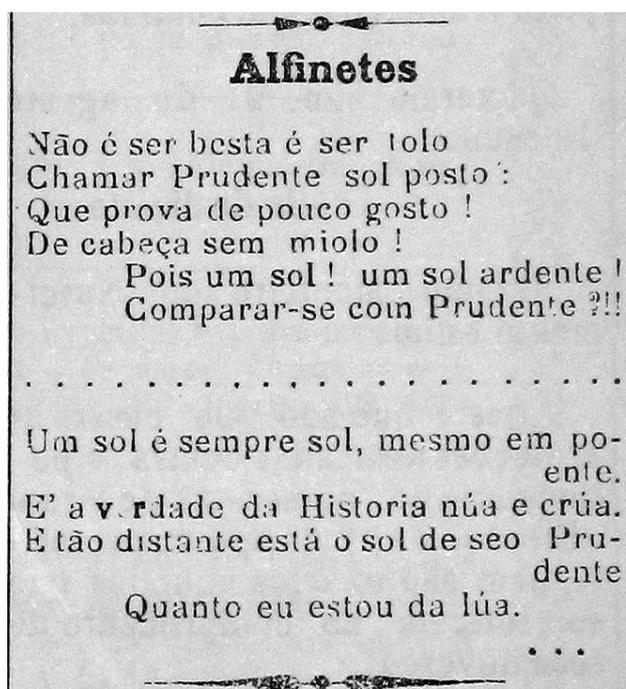


Figura 9b- 19/11/1899, nº 265.

Figura 9 - Ferruadas, Fellipadas e Alfinetes, comumente apresentadas em pequenas quadras, criticavam os adversários, conhecidos como maloqueiros, referidos na figura 9a. Na figura 9b, a referência é ao presidente da república Prudente de Moraes.

A sátira não se limita à segunda página. O jornal apresenta o discurso político e a defesa de suas idéias quase sempre na primeira página, exibindo ocasionalmente uma sátira. No entanto, na folha principal, as estrofes satíricas, ordinariamente, estão na segunda página, bem como seções do tipo *Tribuna do Povo*, tabela de Iluminação, Balancetes do Estado, notícias do interior, alguns avisos e transcrições de folhetins.

⁶³ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Tribuna do Povo, 14/11/1898, nº 260, p. 2.

João Brígido também é personagem nas sátiras do jornal *A Republica*. No ano de 1908, quando esse artifício foi bastante utilizado, o periódico acciolino se reportou ao redator do *Unitario* nesses termos:

Esse seu João é negro velho severgonho!
Quando se pensa que lhe esta corrigido,
Já volta tífun a pedir pau de novo...
Sancta Cathirina,
Sam Bartholomeuu,
Quem não tem vergonha
Todo mundo é seu!⁶⁴

Ainda que não se perceba no jornal uma segmentação em termos de gênero, já que se reporta preferencialmente aos leitores masculinos, acaba por dispensar alguma preocupação em manter um texto ou mesmo algum tipo de seção destinada ao público feminino.

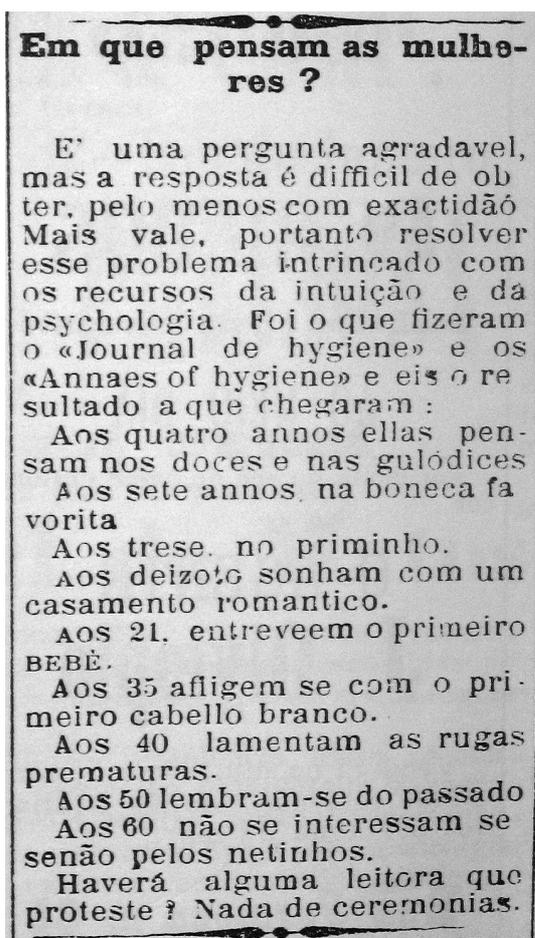


Figura 10 – O texto é exibido na primeira página do jornal *A Republica* que, mesmo esporadicamente, se dirige às mulheres. 09/11/1899, nº 256.

⁶⁴ Jornal *A Republica*, Fortaleza, Calungadas (Tribuna do Povo), 24/02/1908, nº 45, p. 2.

O gênero feminino aparece na folha como incapaz de ser responsabilizada por seus atos. A mulher precisaria ser cuidada, orientada, protegida; aparece quase sempre como alguém que precisa da cabeça masculina para pensar, agir, deixando nas mãos dos homens qualquer tipo de atitude. O trabalho, a política, ou a luta pela sobrevivência acabariam por embrutecer a mulher, embora muitos articulistas reconheçam nela a disposição para esses afazeres. São situações, segundo o jornal, que lhe roubariam as “características e qualidades naturais”.

A Mulher de Sociedade

Três simples qualidades bastam para tornar qualquer senhora perfeitamente de idade e distinta: a simplicidade, a bondade e a modestia. A razão por que a mulher da burguezia é geralmente mais mal criada do que a mulher aristocratica, é que a burgueza, pelas lutas da vida em que se achou empenhada com seu par ou com seu marido, pela sua intervenção nos negocios, pela sua constante aspiração ao exito, à fortuna, à riqueza, ao ingresso nas classes superiores, sendo muitas vezes humilhada, repellida, derrotada, creou naturalmente na sua alma o despeito, a amargura, a inveja. Ainda depois de vencedora, de enriquecida, de nobilizada, no meio feliz da opulencia e da dignidade, a pontinha de fel da antiga lutadora transparece na sua nova pelle e alastra-se na sua personalidade como uma nodoa grosseira.⁶⁵

Nesse artigo, o jornal é prescritivo, pauta-se por um código de conduta social. Reforça um modelo de mulher, estereotipada, quando afirma que seu lugar não é no trabalho, e nem mesmo emitindo opinião sobre notícias jornalísticas. Compara a mulher a uma criança de pouca idade que reclama sobre si a responsabilidade de um pai ou mãe para conduzi-la e assumir seus atos.

Hontem, fomos testemunhas de um disparate, que nos enche de indignação: um soldado levava prêsa uma mulher! Em fins do século 19, ainda se prende mulher! Aonde ficou estacionado o intellecto humano, que deixou crescer esta verruga nos nossos costumes penaes! Compreende-se que na meia idade os tribunaes se occupassem de processar até uma cabra de leite, que chifrara o bêbê que amamentava; pois que no Maranhão, reinando os jesuitas se fez processo a formigas, que roubavão os frades; e já nas eras de 1800, em Pacatuba, se processou uma vacca. Mas prender, processar mulheres e até leval-as ao jury é disfructe, que, por demais ridiculo, não cabe em nossos tempos, repugna as sciencias medicas e juridicas. A mulher, disse um philosopho allemão é um ente intermediario entre o homem, e a criança. Da brasileira, é regra de direito, a cabeça é seo marido; logo, não tem nenhuma, quem não tem marido. Presos devem ser os maridos, das que os têm...⁶⁶

⁶⁵ Jornal **A Republica**, Fortaleza, A Mulher de Sociedade (Gazetilha), 04/07/1907, nº 150, p. 1.

⁶⁶ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Cousas à Toa, 07/01/1898, nº 5, p. 1.

Segundo as idéias do jornal, ao homem cabia a tarefa de pensar, agir, tomar para si as responsabilidades, dentre elas a de carregar pela mão a esposa. Porém, o jornal dedicava à mulher algum espaço em suas páginas. Aqui, observe-se um soneto da pena de Francisca Clotilde, escritora e jornalista que praticou sua escrita em jornais, livros, panfletos, em prosa e verso, críticas literárias e traduções de folhetins europeus, sendo inclusive criadora e editora de uma revista, *A Estrella*. No projeto da revista *A Estrella*, Francisca Clotilde contou com a colaboração de uma outra mulher, Antonieta Clotilde, sua filha.⁶⁷

Fatal

Essa beleza imponente
Cheia de forte atracção
Que ostentas soberbamente
Em meio da multidão.

Que te applaude extasiada
As TOILETTES vaidosas
Chamando-te exaggeraria
A formosa entre as formosas;

Quando atravessas as ruas,
N'um passo régio, elegante
Mostrando as espáduas nuas
Sob a gase provocante.

E do teu lábio mimoso
Solta-se um riso ideal,
Como do lyrio sedoso
O cheiro que inunda o val;

Essa beleza imponente,
Cheia de dotes fataes
Há de ser a causa ingente
De affectos torpes, banaes.

Que hão de cercar-te a vida,
De lisongeiras chimeras
E murchar-te as primaveras
Da juventude florida.

Tem cautela: não feneçam
As roas tão vicejantes
Sempre vivas permaneçam
As tuas crenças frugrantes.

⁶⁷ ALMEIDA, Luciana Andrade de. **A Estrella: Francisca Clotilde e a Literatura Feminina em Revista do Ceará [1906-1921]**. Fortaleza: Museu do Ceará / Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006.p. 93.

Quando a mulher presta ouvidos
A's vozes da sedução
E acolhe desvanecidos
Rumores da adulação
Está prestes a tombar
No precipício... (que horror!)
Onde verá naufragar
Belleza, crenças e amor.⁶⁸

Em um número do jornal de 1901, Francisca Clotilde assina os sonetos, em outros de setembro do mesmo ano, as mulheres anunciam. Trata-se de uma professora de canto e piano que se utiliza da seção *Tribuna do Povo* para oferecer seus serviços. É importante ressaltar o fato do nome da professora não figurar no texto do anúncio, como se pode ver:

PROFESSORA
De canto, piano e bandolim
Uma senhora de nossa sociedade, que estudou com os melhores professores, propõe-se a ensinar canto, piano e bandolim em casa de sua residência.
Nessa redacção ministram as informações a respeito.⁶⁹

As mulheres no jornal *A Republica* escrevem poemas, anunciam e utilizam a seção *Parabéns* para mandar suas mensagens. Demonstrativos de uma redacção que, não tendo a intenção de incluir o gênero feminino em sua política impressa, acaba por franquear a participação da mulher nas páginas do jornal.

PARABÉNS
ADHENAR
Pelo teu aniversário aceita um abraço e um beijinho de tua mama.
Carmelita.⁷⁰

As mulheres anunciavam e a elas se dirigiam alguns dos anúncios. Eram extratos para lenços, cremes glicerinados, bordados, cortes para vestidos, sabonetes, águas para tratar peles com espinhas, perfumes, estojos de beleza, entre outros. Os anúncios sugerem que produtos desse tipo tinham boas vendas, com muitos dos anunciantes mantendo uma distribuição por atacado.

DONZELLA
Uma cútis delicada, firme e igual no seu colorido claro ou moreno, uma cútis aveludada exalando perfume suave e delicioso, uma cútis sem

⁶⁸ Jornal *A Republica*, Fortaleza, Fatal. 12/01/1898, nº 9, p. 1.

⁶⁹ Jornal *A Republica*, Fortaleza, *Tribuna do Povo*, 18/09/1901, nº 211. p. 2

⁷⁰ Jornal *A Republica*, Fortaleza, *Parabéns*, 28/09/1896, nº 217. p. 2

manchas, sem sardas e sem espinhas e asperesas vos fará graciosa e bella; e como a beleza attrae, é de bom conselho: usar o aformoseador e conservador da cútis, chamado SEGREDO DE BELLEZA.

ESTOJO 4\$000

Para as vendas por atacado peçam-se preços aos depositários únicos.

Alfredo Ferreira J. Irmão

Rua Floriano Peixoto, nº 39 A

CEARÁ⁷¹

O jornal trazia uma propaganda significativa para diversos produtos. Eram oferecidos desde vinhos, xaropes, gêneros alimentícios, remédios, livros, mamadeiras, sabões, licores para anemias, e serviços como relojoarias, ourives, tinturarias e toda sorte de formicidas para a lavoura. Tomavam toda a página três do jornal e, posteriormente, apareceram também na última página.

Nesses termos, os anúncios representavam a metade de todo o jornal. Havia na folha de situação uma preocupação com a apresentação do produto anunciado. Tais páginas vinham sempre com uma redação de forma destacada, como o “óleo de fígado de bacalhão”, que era acompanhado por um desenho de uma garrafa com as inscrições de quem o produzia e para que seria útil.⁷²

⁷¹ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Anúncios, 15/06/1901, n 116. p. 3.

⁷² Jornal **A Republica**, Fortaleza, Anúncios, 25/05/1901, nº 95. p. 3.

ELIXIR DE VELAME
DO PHARMACÉUTICO
ILDEBRANO RÉGO

Depurativo vegetal, especial para feridas, reumatismo, coceiras, morphéa, toda impureza do sangue.

Preço 2\$500

Vende a

PHARMACIA GALENO

Fortaleza (Ceará).⁷³

Chamo a atenção para as ilustrações nessa parte do periódico. A importância era dada tanto ao produto em si, como ao próprio comércio. Observam-se propagandas de lojas, anúncios de produtos com ilustrações chamativas que logo eram associados à mercadoria anunciada.

Mel de furo

em latas

vendem

Antônio da Silva Porto & Filho

Praça José de Alencar - 26⁷⁴

Livros Collegiaes

na

Casa Menescal

Praça do Ferreira⁷⁵

Entre os estabelecimentos destacam-se as livrarias, tipografias, casas de importação e exportação, lojas de artigos religiosos, farmácias, lotéricas e aqueles de ensino, como escolas de ensino particular e misto, pintura. O jornal *A Republica* anunciava, inclusive, a venda de espaços, como por exemplo, no *Almanach do Ceará*, dando os preços de quanto custaria uma folha inteira ou somente meia.

⁷³ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Anúncios, 22/03/1906, nº 72. p. 2.

⁷⁴ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Anúncios, 09/10/1902, nº 225, p. 3.

⁷⁵ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Anúncios, 18/02/1907, nº 40, p. 3.

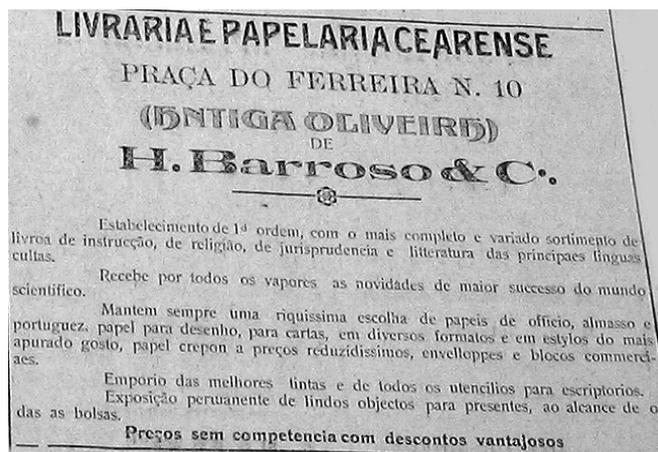


Figura 12 - Da seção Anuncios do jornal A Republica, 02/03/1906, nº 50

Em 1907, a coluna *Tribuna do Povo*, que trata de amenidades, passa a trazer um conteúdo político com fortes investidas contra os adversários. Empregando uma linguagem virulenta, a folha trata os opositores com variados apelidos. O tom sério da primeira página difere da segunda, onde geralmente é utilizada uma retórica mais ferina, satírica, apaixonada e panfletária. O texto destila veneno contra políticos de outras facções e uma enxurrada de impropérios, apelidando-os com uma infinidade de nomes que desafiavam a imaginação mais fértil.

Na edição de 1908, pode-se ver uma mostra dessa coluna. A folha se refere a João Brígido, antigo colaborador de Accioly, agora proprietário do jornal *O Unitario*, e um dos grandes opositores do governo:

Calungadas
 A estatua de seu João,
 O negro de letras poucas,
 Será feita de feijão
 Passado por suas boccas...
 (Rodrigues d'Andrade)

*
 * *

Hontem, João Tribufú veio damnado!
 Certo, foi o quanhaque que assoberbou na medida...
 Como o tempo promette chuva, o preto velho, que tem um olho fundo, vae embebendo logo cedo, pra evitar os resfriados.
 Naquella guélla a secca é sempre grande; não há água que a molhe de todo...⁷⁶

⁷⁶ Jornal *A Republica*, Fortaleza, Calungadas, 13/03/1908, nº 61. p. 2.

À medida que os anos passavam, o texto ficava cada vez mais ferino. Sob pseudônimos, os editores escreviam um verbo ainda mais afiado e o jornal assumia um forte compromisso retórico, principalmente quando abordava temas políticos.

Como se vê, o jornal *A Republica* se fez porta-voz da oligarquia de Accioly. Apresentava um discurso legitimador do grupo acciolino, promovendo um debate político contundente ao mesmo tempo que tentava desarticular a retórica oposicionista.

Nesse ponto a pesquisa objetiva mostrar o jornal *A Republica* em sua constituição, seções, colunas e temas mais frequentes. O intuito é conhecê-lo, abordando sua materialidade e seu papel na imprensa cearense.

1.2 - “Fazendo a sua Apotheose”: O Regime Republicano

Auto de Instalação do Governo Provisório do Estado do Ceará – Republica Brasileira.

*Aos dezesseis dias do mez de novembro do anno de mil oitocentos e oitenta e nove, nesta cidade da Fortaleza, o povo e o exército de terra e mar, reunidos na praça dos Martyres em comício patriótico, proclamaram bem e legitimamente instituido o governo provisório installado na capital do paiz sob a presidencia do senhor marechal Manoel Deodoro da Fonseca, ao qual adheriram, proclamaram a província do Ceará - Estado da República Brasileira e acclamaram chefe do poder executivo neste Estado o tenente coronel de infantaria Luiz Antônio Ferraz, comandante do 11º batalhão...*⁷⁷

Passados sete dias da instauração da República no Brasil, o jornal *Cearense* traz o *Auto de Instalação do Governo Provisório*, marcando o reordenamento da política, ainda num momento de transição. O regime presidencialista e a participação dos militares no processo são assuntos diários na imprensa da cidade.

Entre os republicanos no Ceará estavam João Cordeiro, Joaquim Catunda, Antonio Salles, reunidos no Centro Republicano, cujo porta-voz era o jornal *Libertador*.

⁷⁷ Jornal **Cearense**, Fortaleza, A Nova Era (Cearense), 22/11/1889, nº 261, p. 1.

A arena política era dominada pela luta entre liberais e conservadores e suas facções internas, com a preocupação de não serem marginalizados do poder, já que não haviam apoiado a proclamação da república.

Os Conservadores estavam divididos entre Aquirazes ou miúdos, liderados por Gonçalo Batista Vieira (Barão de Aquiraz), proprietário do jornal *Pedro II* e Ibiapabas graúdos, capitaneados por Joaquim da Cunha Freire (Barão de Ibiapaba) e Domingos Jaguaribe (Visconde de Jaguaribe), que falavam através do jornal *A Constituição*. Havia também a facção Pompeus, chefiada por Liberato Barroso e Nogueira Accioly, que veiculava suas idéias pelo jornal *A Gazeta do Norte* e os Paulas, chefiados por Rodrigues Junior, que utilizam o *Cearense*.

Esse dois partidos imperiais não apresentavam, segundo Paulo Bonavides, grandes diferenças ideológicas, ainda que os liberais estivessem ligados a interesses da burguesia urbano-comercial e os conservadores a uma estrutura fundiária de plantadores e pecuaristas; eram forças que frente ao poder abandonavam quaisquer princípios em favor de seus próprios interesses.⁷⁸

É de interesse apresentar aqui a análise de Ilmar Rohloff de Mattos, quando afirma que a historiografia insiste em apontar semelhanças entre esses dois partidos, ignorando a “relação hierarquizada” entre eles. Sendo assim, as pretensões partidárias de monopolizar o poder podiam apresentar, a um só tempo, semelhanças, diferenças e hierarquias.⁷⁹

Eventualmente, poderia vir daí a capacidade de auto reestruturação dessas forças políticas diante de uma nova possibilidade, como a mudança no regime. A situação exigia adaptações, exercício constante para aqueles que seriam os futuros republicanos.

O efusivo editorial do *Cearense* mostra o novo tom adotado pelos ex-monarquistas, sintetizando os rumos da política e da imprensa na cidade dali por diante.

Como estava anunciado realizou-se ante hontem a marcha cívica organizada pela comissão, composta dos cidadãos Abel Garcia, F. Florambel e Alfredo Barbosa. Todas as classes foram sollicitadas em acudir ao appello que lhes havia feito a comissão e a aurora da nova

⁷⁸ BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972. p. 471.

⁷⁹ MATTOS, Ilmar Rohloff de. **O Tempo Saquarema: A Formação do Estado Imperial**. Rio de Janeiro: Access, 1994. p. 131.

patria foi brilhantemente festejada. A Ilma. Camara municipal, diversos collegios, as classes estudantal e caixeiral, corporações da guarda nacional e de empregados públicos, o 11º batalhão de Infantaria, aprendizes marinheiros e um grande concurso de povo, formavam esta significativa solemnização da inauguração da republica brasileira no ex-imperio do Cruzeiro. As ruas ricamente ornamentadas, as janellas occupadas por distinctas senhoras que atiravam flores, realçavam ainda mais a imponente manifestação republicana do povo cearense...⁸⁰

A folha, contagiada pela marcha cívica em apoio e saudação à República, assume ares de admiração frente aos novos acontecimentos. Aqui, o jornal aparece como apoiador do novo regime, destino de quase todos os outros órgãos de imprensa de Fortaleza nesse momento.

Depois do 15 de novembro não há facções, divisões partidárias, liberais ou conservadoras. Há somente os novos republicanos, ou seja, ex-monarquistas. Apesar da resistência dos republicanos antigos, as oligarquias que comandavam as correntes políticas cearenses no final do Império buscam uma comunhão com os defensores do governo republicano.

O jornal *Cearense*, por exemplo, órgão dos ex-liberais paulas, torna-se disseminador e mobilizador da causa republicana. Dia a dia o jornal reporta notícias engrandecedoras da nova era, discutindo os pontos mais relevantes, segundo eles, do imaginário republicano. Um exemplo disso são as discussões sobre as chamadas adesões patrióticas, como se pode ver nesse artigo:

De todos os pontos do Ceará chegam manifestações de adesão à causa da patria. Nenhum estorvo á marcha do progresso, á regeneração das leis e dos costumes. Honra os nossos sentimentos este facto significativo, que vem mais uma vez provar que o Ceará sempre foi o berço de todas as ideias generosas, de todas as aspirações. Publicamos hoje a adesão que os patriotas cidadãos residentes na cidade de Redempção dirigiram ao Governador Provisório do Ceará, documento que deve ser registrado para servir de elemento ao futuro historiador...⁸¹

Repercutindo os acontecimentos de quinze de novembro, o jornal realiza sua adesão. O debate gira em torno de cooperação, compromisso, colaboração com o novo sistema, uma forma de manter alianças com o governo vigente e com o novo regime político.

⁸⁰ Jornal **Cearense**, Fortaleza, Marcha Cívica (Noticiário), 26/11/1889, nº 264, p. 1.

⁸¹ Jornal **Cearense**, Fortaleza, A Republica (Cearense), 27/11/1889, nº 265, p. 1.

Aqui, para os chefes dos antigos partidos políticos, como era o caso de Accioly, a adesão significava também manter laços com seus eleitores, para não perder o controle sobre os processos eleitorais e a situação política em geral, e assim continuarem em suas antigas e cômodas posições de mando e controle da política local.⁸²

Apesar da resistência dos republicanos históricos e da declarada luta contra os monarquistas, a imprensa do grupo destituído é enfática e atuante. Afirma o discurso da necessidade de se construir novas instituições para que a nação repousasse em tranqüilidade e paz. Além disso, todos tinham o direito de partilhar do novo regime, pelo menos quando se tratava de políticos, como pontua o artigo:

Todos os republicanos (excepção feita de alguns moços que não tem a direcção da imprensa e a responsabilidade do governo) sahiram por partidos monarchicos. Nenhum cidadão contrariou, oppoz-se ou resistio ao actual estado de cousas. Ora, si o republicanismo cearense chegou, em eguaes circunstancias para todos; Si o patriotismo unio todas as facções n'um só pensamento; A' que vem o exclusivismo de um grupo estatuindo normas para ser-se republicano e impondo a deposição dos antigos chefes? Não é patriotica, não é republicana, não é opportuna semelhante propaganda, quando a patria tem lugar para todos, quando o voto popular é o unico poder que elege ou depõe chefes políticos. Por que banir da republica os partidos militantes no regimen decahido, quando vemos occupando a pasta da fazenda no governo provisório um dos vultos mais salientes do partido liberal? Com que direito se excluiria Ruy Barbosa, cujo talento, caracter e reputação dão ao actual governo a confiança nacional e estrangeira?⁸³

Argumentam que é injusto o exclusivismo dos partidos históricos na recém instituída República e que alijar os membros do regime anterior fere os princípios de solidariedade e cooperação caros ao novo tempo. Nesse combate ex-monarquistas acusam republicanos de inoportunos, pouco patriotas e responsáveis diretos por afastar do poder pessoas de talento e virtude, dispostas a colaborar com o novo governo. Afinal, parecia que todos agora eram republicanos.

Na busca pela manutenção dos antigos privilégios, quase todos os grandes jornais se vêem obrigados a aderir a uma série de mudanças para que continuem na ordem do dia. Outros deixam de existir, como foi o caso do *Cearense*.

Nesses arranjos, com o propósito de se alinharem ao novo regime várias agremiações são formadas. Uma delas é o Clube Democrático, criado em fevereiro

⁸² MONTENEGRO, Abelardo F. **Os Partidos Políticos do Ceará**. Op. Cit. p. 63.

⁸³ Jornal **Cearense**, Fortaleza, Discutamos (Cearense), 08/01/1900, nº 275, p. 1.

de 1890, sob a direção de Rodrigues Júnior. O *Cearense* passa a se chamar *Órgão Democrático*, logo após a instauração da República, desaparecendo por ocasião da queda de Clarindo de Queiroz. Accioly funda a União Republicana com o jornal *O Estado do Ceará*, anteriormente, *Gazeta do Norte*. *O Estado do Ceará* funde-se ao *Libertador*, surgindo *A Republica*, novo órgão do partido federalista.

Segundo Montenegro, em 1891, Antônio Pinto Nogueira Accioly já desfrutava de prestígio político. Nesse mesmo ano, dirige os trabalhos da Assembléia Constituinte, e, em julho de 1892, é eleito 1º vice-presidente do Estado, assumindo o governo até a posse do tenente-coronel Bezerril Fontenele.⁸⁴ O jornal *A Republica* nasce em abril como instrumento indispensável para a construção de uma máquina política, assente às necessidades dos chamados novos tempos.

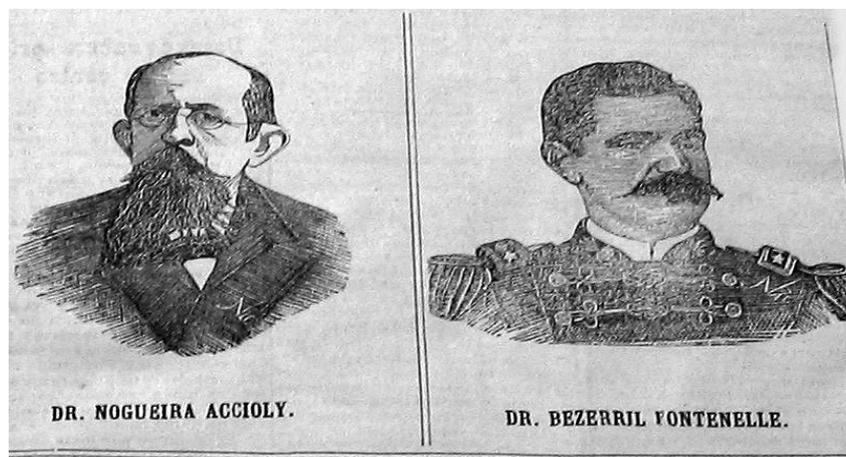


Figura 13 - Fotos veiculadas no jornal *A Republica* como parte da propaganda política em torno de Nogueira Accioly para presidente do Ceará no pleito de 12 de julho de 1896, que sucederia Bezerril Fontenelle. 01/07/1896, nº 156.

O tema do regime republicano brasileiro é o centro da argumentação do período. Accioly, novamente influente, dedica seu empenho político às instituições republicanas e arregimenta parentes e correligionários para contribuir com a causa, com o objetivo de fundar um partido que fosse suficientemente forte e disciplinado para abarcar os republicanos de última hora.⁸⁵

O jornal *A Republica*, analisado em sua historicidade, cria uma versão do momento. A partir dos referenciais do Partido Federalista, da oligarquia Accioly, essa

⁸⁴ MONTENEGRO, Abelardo F. **Os Partidos Políticos do Ceará**. Op. Cit. p. 75.

⁸⁵ *In memoriam*. Dr. A. P. Nogueira Accioly. Fortaleza: Estabelecimento Gráfico A. C. Mendes, 1921, p. 19.

falha passa a interpretar, mas não como reflexo, essa conjuntura⁸⁶. Aqui a noção do que seria um regime republicano está atrelada ao discurso dessa folha e, conseqüentemente, da política acciolina.

Segundo o jornal *A Republica*, os acontecimentos do 15 de novembro funcionaram como um momento em que as mais “belas lições políticas” se apresentavam, sendo seus ensinamentos fontes para uma condução do país de forma “democrática, exemplo de patriotismo, desprendimento, grandeza e preocupação com os destinos do povo brasileiro”. A folha oligárquica continua relatando que o povo já desejava potencialmente a República no Brasil nos moldes em que ela fora instaurada.

O jornal *A Republica* vê a instauração da República como verdadeiro marco histórico, com direito à imortalidade, ato quase religioso. Seus resultados são apresentados como grandiosos, levados a cabo por homens igualmente grandes, que superaram até mesmo o grito de Independência, em 7 de setembro de 1822. Mesmo com muita coisa ainda por fazer, acredita que suas instituições, formada por líderes esclarecidos, conduzirão de forma magistral a nova política.

O jornal *A Republica* aclama os novos tempos como sinônimo de luz, redenção e progresso. Como se observa, um discurso laudatório.

(...) O 15 de novembro não é e nem poderia ser a obra de uma classe ou de uma seita, é uma obra nacional. Se nos fosse dado traçar aqui, sem o mais rápido desvio de sua planejada trajetória, a genese e a evolução da Republica, esta verdade ressaltaria como um pacto perennal de luz intensa e vingadora. O 15 de novembro, como suprema e definitiva expressão de um facto, elaborado por mais de uma geração e santificado por mais de um martyr, é o cabo de uma longa e accidentada derrota, é um renascimento, uma ascensão triumphal...⁸⁷

A historiadora Emília Viotti ao analisar a conjuntura do período, ressalta a enorme euforia da parte dos republicanos históricos, calando os monarquistas, com uma agitação reforçada pelos adesistas, extremamente preocupados em tornar

⁸⁶ DARNTON, Robert. **O Grande Massacre de Gatos e Outros Episódios da História Cultural Francesa**. Op. Cit. p. 107. No tópico *Os Trabalhadores se Revoltam: o Grande Massacre de Gatos na Rua Saint-Séverim*, Darnton afirma que os relatos não são reflexos dos fatos em si, mas uma versão. Tais narrativas se delinham dentro de uma estrutura referencial dado pelo autor. Nessa perspectiva, o que o jornal faz é promover um relato, da perspectiva situacionista, ao passo que o discurso dos opositores é uma outra interpretação.

⁸⁷ Jornal **A Republica**, Fortaleza, 15 de Novembro, 15/11/1896, nº 258, p. 1.

bastante ruidosas suas pretensões de fidelidade e apego ao regime que se instalava.⁸⁸

O jornal *A Republica* nasce em pleno alvorecer republicano, como porta-voz da oligarquia acciolina. O discurso apaixonado e enaltecendor do jornal não deixa dúvidas. Advoga um apoio incondicional aos novos termos políticos e confere o estatuto de mártir aos autores. Para aqueles que não aderiram o adjetivo é duro: sectários. A folha já não permite um outro caminho que não seja o da República.

Aqui, o novo regime discutido como um desejo do povo, não sendo obra de um único indivíduo ou pequeno grupo. Os militares estão no centro da vontade popular, dando forma a uma idéia lícita e desejada. O objetivo é a liberdade. A sociedade republicana é livre, democrática e ordeira, e visa ao bem comum e à transformação política.

(...) O 15 de novembro é eterno, porque eterna é a liberdade, que é a fé política dos povos. O 15 de novembro não partiu, como muitos pensam, de um traço heroico do exercito, veio, sim, como uma erupção irreprimível, do fundo da opinião, ha muito em permanente ebulição. O exercito foi apenas o grande instrumento escolhido pelo genio d'America para executar o grande designio nacional. A Republica já era uma aspiração, uma crença, um ideal; e a América, como se sabe, esta votada à democracia por predestinação fatal. Não é desconhecida a sua tendencia ineluctavel...⁸⁹

Recorrendo ainda a Emília Viotti, entende-se esse discurso da República como aspiração nacional, um debate dos vencedores em contraposição aos vencidos e também de republicanos e monarquistas sem distinção, encerrando duas “linhas de interpretação” surgidas no início do período republicano. Uma posição, de resto já debatida desde o Manifesto Republicano de 1870, que considerava a Monarquia deslocada em meio às repúblicas que se instauravam na América.⁹⁰

O jornal pesquisado apresenta a República como um momento irreprimível, de “instrumento” eleito a atuação dos militares. Homens de princípios, esclarecidos, deram sua contribuição ao movimento porque conheciam as necessidades do país e de seu povo. Estavam apenas “obedecendo as exigencias sociaes”, por serem a folha de rosto da autoridade, não cabendo a outros esse designio.

⁸⁸ COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República: Momentos Decisivos**. 7ª edição. São Paulo: Ed. UNESP, 1999. p. 386.

⁸⁹ Jornal **A Republica**, Fortaleza, 15 de Novembro, 15/11/1896, nº 258, p. 1.

⁹⁰ COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República**. Op. Cit. p. 387.

O 15 de novembro, no discurso, d'A *Republica*, é um momento ímpar. Ato espontâneo, levado pelos militares que “plantaram essa semente promissora” e venceram preconceitos, e que devolveu o valor devido a essa classe. A República foi implantada com amor, paz, liberdade e progresso. O novo regime surgiu pelo desejo principalmente de sua gente, para que a nação tivesse um futuro melhor. Segundo o texto, a República seria imortal.

O jornal de Accioly continua em tom enaltecedor quando se refere ao regime republicano instalado em 15 de novembro. Esse momento é narrado sempre em meio a diversos adjetivos.

(...) O soldado n'ella entrou não como soldado, que se conhece o fuzil e o canhão, mas como cidadão, que o é antes de tudo, conhecendo o direito e a justiça, as duas unicas armas invenciveis de um povo livre. A Republica Brasileira tem direito á immortalidade, á gloria, á estima do mundo inteiro. Merece ser amada por todos. Amemol-a e esforcemo-nos para que ella seja uma verdade como verdade imperecivel.⁹¹

A folha acciolina ressalta o 15 de novembro como pensado e “elaborado por mais de uma geração”, vindo como uma necessidade de seu tempo, ápice de outros fatos antecedentes, preparando a civilização para o “novo baptismo”, marcando a chegada de uma nova era⁹².

Edgar Carone observa que as notícias acerca da proclamação da República mal pisaram o solo cearense, oficiais e alunos da Escola Militar proclamaram o novo regime, enquanto o presidente da província ainda aguardava o desfecho dos acontecimentos no Rio de Janeiro. Os republicanos históricos são atropelados pelos militares que tomam o governo até o momento em que Clarindo de Queiroz assume a presidência do Estado, nomeado pelo governo federal.⁹³

Aroldo Mota afirma que os republicanos cearenses não tinham organização, e reitera esse atropelamento que sofreram frente aos acontecimentos. Um outro fato levantado pelo autor era a pouca distância entre os “republicanos históricos” cearenses e a Monarquia. João Cordeiro, principal figura entre os republicanos,

⁹¹ Jornal **A Republica**, Fortaleza, 15 de Novembro, 15/11/1896, nº 258, p. 1.

⁹² Jornal **A Republica**, Fortaleza, 16 de Novembro, 15/11/1896, nº 258, p. 1.

⁹³ CARONE, Edgar. **A República Velha**: Evolução Política. Difusão Européia do Livro: São Paulo, 2ª edição, 1974. p. 25.

havia sido o superintendente do combate às secas ao tempo do Império, fazendo fortuna⁹⁴.

Embora alguns analistas sugiram que a participação dos republicanos cearenses na instauração da República possa não ter sido tão marcante, o jornal *A Republica* aponta, entretanto, a importância dos homens que lutaram a favor da causa republicana. Ressalta em seu artigo o fato do 15 de novembro ter sido “elaborado por mais de uma geração e santificado por mais de um martir”. Homens que foram conduzidos pela verdadeira inspiração do patriotismo, segundo o jornal.⁹⁵

Aqueles que contribuíram para o 15 de novembro, na interpretação do jornal acciolino, compreenderam as necessidades de seu tempo, obedeceram as exigências sociais, valorizaram o sacrifício de outras gerações e, principalmente, souberam subordinar os interesses individuais aos interesses da nação.⁹⁶

Por fim, o jornal reclama aos que cuidam da escrita da história a justiça aos esforços daqueles que lutaram pela República no Ceará, pois muitos foram os apoiadores dessa luta, que souberam explorar o “espírito de liberdade”, característico do povo cearense.

O escriptor, porém, que tiver de escrever isoladamente a história da proclamação da república no Ceará, terá inductavelmente de fazer justiça aos republicanos d'aquella epocha, que sem attentar nos inconvenientes de uma adhesão immediata e seguindo o mais nobremente possível o exemplo de seus irmãos da capital federal responderam ao telegramma do cidadão Quintino Bocayuva por uma entusiastica saudação ao governo provisório.⁹⁷

O jornal acciolino quando trata da instauração da República, revela em seu discurso uma dívida com os republicanos históricos. Admite que foram eles os responsáveis pela chegada, aqui no Ceará, dos planos de Quintino Bocaiúva, um dos articuladores do 15 de novembro, que conclamava a população para se engajar nessa luta.

Em torno do acontecimento, o jornal enfatiza a sua naturalização, como decorrente de um “espírito de liberdade” no Ceará:

⁹⁴ MOTA, Aroldo. **História Política do Ceará**. 1889-1930 Fortaleza, Stylus Comunicações, 1987 P. 21.

⁹⁵ Jornal **A Republica**, Fortaleza, 16 de novembro, 15/11/1896, nº 258. p. 1.

⁹⁶ Jornal **A Republica**, Fortaleza, 16 de novembro, 15/11/1896, nº 258. p. 1.

⁹⁷ Jornal **A Republica**, Fortaleza, 16 de novembro, 15/11/1896, nº 258. p. 1.

(...) As causas determinantes desta manifestação estavam por certo no pronunciado espírito de liberdade que sempre distinguiu o Ceará e recusando-se o presidente Jardim a aderir ao movimento revolucionário em expectativa do que poderia acontecer, o povo reuniu-se calmo e confiante ao mesmo tempo, na praça pública, encaminhando-se para o palácio do governo, onde por seu órgão, um dos mais devotados obreiros do progresso do Ceará, e nosso saudosíssimo amigo, major Manoel Bezerra de Albuquerque anunciou que aquele presidente achava-se destituído de suas funções em nome da revolução, aclamando ao mesmo tempo governador do Estado federado, o coronel Luiz Antonio Ferraz commandante do 11º batalhão de infantaria...⁹⁸

Para o jornal, o povo aparece como um recurso abstrato e retórico, que há muito vivia sob o jugo da monarquia. Não por acaso, liberdade é palavra associada à República, de maneira recorrente. Todos estavam cansados de aturar os erros e fraquezas daquela forma de governo, e, por isso, aplaudiu tão veementemente o advento do novo regime. Dali por diante, o povo compreendeu a necessidade de fechar os olhos para os interesses individuais em favor do bem comum. É dessa forma que o jornal quer interpretar um difuso sentimento do povo e falar em seu nome.

Escrevia-se largamente sobre a recente República, imputando-lhe os adjetivos mais elogiosos: harmônica, equilibrada, igualitária, preocupada com a sua gente, iluminada e justa. Inaugurava-se um tempo de alegria, como atestam as festas em comemoração à nova era, tempo de entusiasmos por uma outra condução política, e que seria alimentada por homens de compromisso firmado com a liberdade, com o zelo da pátria.

Com o governo de Luiz Antonio Ferraz, percebe-se que também no Ceará os militares são protagonistas dessa história. Quando assume Clarindo de Queiroz, em virtude da morte de Luiz Antonio Ferraz, a situação não sofre maiores mudanças. Próximo de Deodoro da Fonseca, Clarindo de Queiroz faz uma administração confortável, tendo como vice-governador o major Benjamim Barroso, com a incumbência de instalar uma Assembléia Constituinte para elaborar a primeira constituição estadual, fato que se concretiza em 16 de julho de 1891.

Com a queda do marechal Deodoro da Fonseca, Clarindo de Queiroz foi alvo de pressões do governo federal com o objetivo de que se desligasse do governo. Diante da negativa, coube ao tenente-coronel José Freire Bezerril Fontenele, à frente do comando da guarnição e da Escola Militar, a missão de depô-

⁹⁸ Jornal **A Republica**, Fortaleza, 16 de Novembro, 15/11/1896, nº 258, p 1.

lo do cargo. Após firme resistência, com o Palácio do Governo crivado de balas, renuncia. Em 12 de julho de 1892, assume o coronel Bezerril Fontenele como novo presidente, sendo o 1º vice-presidente do Estado Antonio Pinto Nogueira Accioly.⁹⁹

Quanto à escalada política de Accioly nesse momento, Raimundo Girão comenta:

Nesta série de mutações sobressai, como individualidade culminante a do Dr. Nogueira Acióli, feito presidente do 3º Congresso Estadual e por este eleito 1º Vice-Presidente do Estado (12 de julho de 1892), carácter em que assume a direção dos negócios estaduais até 27 de agosto, dia da posse do Tenete-Coronel Bizerril, a quem sucederia em 12 de julho de 1896, indicado pelo voto popular, nas eleições de 11 de abril, para o quadriênio de 1896-1900.¹⁰⁰

Accioly chega à presidência do Estado, iniciando um longo período de dominação na política cearense. Na metáfora do historiador, o período do “polvo nepotista” é assim caracterizado:

No Ceará, a oligarquia aciolina plantou firmes alicerces no referido primeiro período governamental do chefe e durante quatro quadriênios sucessivos dominou, pois não se podem excluir dessa sucessão os anos da administração do Dr. Augusto Borges (julho de 1900 a julho de 1904), o qual, apesar de indicado pelo Ministro Murinho, cedo foi abraçado pelo polvo nepotista. Integralmente de acordo com o oligarca foi que o Dr. Pedro Borges administrou, fazendo-o, no entanto, com lisura e eficiência.¹⁰¹

Após a cisão republicana, em que se dividem, no Ceará, seus representantes em partidários de Deodoro da Fonseca, chamados “maloqueiros”, e os apoiadores de Floriano, ou “cafinfins”, percebe-se um caminho para a aproximação dos ex-monarquistas, como foi o caso de Accioly. Com a ascensão de Floriano Peixoto à presidência da República, os “cafinfins” chegam ao poder com Nogueira Accioly.

Accioly trata de agregar ao seu governo um certo apego às instituições republicanas. A oligarquia é, potencialmente, a mantenedora dos principais símbolos da República, com o apelo insistente em defesa da ordem e do progresso. Ao longo dos anos, o jornal é cuidadoso em festejar datas e pessoas que, em sua

⁹⁹ GIRÃO, Raimundo. **Evolução Histórica Cearense**. Fortaleza: BNB / ETENE, 1985. p. 355.

¹⁰⁰ Id. Ibidem. p. 356.

¹⁰¹ Id. Ibidem, p. 357.

interpretação, colaboraram com o modelo republicano defendido pela oligarquia de Accioly.

Vultos como Benjamim Constant, Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto são constantemente lembrados pela folha. O primeiro recebe o título de “patriarca da republica”,¹⁰² o outro, de “salvador e consolidador da Republica”.¹⁰³ Sobre Constant, o jornal traça o seguinte perfil:

(...) O patriarca da República exerceu tão profundamente a sua influencia moral na geração que passa, foi tão duradoura e profunda a reflexão dos raríssimos dons de sua alma n'alma de seus coevos, que, voltando-nos para seu tumulo, no dia de hoje, vemol-o entre os que encerram as cinzas dos entes que mais amamos na vida. Coroando as suas disposições, como o apice luminoso das altas montanhas, o ultimo de seus artigos relembra o mérito diamantino do cidadão que em vida chamou-se Benjamim Constant Botelho de Magalhães...¹⁰⁴

A memória constituída para Deodoro da Fonseca realizadas pela folha cultivava sementes do culto cívico dos heróis dos ditos novos tempos:

O tempo na sua ingloria e pertinaz campanha de tudo destruir, não conseguiu e nem conseguirá jamais diminuir o culto amoroso e dedicado que os republicanos sabem render aos grandes mortos que amaram a Republica sobre todas as cousas. Sua figura, insinuante e ao mesmo tempo sobranceira, era admirada com carinho e respeito, e de tal forma que a sua querida effigie perpetuou-se aureolada, na retina de todo brasileiro amante desse regimen liberrimo e democratico, que hoje é o da nossa Pátria...¹⁰⁵

Para estes personagens, José Murilo de Carvalho examina os distintos projetos republicanos insertos em suas trajetórias. Deodoro, partidário de um projeto militar, de posições corporativas, via na manutenção da Monarquia uma afronta ao prestígio e poder dos militares, adotando uma posição distante dos civis. Quanto a Constant, partidário de uma visão sociocrática, não militarista, pacifista, positivista e adepto de uma ditadura republicana chegou inclusive a ter partidários para defendê-lo como fundador da República.¹⁰⁶

¹⁰² Jornal **A Republica**, Fortaleza, Benjamim Constant, 27/06/1899, nº 145, p.1.

¹⁰³ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Floriano Peixoto (A Republica), 29/06/1898, nº 145, p.1.

¹⁰⁴ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Benjamim Constant (A Republica), 21/01/1899, nº 17, p. 1.

¹⁰⁵ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Generalíssimo Deodoro da Fonseca, 23/08/1900, nº 192, p. 1.

¹⁰⁶ CARVALHO, José Murilo de. **A Formação das Almas: O Imaginário da República no Brasil**. Op. Cit.p. 41.

O jornal oligárquico não discute essas nuances. Assume a defesa de ambos, não atribuindo-lhes grandes diferenças. Para o jornal eram homens que haviam participado da implantação do novo regime, e como tal, merecedores de destaque, apreço e culto quase que religioso.

Para o autor de *A Formação das Almas*, o propósito é criar uma versão oficial para os acontecimentos do dia 15 de novembro. Isso daria margem a um possível aumento na participação dos personagens que ali estiveram no decorrer dos acontecimentos.¹⁰⁷

No plano local, a oligarquia enaltece a República, afirma seu panteão. Sem escolher caminhos, elogiava a todos. Ora militarista e deodorista, ora positivista e próxima a Constant, não deixou de lado o nome de Floriano Peixoto, cuja política foi responsável pela subida de Accioly ao poder. O jornal, repetidas vezes, trazia saudações ao nome de Floriano, sendo costumeiramente homenageado como “salvador e consolidador da república”, como aparece neste trecho do jornal:

Floriano Peixoto não foi somente o patriota e soldado valente – foi o providente diplomata, que, apos a borrasca, e depois de serenada a athmosphera dos odios, recolheu-se modestamente ao seu lar, como os velhos patriarchas da Antigüidade grega voltavam para as mesquinhas vivendas, depois de discutidas, no forum publico, as mais transcendentas questões sociaes. E como impressiona mais que todas as glorias da politica, mais que todas as victorias das batalhas, como edifica e instrue essa cabeça de soldado, encanecida no serviço da patria, vista assim através de uma veneziana indiscreta, à suavidade pacifica do lar, formando, com as cabeças dos filhos queridos, um grupo de amor e de bondade.¹⁰⁸

O grupo florianista era adepto da “ditadura da espada”. Conhecido como “Marechal de Ferro”, optou por uma política forte, autoritária, avessa à idéia do poder em mãos civis. Tal postura, também chamada de jacobinismo florianista, com uma ideologia militarista, desprezava um governo que não tivesse como gestor um militar.¹⁰⁹ O jornal apresentava Floriano Peixoto como um presidente que sintetizava força, ação; e que cercado de hostilidades e injúrias, usou sua cabeça de soldado a serviço da pátria.

A Pátria, essa é sempre festejada, ano a ano, na data de 15 de novembro. É exatamente no aniversário da proclamação da República que a oligarquia, através

¹⁰⁷ Id. Ibidem.p. 53.

¹⁰⁸ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Floriano Peixoto, 29/06/1898, nº 219, p. 1.

¹⁰⁹ Para saber mais sobre o jacobinismo no Brasil, ver QUEIROZ, Suely Robles Reis de. **Os Radicais da República**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

de seu jornal, imortaliza Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, Benjamim Constant, Silva Jardim e Campos Sales.¹¹⁰ A folha interpreta a ação desses homens como engrandecedoras e construtivas:

Á cima de toda concepção comoventes e arrebatadoras, foram as festas promovidas pela digna comissão central para solemnizar o décimo anniversario da proclamação da Republica e adhesão do Ceará á nova forma de governo instituído. O povo cearense, uma massa superior a dez mil pessoas, transbordava de jubilo e contentamento, levantando delirantes vivas á democracia, ao exercito, á marinha, aos marechaes Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, a Benjamim Constant, Silva Jardim, ao eminente sr dr. Campos Salles e ao patriótico e benemérito governo do estado.¹¹¹

O clímax da festa era sempre o préstito cívico. Nesse décimo ano abriu o desfile uma aluna representando a República, surgindo depois os retratos de seus “immortais propagandistas”, acima descritos, seguidos por escolas, batalhões de oficiais da infantaria, um carro alegórico e, por fim, a multidão com mulheres jogando flores.¹¹²

Essas comemorações cívicas herdadas do modelo republicano francês e difundidas pelos positivistas – de influência nos intelectuais à frente do movimento republicano brasileiro tiveram aqui uma boa aceitação. Marcavam num tom comemorativo uma “nova era”, com rituais convocados por apelo sonoro, passando a idéia de comunhão, solidariedade e totalidade para a comunidade.¹¹³

Nas manifestações de civismo à pátria, o governo acciolino difundia a memória dos heróis republicanos, articulando-os ao presente e futuro, e consolidava-se como elo para ratificar no povo cearense a idéia de personificação dessa República, dessa pátria.

¹¹⁰ A reportagem específica a que me refiro está no jornal **A Republica**, Fortaleza, Festas da Republica, 17/11/1899, nº 262, p.1. O Presidente Campos Salles governou o Brasil entre 1898 e 1902.

¹¹¹ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Festas da Republica, 17/11/1899, nº 262. p. 1.

¹¹² Jornal **A Republica**, Fortaleza, Festas da Republica, 20/11/1899, nº 264. p. 1.

¹¹³ CATROGA, Fernando. **Nação, Mito e Rito: Religião Civil e Comemoracionismo** (EUA, França e Portugal). Fortaleza: Edições NUDOC/Museu do Ceará, 2005.p. 87.

A REPUBLICA

FORTALEZA 12 DE NOVEMBRO DE 1898

Festas da Republica

DIA 15

A alvorada da grandiosa data da proclamação da Republica será saudada por girandolos que estrugirão de todos os angulas da cidade. As musicas do 2.º Batalhão de infantaria, Aprendizes Marinheiros e Batalhão de Segurança tocarão simultaneamente nos seus respectivos quartéis, e em frente ao palacio da presidencia.

A's seis horas da manhã a fortaleza de N. S. d'Assumpção salvará com 21 tiros, bem como igualmente a Escola de Aprendizes Marinheiros.

Ao meio dia, subirão ao ar innumerables girandolas, tocando as bandas de musica nos seus respectivos quartéis, o hymno da Republica.

A's 4 horas da tarde desfilará do Passeio Publico imponente procissão civica, composta dos alumnos de todas as escolas publicas da capital, collegios particulares que a ellas se quizerem reunir, funcionalismo federal e estadual, representantes de todas as classes sociaes, populares, etc.

A's sete horas da noite haverá retreta no Passeio Publico que se ostentará vistosamente decorado e iluminado. A's 8 horas serão queimados no terraço da fortaleza de N. S. d'Assumpção deslumbrantes fogos pyrotechnicos.

DIA 16

A alvorada será annunciada por girandolas, tocando as musicos em frente aos seus respectivos quartéis, desfilando em seguida em passeiata pelas ruas.

A's 6 horas da manhã, salvará com 21 tiros a fortaleza de N. S. d'Assumpção, no que será correspondida pela Escola de Aprendizes Marinheiros.

A's 7 horas haverá retreta no Passeio Publico, ornamentado e iluminado como na vespera, queimando-se ás 9 horas fogo de artificio.

Figura 14 – Em artigo, o jornal *A Republica* antecipa o calendário das festividades alusivas ao aniversário da proclamação da república na cidade. 12/11/1899, nº 263.

É o tempo de sonoros vivas, animadas festividades, desfiles nas ruas, jantares políticos, salvas de tiros e toda uma sorte de comemorações laudatórias. As

demonstrações nessa data ultrapassavam a conotação cívica, conferindo-lhes quase um caráter religioso.

Chegamos a nota de maior animação e refulgência dos festejos de 15 e 16 de Novembro – o prestito cívico. Muito antes de quatro horas da tarde radiante massa popular agglomerava-se à praça General Tiburcio, a contemplar o bello carro alegorico á Republica (...) e os andores com os retratos de Silva Jardim, Benjamim Constant, Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, trabalhos decorativos que muito honram a Santa Casa de Misericórdia, onde foram executados. Não se pode descrever o extraordinario encanto que imprimiu ao sucesso dessa marcha patriótica o grande numero de senhoras cearenses que aformoseavam o prestito e outras agglomeradas nas praças e ruas, constantes do itinerario publicado...¹¹⁴

A Oligarquia expressa, então, um caráter eminentemente festivo. Através das páginas de seu jornal veicula um calendário comemorativo que ano a ano se repetia. Iniciava-se em maio homenageando com vistosas fotografias e um texto chamativo o aniversário de José Accioly, filho mais velho de Accioly, político e correligionário do pai. Quando derrubada a oligarquia em 1912, ocupava a Secretaria do Interior de Justiça, tendo exercido muitos outros cargos.



Figura 15 - Foto de José Accioly, filho de Nogueira Accioly, trazida pelo jornal A Republica como parte das comemorações ao seu aniversário. 11/05/1900, nº 108

¹¹⁴ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Festas da Republica, 20/11/1899, nº 264, p. 1.

Em comemoração ao seu aniversário no ano de 1900, o jornal lhe presta homenagem com um texto que enumera qualidades e talentos, sem economia. Os festejos geralmente tinham lugar na redação do jornal *A Republica*, onde José Accioly exerceu cargo de diretor-redator. Cercado de amigos e correligionários comemorava a data ao som do hino da República executado pela Banda do Batalhão de Segurança, regado a espumantes. Para completar são publicados telegramas de felicitações e a descrição minuciosa do presente que oferecido ao aniversário pelo Batalhão de Segurança e seus oficiais.

Por motivo do seu aniversario natalício que foi durante o dia de hoje, effusivamente cumprimentado, esse nosso ilustre e presadissimo colega. Além de extraordinarias manifestações particulares, recebeu muitas outras de caracter official, como fosse um delicado e valioso cartão do commandante e officiaes do Batalhão de Segurança (...). Constou esse mimo além do lindo cartão de felicitação, de um broche para gravata em forma de ferradura, cercado de rubis, com cinco brilhantes no centro, e de um pár de botões de oiro, para punho, cravejado de rubis.¹¹⁵

Em seguida, a 12 de julho as festividades giravam em torno do aniversário do governo do Estado e também da promulgação da Constituição republicana. Esse dia constituía-se num estrondoso e comemorado feriado. Essas duas datas acabavam por fundir-se, sendo Accioly, para o jornal situacionista, o símbolo da República, da Pátria e do povo cearense. Brindava-se à Constituição e ao governo, ambos parte de uma mesma concepção republicana difundida pelo jornal.

¹¹⁵ Jornal **A Republica**, Fortaleza, José Accioly, 11/05/1900, nº 108. p. 1.

Luiz Hyppolito da Silveira – juiz
de casamentos
João Hyppolito da Silveira
Francisco Joaquim dos Chagas
Felipe Romão Cavalcante
Luiz Manoel da Silveira
Tertuliano Nazareno de Albuquerque
José Coelho de S. Catunda – col-
lector
José Lobato da Silveira
Antonio Joaquim da Silva
João Bezerra de Almeida,

A REPUBLICA

FORTALEZA, 12 DE JULHO DE 1898

12 de Julho

O feriado de hoje é consagrado à promulgação de nossa carta constitucional. Emanada da soberania popular, cellula genatrix de toda sociedade democratica, ella encarna e personifica a sábia generalisação de todas as nossas necessidades ANATOMICAS e PHYSIOLOGICAS, isto é, aquellas que sob a égide do direito publico e da politica, constituem propriamente o ser e a vida do Estado.

Si, entretanto, o pacto fundamental de nossa soberania e de nossa magestade, como povo, carecesse, na homenagem que ora lhe rendemos, de uma ratificação mais solemne, de um testemunho mais brilhante do seu espirito de produção, de conservação e de aperfeiçoamento, sem dificuldade encontraríamos na intelligencia, na energia e na acção do governo eminentemente republicano que hoje completa, tambem dois annos de vida administrativa.

expulsando da casa o seu legitimo proprietario: C'EST EN VOUS DE SORTIR!

Lançando-se as vistas sobre a instrucção publica, o espectáculo não é menos lisongeiro, nem menos digno dos applausos dos homens sinceros e respeitavos. Sob sua inspiração, o poder legislativo ha laboriosamente cooperado para collocar ao nivel das mais desenvolvidas, as mais uteis e patrioticas, augmentando o numero de escolas primarias, operando cautelosamente na escola de profissionais e reformando o programma do Lyceu do Ceará e da Escola Normal.

Dr. Farias Britto

Tivemos o prazer de abraçar hoje ao nosso talentoso amigo e distincto homem de letras, dr. Farias Britto, que regressou de sua viagem ao sul da Republica.

Ao operoso e sympathico amigo, a quem nos ligam intimos laços de affeição e admiração, apresentamos o nosso parabem pelo seu regresso ao seio da familia e dos



DR. ANTONIO PINTO NOGUEIRA ACCIOLY
PRESIDENTE DO ESTADO

Figura 16 – As comemorações do 12 de julho têm como alvo a pessoa de Nogueira Accioly, como atesta o artigo do jornal *A Republica*. 12/07/1898, nº 156.

Em julho de 1898 o jornal publica:

O feriado de hoje é consagrado à promulgação de nossa carta constitucional. Emanada da soberania popular, cellula genatrix de toda sociedade democratica, ella encarna e personifica a sábia generalisação de todas as nossas necessidades ANATOMICAS E PHYSIOLOGICAS, isto é, aquellas que sob a égide do direito público e da política, constituem propriamente o ser e a vida do estado.¹¹⁶

¹¹⁶ Jornal *A Republica*, Fortaleza, O Anniversario Natalício do Preclaro Chefe do Partido Republicano Cearense – Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, 11/ 10 / 1911, nº 234, p.1.

Um dos feriados de 12 de julho que muito se comemorou foi o da investidura de Nogueira Accioly no governo do Ceará em 1896. O dia transcorreu com celebrações, desde a manhã até a noite, segundo a programação do jornal acciolino.

Às 7 horas da manhã a empreza telephonica annunciava a todos os seus assignantes que o piquete S. Salvador que trasia a seu bordo o benemérito cearense era avistado alem do pharol do Mucuripe (...).
Notava-se grande agitação nas ruas e praças da cidade, que tinha o aspecto eminentemente alegre de um grandioso dia de festas...
As festas serão concluídas com o pomposo baile que se realizará amanhã nos esplendidos salões do Club Iracema.¹¹⁷

No entanto, as duas últimas festas encampadas pelos políticos da facção oligárquica foram singulares. Fazendo parte, inclusive, do calendário oficial do estado, outubro e novembro assistiam a uma comemoração rica e bastante pomposa, celebrava-se o aniversário do benemérito chefe Antônio Pinto Nogueira Accioly e a festa republicana que marca o início de um novo regime.

O dia 11 de outubro, segundo *A Republica*, era uma solenidade de cunho popular. Cuidava-se em manter um tom de agradecimento e homenagem a Nogueira Accioly, demonstrando que este sabia respeitar os sentimentos do povo, seus desejos e aspirações, trazendo-o para dentro da máquina administrativa. “Pedestal da competência e da magnanimidade”, assim a sua folha o cita, como digno filho do Ceará que nunca mede esforços para trazer aos conterrâneos uma vida melhor e socorro nos momentos de desespero. Festejá-lo, seria festejar a República, o Ceará e o povo.¹¹⁸

¹¹⁷ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Recepção e posse do novo presidente, 13/07/1896, nº 157, p.1.

¹¹⁸ Jornal **A Republica**, Fortaleza, O Anniversario Natalício do Preclaro Chefe do Partido Republicano Cearense – Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, 11/ 10 / 1911, nº 234, p.1.

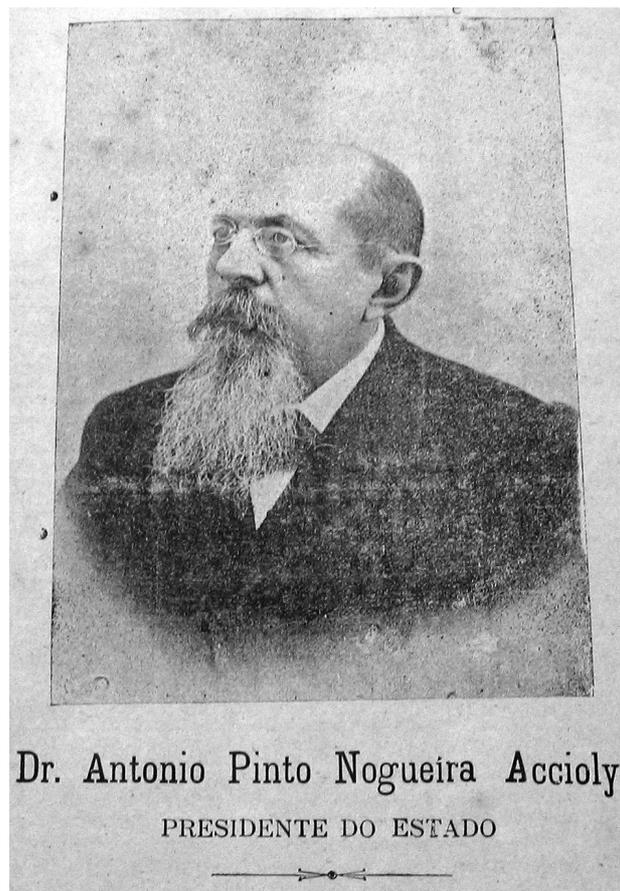


Figura 17 - Foto de Nogueira Accioly, feita pelo jornal A Republica em homenagem ao presidente do Estado pela passagem de seu aniversário natalício. 11/10/1900, n]233

Numa edição especial em comemoração ao aniversário de Nogueira Accioly, o jornal comenta:

A sagração de hoje, dia de seu natalício, é a comemoração virtual do engrandecimento do Ceará, na difusão do ensino, da reorganização das finanças, da probidade administrativa, da verdade republicana, da integração das novas instituições em nosso meio, pelo acatamento á vontade soberana do eleitorado¹¹⁹

As homenagens a Accioly por ocasião de seu aniversário costumavam ser bastante ruidosas. Afinal, para o jornal acciolino, festejava-se, nesse momento, o próprio Ceará, o Brasil, a República e o Partido Republicano Cearense. No aniversário de Nogueira Accioly em 1896¹²⁰, o jornal *A Republica* fez da entrega de seu retrato e sua aposição no Salão de Honra da redação, o ponto alto dos festejos.

¹¹⁹ Jornal **A Republica**, Fortaleza, O Anniversario Natalício do Preclaro Chefe do Partido Republicano Cearense – Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, 11 / 10 / 1911, nº 234, p.1.

¹²⁰ Jornal **A Republica**, Fortaleza, 12/10/1896, nº 229,p.1.

Ladeado pelas fotografias de Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, Benjamim Constant, entre outras, estaria agora Nogueira Accioly, mais um vulto de destaque na construção da história republicana do país.



Figura 18 – Edição comemorativa do jornal pelo aniversário de Nogueira Accioly. Toda a primeira página destaca o evento e detalha como se deu a festa. 12/10/1811, nº 235.

Nessa cerimônia, Accioly adentra o Salão de Honra cercado por numerosos cavalheiros, o Hino Nacional executado por orquestra, e dirige-se ao lugar reservado ao seu retrato. Segundo o jornal, o governante fazia-se acompanhar das “maiores notabilidades do país e do estado”. Ao jornal acciolino e seus redatores cabia a organização, sendo escolhida uma comissão para trabalhar em tal comemoração. A festa rendia assunto para artigos nesse jornal, muitas vezes até que se findasse o mês.¹²¹

Para o aniversário do chefe oligárquico em 1900, o texto escrito pelos políticos do partido, procura expressar o significado de sua figura para os correligionários, e para o andamento do Partido Federal Republicano. Segundo a folha, Accioly é o grande exemplo para seus amigos e familiares, merecedor de toda

¹²¹ Jornal A Republica, Fortaleza, Senador Accioly, 12/10/1896, nº 229. p. 1.

uma distinta manifestação de apreço e zelo, sendo este benemérito homem uma representação viva de generosidade, cultura elevada e carisma. Nas palavras de seus partidários:

O máximo critério e prova de superioridade com que tens dirigido nosso partido em todas as phases de sua evolução quer plácidas quer agitadas, em todas as suas conquistas e reivindicações, devotados sem cessar e com abnegação e civismo aos interesses geraes em sua compreensão, investido sempre de grandes responsabilidades, sem nunca as temer um só instante, fazendo do nosso programa uma severa religião, tudo nos dá direito a benemerencia suprema do nosso respeito e veneração. Sois digno do partido que vos consagrou chefe, visando desígnios patrióticos e todos nós que vos conhecemos e admiramos os vossos elevados atributos, asseguramos-vos em face do nosso credo político, toda nossa lealdade.¹²²

O aniversário do chefe do partido republicano começava com uma alvorada arranjada por bandas de música e salvas de tiros, no palacete de sua família ricamente adornado; em seguida, missa em ação de graças, manifestações de instituições oficiais que prestavam suas homenagens, visita à redação d'*A Republica* para receber os cumprimentos e almoço político.

Destaco aqui o fato do jornal se fazer símbolo de poder político, tornando-se centro aglutinador, lugar do conagraçamento, das reuniões, palco dos conchavos, símbolo material desse poder. Portanto, as visitas políticas à redação do jornal eram freqüentes.

Toda a agenda era acompanhada pelo jornal, que detalhava passo a passo as atividades de Nogueira Accioly naquele dia. Incluía os pormenores das festividades, o cardápio do almoço ou jantar, reproduzido na íntegra nas folhas de seu jornal. O compromisso da oligarquia com seu chefe tinha uma conotação de dependência, de veneração.

Aqui, num banquete oferecido aos deputados cearenses o jornal detalha a festa, anunciando brindes feitos a Nogueira Accioly, o horário em que foi servida a sobremesa, descrevendo em minúcia o desenrolar dos festejos, não se furtando em publicar o cardápio na íntegra, para aquela noite.

¹²² Jornal **A Republica**, Fortaleza, Senador Accioly, 12/10/1896, nº 229. p. 1.

HOMENAGEM
À
Representação Federal Cearense
Tributada pelo Dr. Pedro Augusto Borges
Presidente do Estado
Fortaleza, 20 de abril de 1901.

MENU

POTAGE

Petits pois au crôuton.
Ecrévisse au Moyen-Age.
Galantine de Poularde.
Poisson saúce cúpre.
Dinde truffé et jambon.
Filet-boeuf à Richelieu.

LEGUMES

Plats assortis.
Asperger saúce beurre.

SALAD

Confitures Assorties.

VINS

Chateau Medoe, Chateau St. Julien, Bourgogus, Pommara, Risseting,
Sauterne, Porto.

CHAMPAGNE

–Cognac – Café–¹²³

O jornal mostra, com isso, uma preocupação em tornar pública uma distinção social, quando expõe em suas páginas o *menu* do jantar à maneira francesa. Em tempos de estiagem, como foi o ano de 1901, a oposição fez longos artigos acusando a oligarquia de usar dinheiro público para fins que não os socorros à população faminta.

¹²³ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Festa Política (A Republica), 22 / 04 / 1901, nº 92, p. 1.

Banquete político

Não podia ter sido mais brilhante, nem mais imponente a apoteose final da administração do ex presidente do Ceará, nesse excelente amigo e conspícuo republicano dr. José Freire Bezerril Fontenelle.

No esplendido banquete oferecido ao eminente cidadão pelo illustre corpo da Assembléa Legislativa, não fez ele só simplesmente as virtudes eminentes que exornam o seu caracter adamantino, nem tão pouco foi uma difusão ao homem público; patenteou-se alli de modo extraordinario, a sanção prestada pelos membros mais proeminentes do partido republicano federal, aos actos do presidente constituído n'um estado já organizado, mas que iniciou para a terra de seu berço uma era de prosperidade, de clemencia, e de justiça.

Não restasse esta suprema consolação aos administradores indignamente caluniados, aos homens que empenham toda sua intelligencia e todo seu devotamento para representar os sãos principios do partido em que militam, para bem servir á causa dos seus conterraneos, que á causa do direito e da justiça, tão injustamente postergados pelas facções dissidentes e antepatrióticas e entã as funções publicas se transformariam em postos de sacrificios taes, que d'elles arredariam ainda os mais valerosos e os mais bem orientados.

Sem reservas, hoje o affirmamos, esse julgamento de hontem pelo partido republicano federal a administração do emérito republicano, é exemplo bem edificante para estimular com mais ardor o cumprimento do dever, por parte daquelles sobre quem pesa maior responsabilidade no destino e no futuro da nação.

Já o dissemos que o dr. Bezerril mereceu essa manifestação perfulgente de parte dos seus conterraneos por innumerables acções grandiosas, que são como esculpturas talladas na rocha viva do patriotismo.

Hoje não temos mais que regis-

trar sinceramente jubilosos, o que occorreu durante o serviço do banquete e applaudir com toda effusão d'alma a aquelles que o promoveram.

As 7 horas da noite, já o hymno nacional havia rompido entusiastamente, annunciando a entrada do illustre manifestado e do digno e respeitavel presidente do Estado dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly.

A 7 e um quarto presentes, representantes do exercito, da marinha, da magistratura, do clero, da imprensa, do funcionalismo federal e estadual, do commercio, e classes laboriosas, serviu-se faustoso banquete, onde a abundancia de vinhos generosos e a delicadeza de manjares succulentos, casavam-se ao apparato e sumptuosidade dos salões.

Houve profusão de tudo; e seja dito sem exaggero, talvez nunca se tenha realisado nesta gapital festim tão ostentoso, e com tanta ordem e harmonia.

Os convivas eram servidos com a maior presteza e acção, e foi de notavel e extraordinaria regularidade a superveniencia dada ao cardápio:

SORBAS

Sopa de camarão.

ENTRADAS

Mortadella, azeitonas, presunto, sardinha, conservas variadas.

MIRIO

Pasteis a republicano
Cavalla molho picante á bahiana
Gallinha a Riachuello
Lombo molho Santerne á Floria
(no Peixoto)
Peiú trufado a carioca.

LEGUMES

Ervilhas sortidas com outros legumes
Espargos molho branco
Salada alface a Rio Grande do Sul

SOBRE-MEZA

Puddings, bolos, doces em caldas doces de ovos etc. etc.
Queijos flamengos, cearense e diversos.

SORVETES

Sorvete de abacaxy; café com leite, creme, e outros.

Figura 19 – Artigo do jornal A Republica ilustra a preocupação desse periódico em pormenorizar esse tipo de evento, inclusive, mostrando o cardápio. 27/07/1896, nº 168.

Por todo mês de outubro foram reproduzidos pelo jornal telegramas e cartas de felicitações pela passagem do aniversário de Nogueira Accioly. Exibidos como troféus, vinham do interior do Ceará e de várias partes do Brasil. Ao jornal cabia

agradecer, em nome do preclaro chefe, estas manifestações de amigos e correligionários.

Congratulações

De vários pontos no Ceará, recebeu-o o eminente chefe do partido republicano e querido director político desta folha, exmo. sr. dr. Nogueira Accioly, inolvidáveis testemunhas de apreço de quantos ao seu lado pelejam pela boa causa da integridade republicana do Estado. Aqui os reproduzimos com o maior desvanecimento.

Rio 11

Parabéns

Bezerril

Quixadá 11

Cordiaes saudações por vosso aniversário natalício. Votos sinceros pela prolongação de vossa existência preciosa aos amigos que vos reconhecem chefe político modelo amigo e dedicado.

Álvaro Alencar¹²⁴

Na mesma linha, a composição de seu próprio calendário cívico, o jornal oligárquico alardeava também a data de 15 de novembro. A instauração da República no Brasil merecia comemorações. Eram, ano a ano, organizadas com desvelo, com o jornal reiterando a constituição de uma comissão para trabalhar na organização do evento. Tal festa era considerada como um marco histórico e também como um rito de passagem de um regime que fora superado e que estava associado à escravidão, sendo a República o tempo de liberdade. A metáfora era o do amanhecer, do despertar dos primeiros raios de sol, a luz intensa, em contraponto à extinta monarquia. Tudo isto culminando com a idéia de redenção, como se observa aqui:

A memorabilíssima e perfulgente data que assignala, nos fastos gloriosos da historia patria, a nossa redempção política, o inicio de nossa vida de cidadãos livres, de nação independente e forte, que soube quebrar os opressores grilhões de uma realza estúpida e aviltante, incompativel com a indole altiva e insubmissa do povo brasileiro...¹²⁵

Os textos da folha acciolina quando reportavam as festividades de 15 de novembro eram elogiosos à pessoa de Accioly, sendo ele o homenageado. A referência para os atos festivos da oligarquia era o próprio presidente do Ceará.

Quando o jornal *A Republica* festejava a data, o texto recorria a palavras como Patriotismo, Liberdade, Democracia para conceituar esse acontecimento. Os

¹²⁴ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Congratulações, 13/10/1900, nº 235, p. 1.

¹²⁵ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Congratulações, 13/10/1900, nº 235, p. 1.

adjetivos serviam, inclusive, para caracterizar a República e também Accioly, que segundo esse jornal, estava sempre em consonância com os primeiros catequistas do novo regime: Fenelon, em Telêmaco; Montesquieu, no Espírito das Leis e Rousseau, no Contrato Social.

O jornal demonstrava preocupação em ser minucioso na descrição dessas festas.

Terminou o espectáculo com uma artista deslumbrante apothese, representando A Republica, sobre um globo, tendo por traz uma linda concha, vista à luz de fogos cambiantes e ao som electrizante do hymno nacional. Os espectadores ao assistirem essa soberba homenagem À Republica, prorromperam em estrepitosos applausos e calorosos vivas.¹²⁶

Os desfiles, além de conduzirem os “retratos dos immortaes propagandistas”,¹²⁷ traziam moças e rapazes em trajes próprios à ocasião, carregando bandeiras com frases patrióticas e sempre dando vivas ao presidente do Estado, Nogueira Accioly, ao presidente do Brasil Campos Salles e à República. No final da passeata, como destaque, um carro alegórico com uma moça ricamente ornamentada simbolizando a República, seguida por um batalhão de infantaria no qual, rapazes portavam “bouquets de flores naturaes à bocca das carabinas”,¹²⁸ segundo o jornal.

A participação da figura feminina nessas festividades era comum. Num dos artigos em que o jornal *A Republica* trata das comemorações alusivas ao aniversário de Nogueira Accioly, por exemplo, ressalta-se que ao lado dos correligionários e amigos estão as “distintíssimas senhoras, graciosos ornamentos da flor da nossa elite”.¹²⁹

As apoteóticas festas organizadas pela oligarquia de Accioly demonstram uma preocupação em não deixar esquecer datas e fatos da política, no calendário instituído para a cidade. Nos jornais, percebe-se o cuidado dos oligarcas com as comemorações, organizadas segundo uma “acção anamnética”, uma espécie de

¹²⁶ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Pela Republica, 20/11/1901, nº 265, p. 1.

¹²⁷ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Congratulações, 13/10/1900, nº 235, p. 1.

¹²⁸ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Congratulações, 13/10/1900, nº 235, p. 1.

¹²⁹ Jornal **A Republica**, Fortaleza, 11 de Outubro (A Republica), 11/11/1899, nº 232, p. 1.

seleção do passado, elegendo-se o que deveria ser lembrado, para ser incultado como “memória histórica” e estadual.¹³⁰

As festas pretendiam um efeito mobilizador das sensibilidades e de aglutinação na cidade. As ruas eram ornamentadas, clubes e teatros enfeitavam suas sacadas, o povo corria às ruas acompanhando o desfile, edifícios se iluminavam, autoridades se reuniam, bandas se revezavam na execução dos hinos e dobrados, para saudar a República em seu aniversário.

Na República repousava, pois, o lugar da democracia. As instituições desse regime são proclamadas como livres, e, como tal, distantes da corrupção que assolou o país por cinquenta anos. Em oposição, a monarquia decaída significava o atraso, a injustiça, velhos hábitos, a indisciplina, a falta de ordem. Essa “nova era” necessitava de instituições fortes, que se dispusessem a cumprir a missão republicana: garantir liberdade e cidadania.

É essa a retórica dos impressos aqui estudados, ressaltando a perspectiva de realização missionária dos pressupostos republicanos, como se vê aqui:

E porque essa atitude brilhante, unica compativel com a sua missão, com o sentimento philosophico que é, ao mesmo tempo, a alma e o corpo dos principios modernos? A civilização, o dogma da fraternidade social, são o evangelho que esta ahi a responder por nossos labios: na sociedade democratica os exercitos exprimem como os cidadãos, o principio da integridade e da indivisibilidade do governo e da nação. Si o paletot do cidadão se distingue dos dourados de uma farda militar, não se distinguem os corações que elles abrigão. O soldado e o paisano estão ligados pelo mesmo patriotismo, pelo mesmo amor à Republica, e pela mesma inspiração e pelo mesmo devotamento que os anima ...¹³¹

O regime republicano, na retórica do jornal acciolino, seria o lugar da igualdade dos povos, do progresso. Não se seguia tão somente princípios liberais que acabam dando margem ao nepotismo e à tirania, nem se buscava o paradigma ateniense de governo pautado pela mobilidade das inspirações do momento, nem a democracia romana, quando o patriciado aliciava os votos da população. Não seria parecido com os venezianos, de governo autocrático, tendo como instituições a infâmia e a traição, e nem o temporário modelo inglês, com seu fanático Cromwel. A República brasileira seria de um povo pacífico, ordeiro, generoso, baseada no

¹³⁰ CATROGA, Fernando. **Nação, Mito e Rito: Religião Civil e Comemoracionismo** (EUA, França e Portugal). Op. Cit. p. 91.

¹³¹ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Pela República, 15 e 16/11/1899, nº 261, p. 1.

comércio, trabalho, e que só se preocupa com o bem de todos¹³². É essa a argumentação de fundo histórico que o jornal difunde.

A República, para Accioly, seu jornal e correligionários, começa no Rio de Janeiro e é adotada no Ceará. Longe de qualquer imposição, é acolhida de maneira consciente, obedecendo apenas a uma vocação natural de seu povo para a liberdade, como demonstrado pelos movimentos que levaram ao abolicionismo. Caberia ao governo, assim como ao povo, colaborar para seu sucesso, lutando contra qualquer possibilidade de uma restauração monárquica.

Para tanto, um dos caminhos defendidos pela política oligárquica, segundo o jornal *A Republica*, é respeitar a Constituição.¹³³ Abraçar suas disposições, seus princípios, hipóteses e doutrinas, que em seu espírito liberal visa apenas ao engrandecimento da República brasileira. Além de manter-se ao lado da lei, é necessário buscá-la, estar “junto a ella como ao pé de um altar, conscientes de que o cimento do novo regimen é o respeito e o amor ao pacto da Republica”.¹³⁴

Portanto, julgam ser a Constituição uma simbologia cara ao bom funcionamento do regime, acrescentando que:

Para nós que julgamos serem a base das instituições republicanas a federação e o presidencialismo, e que só vemos na lei de 24 de fevereiro a cabal e perfeita consagração d’esses dous principios, a data de hoje é uma verdadeira festa nacional, porque marca na historia d’esses primeiros dez anos da nova phase política uma grande conquista.¹³⁵

O regime republicano é interpretado pelo jornal de Accioly como indispensável ao povo brasileiro, assim como o presidencialismo e demais instituições que passaram a ser defendidas pela oligarquia sem quaisquer ressalvas.

Vendo, porém, garantidas na perfeita execução dos dispositivos constitucionaes em vigor a soberania da Nação e a autonomia do Estado, as condições supremas da democracia brasileira, só temos motivos de religiosa adesão à integridade e razões de absoluta confiança na applicação feliz de seu texto...¹³⁶

¹³² Jornal **A Republica**, Fortaleza, Pela Republica, 15 e 16/11/1899, nº 261, p. 1.

¹³³ A Constituição a que se refere o editorial é aquela elaborada durante o Governo Provisório de Deodoro da Fonseca, em fevereiro de 1891, preconizando, o Federalismo, o Presidencialismo e pontuando as contradições entre as principais forças do Estado: civis e militares, e exército e marinha. Reitera o caráter transitório do cargo de Deodoro da Fonseca. CARONE, Edgar. **A República Velha**. Op. Cit. p. 30.

¹³⁴ Jornal **A Republica**, Fortaleza, 4 Constituições (A Republica), 24/02/1899, nº 45. p. 1.

¹³⁵ Jornal **A Republica**, Fortaleza, 4 Constituições (A Republica), 24/02/1899, nº 45. p. 1.

¹³⁶ Jornal **A Republica**, Fortaleza, 4 Constituições (A Republica), 24/02/1899, nº 45. p. 1.

É notória, no plano da escrita, a defesa visceral da oligarquia às instituições republicanas. São expressões da, estabilidade e segurança e a Constituição brasileira seria dona de uma racionalidade, consciência e aplicabilidade singulares quanto às suas leis. Inimiga das ditaduras, a carta magna prima, em largo sentido, pela democracia, justiça e bem da pátria, assim como de todo o seu povo, segundo o jornal.

A República é exaltada na folha acciolina. O federalismo trouxe mais unidade para a Nação, ao contrário de separá-la, permitindo o desenvolvimento do país. O princípio federativo conta com a colaboração e o apoio de todos, que segundo o jornal, não enfrentava oposição quanto à sua manutenção. Todos aplaudiam esse novo sistema, pela igualdade que dispensava aos indivíduos.

Na homenagem que a oligarquia prestou a República, em seu décimo primeiro aniversário, diz em seu jornal que ali se encerravam onze anos de vida tranqüila e bastante feliz. Tempo em que reinou o patriotismo, a generosidade, a fraternidade e a incansável busca de se fazer um grande país. Os que fizeram previsões de dias de angústia para a transição política não eram brasileiros que responsabilmente desejavam o engrandecimento de nossas instituições.¹³⁷

Mais uma vez o jornal alude ao quinze de novembro como data festiva da proclamação e ao dia dezesseis pela adesão do Ceará ao novo regime. Comum a essa época, as grandes festas são acompanhadas jornalisticamente e outras manifestações de apreço. Reitera-se a importância do dezesseis de novembro para o Ceará, como se pode perceber no artigo *A Republica no Ceará*, comentando:

Foi a 16 de novembro que o anjo luminoso da Democracia abriu as azas sob este céu eternamente puro destendendo um como pallio bemdicto sobre os nossos destinos. A patria cearense, pelos ensinamentos da historia, pela propria intuição dos grandes ideaes, ainda a sentir a influencia glorificante da assombrosa campanha da Abolição, banhou-se à luz vivificadora do novo regimen, com a mesma convicção decidida do patriota que põe a dextra sobre o estandarte de sua nacionalidade, no momento em que os destinos communs, a segurança e a paz publicos, podem perigar os embates de graves acontecimentos sociaes.¹³⁸

Em raras situações o jornal esquivou-se das comemorações em homenagem à República. Salvo as conjunturas de secas, como no ano de 1900 que

¹³⁷ Jornal **A Republica**, Fortaleza, 15 de Novembro, 15 e 16/11/1900, nº 262 e 263, p. 1.

¹³⁸ Jornal **A Republica**, Fortaleza, 15 de Novembro, 15 e 16/11/1900, nº 262 e 263, p. 1.

refreavam os costumeiros festejos. Porém, a política de Accioly deixa claro que sua adesão ao regime que acabara de ser implantado era total.

Diante de tão rendida admiração à causa republicana, assim como ao próprio regime implantado no país, o jornal *A Republica* mostra uma característica interessante que marca a oligarquia acciolina e sua condução política. O regime republicano e o presidente do Brasil são comumente confundidos, ou melhor, um representa o outro. A República brasileira está diretamente vinculada a essa autoridade, portanto a relação entre forma republicana e o sistema de governo passa a ser naturalizado.

Não se costuma separar as categorias políticas. Confundindo ou simplesmente fundindo os dois, o jornal se apresenta como porta-voz da República, já que o papel de incentivadora pertence aos acciolinos. Estar na oposição ao governo cearense, ou mesmo contra o jornal, significa estar na contramão do ideário republicano, até mesmo contra o Brasil, contra o progresso, a ordem e o crescimento do país. Qualquer crítica soa imediatamente injusta aos partidários do regime.

A oligarquia se atribuía a missão de dar ao governo cearense o perfil da República brasileira. Para isso, se fazia necessário cultivar no povo, na “alma cearense”,¹³⁹ uma esperança em um futuro melhor a partir da causa republicana. Primar por virtudes como a força, ter como lema o patriotismo, adotando como forma de governar o dinamismo e a devoção à causa pública, certamente faria com que o objetivo fosse atingido. Aqui se vê o larguíssimo efeito laudatório e a retórica deslocada das realidades da política local esta última, lugar das rivalidades, do nepotismo, da violência.

Para o jornal oligárquico as administrações de Nogueira Accioly são exemplos do cumprimento dessa missão.

É que o primeiro governo de s. exc. Havia sido uma força-com ordem e tolerância; e o segundo, tendo como lema agir por patriotismo (...) viria a ser certamente progresso e devotamento à causa publica. Assim, uma era como que a fôrma estática, o outro como que a fôrma dinâmica, dum republicanismo, elevado e puro, adaptado às condições, aos interesses e aspirações da collectividade cearense.¹⁴⁰

¹³⁹ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Retrospecto Político II, 09/01/1906, nº 6, p. 1.

¹⁴⁰ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Retrospecto Político II, 09/01/1906, nº 6, p. 1

Esse discurso em defesa da República e dos interesses do povo cearense, nas palavras do jornal, atingem o governo de Pedro Augusto Borges (1900-1904), que aparentemente não participaria do campo de influência e controle oligárquicos. Ao descobrir irregularidades na administração de Nogueira Accioly, Pedro Borges decide denunciá-lo às autoridades.

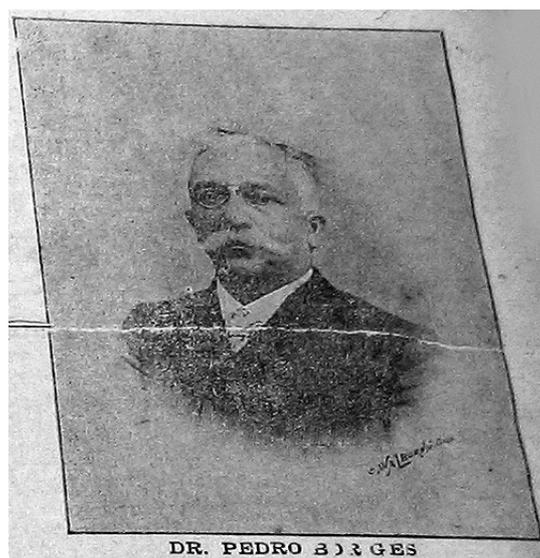


Figura 20 - Foto de Pedro Borges no jornal A Republica, por ocasião de sua posse no governo do estado em 12 de julho de 1900. 12/07/1900, nº 157.

Formado médico no Estado da Bahia, Pedro Borges segue carreira militar e com a instauração da República passa a integrar a política. Deputado nas eleições de 1894 e 1897 é escolhido pelo ministro da fazenda de Campos Salles, Joaquim Murinho, para substituir Accioly no governo do Ceará após o término de seu primeiro mandato em 1900. Joaquim Murinho era inimigo político de Nogueira Accioly.¹⁴¹

Posteriormente rendido ao catecismo acciolino em virtude de um acordo para elegê-lo senador quando seu mandato tivesse chegado ao fim, em 1904, e o retorno de Accioly à presidência do Ceará, Pedro Borges acaba mantendo-se fiel à linha política do chefe oligárquico, que continua a controlar a política cearense sem preocupações.

A administração de Borges se compromete a dar continuidade à montagem e sustentabilidade do projeto republicano no estado do Ceará. O compromisso

¹⁴¹ STUART, Guilherme. **Dicionário Bio-bibliográfico Cearense**. Volume Terceiro. Fortaleza: Typ. Mineira, 1915. p. 18.

principal de seu governo seria o de seguir as leis e princípios republicanos, como aponta o artigo.

Minha principal preocupação é continuar na direção do Estado o culto sincêro e fervoroso a fé republicana, pela pratica rigorosa dos principios fundamentaes que constituem a excellencia dos governos democraticos. Só assim compreendo que a Republica atinja os seus grandes destinos, e que a federação, a mais preciosa conquista do novo regimen, produza todos os seus beneficos resultados.¹⁴²

Defender as instituições republicanas significava patriotismo. Nesse sentido, o jornal elabora os sentidos de pátria, república, democracia, federalismo, como sendo, na verdade, frutos de uma mesma árvore. O Ceará encontrava-se entregue aos políticos fiéis a Accioly que se mostravam, em tese, rendidos ao discurso republicano da época. Tudo isso está organizado, em parte, como contrapartida ao governo federal, que, por sua vez, dispensa aos estados federados um papel na sustentação do regime.

O governo de Manuel Ferraz de Campos Salles investirá nessa direção. O fato de Accioly ter em seu partido e governo o reflexo direto da república brasileira, assim como de suas instituições, deve-se a sua aproximação com a política de Campos Salles. Assumindo o governo federal em 1898, seus quatro anos à frente da presidência rendem ao país a instalação de uma organizada malha de acordos políticos conhecida como “Política dos Governadores”.¹⁴³

¹⁴² Jornal **A Republica**, Fortaleza, A Plataforma Presidencial, 13/07/1900, nº 158, p. 1.

¹⁴³ A “Política dos Governadores” idealizada por Campos Sales se traduzia em estruturas de poder montadas nos Estados. Esses estados passam a exercer um domínio sobre a política nacional mediante acordo com as oligarquias estaduais e às facções municipais. Essas duas forças, juntas, davam o apoio ao presidente, que por sua vez, dependia de acordos com as oligarquias para se manter no poder. SOUZA, Maria do Carmo Campello. **O Processo Político-partidário na Primeira República**. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). **Brasil em Perspectiva**. São Paulo: DIFEL, 1971.p. 169.

Para Campos Salles, o sistema federativo não enfraqueceu a unidade nacional. Ao contrário, permitia o desenvolvimento de todas as forças, inclusive as locais, em consonância com os interesses econômicos da nação. A República estabelecia assim a harmonia entre os poderes executivo e legislativo, guardando as autonomias, e, com isso, eliminando as barreiras que impediam o país de dar um salto econômico.

É o que afirma Campos Salles em sua mensagem ao Congresso Nacional em 1899, “(...) a Republica que já não conta adversários é a forma definitiva do governo de nossa patria”.¹⁴⁴ A República, feita com os governadores e autoridades locais obediente ao pacto dos governadores, era concentradora. Os estados, mesmo federalistas e autônomos, sofriam intervenções diretas do governo federal, assim como o Congresso. Não existia competição política ou disputas eleitorais, quem estivesse ao lado do presidente, estaria no poder.¹⁴⁵

Mas o que se vê é um governo enfrentando tentativas de conquista do poder por parte da oposição, apesar dos acordos firmados entre governo federal e oligarquias estaduais.

Na análise de Campos Salles não existem disputas pelo poder. Cita como exemplo o estado do Rio Grande do Sul, nos anos de Borges de Medeiros, que também sofre um “arrefecimento” nas disputas políticas. Salles continua afirmando, inclusive, que:

Nos estados do norte o congelamento das disputas é semelhante, com a diferença de eternizar no poder máquinas políticas com forte feição familiar, como demonstram os casos de Acioly no Ceará, Nery em Amazonas e Rosa e Silva em Pernambuco...¹⁴⁶

A oligarquia apóia, logo de início, o presidente Salles. O jornal *A Republica*, em 1899, nas primeiras edições, realiza intensa campanha a seu favor. Amplamente comemorada, a vitória abre para Accioly a possibilidade de manter-se no poder, adotando uma política nos moldes de Salles, trazendo a oposição para seu controle e cooptando os pequenos chefes locais, para com isso colaborar com a política nacional em vigência.

¹⁴⁴ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Mensagem Presidencial, 04/05/1899, nº 102, p. 1.

¹⁴⁵ LESSA, Renato. **A Invenção Republicana**: Campos Sales, as Bases e a Decadência da Primeira República Brasileira. São Paulo: Vértice / Editora Revista dos Tribunais; Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.p. 121.

¹⁴⁶ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Mensagem Nogueira Accioly IV, 13/07/1900, nº 184, p. 1.

Waldy Sombra apresenta Campos Salles enquanto formador do espírito republicano no Brasil, graças à sua “Política dos Governadores”.

Em curto lapso de tempo, a Política dos Governadores gerava, principalmente no Norte e Nordeste, as oligarquias, os grupelhos, senhores absolutos de tudo e de todos, roubando o direito às manifestações pelo voto livre, estrangulando a voz popular. Isso, em pleno regime republicano!¹⁴⁷

O grupo de Accioly passa a representar o regime republicano no Ceará. São os responsáveis pela sua defesa, e forças de sustentação. Tomam para si a missão de promover o seu desenvolvimento, o que lhes daria a certeza de contribuir diretamente para o crescimento da pátria. Intitulam-se autores de uma política pacífica, preocupada com o bem do cidadão e da terra cearense, primando pela lei em primeiro lugar.

Nas páginas do periódico oligárquico, as vitórias eleitorais estão ligadas ao prestígio pessoal de Nogueira Accioly. Nas eleições federais e estaduais, o Partido Republicano Federal e a oligarquia são constantemente vitoriosos. A leitura do jornal para tal situação é a confiança e o reconhecimento do povo cearense nos seus políticos, preocupados com suas necessidades e desejos.

O jornal, em sua escrita triunfalista, aborda o assunto de modo a construir sempre uma apreciação positiva da oligarquia:

O reconhecimento dos 10 deputados eleitos pelo nosso partido á sombra garantidora da lei: a consagração do voto livre do eleitorado cearense, reflectindo-se ainda no seio do Senado Brasileiro, pelo reconhecimento do nosso illustrado amigo Joakim Catunda; são as mais perfeita das victorias, o mais significativo dos triumphos que poderia experimentar um partido político, ainda que, como o nosso, este partido represente a soberania popular, a unanimidade de vista das classes laboriosas, sob a direcção iluminada de um chefe como s. exc. o sr. dr. Nogueira Accioly.¹⁴⁸

A oligarquia mantinha o controle da máquina eleitoral, e os partidos, nessa nova ordem, para fazerem *quorum* frente ao ideal de federação, existem cada um em seus estados sem manter pontos de ligação entre si. Baseando seus poderes nos coronéis, pequenos chefes locais, os grupos oligárquicos organizavam, implementavam e assumiam o processo eleitoral, sendo a distribuição de cargos e

¹⁴⁷ SOMBRA, Waldy. **A Guerra dos Panfletos: Maloqueiros x Cafinfin.** Fortaleza: Casa de José de Alencar/Programa Editorial, 1998, p. 29.

¹⁴⁸ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Suprema Victória, 01/05/1900, nº 99, p. 1.

privilégios uma constante nessa situação. Era o fôlego da “Política dos Governadores”.¹⁴⁹

Se a organização política implantada por Accioly no Ceará era favorável a Campos Sales, mostra-se também partidária de Rodrigues Alves, bastante próxima a Afonso Pena e Nilo Peçanha. Uma vez instalados no governo federal não se encontram no jornal críticas a tais personagens. A plataforma presidencial de Rodrigues Alves é detalhada pela folha, mostrando um discurso de campanha exaltador e triunfalista, sendo Alves sinônimo de modéstia e justiça.¹⁵⁰

O jornal *A Republica* para o ano de 1908 não poupa elogios a Afonso Pena. Vale ressaltar aqui relatos de almoços e brindes oferecidos a Accioly pelo vice-presidente Nilo Peçanha,¹⁵¹ apresentando uma aproximação entre os políticos em questão, vigorando o mesmo tom laudatório. Afonso Pena é, inclusive, apresentado aos leitores como um governo econômico, pela austeridade nos gastos públicos.¹⁵²

O governo de Accioly não faz oposição aos presidentes da República. Nesta linha, o jornal é só elogios e cortesia ao governo central. Nas costumeiras louvações durante o aniversário do regime, são constantes as posições de retratos desses políticos, uma confirmação do elogio.

Esse parecia ser o princípio defendido pelo periódico de Accioly. Elogiar o mandatário da nação era o elogio da República. Elevar os nomes de Campos Sales, Rodrigues Alves, Afonso Pena, Nilo Peçanha ou Hermes da Fonseca, significava enaltecer o Brasil, a Pátria, digna de toda honra e desvelo. Suas administrações eram sempre espelhos das necessidades do povo brasileiro e responsáveis diretas pelo bom andamento dos princípios republicanos no Brasil.

Nesses termos, o jornal se reporta a Rodrigues Alves, relatando que sua vida é uma constante luta no campo social, definindo-o da seguinte forma:

O sr. Rodrigues Alves desde muito é uma individualidade que se distingue no cenário político; desde a sua passagem pelos postos mais ambicionados teve a coragem cívica de inscrever em sua aljarva o relevo brilhante das idéias por que se bate em prol da democracia.¹⁵³

¹⁴⁹ PORTO, Eymard. **Babaquara, Chefetes e Cabroeira**. Fortaleza no Início do Século XX. Op. Cit.p. 36.

¹⁵⁰ Jornal **A Republica**, Fortaleza, A Plataforma Presidencial (A Republica), 31/08/1901, nº 195, p. 1.

¹⁵¹ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Telegramas (A Republica), 14/01/1908, nº 10, p. 1.

¹⁵² Jornal **A Republica**, Fortaleza, Governo da Republica (A Republica), 06/02/1908, nº 30, p. 1.

¹⁵³ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Mensagem Presidencial (A Republica), nº 102, 04/05/1899, p. 1.

E continua, afirmando que, de acordo com sua plataforma de governo, o mais importante era firmar o regime republicano.

Em uma syntese admiravel, s. exc. condensou os principios mais acertados que entendem como a vida social, politica, e economica do paiz. D'esse documento importante que endeixa o seu programa ou o perfil do futuro governo, tres pontos se destacam, cuja soluçãõ pode assegurar a estabilidade da Republica, sua tranquilidade e progresso: o presidencialismo, a reforma do regimen eleitoral e a proteçãõ á agricultura, de onde depende, á luz de rigorosa moralidade, a expansãõ dos demais planos administrativos.¹⁵⁴

As palavras de apoio, admiraçãõ, apreço e confiançã são dispensados a todos os presidentes. Enquanto a monarquia aparecia como o velho, decaído, antigo e ultrapassado, a República significava o novo, moderno, a excelência, o futuro, merecedora, portanto, da retórica enaltecida. Dona de predicados zelosos conduzia a nação em direção ao patriotismo, glória, democracia, justiça, ordem e paz, com a colaboração honrosa de seus governantes.

O Brasil era, assim, “uma república federativa sagrada pela soberania popular e pela realeza de todos”,¹⁵⁵ conduzida por homens dotados de extrema energia, autoridade e princípios. Suas ações primavam, principalmente, por uma radical transformação das instituições políticas do Estado, com o intuito de promover a implantação de uma constituição que defendesse os interesses do povo e construísse um governo forte, liberal, estável e autônomo.

O acciolismo, e seu jornal apresentam uma pátria republicana de solenidades e festas. Uma República ornada de arcos, galhardetes e muitas bandeiras. Palco para a liberdade, para a moral, perseverança, firmeza, e exercícios administrativos de estadistas justos, serenos e capazes. A retórica e a alegoria na praça desejam instituir a legitimidade do governo.

O discurso da folha *A Republica* é legitimador da política de Accioly, que sintetiza as características de seu grupo. É o que resume o periódico situacionista, apresentando-o como chefe do Partido Republicano, do jornal e do governo do Ceará. A sua relação com o *A Republica* e como ele é descrito em suas páginas é tema para o próximo item.

¹⁵⁴ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Mensagem Presidencial (A Republica), nº 102, 04/05/1899, p. 1.

¹⁵⁵ Jornal **A Republica**, Fortaleza, 15 de Novembro, 15 e 16/11/1898, nº 261 e 262, p. 1.

1.3- “O Ceará ser-lhe-á agradecido” – Antonio Pinto Nogueira Accioly

Foi político no antigo regimem onde foi chefe do partido liberal, no Ceará, após o fallecimento do Senador Pompeu, em cuja escola educou-se.

Formado em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade do Recife entregou-se nos primeiros tempos à magistratura, tendo exercido com inteireza de character e justiça os diversos cargos que ocupou.

Mais tarde dedicou-se à vida política tendo occupado o cargo de 1º vice-presidente da então província do Ceará, cargo que ocupou por mais de uma vez, sendo eleito deputado provincial e geral e por último, senador no império, logar este em que o encontrou A Republica.¹⁵⁶

O jornal *A Republica* traz nesse artigo uma resumida biografia política do presidente do Ceará, empossado em 1896, e que deu início a uma política oligárquica duradoura. Nogueira Accioly dominou a cena política cearense por dezesseis anos, e como informa o texto acima, era remanescente do liberal Senador Pompeu, homem de grande influência na política cearense na segunda metade do século XIX, que ao morrer em 1877, deixa o genro Accioly na chefia do partido liberal no Ceará.

O Partido Liberal do Ceará era formado por dois grupos: os Paulas e os Pompeus. Accioly, no entanto, não conseguiu manter a unidade de outrora. Assume, então, a liderança do grupo dos Pompeus e Antonio Rodrigues Júnior, a dos Paulas. Sob a proteção de Sinimbu, ministro do Império, tornou-se Presidente da Província do Ceará, em 1878, daí passou a deputado na Câmara dos Deputados Gerais, depois Vice-presidente da Província, e por último, Senador, cargo que não assumiu dada a conjuntura daquele momento de instauração da República.¹⁵⁷

Movendo-se em meio às dissensões intra-oligárquicas, sua habilidade para os negócios da política era inquestionável. Com os partidos imperiais extintos, Nogueira Accioly reivindicava para si a influência conquistada. A sua capacidade de adaptação foi testada no momento de instauração da República no Brasil,

¹⁵⁶ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, 05/08/1896, nº 176, p. 1.

¹⁵⁷ ANDRADE, João Mendes de. **A Oligarquia Acciolina e a Política dos Governadores**. In SOUZA, Simone (coord.) *História do Ceará*. Op. Cit.p.214.

Aceitando esta, formou com o chefe conservador, barão de Aquiraz, a “União Republicana” que mais tarde veio a fundir-se com o “Centro Republicano”, de que eram chefes os senadores João Cordeiro e Manoel Bezerra, para formar-se o partido federal naquele estado. Presidente da República Constituinte do Ceará, foi por esta eleito vice-presidente do Estado, cargo que teve de renunciar para ser eleito senador da República.¹⁵⁸

Com o advento do regime republicano, Accioly se depara com um novo quadro. Como monarquista, vê-se distanciado das ações políticas. Contudo, observa a ruptura dos republicanos ditos históricos entre “Maloqueiros” e “Cafinfin”, que disputariam a condução do jogo político no Ceará. Os Maloqueiros, ligados aos republicanos históricos, entre eles João Cordeiro, serão aliçados por Accioly na fusão do Centro Republicano e União Republicana, para dar origem ao Partido Republicano Federalista, em 1º de Junho de 1892.

A presidência do Partido Republicano Federalista coube à Nogueira Accioly, fazendo do jornal *A Republica*, seu porta-voz. Com a conquista do governo estadual em 1896, ele controla as três instituições.

Aroldo Mota, analisando o período, afirma que o nome de Accioly para o governo do Ceará já se consolidava na administração do presidente Bezerril Fontenele, que percorreu boa parte do Estado apresentando-o a seus partidários, reunindo-se em fazendas e sítios, principalmente no interior.¹⁵⁹

Por outra via, o jornal *A Republica* publicava um artigo intitulado *Ao Eleitorado Cearense*, assinado pelo Partido Republicano Federal, no qual indicava seus candidatos, inclusive Nogueira Accioly, apresentando-o como homem de prestígio, criterioso e de aptidões políticas. Uma das tarefas do jornal era a criação de um perfil de Accioly para ser explorado em suas páginas.

Caráter integérrimo e disciplinado, já experimentado e já acendrado nas múltiplas e porfiadas lutas políticas, exemplo e modelo de quanto vale o esforço individual, honesto e moralizador na conquista das posições sociais, ambicioso do justo, sua Exc. o Sr. . Dr. Accioly, na realização do bem comum, e, além de um ensinamento vivo, uma garantia indefectível e inamolgável, um phinto em que hão de repousar seguras as nossas instituições democráticas.”¹⁶⁰

¹⁵⁸ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, 05/08/1896, nº 176, p. 1.

¹⁵⁹ MOTA, Aroldo. **História Política do Ceará, 1889-1930**. Op. Cit. p. 97.

¹⁶⁰ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Governo do Estado, 01/07/1896, nº 156, p. 1.

À frente do governo no quadriênio 1896 a 1900, acumula chefias e vitórias para seu partido, que se auto-proclama nos anos de 1900 como o “maior agrupamento sistematizado do país”¹⁶¹, também responsável pela chegada de Accioly ao senado nesse mesmo ano. Enquanto Pedro Borges assume o governo estadual entre 1900 e 1904, o chefe do partido republicano cearense, e agora senador, não deixa de exercer seu poder e influência, o que acabou por aproximar Borges da oligarquia acciolina.

Com a aproximação da sucessão local, o jornal noticia com orgulho, que o partido republicano e suas agremiações no interior do estado resolveram apresentar o nome de Nogueira Accioly para o cargo, indicado pelos influentes políticos locais e autoridades do partido, sem nenhum voto contrário. É cada vez mais evidente a condição de porta-voz do jornal *A Republica* da política de Accioly. Faz-se propaganda do partido e do governo, numa operação de exaltação da figura de Nogueira Accioly, emprestando-lhe qualidades e tecendo inúmeros elogios.

À apresentação de seu nome para as próximas eleições, o partido obtém a seguinte resposta:

O Senador Nogueira Accioly a quem os amigos dirigiam-se em comunicação do ocorrido, julgou-se no indeclinável dever de corresponder à nova prova de confiança com que o distinguiam e respondeu aceitando a candidatura que acabara de ser deliberada em conselho do partido...¹⁶²

Em 1904, o que se vê é a permuta de cargos que ocupavam Accioly e Pedro Borges. Accioly assumiu o governo estadual e Pedro Borges o posto de senador. Quanto à imprensa será um campo de combates, marcado por grande violência. O jornal *A Republica* e seus opositores, *Unitario* e *Jornal do Ceará*, serão protagonistas de longos e sucessivos embates.

É também no segundo mandato que Accioly articula o projeto de reeleição que o beneficiaria na eleição seguinte para a presidência do Ceará. Utilizando-se de toda sorte de estratégias, conseguiu tornar realidade a idéia que, segundo um artigo de sua folha, surgiu como sentimento espontâneo dos “representantes do povo”;

¹⁶¹ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Governo do Estado, 01/07/1896, nº 156, p. 1.

¹⁶² Jornal **A Republica**, Fortaleza, Senador Nogueira Accioly, 21/08/1903, nº 183, p.1.

A patriótica idéia de reeleição do Exmo.sr.dr. Nogueira Accioly, surgiu dos legítimos representantes do povo nos municípios, donde emerge, em poderosos surtos de liberdade, a vida publica em todas as suas faces e modalidades, para integralizar-se no Estado, syntese suprema que haure forças de seiva fecunda nos governos locais, sentindo sempre o seu influxo vivificador.¹⁶³

José Getúlio Frota Pessoa¹⁶⁴, relata que no ano seguinte à investidura de Accioly no governo cearense, no segundo mandato, o chefe do partido republicano reformou o texto constitucional, mudando as condições de elegibilidade para os cargos de presidente e vice-presidentes do Estado. José Getúlio critica o governo central face a ausência de providências quanto à ação política das oligarquias:

Não é uma republica federativa a que se compõe de Estados, onde os governadores se podem perpetuar no poder.
E, sendo assim, é o Governo Federal obrigado a intervir para restabelecer infrações tão escandalosas do regimen.
No entanto, o Sr. Presidente da Republica, conhecedor destes factos, nem se anima a intervir, nem solicita do congresso qualquer providência.¹⁶⁵

Para o jornal *A Republica*, a candidatura partia dos municípios que o apoiavam. O tom legitimador é reiterado, transferindo ao sentimento do povo as providências tomadas por Accioly para continuar na condução política do Ceará. A oposição, que nesse momento combate à reeleição, é classificada de “insana”.

Para o jornal da situação, a continuidade da política acciolina é exigência do tempo, e para tal, apresenta um retrato com retoques do político e seu governo:

(...) a seqüência de um governo de paz e concórdia, de tolerancia, de honestidade, de prudencia, firmeza, progresso e de impulssionamento da indústria, commercio, e lavoura, sob a égide sacrossanta de justiça.
A inquebrantável energia do provector homem de estado não se abateu no esforço ingente de quatro annos de labor perseverante; o seu patriotismo, a sinceridade de suas convicções, davam-lhe forças para prosseguir intemerato na obra grandiosa encetada.¹⁶⁶

¹⁶³ Jornal **A Republica**, Fortaleza, A Opinião Triunphando, 27/02/1908, nº 48, p. 1.

¹⁶⁴ José Getúlio Frota Pessoa, advogado cearense com residência no Rio de Janeiro. Um dos grandes opositores de Nogueira Accioly, é autor da peça chamada “Contra os furtadores, o libello da Oligarchia”, publicado pela imprensa carioca. Tal peça foi alvo de muitas críticas por parte do jornal **A Republica**, segundo artigo do jornal Unitario de 25 de junho de 1907. Contudo, sua publicação mais conhecida é “O Oligarcha do Ceara”, de 1912, em que faz um levantamento da oligarquia acciolina, apresentando os supostos crimes cometidos por Accioly à frente do governo cearense. Ver PESSOA, Jose Getulio Frota. **O Oligarcha do Ceará**. Xapuri, Acre: Correio do Acre, 1912.

¹⁶⁵ PESSOA, José Getulio Frota. **O Oligarcha do Ceara**. Op. Cit.p. 138 e 139.

¹⁶⁶ Jornal **A Republica**, Fortaleza, A Opinião Triunphando, 27/02/1908, nº 48, p.1.

A despeito dos esforços da oposição, Accioly foi novamente eleito, tendo como primeiro vice-presidente Graccho Cardoso, seu genro e fiel correligionário. A argumentação do jornal acciolino era de que o pensamento do partido republicano, nesse momento, era também o do povo cearense.

O partido se apresenta como verdadeiro representante do povo. Os gritos da oposição lhe parecem um murmúrio inaudível. Porém, o ano de 1908, para o jornal situacionista, foi de intenso debate. Intensifica-se o nível de enfrentamento entre os agrupamentos, tendo nos jornais, a principal arena de disputa política em torno dos projetos de poder.

O jornal *A Republica*, mostra através de seus artigos, que o partido republicano é a expressão do regime e seus ideais nas terras cearenses. Representa a República, o povo, o governo e até mesmo a política como um todo. E o grande comandante dessa agremiação é Nogueira Accioly,

(...) obedeceu a uma unânime, entusiástica e significativa aclamação, que, partindo dos legítimos órgãos efectivos do Partido, repercutiu em uníssono pelo Estado inteiro, elevando-se a altura de um incontrastável symptoma democrático, numa perfeita e completa solidariedade do pensamento republicano colectivo.

Essa vibração moral, sentida desde as maiores às mínimas partículas do grande organismo político de que no estado somos não só o corpo, mas o espírito e a vida, altamente condigna do prestígio excepcional, do verdadeiro mérito e consagrado valor do preclaro e illustre chefe cearense, recomeça nos applausos que vêm coroar essa feliz e acertada indicação às urnas livres, pela continuidade do governo – deposito vae ser confiado a sua orientação, honradez e patriotismo.¹⁶⁷

O partido representa também uma extensão de seu poder. Accioly é o responsável direto por suas manobras e seus comandados o vêem como uma figura acima do erro, de comportamento irreparável, digno de todo o aplauso.

A folha *A Republica* e o Partido Republicano Cearense usam a estratégia da (con) fusão dessas instituições e sua personificação no comendador Accioly, como é chamado pelos fiéis correligionários. Enaltecê-lo significaria então pugnar pelo engrandecimento da pátria.

Segundo o jornal situacionista, Accioly chega ao poder pelas “urnas livres”, pela “vontade popular”. A realidade é outra, segundo alguns registros da época:

¹⁶⁷ Jornal **A Republica**, Fortaleza, A Opinião Triunphando, 27/02/1908, nº 48, p.1.

anotam a dificuldade de eleitores da oposição para conseguir alistamento e participação no processo eleitoral, para citar um exemplo. Comenta também que, em alguns lugares no interior cearense, nem mesmo uma simulação era encenada, já que não havia gente nem para formar as mesas eleitorais.¹⁶⁸

Para João Mendes de Andrade, o quadro político mostrava o chefe oligárquico Accioly governando o Ceará como conduzia uma de suas tantas propriedades, nas quais sua família tinha participação, decisão e principalmente sentia-se dona do patrimônio público.

No ano de 1911, quando se aproximava mais um pleito eleitoral para o governo local, a oligarquia se articula para a escolha de um sucessor que fizesse parte do grupo. Para tanto, o jornal oligárquico traça um perfil da administração Nogueira Accioly, nos seguintes termos:

(...)vae descendo para o occaso, sempre radiante de competencia, de honestidade e de patriotismo, o sol da administração do estado, que tem vivificado e fecundado o solo de nossa terra, para que na mesma germinassem e se desenvolvessem as sementes do bem e do progresso, dando messe abundantíssima de flores e de fructos.

Com os clarões luminosos de indefesa atividade há de se recolher, tendo bem seguro o orgulho dos relevantíssimos serviços prestados, durante um cyclo governamental, a que o ânimo do historiador, repousado pela serenidade de uma analyse rigorosa e imparcial, há de consagrar páginas de justiça e de verdade em cuja leitura irão haurir ensinamentos quantos, na alta região do poder, aspirarem seguir a larga trajectória do bem, da paz e da ordem.¹⁶⁹

Nessa mesma edição, o jornal apresenta mais um retrato do governo no Ceará, um artifício metódico para legitimar o trabalho de Accioly na política cearense. Aqui, o tom é de admiração e pleno elogio às supostas qualidades intrínsecas à Nogueira Accioly:

A administração do eminente conterrâneo marca uma era de progresso e de grandeza para esta terra, que vae prosperando excepcionalmente, sob o regimem da liberdade e da democracia, aqui praticado com absoluta verdade.

Quem conhece o dr. Nogueira Accioly, as suas tradições de civismo, de democrata, de homem de Estado, ha de fazer justiça ao modo porque elle

¹⁶⁸ SOARES, Martim. **O Babaquara**: Subsídios para a História da Oligarchia no Ceará. Rio de Janeiro: SPC, 1912. p. 24. Martim Soares é, na verdade, Antonio Salles, intelectual cearense, que no governo acciolino se encontrava exilado, morando no Rio de Janeiro. Escreveu **O Babaquara**: Subsídios para a História da Oligarchia no Ceará, concluído em 1911, com o objetivo de desmascarar o oligarca cearense, Nogueira Accioly. Ver: SOMBRA, Waldy. **A Guerra dos Panfletos**: Maloqueiros versus Cafinfin. Op. Cit. p. 65.

¹⁶⁹ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Governo do Estado (Gazetilha), 12 de Julho de 1911, nº 157, p. 1.

tem sabido pôr em prática essas idéas, esforçando-se pela concórdia de todos os cearenses verdadeiramente patriotas e trabalhando sem descanso pelo engrandecimento do Ceará.¹⁷⁰

Accioly e sua política são, para o jornal, sinônimos de justiça, moralidade, patriotismo e liderança, dentre tantas qualidades que a folha apresenta a cada dia.

O jornal da oligarquia constrói uma ligação entre a política de Accioly e o progresso econômico do Ceará. Cita como estratégia de Accioly a aproximação que mantinha do governo central e do Congresso Nacional. Um exemplo foi o suporte que deu, aqui no Ceará, à política dos governadores encampada por Campos Salles.

Tal política sistematiza o poder de Salles dentro dos estados, baseado numa liderança pessoal e no controle dos focos de oposição. O presidente diminui os poderes do Legislativo e fortalece o executivo, entregando a organização política aos chefes locais, que passam a ficar sujeitos aos ditames de Salles. Nessa institucionalização das oligarquias¹⁷¹, Accioly foi o maior beneficiado no Ceará.

As oligarquias adquirem forças, e controlam o poder local diretamente, e assim definiam os apoios ao presidente. Esse processo de compromisso e ajustamento entre Estados e Federação¹⁷² teve com autor, aqui no Ceará, Nogueira Accioly.

Nogueira Accioly atravessa os governos Rodrigues Alves, Afonso Pena e Nilo Peçanha. O entrave fica por conta dos objetivos de Hermes da Fonseca, que tenta tirar de cena as velhas oligarquias. A esses objetivos somam-se a “habilidade política de Pinheiro Machado”, senador e articulador do governo e a oposição cearense composta por jornalistas como João Brígido, Hermenegildo Firmeza, Agapito dos Santos e intelectuais como Frota Pessoa, Antônio Salles e Rodolpho Theóphilo e a intransigência de Accioly em indicar candidato próprio.¹⁷³

Reunidos em Convenção, o Partido e o oligarca lançaram a candidatura de Domingos Carneiro Vasconcelos, um dos nomes inaceitáveis para os oposicionistas, que segundo eles, seria o representante da continuação do governo acciolino, fato

¹⁷⁰ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Governo do Estado (Gazetilha), 12 de Julho de 1911, nº 157, p. 1.

¹⁷¹ FAUSTO, Boris. (org.) – **História Geral da Civilização Brasileira**: O Brasil Republicano. São Paulo: DIFEL, 1977, p. 47, 48.

¹⁷² SOUZA, Maria do Carmo Campello de. O Processo Político-Partidário na Primeira República. IN: MOTTA, Carlos Guilherme (org.) **Brasil em Perspectiva**. Op.Cit. p. 185, 186.

¹⁷³ CAMURÇA, Marcelo. **Marretas, Molambudos e Rabelistas: a Revolta de 1914 no Juazeiro**. São Paulo: Maltese, 1994.p. 169.

suficiente para desencadear disputas. Os conflitos, a panfletagem, ataques através da imprensa e outra tantas manifestações marcaram esse período. A oposição estava decidida a contrariar os planos políticos oligárquicos.

Os jornais de oposição entram em campanha contra Accioly, sua política e seus correligionários. O jornal *A Republica* responde às críticas dos oposicionistas. Mantém um tom duro, falando sempre do governo e de suas atividades, para revidar os ataques que recebiam seus políticos, como foi o caso de Francisco Sá, correligionário e genro de Nogueira Accioly, criticado constantemente pelos jornais de oposição.

Por motivos de ordem moral, deixamos o habito de ler as folhas oposicionistas e por essa razão se explica a circunstancia, que muitas vezes succede, de não sabermos quanto nellas se publica.

Essas aleivosias se filiam invariavelmente no despeito incontido que corroe essa malta da opposição, por ver em destaque irrecusável no scenario da política nacional, pesando na orientação publica do paiz, os mais brilhantes campeos da grande causa que se synthetiza no programma do Partido Republicano Cearense.

Assim, a campanha diffamatoria que se move contra o Dr. Francisco Sá, traduz menos um caso particular e isolado do que os symptomas manifestos de uma diathese moral que abate o nível da imprensa brasileira, mas que precisamos curar, para fazermos jus aos fóros, que aspiramos, de povo civilizado.¹⁷⁴

Aqui, um recurso jornalístico do *A Republica*. Afirma desconhecer o que dizem as folhas oposicionistas, e em seguida, rebate as acusações, inclusive classificando os argumentos em “aleivosias”. É evidente que liam e marcavam os artigos da imprensa de oposição e que os mesmos eram o combustível dos debates, das refregas e mereciam resposta.

A oposição encampa luta contra os acciolinos, seu candidato ao governo e à sua política. A imprensa representava uma arma poderosa nessa batalha. Eram jornais, panfletos, boletins bradando contra a longeva oligarquia. Entre passeatas, *meetings* e tiroteios, o comendador Accioly renuncia à presidência do estado, deixando o Ceará com sua parentela. O episódio se dá em janeiro de 1912, encerrando também as atividades do jornal *A Republica*.

O periódico ainda assim insistia em apresentar a administração de Accioly como um modelo de honestidade, a quem se devia os grãos de prosperidade, desenvolvimento e pujança do estado. Traçava-se Accioly como homem honrado

¹⁷⁴ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Dr. Francisco Sá, 12/01/1911, nº 9, p. 1.

que soube avolumar receitas, diminuir despesas, equilibrar contas, fazer os necessários investimentos que trouxeram ao Ceará uma economia bem estruturada, tudo isso numa tentativa de salvação da imagem do chefe.

Essa imagem construída pelo Partido Republicano e seus correligionários era reforçada pelo próprio Accioly. Em sua retórica, costumava render glórias à República e à pátria; dizia-se um lutador pelo bem da nação, incansável no serviço à sua terra natal; um incansável para vencer as dificuldades e proporcionar ao Ceará dias melhores, principalmente no que se referia à paz, à ordem, ao progresso; um governante comprometido e confiante, merecedor da escolha popular.

É fácil perceber essa auto-construção, quando num de seus Manifestos ao Povo Cearense, em 1904, Accioly afirma:

A virtude mais preciosa do homem político é a paciência: disse-o estadista longamente experimentado no meio dos homens. Já afeito à verdade dessa máxima, procurarei sempre ser moderado no exercício do poder, calmo e desapaixonado na apreciação dos alheios intuítos, sem faltar ao dever de rigorosamente manter a paz pública, de impedir e reprimir com energia toda tentativa de subversão da ordem. Desta sorte espero encontrem em mim o homem tolerante e a autoridade forte.¹⁷⁵

Os artigos elaborados em torno de Accioly transbordavam virtudes: responsabilidade, lealdade e trabalho, para citar algumas.

A busca de legitimidade, ora elaborada pelo seu jornal, ora levada por correligionários e seus familiares, desborda no tempo como se pode observar em discurso laudatório do Instituto do Ceará, em 11 de outubro de 1940, por ocasião do centenário de Nogueira Accioly. Render-lhe a consagração pública no “dia centesimal do seu nascimento” e tentar reparar as injustiças a Accioly, na verdade, “um vulto de real prestígio no cenário político nacional”, é a missão do orador.

(...) a sutileza de seu espírito, a visão clara dos homens e das coisas, a sagacidade e a prudência, a ação pronta e a habilidade, a descrição e a energia temperada, que no comum dos homens são qualidade, mas no político são virtudes, abriram largos caminhos, que o levariam numa ascensão vertiginosa à confiança de merecer o bastão de comando da milícia política do Ceará, sucedendo a Pompeu a quem o ligaram laços sagrados de amizade e de família.¹⁷⁶

¹⁷⁵ ACCIOLY, Antonio Pinto Nogueira. **Manifesto ao Povo Cearense**. Estado do Ceará, 1904, p.7.

¹⁷⁶ RAMOS, Jose Waldo Ribeiro. **Centenário do Comendador Accioli**. Fortaleza, Tipografia Minerva, Assis Bezerra & cia, 1940. p.5.

Laureado por muitos e festejado pela oligarquia, Accioly recebeu ruidosas manifestações de apreço pelas supostas obras durante seu governo. Ele próprio assim o diz numa de suas mensagens à Assembléia Legislativa:

Á cultura intelectual deve imprimir-se um caráter verdadeiramente democrático, difundido-a fartamente por todas as camadas do agregado social. A não ser assim firma-se a diferença profunda e radical, numa distinção ingrata e odiosa, entre quantos vivem na inciência dos direitos e deveres do cidadão, facilmente subornáveis a influencias perniciosas, e os que mais felizes, estudaram, aprenderam e adquiriram conhecimento da sua posição e de seu fim na sociedade, livres de qualquer tutela ou sugestão, nefasta que os inibe de cumprir regularmente a sua missão.¹⁷⁷

O escritor Rodolpho Theóphilo escreve na obra *Violência*, que uma das preocupações que Accioly teve em relação ao ensino público foi reformar o Liceu do Ceará, estabelecimento para educação masculina.

Contudo, Theóphilo explica que a “pseudo-reforma” há muito tempo projetada, resumia-se a não realização de exames para candidatos. O número de cadeiras foi aumentado com a barganha da aposentadoria oferecida a alguns professores. A reforma alterou também as demissões e transferências. Com isso,

A actual reforma do Lyceu do Ceará não teve por fim melhorar o ensino, mas a collocação de parentes do sr. Presidente do Estado e de seus filhos, o que me comprometto a provar.
(...) reformar um estabelecimento de instrução, entende-se alterar o seu programma de ensino, argumentar ou diminuir o número de suas disciplinas, modificar de qualquer modo o seu regulamento.
O que se fez com o nome de reforma no Lyceu do Ceará foram as nomeações de dois professores effectivos, um suplementar, a minha designação, transferências de professores de uma para outra cadeiras e uma demissão.¹⁷⁸

Rodolpho Theóphilo, um crítico da oligarquia e professor do Liceu do Ceará, foi exonerado de sua cátedra em 1905, da qual era titular desde 1878¹⁷⁹. Redator de um das folhas de oposição, o *Jornal do Ceará*, foi seguidamente combatido pelo jornal oficial, principalmente por sua campanha contra a varíola em Fortaleza.

¹⁷⁷ Mensagem dirigida à Assembléia Legislativa do Ceará, em primeiro de junho de 1911, pelo presidente do Estado do Ceará Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly.

¹⁷⁸ TEOFILO, Rodolfo. **Violência**: Lyceu do Ceará / Coleção Outras Histórias, v.30. Ed. Fac-similar. Fortaleza: s.n., 1905. p. 4,5.

¹⁷⁹ PORTO, Eymard. **Babaquara, Chefetes e Cabroeira**: Fortaleza no Início do Século XX. Op. Cit.p. 50.

O relato de combate à varíola e miséria do povo, o seu abandono pelas autoridades no livro *Varíola e Vacinação no Ceará*, marca o rompimento entre Theóphilo e a oligarquia. O jornal *A Republica* publicava diariamente avisos contra a campanha de vacinação.¹⁸⁰

Muitos sofreram ataques desse periódico. Sobretudo aqueles cuja opinião não coincidia com as homenagens diárias rendidas pela folha de situação; eram considerados de oposição, portanto, veementemente combatidos.

O jornal *A Republica* não economizava na enumeração das virtudes que dispensava ao velho chefe. De cearense ilustre, patriota, benemérito e nobre foi agraciado inúmeras vezes. Accioly, nas páginas de seu jornal, era um político sem máculas, brilhante, que se preocupava apenas em executar um governo justo.

Frota Pessoa, um desafeto político de Accioly, residente no Rio de Janeiro como outros que fugiam do cenário político cearense, tinha outra definição. Cita o oligarca como indivíduo habituado a extorquir dinheiro público para si e sua família. Usa todos os meios para iludir as pessoas, de idoneidade discutível, e capaz de ferir a constituição brasileira para atingir seu objetivos.¹⁸¹

O jornal *A Republica*, nesse jogo de elogios e exaltação das virtudes de Accioly, comenta:

Caracter de nobreza irresistivelmente communicativa, o eminente brasileiro allia as mais puras virtudes da alma num tino administrativo verdadeiramente admirável e qualidade infinitamente preciosas do chefe político.

N'este ultimo caracter, ninguém lhe leva vantagem, presentemente, na opulenta Republica amiga. É o diretor de aggremação mais prestimoso e applaudido de todo o Norte; é um symbolu nas novas instituições do poderoso país destituado ao império constante da popularidade e confiança dos seus correligionários.¹⁸²

Porém, os jornais de oposição noticiavam que, por decisões do governo, o comércio sofria muitas taxações, assim como as indústrias e serviços profissionais. O dinheiro obtido a partir dessas arrecadações tributárias era subtraído dos cofres, revelando outra perspectiva da política de Accioly.

(...) para mostrar de vez a perversidade de animo de chefe querido para quem imploram as bênçãos do povo, apontaremos, embora de passagem,

¹⁸⁰ SOARES, Martim. **O Babaquara**: Subsídios para a História da Oligarchia no Ceará. Op. Cit. p. 39.

¹⁸¹ PESSOA, Jose Getúlio Frota. **O Oligarcha do Ceara**. Op. Cit.p. 6.

¹⁸² Jornal **A Republica**, Fortaleza, Dr. Nogueira Accioly (*A Republica*), 13/06/1900, nº 135, p.1.

o facto de haver o governo taxados todos os gêneros de primeira necessidade, mandando ainda cobrar o dizimo de rapaduras que por acto de seu sucessor fôram declaradas isentas de quaisquer direitos, medida tanto mais odiosa, quanto vinha ferir directamente o povo...¹⁸³

A oligarquia acciolina, para o jornal de sua propriedade, é apresentada como exemplo de organização política, e paladina na luta em defesa do povo cearense, defensora dos princípios da ordem e preceitos republicanos, enfim, do próprio Brasil. Dissidentes e opositores são tidos como invejosos e maledicentes.

Um outro ponto de bastante debate na folha acciolina é a questão das secas¹⁸⁴. O jornal comenta que as estiagens provocavam um cenário de quebra de expectativas de prosperidade e crescimento. Contudo, em alguns artigos do jornal, percebe-se o aproveitamento da situação de miséria da população para fortalecer politicamente o grupo acciolino, prática comum, segundo estudos que abordam essa temática.¹⁸⁵

A população sertaneja, segundo o jornal *A Republica*, era a mais prejudicada. Sem condições de sobrevivência, rumava em direção à capital em busca de melhores condições de vida, engrossando o contingente dos subúrbios e a mendicância em ruas e praças.

A Folha acciolina assim descreve:

O mais cruel dos tormentos abril as azas fúnebres sobre o povo nosso irmão. A fome, com todo o seu cortejo de misérias, persegue implacavelmente a população pobre do Ceará, roubando-lhe aquelle heroísmo e aquelle força que fazem dos valores filhos do Norte verdadeiros modelos de patriotas.¹⁸⁶

¹⁸³ **Jornal do Ceara**, Fortaleza, Ainda os Saldos, 5/06/1905, nº 204, p. 1.

¹⁸⁴ As maiores secas registradas no Ceará na segunda metade do século XIX foram nos anos de 1877-1879, tida pela historiografia como um dos maiores flagelos nessa terra; terminando o século estão as secas de 1888, 1889, 1897, 1899, 1900. Para a primeira década do século XX, os anos de 1902, 1903, 1904, 1905 e 1907 foram de estiagens parciais, variando entre chuvas escassas e regionalizadas. BRASIL, Thomas Pompeo de Souza. **O Ceará no Começo do Século XX**. Fortaleza: Typographia a Vapor, 1909.p. 249.

¹⁸⁵ Kênia Rios, em estudo sobre a seca de 1932, relata que o jornal **O Nordeste**, noticiando o sofrimento dos retirantes, aproveitava-se desse discurso para fortalecer seu grupo político. RIOS, Kênia Sousa. **Campos de Concentração no Ceará: Isolamento e Poder na Seca de 1932**. 2ª ed. Fortaleza: Museu do Ceará / Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006. p. 16.

¹⁸⁶ Parte do discurso proferido por Accioly no Congresso Nacional, em 28 de maio de 1900, foi citado em sua mensagem à Assembléia Legislativa do Ceará, em 1 de julho de 1900.

O jornal publica, então, que o presidente do Ceará, Nogueira Accioly, preocupado com a situação, resolveu buscar ajuda federal através da bancada cearense no Congresso Nacional, colocando-se nos seguintes termos:

A secca acentua-se de modo irrecusável. A falta de chuvas é geral em todos os municípios. Quase exgottado os restos das pastagens do ultimo inverno, os gados começam a morrer de inanição. É difícil o transito dos animais por carência de água na maior parte das estradas. Chegam incessantes caravanas de retirantes a esta capital e mais pontos servidos pela Estrada de Ferro de Baturité. Não dispomos de recursos para enfrentar a crise que desponta pavorosa; e as mesmas rendas normais diminuirão por efeito d'ella...¹⁸⁷

Os esforços do governo junto aos deputados para resolver o problema da seca são noticiados como interesse e preocupação de Accioly com os retirantes. Reiteradas vezes, o jornal comunicava ações empreendidas pelo governo para minimizar os efeitos do terrível flagelo.

Mike Davis, em estudo sobre a seca de 1825, que matou 30 mil cearenses, pontua que não havia fonte de investimento para minimizar os efeitos da estiagem, pois as “inclinações à melhoria não existiam entre as oligarquias do sertão”. Transportar essa realidade para a seca de 1900 é possível, já que, a vontade política dos governadores continuava nessa direção.¹⁸⁸

O jornal *A Republica* pontua então que, atendendo ao apelo de Accioly, o presidente da República Dr. Campos Salles, que acompanhava com total interesse os problemas climáticos do Ceará e suas conseqüências, convidou o “nosso esforçado e talentoso amigo” o deputado Francisco Sá para conferenciar sobre a situação do estado. A notícia diz, ainda, que Campos Salles oferecia passagens gratuitas para aqueles que quisessem deixar o Ceará. No entanto, Sá apresentou projeto cujos socorros seriam prestados “por meio indirecto”, ou seja, através da execução de obras públicas seriam prestados, alegando ser esta a melhor alternativa.¹⁸⁹

Kênia Rios¹⁹⁰ observa que uma das políticas de assistência pública aos famintos são as frentes de trabalho e o incentivo à migração para outros estados. O

¹⁸⁷ Jornal **A Republica**, Fortaleza, A Fome no Ceara (A Republica), 25/09/1900, nº 219, p.1.

¹⁸⁸ DAVIS, Mike. **Holocaustos Coloniais**. Tradução de Alda Porto. Rio de Janeiro: Record, 2002. p. 400.

¹⁸⁹ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Telegramas, 14/09/1907, nº 219, p.1.

¹⁹⁰ RIOS, Kênia Sousa. **Campos de Concentração no Ceará**. Op. Cit. p. 76.

Ceará se utilizou de ambos, e ainda no governo de Pedro Borges, na seca dos novecentos, o surto migratório para a região amazônica, que contava com o apoio do governador, foi criticado pelos jornais de oposição, contrários à alternativa de expatriação dos cearenses.

No entanto o elogio do jornal *A Republica* é dirigido nesse momento a Francisco Sá, correligionário, partidário e genro de Accioly. Personagem recorrente na folha do Partido Republicano, festejado e admirado, é sempre lembrado por suas supostas virtudes. Como ele, todos os familiares de Accioly são reverenciados nesse jornal.

Como recurso para legitimação dos familiares do chefe Nogueira Accioly e da própria oligarquia, o jornal *A Republica* recorria às transcrições de artigos de jornais e revistas de outros estados, principalmente do Rio de Janeiro e São Paulo. Da Revista carioca *O Malho* transcreve, em seu número 258 de 24 de agosto de 1907, o seguinte texto:

Velho político e parlamentar desde o tempo do império, em que chegou a ocupar a cadeira de senador, o sr. Nogueira Accioly tem, na Republica, a responsabilidade da chefia do partido, cuja orientação tem norteado a directriz da terra de Alencar; e, si a despeito de todas as contrariedades, grande parte das quais provindas de seccas periódicas, que o flagellam, o estado do Ceará se apresenta com a sua economia perfeitamente em ordem e em dia, caso é, sem dúvida, para se louvar o chefe incontestável dessa orientação que, promovendo o progresso da região em que domina, pôde-os fazer sem compromissos externos, dentro de seus próprios recursos.¹⁹¹

O núcleo de argumentação da folha acciolina é a ação político-administrativa do chefe do Partido Republicano e governador do Ceará. O festejado diretor de *A Republica* comanda o governo adotando uma política articulada, utilizando-se da imprensa para circular seus pontos de vista e desqualificar os adversários de modo depreciativo e mordaz.

Nogueira Accioly é citado como “um interprete benevolente e sincero de todos os seus leais e dedicados municípios do Ceará”¹⁹². Diariamente é noticiado, principalmente através da seção de telegramas, adesões de políticos das mais variadas partes do estado. Abaixo desses pequenos textos seguiam-se assinaturas em estilo abaixo-assinados, apresentando cada um dos novos correligionários.

¹⁹¹ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Dr. Nogueira Accioly, 27/08/1900, nº 195,p.1.

¹⁹² Jornal **A Republica**, Fortaleza, Protestos e Adesões, 25/06/1898, nº 143, p.1.

Apesar de serem comuns, chegando quase que diariamente, *A Republica* comemorava essas manifestações de adesão e apressos quase de modo particular, dando as boas vindas em nome do partido.

O nosso eminente amigo e venerando chefe do partido Republicano, Exm. sr. dr. Nogueira Accioly, tem recebido por cartas postaes e despachos telegraphicos numerosos protestos de solidariedade e adhesão ao seu honestíssimo governo e à sua política esclarecida e patriótica. Agrupados dest'arte todos os bens e leaes elementos em torno do nosso máximo estimadíssimo chefe, fácil é de prever a derrota que aguarda o partido adversário e os deputados e vice-presidente, colligidos.¹⁹³

Portanto, um dos artifícios utilizados pela oligarquia para enfraquecer a oposição é o discurso de que o partido recebia adesões diárias de todos os municípios cearenses. O partido acciolino é apresentado como uma agremiação de grande porte, e que dificilmente corria risco de perder disputas eleitorais frente aos opositores, classificados de pequenos ou insignificantes.

Um outro aspecto do discurso oligárquico é a forma como aborda o próprio estado. Mesmo referindo-se às crises climáticas com um agravante da situação de dificuldade para o Ceará, esses fatores aparecem completamente externos ao governo. A argumentação é a de que a estiagem obedece a uma lógica divina e o que ela porventura possa acarretar tem merecido toda a atenção da administração. Se a condição do povo é de penúria e tristeza, ao poder público tem cabido somente tomar as providências mais imediatas.

Analisando as mensagens presidenciais de Nogueira Accioly, os textos de seu jornal, como também os manifestos lançados por ele, percebe-se o exercício que a oligarquia faz para relatar as ações do governo. São invariavelmente classificadas como positivas, e graças a elas o Ceará gozava de tranqüilidade mesmo em períodos de estiagem.

Na mensagem presencial de 1910 comenta que,

(...)apesar das vicissitudes a que está sujeito nosso estado, pela inconstância dos invernos, pôde-se afirmar que é boa a situação econômica e que a nossa produção, se não attingiu a um grau de intenso

¹⁹³ Mensagem dirigida à Assembléia Legislativa do Ceará, em 01/07/1906, pelo presidente do estado do Ceará Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly.

desenvolvimento, mantém-se, em todo caso, com prosperidade, tanto quanto lhe permitem as condições do meio.¹⁹⁴

No debate do jornal acciolino, bem como nas mensagens proferidas por Accioly na Assembléia Legislativa, o Ceará goza de boas condições em setores como o financeiro e político. O suposto empenho do governo em socorrer a população nos períodos de seca é alardeado pelo jornal oligárquico. Quanto à ajuda dispensada pelo presidente da República, é resultado da luta dos correligionários de Accioly no congresso nacional.

As mensagens de Accioly apresentadas à Assembléia Legislativa também colaboram na construção de uma imagem positiva do chefe: honesto, de pulso firme e inteligência.

A mensagem de julho de 1912, de Antonio Frederico de Carvalho Mota, narra os fatos que culminaram com a renúncia de Accioly e a desarticulação de seu grupo. Ressalta um ambiente hostil por que passou a cidade, e o posterior alívio com as mudanças que ocorreram após o embarque de Accioly e seus familiares para o Rio de Janeiro. Com os ânimos arrefecidos,

O commercio que ha dias fechara suas portas, os bonds que interromperam o trafego, as repartições publicas que deixaram de funcionar, toda a vida da cidade, que estava como que suspensa, tudo voltou à regularidade, sem mais perturbações que compromettessem a vida normal da cidade.

As agitações que arrastam uma transição violenta no mecanismo político, cederam à calma da razão com o desfecho dos acontecimentos, e o povo, confiante na justiça da administração, depoz as armas e soube honrar a sua vitória, confirmando, generoso, os créditos de suas tradições gloriosas.¹⁹⁵

Com a análise do jornal *A Republica* percebe-se em que batalhas estava inserida tal folha. Veículo de comunicação da oligarquia de Accioly, foi porta-voz e parte integrante das estratégias políticas desse grupo no que se refere à sustentação de Accioly no poder.

O jornal *A Republica* ao afirmar em suas páginas que o estado do Ceará tinha como regime um governo justo, ordeiro e seguidor das leis constitucionais, caracteriza-se como colaboradora ativa do projeto oligárquico de Accioly.

¹⁹⁴ Mensagem dirigida à Assembléia Legislativa do Ceará, em 01/07/1910, pelo presidente do estado do Ceará Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly.

¹⁹⁵ Jornal **A Republica**, Fortaleza, 12 de julho (A Republica), 12/07/1908, nº 56, p.1.

Na medida em que noticiava diariamente o governo acciolino como autor de uma política que se preocupava com o povo em primeiro lugar, *A Republica* demonstrou que a defesa do grupo oligárquico e a construção de uma imagem positiva da administração de Nogueira Accioly em seus três mandatos eram seus principais objetivos.

PARTE II

IMPrensa INSURRECTA: UNITARIO E JORNAL DO CEARÁ E A CRÍTICA OLIGÁRQUICA

“... Em toda parte a imprensa ajuda a governar e nem há governos bons onde não vista quem vai lhe apontando os desvios. A violência da linguagem também só aparece, onde existem escândalos.

Ninguém se atreveria a chamar nunca um governo de ladrão, sem que esse houvesse mesmo furtado.

Si um jornalista ataca violentamente uma administração não é a cacete, nem mesmo a processo, que esta deve responder: é com factos e documentos, para mostrar que é calumniada.

O juiz neste caso não é o poder judiciário, que está subordinado ás vontades da autoridade suprema, mas o publico, que é a quem os governos devem prestar contas dos seus atos...”

Jornal Unitario, A Imprensa no Ceará (Unitario), 21/09/1907, nº 582, p.1

Dando continuidade ao estudo da Oligarquia Acciolina no Ceará, representada nos jornais em circulação nesse período, tomo, por outro viés, os periódicos *Unitario* e *Jornal do Ceará*, procurando perceber o jogo de tensões entre eles e o jornal *A Republica*, de base situacionista.

O *Unitario* e o *Jornal do Ceará* são citados constantemente pelos estudiosos da imprensa cearense como os jornais de oposição a Accioly. Surgidos no início do século XX, destacaram-se pelos discursos contundentes. Porém, não foram os únicos.

No momento de instauração da República e redefinição dos grupos oligárquicos existentes no Ceará, vão, nesse momento, sendo organizados os blocos que disputarão o poder do Estado. Em 15 de novembro, as facções estão divididas em Liberais Pompeus e Liberais Paulas; Conservadores Miúdos ou Carcarás e Conservadores Graúdos ou Ibiapabas, como já citado. Cresce a descentralização político-administrativa característica do regime republicano, propiciando o surgimento de partidos de caráter mais regionalizado.¹⁹⁶

Os republicanos aqui existentes, no esforço de manobrar a política cearense e sofrendo oposição dos grupos remanescentes da monarquia, que comandavam a política sem oposição, acabam por cindirem-se. A arena política tem duas alas, os Cafinfin, ligada a João Cordeiro e Floriano Peixoto; a outra, os Maloqueiros, deodorista, liderada por Martinho Rodrigues. O órgão de defesa das idéias maloqueiras era o jornal *O Norte*¹⁹⁷.

Com o governo deodorista de Clarindo de Queiroz sobem ao poder os Paula Pessoa e os Ibiapabas. Em 1892, com a derrubada de Clarindo do governo, esses grupos são aliados do poder. O golpe que pôs fim ao governo de Clarindo teve o apoio do grupo acciolino, que por sua vez, estava ligado aos florianistas. A disputa entre maloqueiros e cafinfins ocorrerá pelo longo período de governo da Oligarquia.¹⁹⁸

Com a derrubada de Clarindo de Queiroz, o jornal *O Norte* deixa de ser situacionista e sua sobrevivência financeira torna-se difícil. Faz oposição violenta a

¹⁹⁶ GIRÃO, Raimundo. **Evolução Histórica Cearense**. Fortaleza, BNB.ETENE, 1985, p. 397.

¹⁹⁷ Representativo da facção do Centro Republicano, declara-se independente desde o início de 1891. Sob a liderança de Martinho Rodrigues e Justiniano de Serpa, era órgão oficial, diariamente apresentando o expediente do governo. Em virtude de um atentado suspende sua atividade após dois anos e meio em circulação. NOBRE, Geraldo da Silva. **Introdução à História do Jornalismo Cearense**. Op. Cit. p. 124.

¹⁹⁸ PORTO, Eymard. **Babaquara, Chefetes e Cabroeira**. Op. Cit. p. 34.

Bezerril Fontenelle, sucessor de Clarindo, o que causou uma parada em sua circulação e a prisão de Martinho Rodrigues. Outros jornais que desaparecem após o golpe foram *O Combate*¹⁹⁹, de Aderson Ferro e Antonio Duarte Bezerra, dirigentes do Partido Operário do Ceará e o *Cearense* de Rodrigues Junior. Com o apoio de Accioly e João Cordeiro ao golpe que depôs Clarindo de Queiroz, abre-se um entendimento entre Rodrigues Junior, Martinho Rodrigues e Aderson Ferro. Fundiram-se então as facções representadas pelos jornais *O Norte* e *Cearense*, chefiadas respectivamente por Martinho Rodrigues e Rodrigues Junior, publicando o jornal *O Ceará*²⁰⁰, novo órgão do Partido Republicano Democrata.²⁰¹

O P.R.D. não fez caminhada longa. Muitos dos seus mais influentes prosélitos, como Sólton Pinheiro (...) Martinho Rodrigues, João Oton, Justiniano de Serpa, perseguidos pelos adversários dominantes, tiveram de emigrar para a Amazônia e, por esse motivo, aos poucos foi esmaecendo a ação do partido no cenário político do Estado.²⁰²

Ao mesmo tempo, políticos do P.R.D., fiéis ao Conselheiro Rodrigues Junior, articulam-se no oposicionista Partido Republicano Liberal. Personagens como Agapito dos Santos e Waldemiro Cavalcanti abandonam o partido de Nogueira Accioly e são batizados com a alcunha de “maloqueiros”. Seus representantes na imprensa foram os jornais *Unitario* e *Jornal do Ceará*.²⁰³

O Partido Republicano Liberal será responsável por um intenso combate à oligarquia acciolina. Os embates entre os jornais *O Ceará* e *A Republica* serão constantes. Em um artigo do jornal *A Republica*, o discurso é de defesa frente às declarações do jornal *O Ceará*, que acusa a administração de Nogueira Accioly de iludir o povo.

¹⁹⁹ Órgão do Partido Operário de Fortaleza, tinha como redatores Aderson Ferro e Antonio Duarte Bezerra. Saía três vezes por semana, custando 12\$000 por ano. Seu primeiro número é do dia 5 de abril de 1891. Revista do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro. Tomo consagrado à exposição comemorativa ao primeiro centenário da imprensa periódica do Brazil promovida pela mesma instituição. Parte II. Vol. I. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1908.

²⁰⁰ Segundo Barão de Studart, o primeiro número é de 1º de novembro de 1895. Seus principais redatores foram Conselheiro Rodrigues Junior, Martinho Rodrigues, Álvaro de Alencar, J. Othon e Pedro Rocha. O escritório ficava à rua Formosa, nº 130. STUDART, Guilherme, **Para a História do Jornalismo Cearense, 1824-1924**. Op. Cit, p. 115.

²⁰¹ NOBRE, Geraldo da Silva. **Tiburcio Rodrigues, a Imprensa e a República**. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1986.p.58.

²⁰² GIRÃO, Raimundo. **Evolução Histórica Cearense**. Op. Cit. p. 398.

²⁰³ Id. Ibidem, p.399.

O órgão da oposição quis fazer crer ao publico que o dr. Nogueira Accioly, ao assumir a gestão do alto cargo de presidente do Estado, começou illudindo o povo com promessas fallazes e illusões fagueiras: mas engrossou tanto as proporções de sua affirmativa que apenas nos deixou ver como a todo aquelle não desprovido de senso commum, a inanidade da parva accusação formulada. Oh! Sancta Simplicitas! Bemdicta providência que faz parvos e imbecis os perversos.²⁰⁴

O jornal *O Ceará* é substituído pela folha *O Estado*, caracterizado como órgão do Partido Republicano Democrata, sem maiores diferenças de perfil, com seu antecessor. Tinha como redatores o Conselheiro Rodrigues Junior, Martinho Rodrigues, Álvaro de Alencar, João Othon e Pedro Rocha. Waldy Sombra²⁰⁵ assevera que esse jornal “atassalhou, insultou, agrediu o presidente Accioly” e todo o seu governo.

O debate que se seguiu entre *A Republica* e *O Estado* foi também violento. A troca de insultos era constante, disfarçados em artigos para compor seções. Em artigo do jornal de situação os partidários do periódico oposicionista são taxados de desequilibrados, e até mesmo de psicopatas, quando reclamam para o Ceará a liberdade perdida, o apoio do governo, alimentando a esperança de ver seus compatriotas serem socorridos da fome que a seca trouxe. Aos redamos da oposição quanto aos socorros públicos nos períodos castigados pela estiagem, classifica-os enquanto atitudes de desequilibrados.

A algaravia como que tomou por thema as chuvas que têm cahido ultimamente no Ceará, não obstante o maldito pluviômetro dos partidários da seca.

Mas a estação é apenas um pretexto.

O collaborador d’O Estado, abordando o assumpto do “inverno que promete ser auspicioso” depois nos garantiu que “a fome e a miséria tem trucidado os nossos co-estadinos”, satisfeito o pendor de se contradizer nos mesmo períodos quando nos falla da “crise” que, “infelizmente ainda tende a prolongar-se”, tendo, em seguida, nos endereçado o epitheto que lhes cabe de locupletarios da secca em expectativa(...).

Alli havia um enigma (...).

Matutamos na decifração, vendo em nós a curiosidade ao juízo que fazemos do equilíbrio da troupe lyrica d’O Estado.

E abandonamos de vez o esforço de destrinchar aquelle trecho de apocalypse, attribuindo-o ao capricho dos nervos de um psychopatha que se metterá da restea no corpo da redação d’O Estado...²⁰⁶

²⁰⁴ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Vie Victis (A Republica), 9/12/1896, nº 277. p. 1.

²⁰⁵ SOMBRA, Waldy. **A Guerra dos Panfletos**: Maloqueiros versus Cafinfinis. Fortaleza: Casa de José de Alencar/ Programa Editorial, 1998. p. 35.

²⁰⁶ Jornal **A Republica**, Fortaleza, As Meias Palavras (A Republica), 03/02/1899, nº 27, p. 1.

A partir daí pode-se perceber as contendas em que estão envolvidas as duas facções políticas. A linguagem virulenta, traçando um jogo de ataques envolvendo partidos, correligionários-articulistas e o presidente do Estado. Os redatores do jornal *O Estado* são ainda chamados de “relapsos”, “facciosos” e donos de “miséria moral”. Não há diálogo, mas sim um embate entre forças políticas.²⁰⁷

Nelson Werneck Sodré pontua que uma das características da imprensa é refletir as contradições sociais e políticas e, inclusive, influir no curso dos acontecimentos. Nesse embates era observada a dificuldade para manter a circulação dos jornais em atividade, fenômeno que se repetia em quase todo o país.²⁰⁸

Um outro jornal de oposição à oligarquia de Accioly é *O Rebate*. Num curto período de cinco meses disparou sua “artilharia contra a bastilha acciolina”. Segundo Sombra, “num estilo cortante, de frases curtas e de miniparagrafação, não poupou críticas contundentes, desabusadas, aos que integravam a grei situacionista”.²⁰⁹

Tibúrcio Rodrigues, em *O Rebate*, tinha como alvo direto de suas críticas o presidente Accioly, e a cada número do jornal aumentava sua rede de inimigos. Na edição de número 21, o penúltimo número, Tibúrcio Rodrigues faz críticas severas a Nogueira Accioly, como se pode ver no trecho abaixo:

Em todos os ângulos do Estado sente-se o efeito maléfico e tyrannico do asphixiante governo do sr. Commendador Accioly. S. exc. com um machinismo infernal aparelhado atira um povo no abysmo da degradação, do aviltamento, da desonra e pouco interessa à s. exc. os meios do processo empregado, comtanto que seus caprichos sejam satisfeitos, sua vontade obedecida, seu partidarismo exaltado e impondo-se pelo terror, pelo assassinato, pela absoluta falta da garantia da segurança individual e dos direitos sociaes políticos; mantendo-se no Estado uma situação de horrores e de crimes...²¹⁰

Com a epígrafe “rindo, digo a verdade”, *O Rebate*, em seus vinte e dois números, não poupou a oligarquia acciolina de críticas na sua administração no estado. Fortes investidas desse jornal contra o governo trouxeram represálias

²⁰⁷ Jornal **A Republica**, Fortaleza, As Meias Palavras (A Republica), 03/02/1899, nº 27, p. 1.

²⁰⁸ SODRÉ, Nelson Werneck. **A História da Imprensa no Brasil**. Op. Cit. p. 152.

²⁰⁹ SOMBRA, Waldy. **A Guerra dos Panfletos**: Maloqueiros x Cafinfin Op. Cit. p. 42.

²¹⁰ Jornal **O Rebate**. Fortaleza, O governo, 27/08/1898. Apud. NOBRE, Geraldo da Silva. **Tibúrcio Rodrigues, a Imprensa e a República**. Op. Cit. p. 42 e 43.

violentas, até que fosse determinado definitivamente o seu fechamento. Todavia, Geraldo Nobre atribui ao fato a morte precoce de seu diretor, Tibúrcio Rodrigues.²¹¹

Geraldo Nobre observa também que *O Rebate* fazia críticas contundentes ao jornal *A Republica*, e ao *O Estado*, porta-voz da oposição nesse período. Segundo ele, era um jornal “contra tudo e contra todos”²¹². Contudo, o alvo principal foram Nogueira Accioly e seus correligionários, personagens constantes nas críticas dos editoriais e artigos do jornal de Tibúrcio Rodrigues.

Dado o exemplo de jornais como *O Ceará*, *O Estado* e *O Rebate*, percebe-se que a linguagem oposicionista é de cunho contundente e desabusado. *O Unitario* e *Jornal do Ceará* não são exceções à regra. Têm como tema central de seus artigos o comportamento político e administrativo de Nogueira Accioly e sua oligarquia, propondo uma outra versão para os fatos que montaram a conjuntura que favorece o grupo governista.

2.1 – “De lança em riste”: *Unitario* e *Jornal do Ceará*

O Jornal do Ceará e o *Unitario* iniciam suas atividades com o propósito de manter acirrada a oposição ao governo de Nogueira Accioly. Com uma linguagem desabrida, dão voz àqueles que, durante a primeira década do século XX, estavam na contramão da administração oligárquica de Accioly.

J. C. Alencar Araripe²¹³, em artigo para a revista do Instituto do Ceará, cita o *Jornal do Ceará* e *Unitario* como opositores ao governo de Accioly, combatendo-o de forma “mordaz”. Outro estudioso a salientar essa posição é Geraldo Nobre²¹⁴. Em seu livro *A História do Jornalismo Cearense*, enfatiza a luta estabelecida por tais folhas contra o governo local.

Abelardo Montenegro²¹⁵ afirma que o *Unitario*, com João Brígido, e o *Jornal do Ceará*, com Waldemiro Cavalcanti, são expoentes na batalha contra o governo de Accioly, tendo suas páginas marcadas por um discurso oposicionista veemente.

O Unitario, de oito de abril de 1903, fundado por João Brígido, tinha entre seus principais redatores, Agapito dos Santos e Hermenegildo Firmeza. Waldemiro

²¹¹ NOBRE, Geraldo da Silva. **Tibúrcio Rodrigues, a Imprensa e a República**. Op. Cit. p. 23.

²¹² Id. Ibidem.

²¹³ ARARIPE, J. C. Alencar. **Pioneirismo do Ceará na Imprensa**. Revista do Instituto do Ceará. Fortaleza: Typographia Studart, Tomo 97. Ano 1983, p. 112.

²¹⁴ NOBRE, Geraldo da Silva. **Introduções à História do Jornalismo Cearense**. Op. Cit. p. 128.

²¹⁵ MONTENEGRO, Abelardo F. **Os Partidos Políticos do Ceará**. Op. Cit. p. 78.

Cavalcanti, que funda posteriormente o *Jornal do Ceará*, também esteve nessa redação.

No que se refere ao *Unitario*,

Foi seu principal fundador e diretor João Brígido dos Santos. Irrequieto, combativo, destemeroso e culto, foi Brígido a mais forte e, diga-se, a mais violenta expressão do jornalismo no Ceará, tendo fundado diversas folhas na sua longa existência de 90 anos.²¹⁶



Figura 23 – *Jornal Unitario*. Em destaque algumas seções dispostas em suas cinco colunas na primeira página. 26/03/1910, nº 953.

Segundo Geraldo Nobre²¹⁷, João Brígido foi um dos que “exerceram o jornalismo com notoriedade”, com uma atuação de mais de meio século nessa atividade. Fundou jornais no interior e na capital, foi redator, escreveu artigos, sempre fiel a um estilo classificado por Raimundo Girão²¹⁸ como “corrosivo”.

(...) A um só tempo, contraditoriamente explosivo, ferino e frio, quer no estudo do passado, quer no trato do presente, agia sempre de acôrdo com os seus sentimentos, os seus pontos de vista, as suas inclinações filosóficas, políticas e pessoais. Nas chocantes facêtas do seu espírito é que reside, sem dúvida alguma, a complexidade da sua obra – vasta, viva, com intervalos de paz e guerra...²¹⁹

Brígido viveu mergulhado nas batalhas jornalísticas, sempre envolvido em disputas políticas, obedecendo a um estilo “candente, vibrante na clareza e precisão”. Foi “intrepido, agressivo e irreverente”, arrastando, não raro, o adversário à rua da amargura, ou dele sofrendo revides violentos.²²⁰

Jáder de Carvalho completa quando afirma ter sido Brígido um jornalista “emaranhado na teia local dos combates partidários, das competições individuais”, que esteve vinculado a uma de suas maiores guerras, aquela travada contra a oligarquia de Accioly, com uma “pena de grande poder e força”.²²¹

O *Unitario*, em artigo comemorativo aos oitenta e um anos de idade de João Brígido, comenta que este “jornalista e homem publico” lutou por quatorze anos contra a família Fernandes Vieira que dominava o Ceará. Com a República, e,

(...) em conseqüência do morticínio de 3 de janeiro de 1904, desligou-se dos seus amigos políticos, abrindo luta com a família Accioly-Pompeu e ainda agora se bate com esta oligarchia, embora em adiantada senectude, com um olho inteiramente perdido e o outro em via disto, por effeito de cataractas.²²²

Nas palavras de Eusébio de Sousa, João Brígido tornou o *Unitario* “o jornal mais temido do seu tempo pelo desassombro e virulencia da linguagem”, que jamais

²¹⁷ NOBRE, Geraldo da Silva. **Introdução à História do Jornalismo Cearense**. Op. Cit. p. 93.

²¹⁸ GIRÃO, Raimundo. **Geografia Estética de Fortaleza**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1959, p. 85.

²¹⁹ CARVALHO, Jáder de. (Org.) **Antologia de João Brígido**. Op. Cit. p. 13.

²²⁰ GIRÃO, Raimundo e SOUSA, Maria da Conceição. **Dicionário da Literatura Cearense**. Fortaleza: Imprensa Oficial, 1987.p.75.

²²¹ CARVALHO, Jáder de. (Org.) **Antologia de João Brígido**. Op. Cit. pág. 13.

²²² Jornal **Unitario**. Fortaleza, Ceará (J. Brígido), 04/05/1911, nº 1104, p. 1.

admitia “recuos nem dubiedade” de quem quer que fosse, tornando-se respeitado tanto na imprensa quanto na política.

Eusébio de Sousa traçou o perfil do jornalista João Brígido, utilizando estas palavras:

(...) raro foi o individuo, no Ceará, que ao seu tempo exerceu função publica, que não tivesse passado pelo cadinho de sua causticante pena, com arranhões, na maior parte, pouco lisonjeiros, à dignidade própria.²²³

Segundo Raimundo Girão, João Brígido se comprazia com as lutas partidárias, pois foram raras as vezes em que permaneceu ao lado dos governos. Logo rompia, passando a combatê-los com as “terríveis armas da sua coragem, mordacidade e irreverência, pondo em berlinda o adversário”²²⁴.

João Brígido e o *Unitario* foram alvos de muitas investidas daqueles a quem faziam oposição. Sobrevivendo a muitos tropeços, estava também Hermenegildo de Brito Firmeza. Redatoriava agressões, perseguições, sofrendo com isso prisão por ordem de governantes “a quem ele não dava tréguas”.²²⁵

Hermenegildo Firmeza iniciou-se na carreira jornalística com João Brígido no jornal *Unitario*. Escreveu artigos, em que, por vezes, assumia algumas características de seu mentor. Com uma redação violenta, muitos dos artigos de sua autoria tiveram repercussão na opinião pública, formando com Waldemiro Cavalcanti, Agapito dos Santos e Americo Facó, entre outros, “a trincheira avançada da oposição, sendo responsável por colaborar na derrubada da oligarquia de Accioly no Ceará”.²²⁶

João Brígido, assim como Agapito dos Santos, pertenceu à facção acciolina, inclusive colaborando na redação do jornal *A Republica*. Quando se desligaram do partido, deram vazão à veia oposicionista.

O jornal de Brígido e Firmeza circulava às terças, quintas e sábados e sua oficina situava-se à rua Formosa, número 33. No cabeçalho da primeira página lia-se a inscrição: “jornal político”. Informava-se ainda que era de propriedade de uma associação, sendo seu editor F. Pereira da Cunha e que mantinha diversos colaboradores. Ainda na primeira página, vinham determinados os preços das

²²³ SOUSA, Eusébio de. **A Imprensa do Ceará dos Primeiros Dias aos Atuais**. Op. Cit. p. 35.

²²⁴ GIRÃO, Raimundo. **Evolução Histórica Cearense**. Op. Cit. 396.

²²⁵ FIRMEZA, H. **Centenário de seu Nascimento**. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1981, p. 16.

²²⁶ Id. Ibidem. p. 23.

assinaturas tanto para a capital quanto para o interior, com o número do dia equivalente a 100 réis e as edições atrasadas o dobro dessa quantia. As assinaturas eram vendidas também por trimestre, semestre e anualmente, valendo essa condição para todo Ceará. Essas informações compunham a seção *Expediente*, encimada com o texto:

O Unitario publica-se as terças, quinta e sábados.
 As publicações a inserirem-se nesta folha devem estar na redacção até 9 horas da manhã.
 Os pedidos de assignatura serão acompanhados da respectiva importância.
 A redacção não assume responsabilidade pelos ineditoriaes, os quaes serão assignados pelos seus autores.²²⁷

Ao lado da Seção *Expediente*, via de regra, estavam as chamadas aos assinantes que se achassem em atraso com seus pagamentos. A luta desses jornais para que os assinantes liquidassem as dívidas era diária, e a sobrevivência das publicações praticamente dependia das assinaturas. Esse motivo, somado às baixas tiragens, é um dos fatores explicativos para a duração efêmera de algumas folhas.

Expediente		
O <i>Unitario</i> publica-se ás terças, quintas e sabbados.		
Os autographos devem estar no escriptorio da folha, á rua Formosa, nº 33, até 9 horas da manhã.		
Os pedidos de assignaturas serão acompanhados da respectiva importância.		
A redacção não assume responsabilidade pelos ineditoriaes. Estes serão assignados pelos seus autores.		
ASSIGNATURAS		
CAPITAL		
Anno		12\$000
Semestre		6\$000
Trimestre		3\$000
INTERIOE		
Anno		14\$000
Semestre		7\$000
Trimestre		4\$000
Num. do dia 100 rs., atrasado 200 rs.		

Figura 24 – A seção *Expediente*, sempre na primeira página do jornal *Unitario*. 21/02/1905, nº 241.

²²⁷ Jornal *Unitario*, Fortaleza, 21/02/1905, nº 241, p.1.

Na primeira página o jornal trazia também a seção *Echos e Notícias*, notificando perdas, ratificações, crônicas, partidas e chegadas do porto, convites, entre outros assuntos. Eventualmente publicavam-se alguns telegramas, principalmente se fossem depositários de alguma crítica à política oligárquica. Ainda nessa seção, podem ser encontrados pequenos artigos acerca da política local e transcrições de outros jornais, muitos da imprensa carioca.

Porém, o periódico tinha uma seção própria, chamada *Telegramas*, que transmitia cartas e notícias de Fortaleza e do Brasil. Esse espaço recebia a colaboração de um serviço especial do *Jornal do Ceará*, de Waldemiro Cavalcanti. Nele, veiculavam-se artigos de jornais do Rio de Janeiro, modelo comum ao periodismo de então. Eventualmente tal seção se encontrava na segunda página.

No entanto, a seção *Unitario* concentrava os embates políticos. Configurava-se como a de maior importância no corpo do jornal. Nela eram registradas as pautas políticas, na forma de críticas, articulações e comunicações político-partidárias. O texto, virulento em sua argumentação, tinha como mote central a oligarquia de Accioly.

Para se avaliar o teor desse discurso, observemos um artigo intitulado *Um bebê vice-presidente*, numa alusão à entrada de José Accioly, filho de Nogueira Accioly, para os quadros administrativos do Estado.

Quem quer que tinha lido a apresentação que o Snr. Accioly fez, pelo jornal oficial de ante-hontem, do seu filho José, para o cargo de 1º vice-presidente do Estado, há de ter exclamado: a loucura paira nas regiões acciolynas.

De facto, ninguém seria capaz de supôr que a nomeação fosse recahir no mimoso bebê do governador, o que usaria ainda calças curtas se tanto não lhe houvessem as pernas crescido.²²⁸

O discurso dessa seção se apropriava de uma linguagem forte, truculenta, ferina em sua argumentação. A administração de Nogueira Accioly, a política desenvolvida pela oligarquia e seus correligionários e, ainda, o comportamento pessoal do chefe oligarca eram diariamente depreciados nessa parte do jornal.

Contudo, um dos assuntos mais presentes nessa seção foi a própria folha acciolina. Criticada, combatida, atassalhada pelos articulistas do *Unitario*, o jornal *A Republica* era a primeira linha inimiga a ser combatida pelo periódico oposicionista.

²²⁸ Jornal *Unitario*. Fortaleza, A Imprensa Acciolysta (Unitario), 07/11/1905, nº 331.

Seus editoriais eram constantemente ridicularizados pelo *Unitario*, acusados de distorcerem a verdade acerca dos fatos sobre os quais discorria.

Para explicar os constantes ataques sofridos por parte do jornal oligárquico, João Brígido, em artigo escrito de 1910, no *Unitario*, afirma que a redação daquele periódico é composta por “ladrões publicos e confessos, caloteiros cynicos”, que não passam de “brutos”, “espoliadores da pobreza”, participantes da oligarquia dominante.²²⁹

Em muitos logares a imprensa se tem desvirtuado, misturando-se ao lodo, porque nunca deixaram de existir os Apulchros. Mas em parte alguma ella já desceu a nível tão baixo, como no Ceará a imprensa estipendiada pelo governo do Snr. Accioly.

A Republica, que é o órgão dessa família com fóros de regia, avilta uma terra civilisada, conspurcando-a de lama que os alugados da situação, de mangas arregaçadas, apanham nos charcos para atirarem contra os adversarios.

Diante delles o merito é que deprime; a virtude é a desonra, a benemerência é um mal.²³⁰

Como se vê, o *Unitario*, assim como o *Jornal do Ceará*, combatia a política acciolina, travando um debate virulento. As críticas eram diárias e geravam batalhas com políticos e jornalistas produzindo discursos inflamados e apaixonados por suas causas. Nesses termos, os artigos da seção *Unitario* mantinham uma linguagem corrosiva.

Ao longo dos anos, o jornal apresenta algumas mudanças na composição do nome do periódico ou na disposição de suas seções. Chamo atenção para o fato do jornal ter, por vários anos, na primeira página, apenas três seções, *Expediente*, *Unitario* e *Noticias*.

O jornal *Unitario* é disposto em colunas e com um formato pequeno se comparado às dimensões do rival, *A Republica*. Assim, a primeira página torna-se preciosa, percebendo-se a preocupação de seus editores para apresentar nela textos voltados para a discussão política.

A seção *Noticias*, que fecha a primeira página, traz informações sobre alistamentos eleitorais e a administração acciolina, avisos de casamentos, obituários e telegramas recortados de outros jornais do país. Assinala também uma espécie de noticiário dos fatos ocorridos na cidade, como o próprio nome sugere.

²²⁹ Jornal *Unitario*, Fortaleza, A Gentalha da “Gazúa” (Unitario), 11/01/1910, nº 923, p. 1.

²³⁰ Jornal *Unitario*, Fortaleza, A imprensa Acciolyista (Unitario), 07/11/1905, nº 331, p. 1.

Tal seção, observada a partir do ano de 1907, apesar de alargada a pauta, é apenas a mudança do nome *Echos e Noticias*, para simplesmente *Noticias*. Discorre acerca da conjuntura nacional, desfere críticas ao governo local, não deixando de lado extensos comentários sobre os personagens que faziam a política cearense, fossem da situação ou oposição.

Num de seus artigos, a seção *Noticias* critica a oligarquia de Accioly na pessoa de seu genro, Francisco Sá, então ministro da viação:

Com um genro ministro, dizem os adutores do snr. Accioly, este há de pôr o pé no pescoço de todo mundo.

Esperamos que elle o pretenda, mas temos como evidente que não conseguirá. O número das victimas há de ser grande certamente.

Entre mortos e feridos, porém alguém há de escapar, e nunca será possível o thug cearense enforque o tempo, supremo vingador de todas as opressões da terra, olho de fogo a que nada escapa, e escarneo pungente para todas as soberbas humanas.

Si o tyranno do Ceará recresce na fortuna dos filhos, seo nome será humilhado no escarneo que virá sobre elles, e deve pulverisar os netos.

Quizeramos que os adutores do snr. Accioly nos puzessem a mão sobre o peito. Verião que o coração não nos pulsa mais acelerado.²³¹

Para os anos de 1910 e 1911 o periódico apresenta algumas mudanças na primeira página. Logo abaixo do título, que encima o jornal, desaparece a epígrafe “Jornal Político”, passando a exhibir a inscrição “Órgão do Partido Republicano Liberal”. Ainda com uma disposição de cinco colunas, traz novas seções, como *Avisos Úteis*, *Annuncios Especiais* e *Fatos Diversos*.

Tais seções, não raro, figuravam na primeira página. *Avisos Úteis* exhibe chamadas para médicos, advogados, engenheiros, num discreto anúncio. São dispostos ainda os endereços dos profissionais ou o lugar onde prestam seus serviços.

AVISOS ÚTEIS

MÉDICOS

Dr. Álvaro Fernandes – residência á rua Barão do Rio Branco, 180^a.
Consultório – Pharmacia Studart.

ADVOGADOS

Coronel Agapito Jorge dos Santos – residência á rua 24 de maio, nº 228.

ENGENHEIROS

Dr. Antonio Theodorico da Costa – residência na Aldeota.²³²

²³¹ Jornal *Unitario*, Fortaleza, Ministro F. Sá (Notícias), 19/06/1909, nº 840, p.1.

²³² Jornal *Unitario*, Fortaleza, Avisos Úteis, 09/06/1910, nº 980, p.1.

Quanto à seção *Annuncios Especiais*, o que a difere é a sua localização. Enquanto em outros jornais, os anúncios são perfilados nas duas últimas páginas do periódico, no *Unitario* eles estão na primeira. Porém, com textos simples e diretos. Anunciam o produto e onde podem ser encontrados.

CHANTUNG, para vestidos em cores chics e variada na
LOJA BAYMA.²³³

A PHARMACIA GALENO
Abre a qualquer hora da noite
Praça do Ferreira, 24.²³⁴

Traz ainda um *Índice Retrospectivo* com um resumo dos fatos de cada trimestre, notícias do telégrafo, das chuvas no estado, festivais realizados nos clubes fortalezenses, aniversários, entre outros.

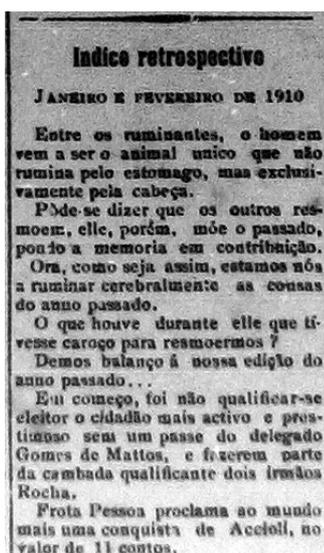


Figura 25 – Seção *Índice Retrospectivo* do jornal *Unitario*, que nesse número destaca os meses de janeiro e fevereiro de 1910. 03/01/1911, nº 1067.

Para a segunda página ficam as transcrições literárias, sonetos, notas de embarques e desembarques, clubes fortalezenses, assim como uma seção para noticiar valores cambiais e outros anúncios. Aqui, o jornal ocasionalmente reproduzia artigos de outros periódicos com notícias de décadas passadas, num trabalho de construção da memória cearense. Trata-se da seção *Jornal Antigo*, com

²³³ Jornal *Unitario*, Fortaleza. *Annuncios Especiais*, 05/07/1910, nº 991, p. 1.

²³⁴ Jornal *Unitario*, Fortaleza. *Annuncios Especiais*, 09/08/1910, nº 1005, p. 1.

matérias de jornais como *Cearense* e *Constituição*. Muitos artigos datam da década de 70 do século XIX.

Na segunda página encontra-se também uma seção chamada *A Pedido*, acolhendo as colaborações dos leitores, cartas, opiniões, telegramas, e por vezes, textos cuidadosamente publicados, mas sem assinatura.

Syntaxe peixotolica

A gazua posta á mercê de José Bofete, por escola da grammatica e, do alto da sua bêstologia este se tem convertido em amatutado revisor, de palmatória em punho.

Na grammaticologia desse matuto que é mais correta que a da praça – ser é sempre existir, não é um elo ligando a qualidade á substancia.

Desse modo quando se diz – bofetão ser boa lição, se tem commettido erro, pois o que se exprimio foi existir bofetão.

Tapa-olho, taponna, bofete e bofetão. Não são coisas susceptíveis de qualidade, por mais pesada que seja a mão...²³⁵

Por vezes aparecem nesse espaço seções como *Telegramas*, a própria *Notícias*, transcrições de outras publicações e notas políticas, sem, contudo, receber o destaque dos debates da primeira página. Entre notas de utilidade e notícias de municípios vizinhos existe espaço para alguns chistes como também para as tradicionais críticas das quais Accioly era sempre tema.

As duas últimas páginas trazem anúncios de produtos, serviços e estabelecimentos comerciais. Anúncios de produtos são os mais presentes.

O Elixir Cabeça de Negro cura
reumatismo, impureza do sangue,
feridas. É o primeiro depurativo do
sangue. Pedir o verdadeiro do Pharmaceutico
Ildebrando Rêgo. É um ligeiro crystallesio, dourado,
não é escuro como há muito no mercado.
Preço 2\$000
Vende-se na Pharmacia Galeno, praça do Ferreira, 24
Ceará.²³⁶

²³⁵ Jornal **Unitario**, Fortaleza, Syntaxe Peixotolica (A Pedido), 23/03/1909, nº 804, p. 2.

²³⁶ Jornal **Unitario**, Fortaleza, Anuncios. 23/03/1909, nº 804, p. 4.

PORTA-LARGA

Continúa a Liquidação Geral na
Joalheiria da PORTA-LARGA
Tudo de gosto modernissimo.
Preços menos do custo

NA
PORTA-LARGA
81 -- Rua Major Facundo -- 81

Figura 26 - Seção Anuncios do jornal Unitario. 03/07/1909, nº 845.

Muitas mercadorias eram valorizadas pela utilização de ilustrações, outras pelo tamanho do anúncio. O destaque para essa seção no jornal *Unitario* deve-se ao fato dos anúncios invadirem a primeira página nos anos de 1910 e 1911. Pequenos ou de proporções maiores, percebe-se que os produtos ganhavam mais destaque que os fabricantes ou casas comerciais.

Esta Senhora Foi
CURADA
RADICALMENTE DE
Tuberculose Pulmonar



COM A
**Emulsão
de Scott..**

"Quatro annos e meio fazem já que estando minha esposa ameaçada de anemia, necessitou ser operada de apendicite e desde então começou a perder até que no mez de Abril ultimo foi atacada de tísica pulmonar.

"Quando já pareciam esgotados todos os recursos da sciencia, dou graças a Deus por ter conhecido o Dr. Riaso Patrón, d'esta cidade, quem recetou a EMULSÃO DE SCOTT e a esta maravilhosa medicina—alimento, deve minha esposa o ter-se curado completamente de tão terrivel enfermidade."—JOSE WALKER, Ensigna do Exercito de Salvación. La Plata, Argentina.

Para a EMULSÃO DE SCOTT legitima que foi a que curou esta senhora e não se-deixe enganar com imitações que levam nomes parecidos.

Sem esta marca nenhuma é legitima.



SCOTT & BOWNE
QUIMICOS NOVA YORK

Figura 27 - Seção Anuncios do jornal Unitario. 26/06/1909, nº 842.

No jornal *Unitario* os sonetos e folhetins ocupam seu espaço, ainda que reduzido. Em 1909, o jornal reproduz um soneto sobre a morte de Domingos José Martins, chefe do movimento republicano de Pernambuco, fuzilado na Bahia em 1817:

Meus ternos pensamentos, que sagrados
me fostes quase a par da liberdade!
Em vós não tem poder a iniquidade;
Á esposa voae, narrae meus fados!

Dizei-lhe que nos transe apertados
Ao passar desta vida à eternidade,
Ella n'alma reinava na metade;
E com a pátria partia-lhe os cuidados.
A pátria foi o meu Numem primeiro,
A esposa depois o mais querido
Objeto de desvelo verdadeiro;

E na morte entre ambas repartido,
Será de uma suspiro derradeiro,
Será de outra o ultimo gemido.²³⁷

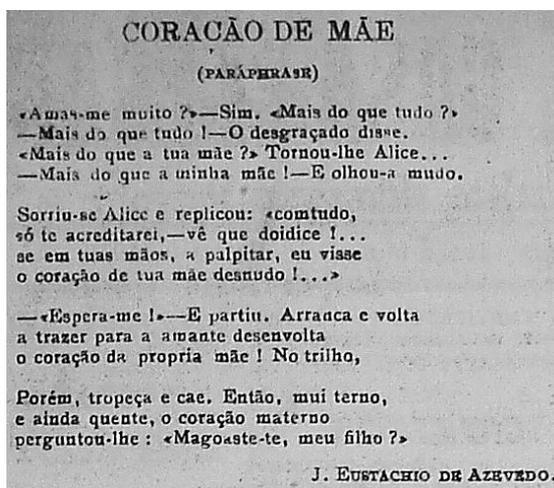


Figura 28 - Soneto de J. Eustachio de Azevedo, constante da segunda página do jornal *Unitario*, que fazia uso desse tipo de literatura de forma esporádica. 05/07/1909.

A disposição gráfica do jornal *Unitario*, em suas quatro páginas, não é diferente dos demais de sua época. O *Unitario* e *Jornal do Ceará* mantêm as mesmas propriedades apresentadas pelos jornais do primeiro decênio do século XX, com a particularidade do empenho na luta contra o governo de Accioly.

²³⁷ Jornal *Unitario*, Fortaleza, Soneto, 23/10/1909, n 892, p.2.

Entre muitas publicações de vida efêmera, característica desse tempo, o *Unitario* se singulariza com quinze anos de atividade. Após 24 de fevereiro de 1918, data de seu último número, seu material tipográfico foi vendido e remetido à firma Carneiro & Cia, de Camocim. Teve como gerente Rodolpho Ribas e em seguida Armando Monteiro, genro de João Brígido.

Jornal vespertino, o *Unitario* foi vigoroso em seus combates, a exemplo de seu proprietário. O conteúdo ideológico que animava suas publicações era a oposição ao governo de Nogueira Accioly.

O *Unitario* nasce no momento em que essa oposição se intensificava. Os chefes políticos aliados do poder buscavam alternativas para romper com o governo de Accioly. Enquanto a oligarquia nomeasse candidatos a cargos eletivos e controlasse as eleições, a oposição não teria força para reverter o quadro.²³⁸

A essa oposição, liderada por João Brígido, Agapito dos Santos e Waldemiro Cavalcanti alia-se Francisco de Paula Rodrigues, filho e sucessor político de Rodrigues Junior. Unidas, as oposições adotam como instrumento para as disputas o Partido Liberal. Na eleição para uma vaga no Senado Federal, em 1907, já é possível perceber essa junção. O artigo do *Unitario* assim apresenta a conjuntura político-eleitoral:

O candidato que a opposição recomenda aos votos de seus partidários representa uma das mais bellas tradições cearenses. É o continuador do chefe liberal do antigo regime e ministro do Império, o exm. Snr. Conselheiro Antonio Joaquim Rodrigues Junior, de honrada memória. Filho deste cearense illustre que deixou firmada a gloria do seu nome, assim na sua longa vida publica como na sua vida particular, o dr. Paula Rodrigues constitue hoje um prolongamento dessa existência que se findou para os homens, mas que sobrevive para a gratidão do publico.²³⁹

Esse bloco oposicionista, que se dizia representante do povo, defensor das mudanças no poder, tinha nos jornais *Unitario* e *Jornal do Ceará* os maiores instrumentos de luta contra o governo acciolino. O *Jornal do Ceará*, de propriedade de Waldemiro Cavalcanti e como colaborador o próprio Brígido, seguia basicamente o mesmo perfil do *Unitario*.

O *Jornal do Ceará* com o título no alto da folha tinha como cabeçalho a inscrição: “órgão político”, e no canto esquerdo: “Político Commercial e Noticioso”.

²³⁸ STUDART, Guilherme. **Para a Historia do Jornalismo Cearense, 1824-1924**. Fortaleza: Typographia Moderna, 1924. p.143.

²³⁹ *Jornal Unitario*, Fortaleza, Eleição Senatorial (Unitario), 19/09/1907, nº 381. p. 1.

Era publicado pela "Empresa Tipographica Cearense de W. Cavalcanti & Cia. Reddação e Officinas – Rua formosa nº 41 e Senador Alencar nº 14 (Fortaleza)"²⁴⁰. Logo abaixo um pequeno texto rogando aos assinantes a quitação de suas assinaturas. Era diretor Waldemiro Cavalcanti e redator secretário o advogado Leonel Chaves, gerente José Pinto P. Filho, administrador de oficinas F. Vasconcellos e de impressos Manoel Figueiredo. Entre os redatores aparecem os nomes de João Brígido, Agapito dos Santos, Álvaro Mendes, Castro Medeiros, Hermenegildo Firmeza, Manoel Satyro, Rodolpho Theophilo, Eduardo Girão, Theóphilo Rufino, Bezerra de Menezes Filho, Arthur Cyrillo, Martins de Freitas, J. Othon, Rodolpho Ribas.²⁴¹

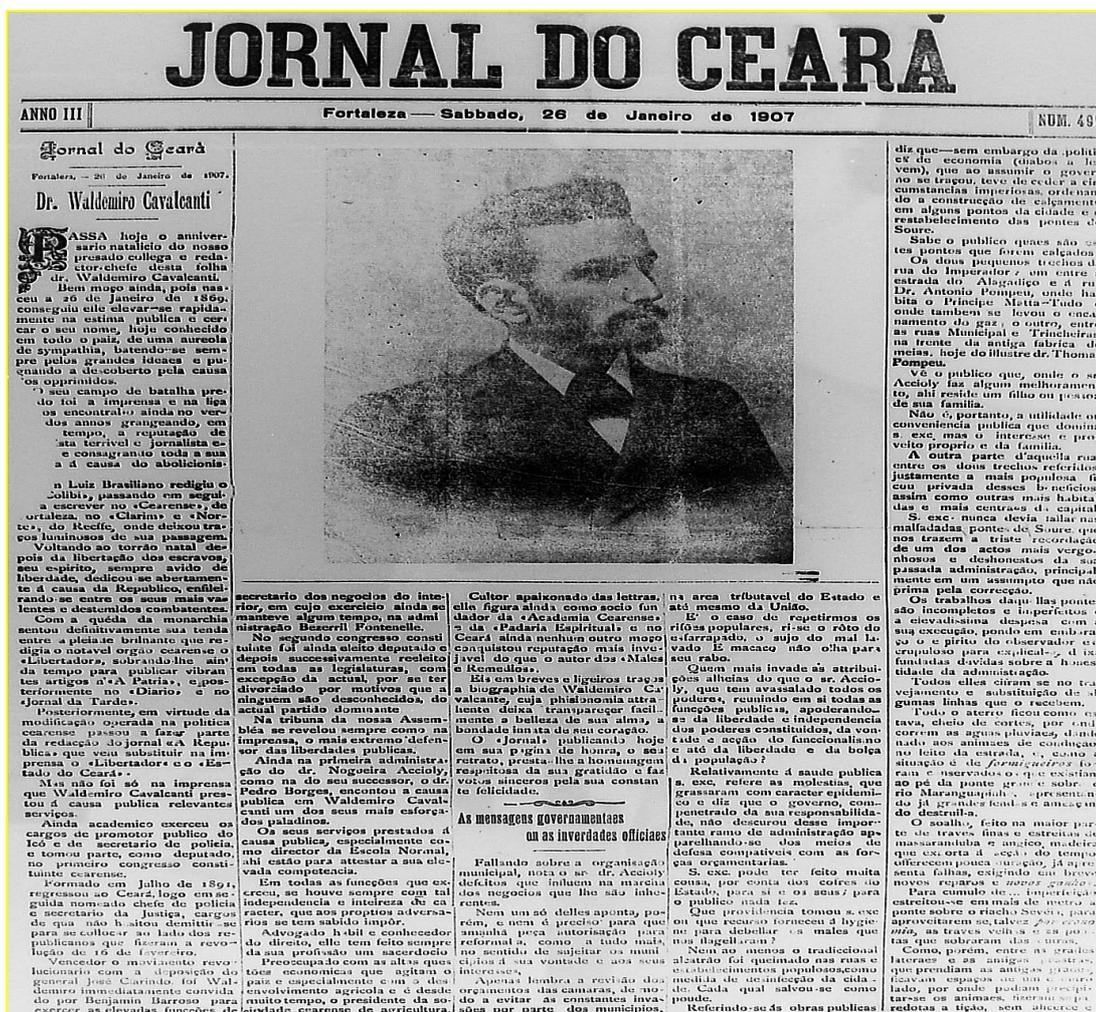


Figura 29 –Número do Jornal do Ceará com foto de Waldemiro Cavalcanti em homenagem ao seu redator-chefe pela passagem de seu aniversário. A apresentação desse jornal se fazia também em cinco colunas. 26/01/1907, nº 492.

240 **Jornal do Ceará**, Fortaleza, 27/01/1905, nº 151, p. 1.

241 **Jornal do Ceará**, Fortaleza, 16/03/1905, nº 171, p.1

Eram políticos, professores, jornalistas, farmacêuticos, advogados, que com ensaios e artigos, colaboravam com a oposição em favor da derrubada do governo acciolino. Rodolpho Ribas, jornalista que também exerceu a função de gerente no jornal *Unitario*, jamais se afastaria de Brígido, de quem era fiel companheiro.

Os periódicos de oposição se mantinham com dificuldades, concorrendo para tanto o fato de não receberem os favores do poder público, mediante comunicação da correspondência oficial, publicações do executivo e das atas da Assembléia Legislativa. Esse trabalho, comumente feito sem contrato, injetava um significativo numerário nas receitas que executavam o serviço. Via de regra, as folhas situacionistas eram beneficiadas.

O *Jornal do Ceará* se definia como órgão político. Na edição que comemora seu primeiro aniversário, o jornal assim se proclama:

O Jornal é o órgão da opinião pública, da verdadeira opinião que se forma em torno dos homens de bem.

Tem se mantido sempre ao lado do povo, que sofre, para propligiar a tyrannia dos déspotas, que martyrisão.²⁴²

Num outro trecho desse número, acrescenta que a luta travada na política junto ao jornal *Unitario* lhes conferia “rasgos de heroísmo”:

No campo de batalha; nesta lucta cruenta, bateu-se o “Jornal” em um período de 365 dias, ao lado do “Unitario” com admirável denodo, assinalando em suas columnas de mármore verdadeiros rasgos de heroísmo, condemnando o erro e o abuso, stygmatisando com ferro em brasa os algozes, opressores do povo cearense.²⁴³

O *Jornal do Ceará* demonstra em seus artigos de fundo um combate contínuo ao acciolismo, tentando disseminar sua versão sobre os acontecimentos. Segundo seus editoriais, era sua missão mostrar ao povo um caminho para tentar se desvencilhar dos tentáculos de uma oligarquia dominadora, como era definido o governo Accioly.

Waldemiro Cavalcanti, dono e redator do *Jornal do Ceará*, já havia colaborado com o grupo de Accioly. Em 1896, nas eleições para deputado à Assembléia Legislativa do Estado, a folha acciolina trazia uma lista dos candidatos da situação, citando entre eles os nomes de Agapito dos Santos, João Brígido e Waldemiro

²⁴² **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Por Si Muove..., 16/03/1905, nº 171, p.1.

²⁴³ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Marchemos, 16/03/1905, nº 171, p.1.

Cavalcanti, defendidos como legítimos representantes do povo, indicados pelo diretório do Partido Republicano por sua dedicação “à causa republicana e à pátria”.²⁴⁴

Tanto Cavalcanti quanto Brígido escreveram em *A Republica*, sendo confiada ao primeiro a redação do jornal. Foi também diretor da Escola Normal e autor de um discurso proferido no dia 11 de outubro de 1899, mês do aniversário de Accioly, em virtude da inauguração do retrato do presidente do Ceará no salão de honra do Quartel do Corpo de Segurança²⁴⁵. Em resumo, era um aliado do governo.

Cavalcanti rompe com a oligarquia por ocasião de sua demissão do cargo de diretor da Escola Normal, onde trabalhavam muitos dos correligionários de Accioly. Funda então o *Jornal do Ceará* e,

Tomando o seu posto na oposição à satrapia reinante, Valdemiro a combateu com denodo e perseverança no seu diário “Jornal do Ceará”, com o concurso de um pugilo de moços de talento e ardentes de amor à terra natal, liderando a campanha que terminou em 1914 com a deposição do autocrata por uma lídima e indomável revolução popular.²⁴⁶

O jornal de Waldemiro Cavalcanti, com seu primeiro número no dia 16 de março de 1904, apresenta nos anos iniciais as seguintes seções: *Jornal do Ceará*, *Guia Eleitoral*, *Telegramas*, *Echos e Notícias*, *Correspondência*, *Folhetim*, *Interior e Secção de Todos*. A coluna *Interior* trata dos fatos relativos aos municípios, mostrando um variado noticiário de todo o estado.

A seção *Folhetim*, sempre no final da primeira página, a exemplo de outros jornais, apresenta sonetos, resenhas literárias, trechos de livros e folhetins, entre os autores publicados, o escritor José de Alencar e Américo Facó. Mesmo sendo política e partidária, essa folha não deixou de ocupar-se dessa literatura pouco veiculada por jornais dessa natureza.

²⁴⁴ Jornal **A Republica**, Fortaleza, A Futura Assembléia (A Republica), 3/11/1896, nº 248, p.1.

²⁴⁵ STUDART, Guilherme. **Dicionário Bio-Bibliográfico Cearense**. Fortaleza: Typolitografia a vapor, 1910 (vol. 1), 1913.p. 48.

²⁴⁶ SALLES, Antônio. Valdemiro Cavalcanti. In: **Almanaque do Estado do Ceará, Estatístico, Administrativo, Mercantil, Industrial e Literário**. Fortaleza: Tipografia Minerva, 42º ano, 1936, pág. 63.

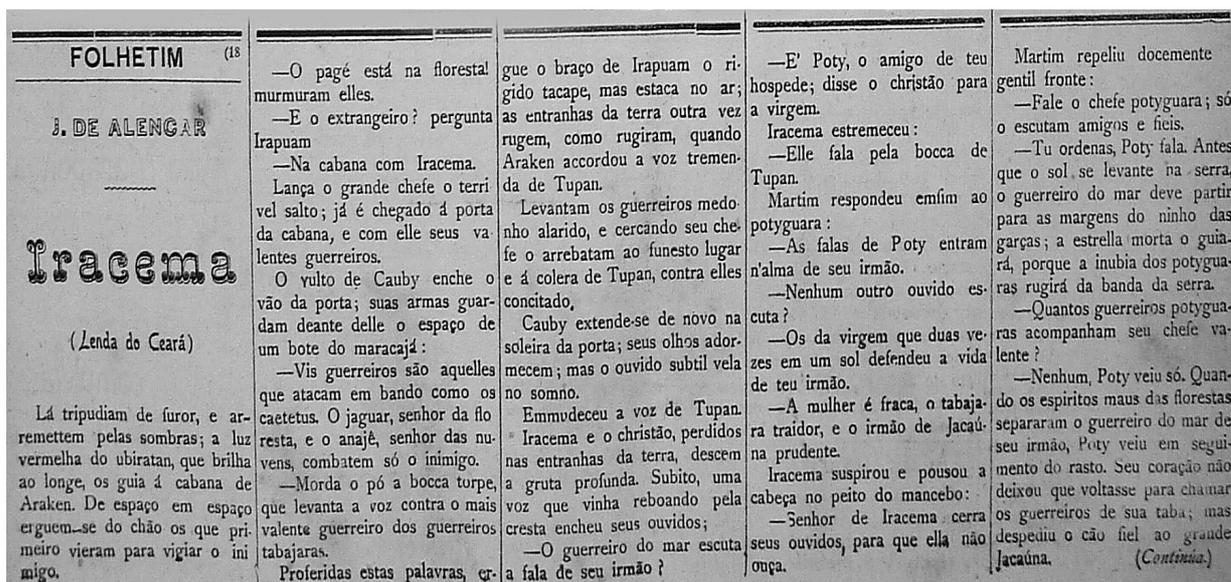


Figura 30 - Seção Folhetim do Jornal do Ceará apresentando Iracema do escritor cearense José de Alencar. 05/06/1905, nº 204.

Entre os autores publicados pelo *Jornal do Ceará*, merece destaque o escritor cearense José de Alencar, com vários de seus romances veiculados nesse periódico. *A Alma do Lázaro*, *O Ermitão da Glória* e o famoso *Iracema*, estiveram nos folhetins do *Jornal do Ceará*. Jurisconsulto, político e orador, Alencar, a exemplo de outros escritores dessa época, dedicava-se também ao jornalismo²⁴⁷.

Porém, os folhetins alternavam traduções do francês e romances nacionais²⁴⁸. E aqueles escritos por José de Alencar figuravam entre os maiores sucessos no *Jornal do Ceará*.

Os folhetins foram inventados pelo jornal e para o jornal. A ele, conferiam um tom mais leve. Poderiam ser de caráter dramático, crítico ou mesmo recreativos. Os jornais, para adequá-los ao grande público, recorreram à técnica do “suspense”, que faz um “corte sistemático” num instante em que deixa a atenção do leitor presa ao próximo capítulo, o que lhe confere uma forma novelesca.²⁴⁹ Os folhetins, como diz Meyer, acabavam como estratégias de venda dos jornais.

²⁴⁷ AZEVEDO, Sânzio de. *Literatura Cearense*. Op. Cit. p. 43.

²⁴⁸ MEYER, Marlyse. *Folhetim: Uma História*. Op. Cit. p. 31.

²⁴⁹ MEYER, Marlyse. *Folhetim: Uma História*. Op. Cit. p. 31.



Figura 31 – Seção Folhetim do Jornal do Ceará apresentando Rapto Jocosos de Nitio-obá. 09/01/1907, nº 485.

A Seção de Todos exhibe notas de parabéns, avisos, pequenas homenagens, valendo ressaltar o fato de que nem sempre eram assinados. Aparecem ainda agradecimentos, rimas, versos, a maioria endereçada a aniversariantes.

Há ainda a seção *Parte Commercial*, na segunda página, com notícias de vapores esperados de norte a sul, números do câmbio, boletins de mercado, resumo de loterias da capital federal e meteorologia, entre outros assuntos.

Constam da segunda página artigos sobre a situação econômica do estado, na seção *Pelo Ceará*, que quase sempre tratam da administração de Accioly. Nela há muitos versos que tematizam a política e o governo de Nogueira Accioly. Mas alguns desses sonetos e versos são homenagens a amigos, parentes e aniversariantes ou mesmo espaço para valorizar e apresentar poetas.

Entre os poetas veiculados na seção *Pelo Ceará*, Américo Facó foi o autor que mais publicou nesse jornal. Ligado a redação do *Jornal do Ceará*, de sua pena saíram inúmeras crônicas, artigos, alguns com forte conteúdo político. Martim Soares²⁵⁰ comenta que uma de suas crônicas teria sido responsável pela agressão que sofreu da polícia a mando de Raimundo Borges, comandante do batalhão e genro de Accioly.

²⁵⁰ SOARES, Martim. *Babaquara*. Op. Cit. p. 58.

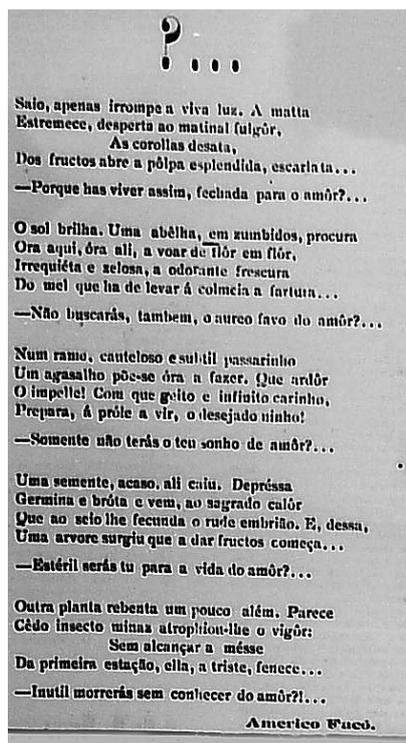


Figura 32 – No *Jornal do Ceará*, soneto na primeira página, de autoria de Americo Facó. 17/09/1907, nº 631.

Os anúncios estão nas duas últimas páginas, a exemplo de muitos jornais dessa época. Seguindo o modelo francês, os anúncios recebiam destaque em sua composição gráfica²⁵¹, apresentando produtos, estabelecimentos e serviços. Ocupavam também, vez por outra, a primeira e segunda folha, anunciando um advogado, dentista ou outra ocupação.

Todavia os anúncios apresentados pelo *Jornal do Ceará* e *Unitario* não ofereciam os mesmos recursos que o jornal *A Republica*, por exemplo. Esse último, inclusive, continha um número de anunciantes consideravelmente superior. Pode-se inferir que o anúncio marcaria uma opção política para os donos de lojas, produtores e outros estabelecimentos.

²⁵¹ SODRÉ, Nelson Werneck. *A História da Imprensa no Brasil*. Op. Cit. p. 5.

FARINHA de TRIGO
BUDA
SUBLIMA
RIO BRANCO

Estas afamadas marcas
de farinha dos grandes

Molinos
Rio de la Plata
de Buenos-Aires

em saccos de 44 e 60 kilos são agora
recebidas mensalmente por vapores directos

A venda ns principaes casas
desta praça

montenegro & Filho, agentes

A RUA BARAO do RIO BRANCO n. 88 - Ceará

Operarios !
NA

Fundição Cearense
Precisa-se de Fundidores, C^oldeiros de cobre
Carpines e Ferreiros.

Page-se bem.

Figura 33 – Seção Annuncios do Jornal do Ceará, configurados aqui, os anúncios da terceira página do jornal. 05/07/1911, nº 1368.

Nesses termos, oferecer produtos ou serviços num jornal de situação ou de oposição poderia provocar ocorrências desagradáveis ao anunciante. A opção chegaria a comprometer as oportunidades de negócios principalmente para aquele que, mesmo eventualmente, anunciasse em jornais oposicionistas.

A partir daí, pode-se explicar o baixo número de anunciantes no *Unitario* e *Jornal do Ceará*, utilizadas como referência as duas últimas páginas do jornal *A Republica*. Além de inovações quanto à grafia e ilustrações, a folha situacionista mantinha uma quantidade de anúncios que excede em muito os seus rivais.

Mas para um veículo político como o *Jornal do Ceará*, a coluna que o marcaria encontrava-se na seção que levava o mesmo título do jornal. Seu principal articulista foi o próprio Waldemiro Cavalcanti, descrito por seu jornal como um cidadão eminente, homem de profunda inteligência, além de um grande batalhador,

e que figurava na luta em defesa da pátria e contra a oligarquia que ora assoberbava o Ceará.²⁵²

Essa seção discorria sobre o ambiente político do Ceará. Com isso seus artigos sempre convergiam em direção ao acciolismo, criticando o governo do presidente Nogueira Accioly, em tom violento. O artigo denominado *Mancenilheira Política* dá uma noção da abordagem:

Diante dos escombros de nossa terra, arrastada à miséria econômica, à insignificantíssima produção, com o mal geral de todas as classes, comprando tudo que consume e vivendo parasitariamente do que o braço cearense ganha no Amazonas, sem meios de defesa contra as secas periódicas e fataes, sem hygiene, que preserve a vida dos politiqueros, a propriedade em saque, - tal é o aspecto político da collectividade, cuja direção o commendador Accioly usurpou com a cumplicidade do sr. Rodrigues Alves e auxílio directo do sr. Seabra, ministro do Interior.²⁵³

Percebe-se no título desse artigo, *Os Caras de Páo*, que a crítica era feroz. Os títulos foram usados para detratar as adesões à política de Accioly, considerada pelos oposicionistas, responsável pela instituição de uma *republica pelo avesso*, comandada por um governo *demente*, um *Accioly doído*.

Para os opositores, o *triste Ceará*, vive uma situação *insustentável*. A oligarquia acciolina tem levado o estado à *anarchia*, com uma administração cercada de *horrores*, abusos, arranjos, cuja estratégia mistura *violencia com immoralidades*.

Com o título *Falsificadores e Intrigantes*, o jornal *Unitario* publica um artigo referindo-se aos correligionários de Accioly encarregados dos processos eleitorais, que, para o *Jornal do Ceará* são *sempre miseráveis*. Nesses termos, a política de Accioly une *crime e usurpação*, mascarada e legitimada por seu jornal, a *industria da calumnia*.

Nos jornais de oposição a crítica ao governo acciolino toma todos os espaços, dos títulos às transcrições. Infere-se, a partir daí, que os títulos eram responsáveis para marcar o tom da crítica, dispensando a ela a força e virulência contidos nos artigos.

Por vezes, as críticas aparecem em outras seções do periódico. Essa alternância se repetia com frequência na *Secção de Todos*. Aberta aos leitores, ela

²⁵² **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Dr. Waldemiro Cavalcanti, 19/06/1905, nº 210, p. 1.

²⁵³ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Mancenilheira Política (*Jornal do Ceará*) 01/11/1905, nº 289, pág. 1.

publicava estrofes, versos ou telegramas. A própria família do governador era comumente citada. Os versos a seguir localizavam-se nessa seção e vieram ao público no mês em que Nogueira Accioly fazia aniversário, tendo como título *A Oligarchia*.

Passa o cortejo inflado, além. Pompeia
Os galarins letaes da Oligarchia;
Desfila em carnaval com alma cheia
Da miséria Vandalica de orgia...

Prosegue a lena estolida e campeia
No banquete do vício em noite fria
No declive cahotico alardeia
A crapula infernal que tripudia.

E ai! D'aquelle que for beber do vinho
Saboroso, espumante, da desgraça,
Attrahido à seara em chão damninho!

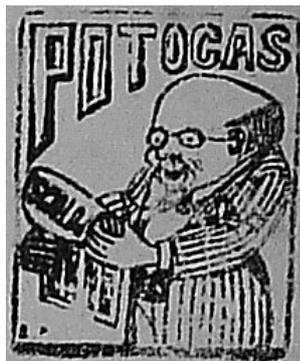
É ella a arma alodial que a tudo espanta
A anarchia oppressora vil, devassa!
Ó mocidade, é tempo, te levanta.²⁵⁴

O soneto conclamava a população a levantar-se contra a opressão do governo acciolino. A opressão citada no verso era alardeada pelo jornal diariamente, reportando-se à administração oligárquica que sangrava o povo com impostos, ou ao desvio de recursos dos cofres públicos para o “esplendor e opulência da tribo de que é pagé”.²⁵⁵

Fazendo coro à seção *Jornal do Ceará* na crítica ao governo Accioly, a sua segunda página apresenta *Potocas*. Seção, antes de tudo, curiosa, traz uma pequena caricatura de Accioly lendo o que parecia ser um jornal que tem como título o mesmo da folha oposicionista. Figuraram nela pequenas quadrinhas, sonetos ou textos.

²⁵⁴ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Oligarchia (Secção de Todos) 17/10/1905, nº 282, pág. 2.

²⁵⁵ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Poder Autocrata, 27/01/1905, nº 151, p. 1.



Zé Accioly adoeceu na sexta-feira.
Man'oso! não queria metter a
mão entre o pae e o cunhado.. met
teu-se na cama.

Figura 34 – Seção Potocas do Jornal do Ceará, com texto crítico em torno de José Accioly,.
24/04/1905, nº 186.

Como o próprio nome da seção sugere, o que movia os discursos eram as críticas a Accioly, literalmente em “prosa e verso”, na forma de humor, como se pode observar nessas quadrinhas:

Nesta terra de calor
Qualquer frio muito dóe...
Todo minú causa horror,
Accioly as unhas róe.

No governo do terror
Onde tudo asphixia,
Há muito que não chovia
Nesta terra do calor.

Mas Deus como se condóe
Do seu povo na aflicção;
Em mudando a estação...
Qualquer frio muito dóe.

Se a fome traz a dor
Da morte para o nuvente:
- Só em vez passar n'gente:
To minú causa horror.

Enquanto este povo estróe
Quando recolhe ao thesouro,
Seja papel nik ou ouro
Accioly as unhas róe.

Babaquara & Filhos.²⁵⁶

²⁵⁶ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Quadrinhas (Potocas), 27/03/1905, nº 174, p. 2.

A seção *Potocas* utiliza-se do artifício da caricatura, com pequenos textos. O tipo físico de Nogueira Accioly é constantemente explorado, e suas características servem de mote para a criação de quadras e sonetos.

Ante-hontem o Jaburu passando na praça do Ferreira fez umas creanças correrem assustadas da... bellesa. O bicho... o bicho..., gritavam as creancinhas.

Foi um alvoroço dos demônios, supondo todos que era a “anta” do Acarape, que havia fugido de palácio.²⁵⁷

Potocas também abriu espaço para familiares e correligionários de Nogueira Accioly. Para figurar na lista dos que freqüentavam tal seção só haveria uma exigência, a pertença à oligarquia e o apego ao chefe oligárquico.

A assembléa mandou contar ao padre Pinto o tempo de vigário para sua aposentadoria.

Era melhor que tivessem contado os annos de seminarista.²⁵⁸

*

O Meton anda agora de cabeça muito mais erguida.

Sabem lá o que um sujeito tirar um peso da consciência.²⁵⁹

Segundo o *Unitario*, Meton de Alencar, em nada lembrava a “grata memória” de seu pai, medido, pontual, afetuoso, que não “sangrava seus clientes”. Já o “Metonito”, ou “fura-olho”, recebe inclusive em “machinas de costuras”, “com que as infelizes ganhavam o pão”. Para o jornal, Meton era mais um dos “comparsas no drama, que se tem desenvolvido no Ceará”.²⁶⁰

Nessa quadrinha de *Potocas*, o personagem é Nogueira Accioly.

O accioli disse aos deputados que elles estão ficando muito altaneiros.

Apoiado. Devem enxergar-se, conheçam o seu lugar, não se façam de tolos.²⁶¹

A seção *Potocas* não se encabulava com os correligionários de Accioly. Quaisquer situação ou comportamento eram passíveis de sátira. A própria condução política da oligarquia era objeto de apreciação para as *Potocas*.

²⁵⁷ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, *Potocas*, 27/01/1905, nº 151, p. 2.

²⁵⁸ A crítica se refere ao Padre Vicente Pinto Teixeira, político e amigo da oligarquia. **Jornal do Ceará**, Fortaleza, *Potocas*, 07/08/1911, nº 1382, p. 2.

²⁵⁹ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, *Potocas*, 07/08/1911, nº 1382, p. 2.

²⁶⁰ **Jornal Unitario**, Fortaleza, Dr. Meton, 23/04/1907, nº 518, p. 1.

²⁶¹ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, *Potocas*, 07/08/1911, nº 1382, p. 2.

O dr. Jorge de Sousa já foi nomeado para Academia. Logrou a dois. Por conta do dote já recebeu uma cadeira de deputado e uma de professor. E d'aqui pó diante não haverá possa competir com elle.
O coronel Alverne precisa falar-lhe, dr....
Babaquara & Comp.²⁶²

*

Idelfonso conversava com Accioly:
Idelfonso – Sr. Presidente como tem passado, bem ?
Presidente – tem passado bem.
Idelfonso – Mas vosmecê não se fie nisso não...
Presidente – Porque?
Idelfonso – Porque está com medico novo em casa e essa gente começa sempre desmanivando a família.²⁶³

Ao que parece, a seção tinha sucesso entre os leitores. Ela está presente em números do *Jornal do Ceará* em 1905 e também em 1911. O tom de deboche não mudaria, assim como sua localização no jornal, sempre na segunda página.

Os jornais de oposição utilizavam expedientes como folhetins e principalmente caricaturas, atrativos conhecidos por sua capacidade de sedução do público, adotando uma comunicação direta, de fácil compreensão e divulgação²⁶⁴. Aliado a esse artifício, uma linguagem contundente, de ataque direto aos adversários.

O emprego da caricatura no espaço jornalístico era recente. Na segunda metade do século XIX, surgiriam as primeiras publicações ilustradas com desenhos humorísticos²⁶⁵. No Ceará, o *Unitario* e *Jornal do Ceará* lançavam mão da caricatura como arma contra o governo acciolino e seus correligionários.

²⁶² José Francisco Jorge de Sousa era médico residente em Fortaleza e político da situação. Faz parte da Assembléia Legislativa durante a última legislatura de Accioly. **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Potocas, 01/02/1905, nº 153, p. 2.

²⁶³ Idelfonso Correia Lima, político antigo, já nos primeiros anos da República esteve ao lado de Accioly, exercendo inclusive o cargo de 3º vice-presidente do Estado, em 1893. **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Potocas, 02/08/1905, nº 231, p. 1.

²⁶⁴ CAPELATO, Maria Helena R. **Imprensa e História do Brasil**. Op. Cit. p. 16.

²⁶⁵ SODRÉ, Nelson Werneck. **A História da Imprensa no Brasil**. Op. Cit. p. 117.

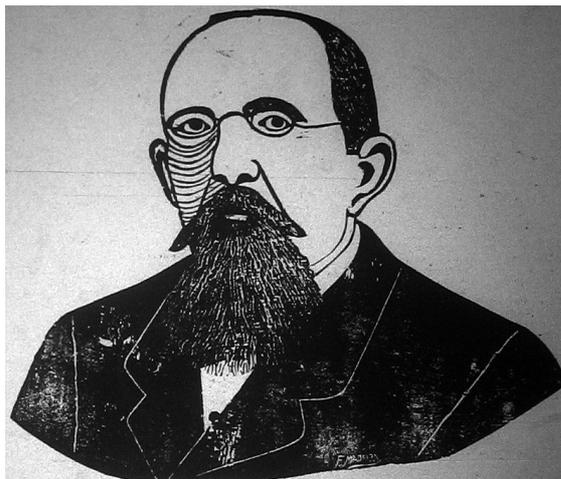


Figura 35 - Caricatura de Nogueira Accioly feita pelo Jornal A Cidade de Sobral. Tal caricatura tomava toda a primeira página do jornal. 11/10/1904, nº 108

O mote: “Accioly as unhas rói” percorreu a seção *Potocas*. São comuns as quadras que trazem essa frase para fechar uma ou outra rima. A crítica dessa seção utilizava basicamente uma linguagem ácida para desqualificar Nogueira Accioly e sua política.



Figura 36 - Caricatura de Nogueira Accioly feita pelo Jornal Unitario, em alusão ao seu aniversário de setenta anos. 11/10/1910, nº 1032.

Os opositores, mais uma vez, utilizam as características físicas do chefe oligarca para satirizá-lo.

A Jaburú perguntaram:
Belleza... feiura dóe?
Nomes feios ao ar voaram,
Accioly as unhas róe.²⁶⁶

Aqui, a doutrina Matheus
Na América, ensina Monroe:
O alheio pertence aos meus
Accioly as unhas róe.

Na Rússia o caso vae sério...
Phantastico..., a Edgard Poe;
Porto-Artur: que cemitério?!!!
Accioly as unhas róe.²⁶⁷

O discurso supera a crítica simples. É desafiador. Sugere entre os opositoristas uma preocupação com os destinos do povo cearense, tentando convencer os leitores de que seriam capazes de mostrar uma alternativa política. É comum observar, na leitura desses discursos, que os articulistas se pretendiam missionários, e, portanto, conduzir o povo na direção de uma vida de mais integridade e menos opressão. Seus instrumentos eram os jornais.

Observando um trecho do *Jornal do Ceará*, percebe-se nos artigos, uma disposição por parte dos articulistas para a batalha em busca do respeito aos direitos dos cidadãos supostamente negado pela oligarquia de Accioly. Segundo eles, tal luta unia “abnegação e coragem”.

Chegamos ao primeiro marco desse penoso caminhar por entre urzes e espinhos. A missão que a princípio nos impuzemos era quase de martyrio por que era a do fraco contra o forte, do oprimido contra o opressor.

Não nos pode valer o argumento de nossa fraqueza e insignificância, porque o adversário investiu furioso contra as individualidades e obrigou-nos à defensiva, mas quando terminámos esse ingrato batalhar, já o inimigo estava rechassado e a opinião aplaudia nosso esforço, abnegação e coragem.

Queremos a integridade de nossa Pátria, substituindo o sentimento largo da nacionalidade brasileira pelo estreito e acanhado bairrismo que domina nos Estados fortificando a União no seio da Nação e não enfraquecendo-a pela emulação de lutas de Estado a Estado e destes contra a Pátria...²⁶⁸

²⁶⁶ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, (Potocas), 30/01/1905, nº 158, p.2.

²⁶⁷ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, (Potocas), 01/02/1905, nº 153, p.2.

²⁶⁸ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, O “Jornal do Ceará”, 16/03/1905, nº 171, p. 1.

As folhas oposicionistas se colocavam como partidárias de uma justiça que garantisse o direito de todos, num regime definido constitucionalmente e com uma pátria, ressaltando suas lutas ininterruptas para alcançar esses objetivos. Como parte disso estava o combate ininterrupto ao “nepotismo e corrupção dominante” e a certeza de que essas bandeiras garantiriam o apoio de um grande número de pessoas²⁶⁹.

O *Jornal do Ceará* e o *Unitario* recorrentemente escreveram sobre suas batalhas. Os textos sugerem um tratamento heróico para os que lutavam contra a oligarquia. A justificativa pelo título estaria na diferença de forças políticas entre os grupos políticos de oposição e situação.

As folhas oposicionistas em seu propósito de jornalismo como missão estavam sempre preocupados em alertar o povo quanto aos malefícios da administração acciolina. Esse objetivo é perceptível também no jornal oposicionista *A Cidade*²⁷⁰, do interior do Estado:

A nossa missão na imprensa tem sido pugnar, pela verdade eleitoral, que tem sido falseada muitas vezes, por esses aventureiros de profissão; é pugnar pela obediência as leis, que devem ser claras e concisas, sem prestarem-se à diversas interpretações quase sempre forçadas e amoldáveis as ocasiões.

Pensamos que o melhor meio de doutrinar o povo é apontar-lhe o mal, mostrando-lhe ao mesmo tempo o meio mais eficaz de combatel-o, vamos hoje nos ocupar de um magno assumpto que diz de perto com o engrandecimento e a prosperidade da República.²⁷¹

João Brígido, Waldemiro Cavalcanti, Agapito dos Santos e Américo Facó foram alguns dos jornalistas que se bateram nas disputas políticas, lançando mão até de insultos pessoais como pontuou o próprio Brígido²⁷². Os embates partidários extrapolavam as redações e chegavam às queixas pessoais, valendo-se da violência física e verbal para dar vazão às renhidas disputas.

²⁶⁹ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, O “Jornal do Ceará”, 16/03/1905, nº 171, p. 1.

²⁷⁰ Jornal político, fundado em 8 de fevereiro de 1899 na cidade de Sobral, interior do Ceará, por Álvaro Ottoni, posteriormente assumindo a direção do jornal o capitão Carlos Rocha. Em 27 de julho de 1891, o jornal passou a ser diário, voltando, em seguida, a sair às quartas-feiras e sábados. Funcionou por toda a década inicial do século XX trazendo os pormenores da política cearense, sendo, contudo, um forte opositor à oligarquia acciolina. **CEARÁ**, Biblioteca Pública Menezes Pimentel. Departamento de Patrimônio Cultural. Núcleo de Microfilmagem. Jornais Cearenses em microformas, catálogo geral. Op. Cit.p.40.

²⁷¹ Jornal *A Cidade*. **Nossa Missão**. 06/08/1899, nº 55, p. 1.

²⁷² BRÍGIDO, João. *Ceará. Homens e Factos*. Rio de Janeiro: Typ. Bernard Frères, 1919. p.47.

Seus redatores foram homens de intensa atividade jornalística, aliada ao exercício da política. Para muitos, a escrita, produção e edição desses periódicos foram armas “afiadas e perfurantes”, como disse Antonio Bezerra de Meneses²⁷³ sobre João Brígido.

As armas dos opositores, os jornais, davam conta das contendas políticas, dos insultos, empastelamentos, as lutas diárias. Segundo eles, publicar falsos elogios, enganando a opinião do povo para receber alguns tostões, prejudicaria àqueles encarregados de escrever a história. No discurso opositor, os jornais não poderiam faltar com a verdade, ainda que, o dinheiro que dependessem do dinheiro para viabilizar o funcionamento das folhas.

Daqui a cem annos quem puzer os olhos sobre os jornaes de agora, querendo fazer um estudo consciensioso da nossa historia política, há de se ver a braços com enormes difficuldades, para separar o joio do trigo. A imprensa, que pudera ser a mais autorizada fonte subsidiaria, tem-se deixado vilipendiado tanto, que já se afundou no lodo das enxurradas em que apodrece o caracter nacional.²⁷⁴

Segundo os jornais oposicionistas, muitos articulistas, alugavam suas penas ao governo, narrando fatos inverossímeis, deturpando a história e vilipendiando a imprensa. Tal prática tornaria o jornal imprestável para possíveis consultas, e, por conseguinte, a compreensão dessas pretéritas experiências comprometida.

É grande no Brasil o abastardamento da imprensa, que transformada em balcão mercantil, deturpa os acontecimentos da época. Imaginem que, um século adiante, dê a cabeça de alguém estudar a feição moral do governo do snr. Accioly. Deparárá, percorrendo as suas folhas (...) falando da interminável ninhada que se acolhe ás asas de um presidente qualificado ali do gallo-capão; encontrará estupendo elogio, noutra semana, feita de encommenda ao mesmo gallo-capão da véspera (...) cuja publicação (...) custa sempre bons contos de réis ao Estado.²⁷⁵

O articulista mostra indignação frente aos fatos observados. Alerta o historiador para os jornais que mantiveram esse comportamento, descrevendo-os como fontes corrompidas pelos políticos da situação. As penas de aluguel teriam

²⁷³ MENESES, Antônio Bezerra. **Descrição da Cidade de Fortaleza.** (Introdução e Notas de Raimundo Girão). Fortaleza: Edições UFC / Prefeitura Municipal de Fortaleza, 1992, p. 10.

²⁷⁴ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Imprensa Brasileira, 13/09/1911, nº 1395, p.1.

²⁷⁵ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Imprensa Brasileira, 13/09/1911, nº 1395, p.1.

tecido uma memória imprecisa dos acontecimentos, e talvez nem mesmo a tradição consiga recuperar tais dados:

Causa lastima ver a amada filha de Gutemberg tão vilmente prostituída, maculada, entregando-se, qual impudica messalina, nos braços corruptos dos politiqueiros da Republica.²⁷⁶

Os redatores do *Jornal do Ceará* e *Unitario* pareciam buscar uma conduta jornalística forte, combativa, mas que tratasse da sociedade, dos seus problemas, lutas e ações sem informações vendidas. Nesses termos, os argumentos teriam ligações com os próprios articulistas, seus sentimentos, suas inclinações, suas experiências políticas, porém, sem receber nada em troca.

A trajetória dos jornais de oposição não se configurou em tarefa das mais fáceis. O editor do *Jornal do Ceará*, Antônio Clementino Oliveira, teria sido espancado por policiais pouco antes da posse de Nogueira Accioly em seu segundo mandato.²⁷⁷

Por seus objetivos e lutas antioligárquicas, esses jornais mantiveram uma estratégia de constante ataque. Partidários da oposição afirmavam que o governo acciolino trazia malefícios ao povo do Ceará, e através dos principais editoriais dessas folhas, condenavam diariamente a conjuntura mantida pela oligarquia.

Esses combates marcaram quase toda a existência do *Jornal do Ceará*, que desapareceu no mesmo momento que a folha acciolina *A Republica*, por ocasião da queda do governo. O *Unitario* sobreviveu mais alguns anos até desaparecer em fins da década de 1910. Esses jornais estiveram envolvidos em intensos combates, fossem partidários ou jornalísticos. Mantiveram um repertório de críticas ao governo acciolino e suas instituições, combatendo, segundo eles, em prol da causa pública e bem da sociedade.

Os jornais *Unitario* e *Jornal do Ceará* se utilizavam de uma argumentação apaixonada e discursos ousados. Desafiaram as noções republicanas impostas pelo *Jornal A Republica* e construíram sua versão acerca dos fatos. No próximo item analiso a política cearense conduzida pela oligarquia, sob a ótica desses periódicos.

²⁷⁶ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Imprensa Brasileira, 13/09/1911, nº 1395, p.1.

²⁷⁷ BRÍGIDO, João. *Ceará. Homens e Factos*. Op. Cit. p. 515.

2.2 – “Republica pelo avesso”: a oligarquia acciolina

A mudança de regime político no Brasil instaurou a República. Para o jornal *Unitario*, no antigo regime havia uma única autoridade de onde emanavam todos os poderes. O imperador era “ponto fixo no espaço”. Com a República e o processo eleitoral como base para esse sistema, o exercício da política passaria a permitir maior mobilidade. O Ceará, no entanto, não assistiu a grandes mudanças.²⁷⁸

Para o discurso da oposição, o novo regime inaugura no Ceará um outro reinado dominado por Nogueira Accioly. O jornal *Unitario* debate as transformações políticas pontuadas pela imprensa de situação. O discurso de elogio articulado pelo jornal *A Republica* é refutado diariamente pelos oposicionistas que reiteram a condição de expectador do povo cearense ante a reorganização das forças políticas.

A expectativa de participação ensejada pela instauração do novo regime foi sofrendo sistemáticas frustrações. Intelectuais, operários, e a própria população não obtiveram meios para que fossem ouvidas suas vozes. Os processos eleitorais continuavam abrindo espaços para arranjos e barganhas políticas.²⁷⁹

Através de alianças as oligarquias agrárias remanescentes do Império ampliam seu domínio político na República. Os representantes passaram a ser escolhidos no próprio grupo de compromisso, o que acabou promovendo a formação de organizações autônomas em vários estados.²⁸⁰

No Ceará, o que se viu foi a concentração de poder nas mãos de uma só família, dona dos cargos mais importantes da administração estadual, tomando posse do tesouro público, montada a partir de uma engrenagem que lhe permitia, segundo o *Jornal do Ceará*, enquadrar-se não só numa oligarquia, mas numa “patriarchia”, ou mesmo, “piratarchia”.²⁸¹

A prática republicana que o Ceará vivenciou no momento em que a oligarquia acciolina conduzia o governo foi inteiramente deturpada, no relato de José Getúlio Frota Pessoa²⁸². Sua hipótese é que os cearenses não acreditavam na

²⁷⁸ **Jornal Unitario**, Fortaleza, Transtorno nas Instituições (Unitario), 05/02/1907, nº 486, p.1.

²⁷⁹ CARVALHO, José Murilo de. **Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a Republica Que Não Foi**. Op. Cit., p. 37.

²⁸⁰ CARONE, Edgard. **A República Velha (Instituições e Classes Sociais – 1889-1930)**. Op. Cit. p. 154.

²⁸¹ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, A Oligarquia Cearense, 03/11/1911, nº 1417, p. 1.

²⁸² PESSOA, José Getúlio Frota. **O Oligarcha do Ceará**. Op. Cit.p.88.

moralidade política do governo de Accioly, acusado de desrespeito às instituições que constituíam a espinha dorsal do regime republicano. Sua administração, segundo os opositores, feria princípios republicanos fundamentais: moral, liberdade, democracia e justiça.

A montagem do aparelho oligárquico conduzido por Campos Salles, e posteriormente mantido por Rodrigues Alves, foi responsável pela sorte “nefasta” em que estiveram mergulhados alguns estados brasileiros, como o Ceará. Para a oposição, Campos Salles,

(...) cuja presidência foi o marco de negra desmoralização, a marcha avançada do assalto aos cofres públicos, a corrupção, a prevaricação, a immoral e compressôra política dos governadores que veio dividir o paiz em vencidos e vencedores.²⁸³

Na avaliação do *Jornal do Ceará*, a situação local, assim como de outros estados, não avançaria com a sucessão presidencial e a chegada de Rodrigues Alves ao poder:

(...) é na vigência delle que os brasileiros vêm passar o aniversário da promulgação da constituição, defunto sem choro, a quem a federação, a dualidade da magistratura, as oligarchias estaduais e o vício orgânico dos politiqueiros do Império trucidaram, tornando odiado o regimem que ella implantou.²⁸⁴

O discurso oposicionista condenava os desvios ensejados pela “política dos governadores”, porém acreditava na viabilidade da República e de suas instituições enquanto forma de governo. Contudo, parâmetros estabelecidos pelas oligarquias estaduais para a condução dos negócios públicos enterravam tradições, esmagavam o sentido de patriotismo, desrespeitavam as noções de solidariedade e civismo, deturpando os princípios originais.

Os opositores, confiantes na República, faziam uma defesa pungente desse regime como condição básica de progresso dos povos e da dignidade do homem, desde que sua implantação levasse em consideração o respeito às leis constitucionais. Os artigos assumem uma conotação de repúdio às administrações

²⁸³ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, 24 de fevereiro (Jornal do Ceará), 24/02/1905, nº 163, p. 1.

²⁸⁴ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, 24 de fevereiro (Jornal do Ceará), 24/02/1905, nº 163, p. 1.

estaduais que desconsideravam os princípios republicanos, com destaque para aquela desenvolvida por Accioly, no Ceará.

Segundo Renato Lessa, a República manteve velhas ordenações. No Império, os partidos deveriam obedecer a direção ordenada pelos chefes.²⁸⁵ Na argumentação do *jornal do Ceará*, os oligarcas tomam para si esse papel, sacrificando os interesses públicos em favor do interesse privado.

Nos artigos dos jornais oposicionistas percebe-se uma preocupação com a retomada de um regime republicano constitucional, e a cobrança diária por uma intervenção federal como medida necessária para que fosse alcançado tal objetivo:

Colocando a Constituição os Estados sob a salvaguarda do poder federal, para lhes assegurar o gozo dessas instituições, impoz em compensação aos Estados o dever de obediência àquelle poder, no que fosse necessario para manter a nação unida e forte.

Para que a União intervenha nos Estados, não se faz preciso que nelles se procure submeter a forma republicana de governo. A intervenção é legítima, é mesmo obrigatória, sempre que os poderes estaduaes ameacem o império da lei federal ou contra ella se insurjam.²⁸⁶

A indignação presente nos jornais de oposição tinha como propósito sua inserção nos processos eleitorais, já que o controle exercido pelos governos os afastavam da esfera do poder. As oposições eram, por assim dizer, degoladas.²⁸⁷

Nesses termos, a República cearense, a exemplo dessa conjuntura, precisava de um novo arranjo, distinto do direcionamento dado pela oligarquia acciolina. O regime de governo que tinha como ponto chave a democracia precisava direcionar-se para o povo.

As oligarquias não eram vistas, na ótica oposicionista, como criações da República, mas obra de governantes e suas políticas. Consideram-nas extensões da Política dos Governadores, com pretensões arbitrárias e atitudes que buscavam um favorecimento pessoal. Segundo os jornais de oposição, elas fizeram o regime cair no descrédito, perder seu significado.

O *Jornal do Ceará* caracteriza as oligarquias de “lepra maldicta”.

²⁸⁵ LESSA, Renato. **A Invenção Republicana**. Op. Cit. p. 111.

²⁸⁶ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, 24 de fevereiro (Jornal do Ceará), 24/02/1905, nº 163, p. 1.

²⁸⁷ CARONE, Edgard. **A República Velha (Instituições e Classes Sociais- 1889-1930)**. Op. Cit. p. 309.

Felizmente não há, hoje, no Brasil, quem não esteja convencido da necessidade inadiável em que todos nós vemos, de dar combate de morte a essa lepra maldicta que, corroendo o organismo vital da Nação, ameaça aniquilar completamente as instituições.²⁸⁸

Para a oposição as oligarquias estavam utilizando o regime para alcançar seus objetivos, vilipendiando com isso os direitos da população. Os jornais *Unitario* e *Jornal do Ceará*, em seus editoriais de desqualificação da oligarquia de Nogueira Accioly, usam como uma de suas estratégias o ataque à política em vigência no país, marcada por vários desses exemplos, principalmente nos estados do Norte.

Campos Salles, segundo os jornais de oposição, já mostrava resistência em associar sua imagem a essas instituições. Salles, então senador, se recusava a ser visto como aliado na montagem dessa engrenagem. Outro a ser destacado nesse debate foi o também senador Quintino Bocaiúva, presidente do Partido Republicano Conservador. Muitos desses novos críticos das oligarquias usavam a palavra impressa para manifestar seu pensamento e tendência política.

O *Jornal do Ceará* traz num de seus editoriais os novos rumos tomados por Bocaiúva na política. As oligarquias são agora denominadas de “sátrapas”.

(...) s. exc. que até agora tem convivido intimamente com os Accioly, os Maltas, os Maranhões, os Nerys, os Lemos, os Machados e outros typos semelhantes, todos chefes das mais aladroadas satrapias, acaba, por sua vez, de renegar os seus amigos de hontem declarando-lhes guerra crua e implacável.²⁸⁹

O *Jornal do Ceará* afirma com Quintino Bocaiúva que as oligarquias são “a mais odiosa deturpação do regimen” republicano, e seus chefes “senhores prepotentes, a propósito de causas mínimas, levantam a voz invocando a soberania estadual”. Bocaiúva teria classificado os chefes oligárquicos “enquanto verdadeiros soberanos em seus estados, desrespeitando a própria Federação, praticando toda a sorte de politicagem e desordem, deixando o povo à mercê de verdadeira miséria e entregues a própria sorte”.²⁹⁰

Os periodistas de oposição se utilizam dos discursos de políticos como Campos Salles e Quintino Bocaiúva, já com uma orientação política que não

²⁸⁸ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, O Snr. Quintino Bocayuva e as Oligarchias, 4/12/1911, nº 1430, p. 1.

²⁸⁹ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, O Snr. Quintino Bocayuva e as Oligarchias, 4/12/1911, nº 1430, p. 1.

²⁹⁰ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, O Snr. Quintino Bocayuva e as Oligarchias, 4/12/1911, nº 1430, p. 1.

defendia as oligarquias, para dar força a seus argumentos. Afinal, o recuo desses políticos em relação aos processos oligárquicos demonstrava que tais alianças lhes renderiam prejuízos.

Na observação desses periódicos, as oligarquias representam um “cancro social”: capazes de atos cruéis, atitudes implacáveis, conduzem uma política imoral e mantêm laços de colaboração entre os seus, propondo políticas que viabilizam seus interesses, dando ênfase à construção de um ambiente político que perpetue seus poderes e a permanência de privilégios pessoais e políticos.

Para o jornal *Unitario*, o Ceará sob o domínio da oligarquia de Accioly reduzia-se a uma “carniça” moral – atitudes inescrupulosas, corrupções, subornos e fraudes. O estado era exemplo de uma das piores oligarquias instaladas no país, consistindo, sua política no emprego insistente de “tramóias”.²⁹¹

Abelardo Montenegro, citando Brígido, pontua que os presidentes dos estados, ou chefes oligárquicos, com o seu “séquito de amigos pessoais”, formavam uma “corte”. O governo oligárquico não dispensava preocupações com a causa pública. À população, sobrava o trabalho, condição necessária para que fosse mantido “o espanto desse governo, e as suas loucuras e cobiças”.²⁹²

O jornal argumenta que de julho de 1896 a julho de 1904, e mais os seis últimos meses de 1904, já com o chefe oligárquico de volta à cadeira presidencial, “referindo a segunda investidura de Nogueira Accioly, se tem arrancado da população vultuosas quantias em forma de impostos, fato que obriga os homens do Ceará a migrar em busca de pão para seus filhos”.²⁹³

Edgard Carone afirma que as oligarquias podem ser divididas em duas categorias: a que se caracteriza pela formação de grupos impermeáveis, fechados à participação de elementos estranhos, o que resulta em oposição armada e conflitos radicais pelo poder; e a que domina os poderes executivo, legislativo e judiciário, empregando familiares e correligionários para manter o controle das decisões nesses três níveis, obrigando a todos uma definição contrária ou favorável à sua política.²⁹⁴

²⁹¹ Jornal **Unitario**, Fortaleza, Chama-lhe... Antes que Ella te Chame (Unitario), 09/02/1911, nº 1082, p. 1.

²⁹² MONTENEGRO, Abelardo F. **Os Partidos Políticos do Ceará**. Op. Cit. p. 78.

²⁹³ Jornal **Unitario**, Fortaleza, Misérias do Ceará (Unitario), 28/01/1905, nº 231, p. 1.

²⁹⁴ CARONE, Edgard. **A República Velha (Instituições e Classes Sociais – 1889-1930)**. Op. Cit. p. 270.

Pela argumentação oposicionista, Accioly reuniria as duas categorias citadas por Carone, ressaltando a nula participação da população na administração, cujos cargos estariam restritos a parentes e amigos próximos e a condição servil dos poderes públicos, acrescentando aos deputados da Assembléia do Ceará uma falta de consciência na condução dos negócios daquela casa.

Para os opositores, a oligarquia de Nogueira Accioly era sinônimo de atraso para o desenvolvimento sócio-político do estado. Conduzia a economia sem priorizar o cidadão, a política sem a necessária justiça e os processos eleitorais beneficiavam apenas candidatos de seu partido. Em seus discursos, a oposição desqualifica o republicanismo cearense nos moldes acciolinos.

Em 1907, o jornal *Unitario* transcrevendo discursos de alguns senadores, faz eco à preocupação dos parlamentares com a “deturpação do Regimen...”, cuja responsabilidade era atribuída às oligarquias. Para os senadores, esse grupos oligárquicos eram chefiados “por homens que se dizem republicanos, mas não praticam a república”²⁹⁵. Pinheiro Machado, um dos senadores contrários às oligarquias, de acordo com o *Unitario*, conclamava:

Exerçamos todos a crítica contra esses avanços ao poder, seja porque meio fôr; não tenhamos condescendências nem contemplações; não queiramos manter ao redor de nós um agrupamento numeroso, constituído por lenitas, que não conhecem o nosso alcorão (...)²⁹⁶

O jornal *Unitario* destaca do discurso de Machado, o combate político às oligarquias estaduais. O senador, ainda em seu discurso, declara que as oligarquias não mereciam qualquer tolerância, a fim de que se pudesse salvaguardar os direitos dos cidadãos.

Nós não podemos desejar, na República, que os estados jazam eternamente sob o guante das oligarquias; não podemos desejar que os códigos dos Estados sejam reformados ao sabor d’aquelles que detém o poder, para se eternisarem nelle.

Tal solidariedade nós refugamos. Isto é que precisamos declarar solenemente à Nação resguardando o nosso passado, afim de que possamos entre os nossos cidadãos, manter a fonte erecta, não tolerando os desvios, que profligamos, mantendo communhão com os processos daqueles que fazem da política um meio de vida.²⁹⁷

²⁹⁵ Jornal **Unitario**, Fortaleza, As Oligarchias (Unitario), 10/09/1907, nº 577. p. 1.

²⁹⁶ Jornal **Unitario**, Fortaleza, As Oligarchias (Unitario), 10/09/1907, nº 577. p. 1.

²⁹⁷ Jornal **Unitario**, Fortaleza, As Oligarchias (Unitario), 10/09/1907, nº 577. p. 1.

As folhas oposicionistas mantêm um discurso de combate às oligarquias evidenciando a intolerância que cidadãos e oposição devem manifestar sem recuos. A linguagem para os ataques é a da hostilidade, da crítica desabrida, do desvirtuamento das ações políticas desenvolvidos por Nogueira Accioly à frente do governo.

A oligarquia cearense, para o *Jornal do Ceará*, desobedecia o que rezavam as leis eleitorais, fonte do poder soberano do povo. Para isso, manobrava a Assembléia para que as leis e os recursos beneficiassem filhos, genros e correligionários, manipulava eleições, coagindo e deixando de qualificar eleitores aptos, caso fossem oposicionistas.

Durante o processo eleitoral as comissões formadas para realizar os trabalhos eram acusadas de afastar eleitores hostis a Accioly e sua política. O jornal *Unitario* manifestava sua indignação com o governo que desrespeitava os direitos do cidadão, principalmente se não compactuasse com as orientações do governo.

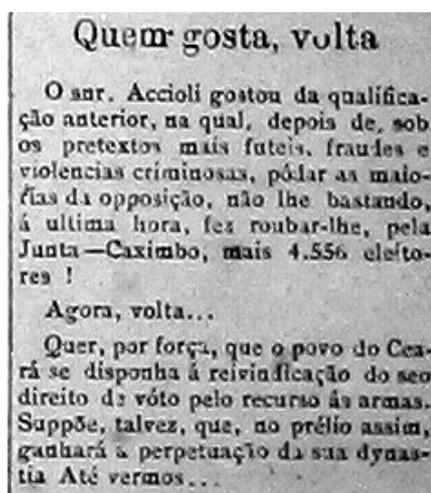


Figura 37 – Texto do jornal *Unitario* em primeira página, criticando o processo de qualificação de eleitores feita pelo governo onde muitos opositores foram “deglodados”. 19/01/1907, nº 479.

Com a utilização dessa estratégia, de acordo com Edgard Carone,

O que realmente se dá é que no decorrer de sua experiência, o maior defeito da política dos governadores foi a estagnação da vida representativa. Espessa trama de cumplicidade cobriu o cenário político; convertera-se a vida política num jogo de cúpula, de que só participavam os iniciados, as oligarquias ostensivas ou apenas disfarçadas.²⁹⁸

²⁹⁸ CARONE, Edgard. *A República Velha (Instituições e Classes Sociais- 1889-1930)*. Op. Cit. p. 309.

A oligarquia acciolina se utilizou de inúmeras estratégias para a manutenção do poder, mantendo familiares e correligionários em cargos públicos, e tirando da população o direito de decisão. Para a oposição, as eleições eram apenas um período de “nullas cogitações”, “passada a folia”.²⁹⁹

Não se concebe, diz o admirável jornalista, que o nome da República possa cobrir uma forma de governo em que o poder, ao envez de ser transitório, temporário, periódico, seja exercido por um mesmo indivíduo, enquanto isto lhe approuver, pouco importando o arдил de que lance mão para chegar a esse resultado. Profundamente immoral como é, não póde semelhante resultado ter qualquer característica legal, pois ninguém concebe que a lei legitima a immoralidade...³⁰⁰

A política, principalmente aquela adotada pelo governo de Campos Salles, impõe um “congelamento da competição nos estados”. No norte, são eternizados no poder “máquinas políticas com forte feição familiar”, como é o caso de Accioly. As eleições não tinham legitimidade, as atas eram lavradas nas casas dos chefes políticos, e a oposição, executada de forma implacável.³⁰¹

Pela retórica oposicionista, no Ceará, as eleições estavam entregues nas mãos de poucos correligionários de Accioly. As câmaras municipais reconheciam seus próprios poderes, e ao chefe oligárquico cabia a escolha de intendentes para os municípios. Todos esses elementos acabavam provocando reações contrárias ao governo, que com o tempo só cresciam.³⁰²

Frota Pessoa comenta que o processo eleitoral montado por Accioly era desqualificado. Atestado de residência necessário ao cidadão-eleitor que desejasse se qualificar não era emitido de forma alguma. As juntas de alistamento não tinham qualquer funcionalidade quando se tratava de admitir um eleitor da oposição. As mesas apuradoras negavam todos os recursos solicitados pelos adversários.

Em tom de desabafo, o articulista do jornal *Unitario* informa que, no Ceará, os políticos dominantes não têm qualquer noção de lei ou sentimento de pudor. Nesses termos, não se pode esperar que a lei se imponha, posto que seus executores são capazes de repugnantes infâmias. Para a qualificação de eleitores no Ceará, só há uma lei:

²⁹⁹ Jornal **Unitario**, Fortaleza, A Quadra (Unitario), 20/02/1909, nº 793, p. 1.

³⁰⁰ Artigo escrito pelo redator-chefe d'A *Imprensa*, órgão do Estado do Rio de Janeiro, transcrito em PESSOA, José Getúlio Frota. **Oligarcha do Ceará**. Op. Cit. p. 153..

³⁰¹ LESSA, Renato. **A Invenção Republicana**. Op. Cit. p. 109.

³⁰² MONTENEGRO, Abelardo F. **Os Partidos Políticos do Ceará**. Op. Cit., p. 76.

O mot d'ordre do snr. Accioli é que ninguém da opposição adquiria o direito do voto, para dar-lhe o trabalho de suprimil-o nas verificações de poderes.

E nenhum será eleitor no Ceará em pleno domínio da Republica.
Que importa a lei?³⁰³

Ainda, segundo o jornal *Unitario*, o presidente da República, Hermes da Fonseca, pediu providências quanto à qualificação de eleitores no Ceará e provoca:

O sr. Accioly, para illudir ao presidente da República, que lhe exige procedimento mais honesto na qualificação de eleitores deste estado, manda escrever que tudo vae a mil maravilhas, como em república civilizada, a Suissa e a França, por exemplo.

Agora veja s. exc. como lhes está a mentir o dictador do Ceará.³⁰⁴

Quanto aos processos eleitorais, os jornais oposicionistas são taxativos. O governo de Accioly não os respeitavam e, além disso, manobrava-os a seu favor, principalmente quando o objetivo era eleger algum de seus filhos, parentes ou correligionários. Na votação, na apuração, nas reformas arranjadas, para os opositores, o que prevalecia era a vontade do governante e de sua gente.

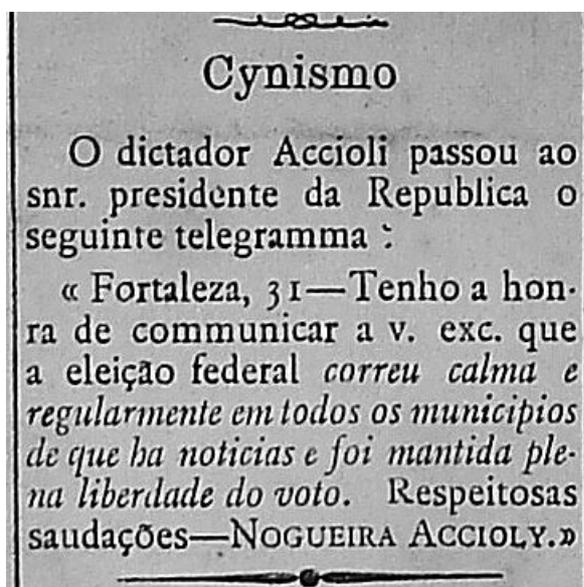


Figura 38 – Texto de crítica ao governo feita pelo jornal *Unitario* referente aos processos eleitorais. 20/02/1909, nº 793.

³⁰³ Jornal *Unitario*, Fortaleza, Qualificação, 26/01/1907, nº 482, p. 2.

³⁰⁴ Jornal *Unitario*, Fortaleza, Qualificação, 09/02/1912, nº 1082. p.1

O vocabulário utilizado pela oposição para tratar desse tema recorria ao termo fraude com freqüência. As críticas eram dirigidas aos pleitos “mentirosos” que afrontavam a vontade do povo; acusavam-se as mesas apuradoras de atitudes insolentes, acostumadas a “baixarias”, e que influenciavam nos resultados. No discurso opositor, as eleições organizadas pela oligarquia eram feitas de mentiras e violências.³⁰⁵

O debate ressalta ainda existir na população inúmeras queixas contra o processo eleitoral acciolino. O jornal *Unitario* nomina de “patifaria”³⁰⁶ a sua condução, enfatizando que seu papel de opositor é dar notoriedade ao fato.

Para o jornal *Unitario*, as eleições nas mãos da oligarquia de Accioly eram discriminatórias, apoiadas pela força armada, arbitrárias e anárquicas. No entanto, o discurso aponta para o combate, instigando o povo a lutar contra tal indecência.

No Ceará, o eleitor é obra exclusiva do sr. Accioly; toda eleição, uma ironia; todo poder, uma industria cruel e indecente.
O que resta, pois? Cruzar os braços?
Não: armal-os.
Quem não póde votar, póde bem combater.³⁰⁷

José Murilo de Carvalho pontua que, embora o regime republicano tivesse eliminado o voto censitário, manteve outras restrições como a exclusão de analfabetos, estrangeiros e mulheres do processo eleitoral. Analisando o caso do Rio de Janeiro, a exclusão seria de 80% da população, o que significou um aumento irrisório do eleitorado. Completa dizendo que o regime republicano conseguiu “quase literalmente eliminar o eleitor”, e a participação política pelo voto.

Carvalho acrescenta ainda que somada à “exclusão legal, alguns cidadãos escolhiam não participar dos processos eleitorais”, apontando como uma das razões para tal comportamento, a “fraude eleitoral que a Republica nada fez para eliminar”. Além disso,

(...)votar era muito perigoso. Durante o império, as eleições na capital eram marcadas pela presença de capoeiras, contratados pelos candidatos para garantir os resultados. A Republica combateu os capoeiras, mas o uso de capangas para influenciar o processo eleitoral só fez crescer...³⁰⁸

³⁰⁵ Jornal *Unitario*, Fortaleza, Apuração (Unitario), 01/04/1911, nº 1103, p. 1.

³⁰⁶ Jornal *Unitario*, Fortaleza, Qualificação, 12/01/1911, nº 1071, p. 1.

³⁰⁷ Jornal *Unitario*, Fortaleza, Transtorno nas Instituições (Unitario), 05/02/1907, nº 486, p. 1.

³⁰⁸ CARONE, Edgard. **A República Velha (Instituições e Classes Sociais- 1889-1930)**. Op. Cit. p. 87.

Nogueira Accioly não permitia que os processos eleitorais apresentassem resultados diferentes daqueles previamente arranjados. Ao governo sobravam capangas para que os objetivos fossem alcançados. O jornal *Unitario*, em artigo alusivo às eleições, comenta:

Não há palavras que traduzão o enfado, o aborrecimento e até a colera produzida pelo pleito de uma eleição contra o governo, quando este é meramente nominal e fóra da lei, tendo por hábito a mentira e por objecto o dinheiro suado do povo.

E isto mortifica muito mais, que ter armas e bater-se o povo em lucta desesperada das multidões inermes contra o poder, que move canhões.³⁰⁹

Um exemplo dos arranjos políticos de Accioly, segundo esse mesmo jornal, se traduziu no pleito eleitoral de 28 de fevereiro de 1911, que deu a Francisco Sá, genro de Accioly e ex-ministro da Viação, o cargo de senador: um negociante residente na cidade de Icó, Manoel Freire de Andrade, havia feito uma petição ao juiz seccional em protesto à eleição de Sá, alegando nunca ter havido tal pleito naquela localidade.³¹⁰

Para os jornais oposicionistas, Accioly e sua oligarquia contavam ainda com a cumplicidade e colaboração de seu partido, responsável por quase todos os arranjos políticos, assim como pelas violências praticadas no seu governo. O *Jornal do Ceará*, inclusive, batizou os colaboradores acciolinos de “escravos”, segundo o artigo:

Já era tempo dos escravos que o snr. Accioly traz acorrentados ao seu partido, irem quebrando os grilhões que lhes prendem as consciências.

Elle domina um partido de cadáveres, a que o galvanismo platônico do seu governo empresta apenas a vida das rãs. Do charco em que se remexem, levanta-se o cheiro nauseabundo das consciências em decomposição, fedentina moral que incommoda muito mais do que a que costuma penetrar o organismo pelos órgãos nasaes.³¹¹

A oligarquia mantinha um grande número de correligionários, a maioria afiliada ao Partido Republicano. Para a oposição, eram apenas bonecos nas mãos

³⁰⁹ Jornal **Unitario**, Fortaleza, Apuração (Unitario), 01/04/1911, nº 1103. p.1.

³¹⁰ Jornal **Unitario**, Fortaleza, Escândalo Inaudito (Unitario), 11/03/1911, nº 1096, p. 1.

³¹¹ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Partido de Escravos, 05/04/1911, nº 1368, p. 1.

de Accioly, vivendo sob um domínio “odiento e nefasto”, sendo suas opiniões aquelas permitidas pela “ditadura” acciolina.³¹²

O discurso da oposição utiliza nomes como “escova-botas”³¹³ e “assassinos”³¹⁴ para nomear os correligionários da situação. Em debates ferinos, a folha oposicionista trata-os como cúmplices das ações corruptas do chefe oligárquico.

O *Jornal do Ceará* afirma ainda que o partido de Accioly era feito de “homens mesquinhos, egoístas que sofriam todo tipo de opressão e violência sem direito a levantar a voz, não importando a situação”. A eles eram dispensadas somente as sobras do roubo do dinheiro público, segundo esse periódico. E completa dizendo-se indignado ao “vel-o engolir todo o milho do Estado enquanto apenas os sabugos deixa para os que lhe amaciam a asquerosa plumagem”.³¹⁵

Nesse mesmo artigo, o jornal afirma que os correligionários tinham plena consciência de que eram constantemente vilipendiados pelo chefe corrupto, assim como sabiam que suas palavras ou atitudes não seriam ouvidas ou acatadas. Comentavam ainda que Accioly comandava seus subordinados com mão-de-ferro, oferecendo-lhes uma única alternativa: a de aplaudi-lo sempre, sem contradizê-lo.

Para os articulistas dos jornais opositores, o partido de Accioly não se configurava como uma agremiação que

(...)implica a existência dum ideal elevado, duma certa identidade de pensamento entre os indivíduos que o compõem, alguma coisa de solidario e orgânico, como uma aglomeração de polypos tende a um fim determinado..³¹⁶

O discurso do jornal *Unitario* reitera a afirmação do *Jornal do Ceará*, pontuando que o partido situacionista seria uma “senzala de pretos”, escravos. Accioly, comandando aquela “multidão de lacaios”, destinava-lhes o que sobrava dos filhos e genros. Eram tratados a ossos; a “carne do vitello” era despojo dos familiares.³¹⁷

³¹² **Jornal do Ceará**, Fortaleza, O Monopólio do Voto (Jornal do Ceará), 18/12/1905, nº 315, p. 1.

³¹³ **Jornal Unitario**, Fortaleza, Chegou!, 12/01/1911, nº 1071, p. 1.

³¹⁴ **Jornal Unitario**, Fortaleza, A Política, 01/04/1911, nº 1103, p. 1.

³¹⁵ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Partido de Escravos, 05/04/1911, nº 1368, p. 1.

³¹⁶ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Partido de Escravos, 05/04/1911, nº 1368, p. 1.

³¹⁷ **Jornal Unitario**, Fortaleza, Os Pretos da Situação (Unitario), 14/09/1907, nº 579, p. 1.

Para os opositores, ter um ideal seria a característica necessária para marcar a existência de um partido político. O de situação não passava de uma organização política cuja espinha dorsal era o roubo. Um roubo sem sustos, pois recebia a tácita anuência da justiça, e sua sustentação nas bases da administração.

Nas folhas de oposição, os debates que tratavam do partido de Nogueira Accioly obedeciam a um tom de ironia. A ele cabia a responsabilidade de denunciar os caluniadores às autoridades para que fossem tomadas as providências. Segundo o jornal *Unitario*, os caluniadores eram os articulistas da imprensa de oposição, que denunciavam os crimes em seus “detalhes e minúcias”.³¹⁸

O partido situacionista é acusado de forjar uma política de falsas liberdades para o povo. O discurso oposicionista descreve-o como divulgador de um governo leal aos direitos do cidadão, e ao mesmo tempo hábil na manipulação da população. Seria necessário exterminá-lo, utilizando-se até mesmo da resistência armada para dar cabo à fúria daqueles “lobos” que o formavam.³¹⁹

A oposição aponta ainda que o partido de Accioly se encerrava nele mesmo – máquina montada em mecanismos que contava com o apoio de vasta parentela, conivência da Assembléia Legislativa, eliminação das liberdades e direitos dos cidadãos, instituição da “fraude, do roubo, do crime, do despotismo” –, atropelando os desígnios democráticos que deveriam reger o país e distanciando-o cada vez mais dos princípios republicanos.³²⁰

Edgard Carone afirma que nos estados em que o coronelismo se apresenta com traços marcados pela “solidariedade familiar”, a estrutura partidária regula os choques armados:

(...) O Partido é um órgão regulador das atitudes, premiando ou pondo no ostracismo os seus elementos; qualquer divergência surge como um ato aparente contra a coletividade e não como choques individuais.³²¹

Martim Soares afirma, no livro *O Babaquara*, que Accioly tinha correligionários, amigos, não. Ilustra a afirmação com a transcrição de um diálogo com um dos chefes políticos do interior do estado ligado ao grupo acciolino. No

³¹⁸ Jornal **Unitario**, Fortaleza, Moedeiros Falsos, 05/03/1910, nº 945, p. 1.

³¹⁹ Jornal **Unitario**, Fortaleza, Moedeiros Falsos, 05/03/1910, nº 945, p. 1.

³²⁰ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Partido de Escravos, 05/04/1911, nº 1368, p. 1.

³²¹ CARONE, Edgard. **A República Velha (Instituições e Classes Sociais- 1889-1930)**. Op. Cit. p. 266.

diálogo, o correligionário é interrogado acerca do motivo que o levava a compactuar com tal política. Segundo Martim Soares, na razão apresentada pelo homem para sua participação na oligarquia, estaria uma das características do governo: a perseguição.

- Como se explica a sua posição como correligionário de Accioly?
- Compreendo a sua estranheza e sei que mereço as suas recriminações. Eu e todos os chefes do interior detestamos essa política de ódios e corrupção, e desejamos ardentemente um novo estado de cousas. Si a apoiamos é por instinto de conservação. É melhor devorar que ser devorado.
Si recusarmos apoio a Accioly, elle não trepidará em entregar o município a pior gente, escolhida a dedo para nos hostilizar pelos meios mais violentos e indignos. Eu tenho (...) os meus bens, minha família, todos os meus interesses. Como opposicionista, não teria garantia alguma, seria exautorado, perseguido, e, afinal, para não perder a vida, depois de ter perdido a minha pequena fortuna, seria forçado a mudar de terra. Mal com elle, pior contra elle. Livrem-nos da oligarchia todos nós exultaremos com isso!³²²

Os jornais oposicionistas confirmam a perseguição apresentada por Martim Soares como estratégia da política acciolina. Reiteram em suas considerações o uso do medo como arma. A fim de não sofrerem represálias os correligionários se submetiam ao jogo político acciolino. Também denominados pela oposição de “servos”, não tinham direito de manifestar opinião, sendo a obediência a alternativa.

Martim Soares assim definia os partidários da oligarquia de Nogueira Accioly:

Os máos sujeitos que se apoderaram do Ceará não sabem o que é um escrúpulo, porque ou nasceram sem consciência ou há muito se despojaram della como de um trambolho: pouco se lhes importa que os chamem de gatunos; o ridículo não lhes faz mozza; é-lhes indifferente e mesmo imperceptível o ódio popular que os traz seggregados das consciências honestas.

No seu profundo embotamento moral, elles não se lembram que estão fazendo a história do Ceará nesta phase de vida republicana e que essa história é a mais ignomiosa que já se escreveu da existência de um povo. Não são entidades morais: são porcos vorazes, empastados de lama, investindo contra a gamella, onde os deixam chafurdar-se, grumindo de gula.³²³

³²² SOARES, Martim. **O Babaquara**: Subsídios para a História da Oligarchia no Ceará. Op. Cit. p. 22.

³²³ Martim Soares diz, em nota introdutória, que seu livro era “o complemento e a continuação do formidável libello de Frota Pessoa”, referindo-se à publicação “O Oligarcha do Ceará”. Observa ainda que na publicação de Frota Pessoa estão “Alguns pontos capitaes da chrônica desse baixo déspota

Para o jornal *O Unitario* a política cearense sob o comando de Accioly era sinônimo de crueldade e cinismo. Em sua retórica, o povo era exposto aos piores sacrifícios, solapado por impostos que diminuía o produto de seu trabalho principalmente nos períodos de seca quando crescia a fome, o desespero, a migração.

No ano de 1905, o governo cearense com a ajuda da Assembléia Legislativa transformava em lei o imposto de 3% sobre as transações comerciais, o que acabou por deflagrar uma cruzada por parte do *Jornal do Ceará* contra tal medida. Durante todo o ano, quase diariamente, os artigos se reportavam ao assunto, acusando os legisladores de “servilismo” e “instrumentos cegos, executores submissos às ordens de um governo ganancioso e inconsciente”.³²⁴

O *Jornal do Ceará* trata Nogueira Accioly sob a alcunha de “velho abutre”. Um autocrata avesso a leis que diminuíssem seus poderes, e responsável por espoliar a população com impostos aviltantes. Para esse jornal, Accioly tinha como preocupação principal aumentar a receita dos cofres públicos ainda que às custas do suor do povo cearense.

Já a alcunha de ditador havia sido dada por seus opositores desde os primeiros anos de mandato. Num artigo intitulado *Era Maldita*, o jornal *A Cidade* pontuava:

É cedo ainda para fazer-se historiologico desse governo que como o de Attila trucidou os cidadãos, desse governo que esmaga o povo de tributos e que se mantém a custa da traição, da prepotência e do crime.

A vida do dictador deslisou-se macabramente no remanso da covardia e da traição, identificou-se com a perfidia a mais requintada.

D’ahi a desencadeação de seus actos contrários a honra e a moral que tanto caracterisam o seu governo nefasto.³²⁵

Os jornais *Unitario*, *Jornal do Ceará* e *A Cidade* travavam diário combate contra a tributação exagerada. A argumentação desses jornais girava em torno do uso indevido do dinheiro público. Os únicos favorecidos com obras e projetos do governo eram partidários e familiares de Nogueira Accioly.

estão ali reunidos, apreciados, com estylo flagellante e fartamente documentados”. Ver: SOARES, Martim. **O Babaquara**: Subsídios para a História da Oligarchia no Ceará. Op. Cit. p.1.

³²⁴ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Imposto de 3%, 31/08/1905, nº 255, p.1.

³²⁵ **Jornal A Cidade**, Sobral, Era Maldita (A Cidade), 11/03/1899, nº 10, p. 1.

Muitos argumentos utilizados para reforçar a imagem de espoliadora da oligarquia, giram em torno das taxações. Os jornais alardeavam que as cobranças eram abusivas, frutos da política de furtos de Accioly: os impostos sobre terras, que roubavam os “mingoados productos da roça e do estábulo cearense”³²⁶; a tributação imputada aos colégios, com um aumento de 50% sobre a contribuição que já pagavam, enquanto fábricas de tecido de propriedade do presidente eram favorecidas com taxa fixa.³²⁷

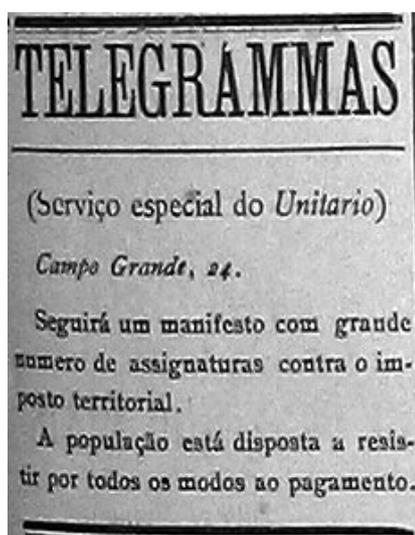


Figura 39 – Texto de repúdio ao imposto territorial veiculada na seção telegramas do jornal *Unitario*, marcando a desaprovação do povo. 25/06/1907, nº 545.

Para os periódicos de oposição, as taxações mantidas pelo governo alimentavam a política de furtos. Os impostos pagos pelas tipografias do *Jornal do Ceará e Unitario* eram superiores aos pagos pela referida fábrica de tecidos. Cada tipografia possuía capital de 10 contos de réis e a fábrica de tecidos um capital superior a 600 contos de réis, segundo o jornal *Unitario*.³²⁸

Os discursos dispensam a alcunha de ladrões para os responsáveis por essa política, qualificando-a de “furto muito feio, com violência e abuso da autoridade”. Em tom mordaz, Accioly é criticado por apelar ao terror de “diffamar as senhoras das famílias”, cujos maridos são reclamantes dessas taxações.³²⁹

³²⁶ Jornal **Unitario**, Fortaleza, Impostos sobre Terras (Unitario), 07/02/1907, nº 487, p. 1.

³²⁷ Jornal **Unitario**, Fortaleza, Triste Ceará, 28/03/1907, nº 508, p. 1.

³²⁸ Jornal **Unitario**, Fortaleza, O Diabo Vestido de Frade (Unitario), 02/03/1907, nº 497, p. 1.

³²⁹ Jornal **Unitario**, Fortaleza, O Diabo Vestido de Frade (Unitario), 02/03/1907, nº 497, p. 1.

Para o *Jornal do Ceará* os cofres contavam com somas extraordinárias, resultado das taxações exorbitantes, “arrancadas ao pobre povo já completamente exausto”.

(...) que essa exultada soma, a grande custo acumulada no erário publico, é, em sua quasi totalidade, o produto da especulação mais torpe e vergonhosa que conhecemos, – a especulação com a miséria publica, com as necessidades extremas de um povo infeliz acessado constantemente, nestes ultimos tempos, pelo mais terrível dos flagellos – a fome.³³⁰

Esse periódico afirma que mesmo em anos de inverno irregular, em que a necessidade de importação de gêneros básicos tornava-se indispensável, como estratégia de socorro em tempos de grande fome, o governo criava artifícios para taxar mercadorias como farinha, milho, feijão, ainda que proibido pela Constituição Brasileira. Em virtude disso, o *Jornal do Ceará* acusa o governo de vilania, dizendo que se aproveitar do povo e condená-lo à tortura da fome só seria digno de salteadores, como aqueles que acompanhavam a política de Accioly.

O jornal *Unitario* afirma ainda que, durante doze anos, a oligarquia corrompeu consciências, impondo uma política de submissão e exploração. Para ilustrar, cita o exemplo dos agricultores, que além de não receberem qualquer ajuda pública, eram obrigados a retirar da colheita uma décima parte para o governo.³³¹

Segundo a argumentação desse periódico, nos produtos como o algodão do tipo exportação eram cobrados 10% a mais e entregues aos cofres públicos. Somados a esses tributos, havia um imposto extra pelo uso do maquinário agrícola, o que tornava a taxação exorbitante. Com incentivos praticamente inexistentes, tanto para o comércio quanto para a indústria, a preocupação de Nogueira Accioly seria criar condições para se manter no poder ao invés de promover o crescimento.

O *Jornal do Ceará* traz, em discurso ferino, uma explicação para o destino dos tributos arrecadados no Ceará. Accioly, supostamente, faria da receita do Estado objeto de violação conforme suas necessidades e condições.

Os tributos públicos são destinados para dois fins: 1º para a sustentação do funcionalismo parasitário, que nada produz, mas que é o principal elemento da politicagem, ao sabor do avillanado oligarcha; 2º essencialmente para a satisfação das vontades do grão senhor, que

³³⁰ *Jornal do Ceará*, Fortaleza, Ainda os Saldos (*Jornal do Ceará*), 05/06/1905, nº 204, p. 1.

³³¹ *Jornal Unitario*, Fortaleza, Governo Corruptor (*Unitario*), 13/08/1907, nº 566, p. 1.

dispõe das somas extorquidas aos cearenses, a seu bel prazer e vontade, para si e para os seus, cabendo apenas algumas migalhas aos chamados amigos do peito.

As arcas do thesouro do Estado são consideradas como de sua propriedade e as sommas, que deviam ser destinadas a melhoramentos públicos, desaparecem dolosamente com o mais avultante cynismo.³³²

A oligarquia, para o *Jornal do Ceará*, seria autora de transações escusas, roubo do dinheiro público e farsas eleitorais revelando uma faceta indecente, de falcatruas e escândalos administrativos. Para esse jornal, a oligarquia não tinha preocupações com o cidadão, responsável por sua eleição e pagamento dos pesados impostos, posto que, o que interessava para sua política, era que seus furtos tivessem sucesso.³³³

A oposição, reiteradas vezes, assume um discurso em que atribui à política de Accioly o desrespeito para com os cidadãos, sem importar quaisquer que fossem os resultados advindos dessa orientação. Todas as preocupações estariam voltadas para os objetivos da oligarquia, ainda que acarretassem danos irreversíveis à população.

À oligarquia é também creditado o episódio do Três de janeiro de 1904, onde os catraieiros do Porto de Fortaleza se declaram em greve e se recusaram a fazer o desembarque de cargas e passageiros do paquete “Maranhão”. A revolta, no entanto, era contra a lei de sorteio da Marinha para o serviço da Armada, posta em execução pelo capitão do porto Luis Lopes da Cruz.³³⁴

O capitão havia ordenado que o transporte fosse feito com a baleeira da capitania, gesto tomado como hostilidade, num ambiente carregado de revolta. Requisitando força armada, deu-se início o conflito³³⁵.

O jornal *Unitario* em edição do dia 3 de janeiro de 1905, portanto, um ano depois do ocorrido, num artigo intitulado “O 3 de Janeiro de 1904”, assinala que naquele dia ocorreu uma “horrorosa tragédia policial, em que mais de uma dezena de cearenses infelizes, foi victimada pelos *camblains* da força policial do estado”, sob o comando de Pedro Borges.

³³² **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Governo Funesto, 20/10/1911, nº 1411, p. 1.

³³³ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Sempre Miseráveis III (Jornal do Ceará), 09/09/1907, nº 624. p. 1.

³³⁴ BARROSO, Gustavo. **Memórias de Gustavo Barroso**. Liceu do Ceará. Fortaleza: Casa José de Alencar / Programa Editorial, 2000. p. 139.

³³⁵ MENEZES, Raimundo de. **Coisas Que o Tempo Levou...** Fortaleza: Livraria Edésio Editor, 1938. p. 121.

Transcreve nessa edição o primeiro boletim a circular naquele dia, logo após a ocorrência do episódio.

POVO CEARENSE

O presidente do estado acaba de vos mandar fusilar de modo bárbaro e descommunal. O seu acto brutal e único na historia dos povos civilizados. Esse homem está fora da lei, porque é o maior dos criminosos. A sua cabeça deve responder pelo sangue inocente que acaba de derramar. Cada cidadão deve se armar para defender sua vida e sua liberdade. Ao comércio desta capital pede-se que feche as suas portas em signal de pesar e protesto contra esse crime hodierno desse Nero caricato e ao mesmo tempo, se convida a população enluctada para acompanhar o enterro das victimas.

Viva a nação!
Morra a tyrania!
Às armas!

A Comissão Central da resistência.³³⁶

Nas palavras do jornal foi um “espetáculo horrível, de dor e luto”. Foram três dias de luta popular, de revolta e gritos de vingança. A vigilância das ruas era feita a cavalo, como se a força policial estivesse à caça de outras vítimas. Mas muitos continuavam de pé, firmes em seus propósitos. Para a oposição havia sobrado o dispêndio de mais de trinta contos, com as vítimas do dia 3 de Janeiro, em enterros, assistência para os feridos, pagamento de passagens para os perseguidos e provisão de “pão e de tecto às viúvas e orphãos abandonados à caridade publica”.³³⁷

O jornal *Unitario* afirma que a matança foi comandada por Pedro Borges. A população fugia assustada, diante do sangue das vítimas. Muitos lá estavam com o objetivo de conseguir “o pão para suas mulheres e filhos”.³³⁸

Segundo o jornal *Unitario*, em mais uma publicação recordando o episódio que o que se viu foi um massacre dos catraieiros, com sete mortos e quarenta feridos, “dando lugar a amputações, incontinente de 4 braços e 4 pernas”³³⁹.

Indignados, as folhas oposicionistas relatam a perplexidade que tomava conta da população. As ruas estavam esvaziadas, assim como os cafés da Praça do Ferreira e o comércio. Um dos mais exaltados era João Brígido, nesse momento

³³⁶ Jornal **Unitario**, Fortaleza, 3 de Janeiro (Unitario), 03/01/1905, nº 220. p. 1.

³³⁷ Jornal **Unitario**, Fortaleza, 3 de Janeiro, 03/01/1905, nº 220. p. 1.

³³⁸ Jornal **Unitario**, Fortaleza, 3 de Janeiro (Unitario), 03/01/1909, nº 781. p. 1.

³³⁹ Jornal **Unitario**, Fortaleza, 3 de Janeiro (Unitario), 03/01/1911, nº 1067. p. 1.

amigo e colaborador da política de Accioly. O incidente no Porto marcava o rompimento entre eles, com a pena afiada de Brígido servindo daí por diante à oposição, na afirmação de Rodolpho Theóphilo.³⁴⁰

O *Unitario* e *Jornal do Ceará* fazem menção ao episódio como uma atitude sintomática da oligarquia. O morticínio³⁴¹ levou Brígido para a oposição a Accioly e o *Jornal do Ceará* nasceria sob o signo do combate. Waldemiro e Agapito dos Santos deixavam o partido governista, assim como a redação de seu jornal. Nas palavras de Waldemiro Cavalcanti, a luta contra a “chaga ulcerosa do oligarquismo” teria em sua pena um bisturi, a fim de “extirpar do nosso organismo” tal ferida.³⁴²

Como estratégia de ataque, o discurso oposicionista acusa o jornal *A Republica* de participar da política oligárquica como veículo de calúnias. Em artigos violentos, a folha situacionista é considerada responsável pela difamação de pessoas inocentes como mães de família e homens de bem. Entre fortes críticas, a folha acciolina ainda é responsabilizada por inaugurar a linguagem dos ataques à honra de senhoras casadas e suas filhas na imprensa cearense, assim como o expediente de utilizar soldados do Quartel para afixar nas portas dos adversários o jornal que continha tais textos, como estratégia de cala-boca.³⁴³

O *Unitario* afirma que desde as primeiras manifestações impressas no Ceará jornais de situação e oposição duelavam. Quando as lutas se tornavam mais acirradas, soldados do palácio perseguiram jornalistas com o objetivo de matá-los. Porém, nenhum periódico até então havia atacado com artigos ou cartazes senhoras inofensivas, a fim de fazer calar seus adversários.³⁴⁴

A imprensa acciolina é caracterizada como um “lôdo”, constantemente atacando a honra de seus adversários. Sua linguagem, segundo o *Unitário*, é o insulto. São calúnias escritas contra os opositores e assinados com nomes de pessoas amigas e correligionários dos insultados, o que poderia gerar desconforto dentro do partido de oposição. Para esse jornal, a folha situacionista trabalhava em completa “descompostura”.³⁴⁵

³⁴⁰ THEÓPHILO, Rodolpho. **A fome; Violação**. Organização, atualização e notas por Otacílio Colares. Rio de Janeiro: J. Olympio, Fortaleza: Academia Cearense de Letras, 1979.

³⁴¹ EPHEMERIDES. Ceará Republicano. **Revista Trimestral do Instituto do Ceará**. Tomo XIX. Ano XIX. Fortaleza. 1905. p. 325.

³⁴² **Jornal do Ceará**, Fortaleza, O Jornal (Jornal do Ceará), 19/04/1905, nº 185, p. 1.

³⁴³ **Jornal Unitario**, Fortaleza, Ainda Pasquim (Unitario). 29/04/1905, nº 266, p. 1.

³⁴⁴ **Jornal Unitario**, Fortaleza, Ainda Pasquim (Unitario). 29/04/1905, nº 266, p. 1.

³⁴⁵ **Jornal Unitario**, Fortaleza, A Imprensa Acciolyista (Unitario). 7/11/1905, nº 331, p. 1.

Em seu editorial, o *Unitario* comenta que “o que se escreve naquella folha latrinária escandalisa a todo mundo”. Seus argumentos são “cousas pornographicas”, que faz rebaixar o Ceará à condição de “terra de selvagens”, não sendo respeitadas nem mesmo a honra das famílias. O jornal afirma que muitos chefes de família têm proibido a entrada de *A Republica* em suas casas, como prevenção.³⁴⁶

A folha acciolina era sustentada pelos cofres públicos, segundo o *Unitario*. No entanto, os opositores consideravam que se os leitores a condenasse “em absoluto, pelo seu desregramento”, ela teria de mudar o rumo de sua retórica³⁴⁷. Aqui, percebe-se a tentativa da oposição de levar a população a boicotar a folha governista, utilizando como argumento as “descomposturas” impressas por esse veículo.

Nos debates é enfatizado o caráter imoral do jornal acciolino. Em seus editoriais, o jornal *A Republica* estaria usando linguagem “desrespeitosa e chula”³⁴⁸ para combater os adversários do governo.

Com o acirramento das disputas, o jornal *A Republica* falsifica uma edição do *Unitario*. Todos os números são vendidos na rua como se fossem realmente originários da tipografia do *Unitario*. Seus articulistas manifestavam indignação, respondendo com violência e questionando se no Ceará não haveria direitos de propriedade.

O *Unitario* avalia a situação do Ceará e conclui que o governo não respeitava os direitos dos cidadãos, a política vivia uma triste condição sob domínio de Accioly e sua família, e finaliza reclamando que a “ação criminosa” do jornal situacionista deveria figurar nos anais desta terra – “costumes barbaros” como esse seriam passíveis de condenação.³⁴⁹

Frota Pessoa, em comentário sobre a edição falsificada, relata que o conteúdo aviltava e desonrava àqueles que se opunham à oligarquia. Os exemplares foram distribuídos nas casas dos adversários, intimidando as famílias enquanto palestravam à tarde nas calçadas de suas residências.

³⁴⁶ Jornal **Unitario**, Fortaleza, A Imprensa Oficial (Unitario), 01/10/1907, nº 586, p. 1.

³⁴⁷ Jornal **Unitario**, Fortaleza, A Imprensa Oficial (Unitario), 01/10/1907, nº 586, p. 1.

³⁴⁸ Jornal **Unitario**, Fortaleza, Reforma Constitucional (Unitario), 21/03/1907, nº 509, p. 1.

³⁴⁹ Jornal **Unitario**, Fortaleza, A Imprensa Acciolyista (Unitario), 7/11/1905, nº 331, p. 1.

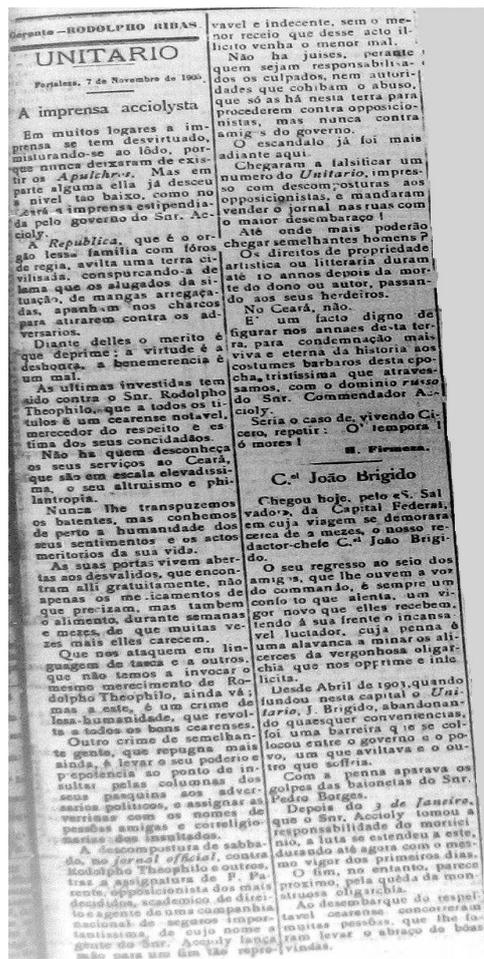


Figura 40 – Artigo do jornal *Unitario* acusando o periódico *A Republica* de falsificar um de seus números contendo ofensas aos oposicionistas e vendê-los nas ruas. 07/11/1905, nº 531.

Os falsos números do jornal *Unitario* foram deixados por mensageiros armados com cacetetes e punhais, que os entregavam e saíam com “cínicos sorrisos”. Os nomes dos opositores apareciam entre insultos, injúrias, afrontas, com sua imagem denegrada por vocábulos “obsenos”. Para Frota Pessoa, tratava-se de uma “literatura pornográfica”.³⁵⁰

Um dos resultados dessas perseguições aos oposicionistas foi a necessidade que alguns cidadãos tiveram de deixar o Ceará. Entre muitos, Antônio Salles, Américo Facó e Gustavo Barroso. Segundo Martim Soares, Accioly apelava a amigos e correligionários para dificultar a vida de seus inimigos no exílio. Chegando ao ponto de tentar impedi-los de arranjar trabalho para sobreviver.³⁵¹

³⁵⁰ Jornal *Unitario*, Fortaleza, A Imprensa Acciolyista (Unitario). 7/11/1905, nº 331, p. 1.

³⁵¹ SOARES, Martim. *O Babaquara*: Subsídios para a História da Oligarchia no Ceará. Op. Cit. p. 30.

De acordo com Edgard Carone, “o desvio da política oligárquica leva comumente dissidência ou dissidentes ao ostracismo, e até à morte”. Aqueles que se desviassem do discurso oficial poderiam ter o mesmo fim.

Outras vezes, a situação torna-se tão coerciva que a oposição precisa emigrar: os exemplo do Ceará e Pernambuco são constantes. Os assassinatos políticos e a destruição de propriedades inimigas, afinal, são as soluções extremas, e foram abundantemente ilustradas.³⁵²

O jornal *Unitario* resume a situação escrevendo que Nogueira Accioly instituíra no Ceará a censura à imprensa. O direito de livre expressão foi substituído pelo dever de calar-se diante de sua política.

Não existe no Ceará liberdade de imprensa, como não existe liberdade de voto, como não existe liberdade de espécie alguma. Todo o poder está concentrado nas mãos da família Accioly, e ai! De quem ouse insurgir-se contra os seus interesses e contra sua política.

Não há quem negue que a agressão sofrida pela imprensa oposicionista foi inspirada, foi machinada, foi preparada e foi executada com conhecimento do sr. Accioly, por gente do sr. Accioly, e a mando do sr. Accioly.³⁵³

O jornal observa que a constante opressão é característica da situação em que se encontrava o Ceará. Accioly só permitia a liberdade de imprensa para aqueles que se submetessem, atendendo-lhe os desejos e diariamente “incensa-lhe a figura de manda-tudo”.³⁵⁴

O jornal *Unitario* denuncia as perseguições e agressões contra os oposicionistas. O diretor do jornal *O Rebate*, de Sobral, foi agredido a cacetetes em plena rua. O jornal *A Reacção* teve seu diretor preso, e proibida sua circulação. Posteriormente, seu editor foi obrigado a deixar o estado em virtude das perseguições.³⁵⁵

Não há garantias absolutamente para quem não escreve no Ceará á feição das causas acciolistas. Ou é ameaçado com o cacete dos soldados do genro do governo, ou enlameado pela imprensa official.³⁵⁶

³⁵² CARONE, Edgard. **A República Velha (Instituições e Classes Sociais – 1889-1930)**. Op. Cit. p. 273.

³⁵³ Jornal **Unitario**, Fortaleza, A Situação no Ceará, 14/01/1909, nº 786, p.1.

³⁵⁴ Jornal **Unitario**, Fortaleza, A Situação no Ceará, 14/01/1909, nº 786, p.1.

³⁵⁵ Jornal **Unitario**, Fortaleza, A Imprensa no Ceará (Unitario), 21/09/1907, nº 582, p. 1.

³⁵⁶ Jornal **Unitario**, Fortaleza, A Imprensa no Ceará (Unitario), 21/09/1907, nº 582, p. 1.

A folha oficial tinha como uma de suas propostas veicular artigos depreciativos, utilizando pseudônimos para referir-se aos adversários. Os termos usados desafiavam a imaginação. Conforme Gustavo Barroso, João Brígido era alvo de críticas e apelidos. Chamavam-lhe de Barão das Duas Mortes, Apulcro Negro, João Broto, João Calunga e João Cacique. Sobre Agapito dos Santos pesava a acusação de bolinar as moças com o pé por debaixo das mesas, daí o verbo “agapitar”: “fulano agapitando com a namorada” exemplifica o significado desse neologismo. A quadrinha a seguir era recorrente.

O dedo do Agapito,
O dedo grande do pé,
É sujo como granito,
Quebra coco e catolé!³⁵⁷

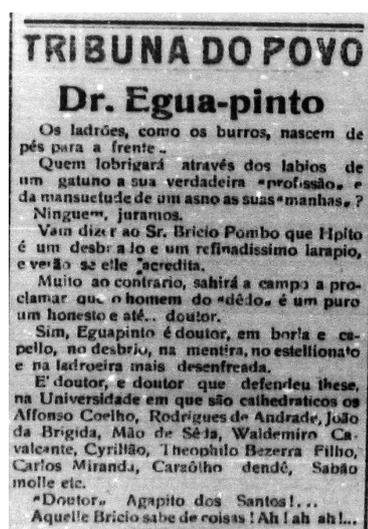


Figura 41 - Seção Tribuna do Povo do jornal A Republica, onde os opositores são criticados e recebem inúmeros apelidos, como Agapito dos Santos, nesse texto. 13/11/1908, nº 36.

Barroso acrescenta que chamavam o *Unitario* de “o latrinário, o urinário”, e o *Jornal do Ceará* de “Jornal da Peste”, numa referência ao redator-chefe, Waldemiro Cavalcanti, que era morfético. Aqui vale ressaltar a indignação do autor com a alusão à doença de Cavalcanti.³⁵⁸

³⁵⁷ BARROSO, Gustavo. **Memórias de Gustavo Barroso**. Liceu do Ceará. Op. Cit. p. 136.

³⁵⁸ Id. Ibidem.

O discurso do jornal *A Republica* é avaliado como detentor de uma política que descredibiliza os adversários, ao passo que legitima a oligarquia. Uma das estratégias é o deboche aos políticos de oposição.

No ano de 1908, o jornal *A Republica*, na seção *Tribuna do Povo*, veicula pequenos textos chamados de *Graçolas*, com variados apelidos para os desafetos. O tom desses artigos pode ser visto neste trecho:

Será esboçado hoje o perfil moral de D. João Brígido Calounga Santo. Tendo sido o primeiro o do H. Pito Santo, bem vêm os leitores como andaram parselhas esses dois que apesar de serem dos santos, em si resumem a libertinagem.³⁵⁹

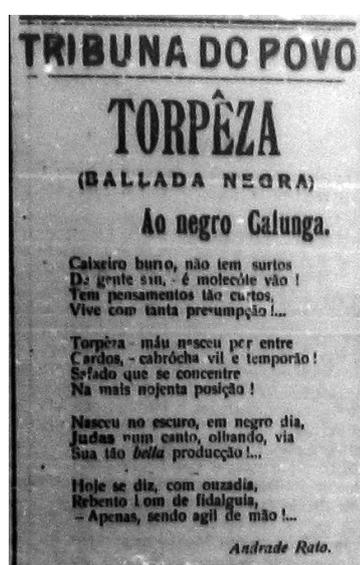


Figura 42 - Seção *Tribuna do Povo* do jornal *A Republica*. Negro Calunga trata-se de João Brígido. 14/11/1908, nº 12.

O texto se refere ainda a Rodrigues Junior³⁶⁰ como Rodrigues Rato de Andrade, Waldemiro Cavalcanti é W. Canicha Esmeralda Cavalcanti³⁶¹, Hermenegildo Firmeza o Negro Calunga ou K. Britto Firmeza³⁶², e Américo Facó é alcunhado de Américo Tocó³⁶³. Aqui, percebe-se uma disputa verbal diária nos jornais, notadamente entre *A Republica* e o *Jornal do Ceará*.

³⁵⁹ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Graçolas (Tribuna do Povo), 07/01/1908, nº 4 p. 2.

³⁶⁰ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Graçolas (Tribuna do Povo), 07/01/1908, nº 4 p. 2.

³⁶¹ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Graçolas (Tribuna do Povo), 11/01/1908, nº 8 p. 2.

³⁶² Jornal **A Republica**, Fortaleza, Graçolas (Tribuna do Povo), 14/01/1908, nº 10 p. 2.

³⁶³ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Graçolas (Tribuna do Povo), 15/10/1908, nº 11 p. 2.

Muitos dos apelidos citados por Gustavo Barroso são corriqueiros nas críticas do jornal *A Republica*, em 1908. João Brígido na seção *Tribuna do Povo*, aparece perfilado da seguinte maneira:

J. Brígido Calunga Santo

Volvendo a vista para o seu passado,
O que se vê bem claro, bem patente,
É o crime desmedido e comprovado
De quem matou uns trez perversamente;

Depois, ao vel-o bebendo, se sente
Um nojo imenso desse renegado
Que entra nos cemitérios e, inconsciente,
Insulta os mortos no seu lar sagrado;

Pra cevar instintos não secretos
Ainda o vemos desherdar os netos
Tomando tudo quanto lhes pertence

E hoje? Qual a serpente mais daninha,
A todos quer prostar... e se avizinha
E, desdentado, morde mas não vence!

Clow.³⁶⁴

Waldemiro Cavalcanti é tema de um soneto nessa seção, onde mais uma vez se faz alusão à sua doença:

W. Caniche Emeralda Cavalcanti

Só se passando ao verso extenso-alexandrino-
Afim de adjetivar o pútrido e nefando
Sujeito que vivia, há tempos, incensando
Os mesmos contra os quaes atira-se ferino...

Seus falsos e as bestices verrinas não declino
Nem fazer tal careço inutilmente, e, quando
Quisesse criticar, teria um formidando,
Um sordido montão de fezes dum Cretino.

De honesto e sabichão já foram-se-lhe os foros:
Hoje distilla o puz em cada um dos poros
Do corpo todo infecto onde inda habita um'alma

E diz bem claramente – eu me proclamo agora
Despeitado, ladrão e infamador, embora
Tenha do engrossamento ainda a minha palma!

Clown.³⁶⁵

³⁶⁴ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Graçolas, (Tribuna do Povo), 07/01/1908, nº 4. p.2.

³⁶⁵ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Graçolas, (Tribuna do Povo), 11/01/1908, nº 8. p.2.

De acordo com o *Unitario* e o *Jornal do Ceará*, o combate aos articulistas do jornal *A Republica* sempre foi difícil. Brígido relata que em 12 de julho de 1904, horas antes da posse de Antônio Accioly em seu segundo mandato, foi espancado o capitão Antônio Clementino de Oliveira, editor do *Jornal do Ceará*, por três praças de polícia³⁶⁶. Martim Soares acrescenta que Antonio Clementino, sofrera também vítima de assalto, após as agressões em frente à sua residência teria ficado no chão como morto³⁶⁷.

Segundo o jornal *Unitario*,

Os assassinos, que eram soldados do corpo de polícia, julgando-o sem vida, retiraram-se calmamente do local do crime, indo dar conta do acto no quartel.

A vítima, levada em padiola para os leitos da S. Casa, foi conservada com o selo da immcomunicabilidade durane longos dias, e depois transportada para a cadeia publica, forficado-se contra ella um processo de tentativa de morte por ter procurado vibrar (não chegou a vibra) uma facada no cabo Liberato ou patação de sola, que está agora encandalizando e trazendo um perigo a população do Acarape.³⁶⁸

O *Jornal do Ceará* questiona se o ataque a Antônio Clementino não faria parte dos festejos de 12 de julho, data em que a oligarquia comemorava duplo aniversário: a posse de Accioly e a “emlameada constituição do Estado”. Nos desfiles “um coro tétrico de viúvas e orphãos amaldiçoa o responsável por esse crime e que vem a ser o snr. dr. Nogueira Accioly”.

Em sua retórica, o *Jornal do Ceará* afirma que o dia era propício para apresentar ao povo cearense Nogueira Accioly e sua prole. O discurso tenta contrapor-se aos textos laudatórios do jornal *A Republica*. A estratégia da oposição é enumerar os crimes atribuídos à oligarquia e seus correligionários.

As festas da oligarquia sobram em “fanfarras” e “fandangos”, segundo o *Jornal do Ceará*³⁶⁹. Em 11 de outubro de 1905, aniversário de Accioly, o periódico rememora os oposicionistas que partiram fugindo das perseguições, evoca a memória de vítimas de morte, como Tibúrcio Rodrigues, e saúda aqueles que se empenham na luta, como João Brígido e Agapito dos Santos. Eventualmente, destila-se uma crítica a um de seus correligionários.

³⁶⁶ BRIGIDO, João. **Homens e Factos**. Op. Cit. p. 515.

³⁶⁷ SOARES, Martim. **O Babaquara**: Subsídios para a História da Oligarchia no Ceará. Op. Cit. 58.

³⁶⁸ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Data Sangrenta (Jornal do Ceará), 12/07/1911, nº 1371, p. 1.

³⁶⁹ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Os Annos do Babaquara (Jornal do Ceará), 11/10/1905, nº 279, p. 1.

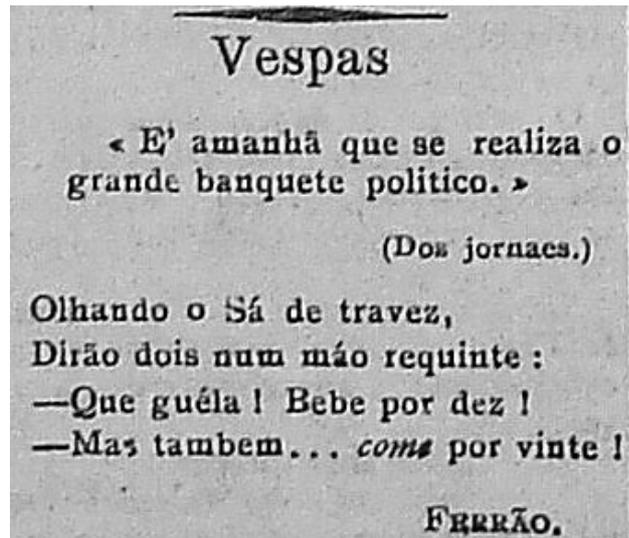


Figura 43 – Texto do jornal *Unitario* de crítica aos banquetes oferecidos pela oligarquia. O banquete a que se refere o jornal nesse número é a festa organizada pelo presidente Accioly por ocasião do lançamento da candidatura de Hermes da Fonseca à presidência da república. O Sá, referido no texto, é na verdade, Francisco Sá, político e genro de Nogueira Accioly. 18/01/1910, nº 926.

Acrescenta ainda que no início das festividades,

Quando ruflarem os tambores, em guadio ao 11 de Outubro, amargas lagrimas deslisarão pelas faces de tantas victimas, orphãos e viúvas, espalhadas por todo território cearense. Das bandas do Cariry, outro cortejo deslisará representando os espoliados pela violência da chamma, ateadada pelo furor partidário da tribo minú...³⁷⁰

O *Jornal do Ceará*, em texto irônico, pontua que o aniversário do presidente seria comemorado entre cortejos de alegria e sangue. Ressalta que muitas vítimas das perseguições morriam nos pântanos do Acre, exílio perigoso para aqueles que iam forçados ao êxodo para terras longínquas.³⁷¹

Na política de ataques e agressões implementada pela oligarquia, figura Américo Facó, do *Jornal do Ceará*. Ele teria sido agredido por policiais, sob as ordens do Comandante Raimundo Borges, genro de Accioly. Já a redação do *Unitario* foi assaltada e empastelada pela polícia de Carneiro da Cunha.³⁷²

Esse jornal teve sua circulação interrompida por duas vezes até a queda de Accioly, depois de atacado e destruído³⁷³. No primeiro episódio, em 1º de janeiro de 1906, João Brígido relata que a destruição se deu à uma hora da madrugada

³⁷⁰ *Jornal do Ceará*, Fortaleza, Os Anos do Babaquara (*Jornal do Ceará*), 11/10/1905, nº 279, p. 1

³⁷¹ *Jornal do Ceará*, Fortaleza, Reforma Constitucional (*Jornal do Ceará*), 31/03/1907, nº 509, p. 1.

³⁷² SOARES, Martim. *O Babaquara: Subsídios para a História da Oligarchia no Ceará*. Op. Cit. 58

³⁷³ SOUSA, Eusébio de. *A Imprensa do Ceará dos Seus Primeiros Dias aos Atuais*. Op. Cit. p. 35

chefiada pelo mandante da Escola de Aprendizes Marinheiros, Severino Maia e o sub-comandante da Polícia Joaquim Manuel Carneiro da Cunha. No segundo, em 9 de novembro de 1912, a quebradeira coincidiu com o incêndio das propriedades de Nogueira Accioly e seus familiares, já no processo de desarticulação da oligarquia³⁷⁴.

No dia 28 de janeiro de 1907, o jornal *Unitario*, rememora o empastelamento de suas oficinas, acontecido há um ano, como um dia de vergonha para o Ceará:

À uma hora da manhã de 28 de janeiro de 1906, foram arrombadas as portas a nossa officina, invadida a casa, quebrando o nosso prelo, espatifadas os móveis, destruídos os typos, roubada à escripta e autographo.

Conduzidos muitos documentos, encontrados da qualificação de eleitores, e tratavão os agentes do poder publico de pôr fogo à casa, quando tomaram-se de pânico e abandonaram as ruínas, deixando o seo petróleo(...).

Que houve mais?

Coisa alguma! Nem processo, nem demissões, nem censuras, nem reparos, ao menos, dos que possuem a terra, a título de governá-la.

E nada produzio o arrojio mesmo de Pedro Borges, disendo quaes os autores do crime, que deshonrava o governo de Rodrigues Alves, mas não o Accioly, que nada tem a perder.³⁷⁵

Ao final atearam fogo à casa. Serviram de combustível os papéis e a madeira das caixas. Porém, receosos com a altura das chamas e sua possível comunicação com as casas vizinhas, abandonaram a idéia esquecendo no local “duas garrafas de Kerosene”. Logo cedo, o gerente Rodolpho Ribas foi alertado da destruição.³⁷⁶

Em carta aberta, o jornal detalha o atentado, concluindo então que o policiamento, que atuava todas as noites naquele quarteirão com quatro agentes, em frente às redações do *Unitario* e *Jornal do Ceará*, não se encontrava em seus postos naquele momento. Próximo aos prédios das redações, um vizinho que velava um defunto, assegurou que nada se ouviu no instante em que se dava o arrombamento.

O jornal argumenta que um grupo de soldados disfarçados, entre oito e dez homens, armados com alavancas procedeu ao arrombamento, “a porta foi

³⁷⁴ BRÍGIDO, João. **Homens e Factos**. Op. Cit. p. 516.

³⁷⁵ Jornal **Unitario**, Fortaleza, Recordações (Unitario), 28/01/1907, nº 483. p. 1.

³⁷⁶ Jornal **Unitario**, Fortaleza, Recordações (Unitario), 28/01/1907, nº 483. p. 1.

escalada assim a pancadas”, e num instante invadiram a casa, pela porta principal. O jornal completa dizendo que, Guilherme Studart, “á setenta palmos de distancia, nada ouviu”.

Assim, se deu o quebra-quebra das oficinas do jornal *Unitario*.

Penetrada a casa, a destruição foi total, ate as gavetas arrombaram conduzindo toda a escripta da casa; quebraram moveis, entornaram as caixas inutilizando os typos, quebraram o prelo, e lhe deitaram na cacimba peças muito importantes. O peor de tudo é que ia deitando fogo a casa.³⁷⁷

O *Unitario* só voltaria a funcionar no ano de 1907. Em 9 de novembro de 1912, o jornal sofreria novas agressões, com outro empastelamento. A partir de tais episódios, a oligarquia passa a ser descrita pelos periódicos oposicionistas como autora de uma política de perseguições e violência física ou moral contra seus adversários.

Pela política de “quebra-quebra” da oligarquia contra os jornais de oposição, infere-se que a palavra impressa era um forte instrumento político de luta. Entre ataques e agressões em linguagem violenta e desabrida, o objetivo, oposicionista e de situação, era desarticular o discurso adversário. Para tanto, os articulistas revezavam-se em suas penas num combate ininterrupto.

A imprensa de oposição preocupou-se também em atacar o sistemático discurso incensatório do jornal *A Republica*, empenhado na criação de uma imagem³⁷⁸ de Nogueira Accioly a ser perpetuada na história cearense. Os artigos violentos do *Jornal do Ceará* e *Unitario* contrastavam com os constantes elogios do jornal *A Republica*, ambos direcionados a Accioly.

A partir de 1907, o discurso da oposição torna-se mais ferino. O risco de uma reeleição de Accioly, no pleito eleitoral para presidente de 1908, era iminente. A oligarquia trabalhava para manter seu comando na administração dos negócios públicos. No Ceará o poder seria passado de pai para filhos e genros.

Num editorial do *Unitario* em 1907, o discurso ressalta as pretensões de uma política hereditária encampada pela oligarquia. Nesses termos, Accioly seria,

³⁷⁷ Jornal **Unitario**, Fortaleza, Recordações (Unitario), 28/01/1907, nº 483. p. 1.

³⁷⁸ Isabel Lustosa comenta que o jornal **O Regulador Brasileiro**, do Rio de Janeiro, é que dá início a esse trabalho de criação de uma imagem a ser fixada na história, publicando uma série de referências elogiosas a José Bonifácio de Andrada, na década de 20 do século XIX. Tal estratégia de propaganda política conseguiu construir mitos, como foi o caso dos próprios Andrada. LUSTOSA, Isabel. **Insultos Impressos**. Op. Cit. p. 357.

O que reina com direito vitalício e transmissível por herança; o seu poder é discricionário e absoluto; há uma só vontade – a sua. Não há lei que se lhe oponha, por quanto sobre ella arvorou-se a força armada, comandadas pelo seu genro.

O povo sente-se feliz quando não lhe sobrevém um 3 de janeiro, em que foi varrido a balas, de um galpão na praia, onde ficaram estendidos mais de sessenta pessoas, entre mortos e feridos.

Nem o direito de personalidade assiste ao cidadão, subjugado pela prepotência e pelo arbítrio.³⁷⁹

A imprensa oposicionista conduziu um debate que tinha como argumento, o ataque. Descreve-se a oligarquia como sinônimo de violências, fraudes, dominação política e desacato às leis constitucionais, apresentando uma influência “imoral” no andamento da administração.

O *Unitario* resume a oligarquia acciolina como “a mais immoral do Brasil”³⁸⁰. Ano a ano, o jornal fazia uma radiografia dos nomes, cargos e vencimentos de cada um dos seus participantes. Encabeçada por Nogueira Accioly, a lista, apesar de longa, permite conhecer, um a um, os correligionários e parentes do presidente e suas funções na administração pública.

No ano de 1905, a lista sai no *Jornal do Ceará* intitulada a “lista civil do povo”. O jornal completa dizendo que “a tribo minú” custaria ao Ceará uma “horrorosa soma”, levando-se em consideração que a relação não estaria completa³⁸¹.

Em 1910, uma edição da lista é apresentada ao presidente Hermes da Fonseca, por ocasião de sua posse. O mesmo presente já teria sido oferecido a outros presidentes. No cabeçalho da lista, o jornal *Unitario* estampa que a oligarquia cearense é “o espectáculo de mais profunda degradação”, as rendas públicas são distribuídas a “exploradores”, em uma demonstração da mais “cynica ostentação de despudor”.³⁸²

A lista é um retrato do nepotismo no Ceará: de Nogueira Accioly e sua parentela, especifica os cargos e a quantia que cada um custaria aos cofres públicos. Embora extensa, a lista aqui transcrita não contemplava todos os nomes. Os correligionários com funções no interior do estado não foram apresentados nesse

³⁷⁹ *Jornal Unitario*, Fortaleza, Republica pelo Avesso (Unitario). 24/09/1907, nº 583 p.1

³⁸⁰ *Jornal Unitario*, Fortaleza, Oligarchia do Ceará, 21/09/1907, nº 583. p. 1.

³⁸¹ *Jornal do Ceará*, Fortaleza, Lista Civil do Povo, 02/08/1905, nº 231. p. 1.

³⁸² *Jornal Unitario*, Fortaleza, Oligarchia do Ceará, 25/11/1910, nº 1052. p. 1.

texto. Chamo atenção para os cargos dispensados aos filhos de Accioly, os de maiores vencimentos.

Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, presidente de facto pela força e pela fraude. (Vencimentos, representação, etc. etc... 30:000 \$
José Pompeu Pinto Accioly (filho), 1º vice-presidente do Estado, secretário do Interior, lente do Lyceu, advogado do monopólio das carnes verdes e deputado estadual... 15:200 \$
Benjamin Pompeu Pinto Accioly (filho), professor do Lyceu, fiscal de Empresas (ausente sem licença percebendo todos os vencimentos) e deputado estadual... 10:800 \$
Antonio Pompeu Pinto Accioly (filho), lente da Academia Livre, procurador fiscal da Fazenda estadual e advogado da C. Municipal... 9:360 \$
Thomaz Pompeu Pinto Accioly (filho), lente da Academia Livre, e professor da Escola Normal... 7:200 \$
Alferes do Exército Raimundo Borges (genro), comandante da polícia e deputado estadual... 10:272 \$ 500
José Francisco Jorge de Sousa (genro), professor do Lyceu, lente da Academia Livre, médico adjunto do Asylo, médico da S. Casa e deputado estadual (figurando actualmente como representante do Ceará no Congresso Médico de S. Paulo, recebendo para esse fim 15:000 \$... 15:600 \$
Thomaz Pompeu de Souza Brasil (cunhado), professor aposentado do Lyceu, lente e vice-director da Academia Livre... 7:200 \$
José Pinto Nogueira (sobrinho), ajudante do inspector da Hygiene e médico da Comarca Municipal... 6:000 \$
Lindolpho Pinto Nogueira (sobrinho), 1º official da secretaria de Justiça, promovido com preterição de outros... 3:000 \$
Antonio Pinto Nogueira Brandão (primo), director do hospital de loucos da Escola Normal e deputado estadual... 9:600 \$
N. B. – Foi nomeado para perceber quatro contos, sendo demittido o dr. José Lino, que percebia dois contos!
D. Adília de Luna Freire (prima), professora da Escola Normal... 3:600 \$
D. Maria Libania Catunda (prima), professora primária de Santa Quitéria... 1:200 \$
D. Ozoria Catunda (prima), professora da Escola Normal... 3:600 \$
D. Julia Catunda (prima), professora primária de S, Quitéria... 1:200 \$
Joaquim Catunda Junior (primo), promotor de Canindé... 2:400 \$
Thomaz de Aquino Souza Catunda (primo), collector estadual de S. Quitéria, porcentagem calculada... 2:500 \$
Ab-del-Kader Catunda (primo), secretário da Câmara de S. Quitéria... 1:000 \$
João Vianna (primo), contínuo da secretaria do Interior... 1:200 \$
Pedro Viana (primo), fiel do thesoureiro da Fazenda Estadual... 1:800 \$
Dagoberto Jugurtha Vianna (primo), amanuense da secretaria de Fazenda. (Em commissão no interior, percebendo, afóra as funcções do cargo, mais 7:000 diários.. 1:800 \$
Adelino Neto (primo), fiel do thesoureiro da Recebedoria... 1:400 \$
Zélia Teixeira Mendes (prima), professora primária da capital... 1:200 \$
Thomaz Antonio de Carvalho (parente affim), professor da Escola Normal, com argumento de gratificação pela Assembléia... 4:000 \$
D. Joana de Carvalho, filha deste (idem), inspetora de allumnas da Escola Normal... 1:500 \$

Antonio Cesar de Vasconcellos, marido desta (primo), secretario da Escola Normal... 3:000 \$

Thomaz, filho de H. Pompeu (sobrinho), amanuense da Escola Normal... 1:800 \$

Dr. Thomaz Pompeu Filho (sobrinho), professor do Lyceu... 3:600 \$

D. Irinéa Teixeira Mendes (prima), professora primária de Barro Vermelho... 1:200 \$

D. Helena de França Alencar (prima affim de J. Accioly), professora primária de Mecejana... 1:200 \$

Joaquim Manoel Carneiro da Cunha (parente affim), fiscal do corpo de polícia... 6:192 \$ 500

Annibal Pinto Nogueira (sobrinho), empregado aposentado... 4:000 \$

Alcides Mendes (primo), conferente da Recebedoria... 2:400\$

Carlos Teixeira Mendes (primo), amanuense do Lyceu...1:800\$

D. Aguida Ozório (prima), professora primária de Baturité... 1:400\$

D Francisca Pinto Nogueira (prima), professora... 1:400\$

Meton da Franca Alencar (cunhado de José Accioly), inspector de Hygiene... 4:800\$

Antonio da Franca Alencar (cunhado de José Accioly), cirurgião dentista da S. Casa ... 800\$

Antonio Eugenio Gadelha, official do exercito (concunhado de José Accioly), professor do Lyceu, contractante de impressões, deputado estadual, etc., etc...16:200\$

Francisco José de Moura (concunhado de Thomas Accioly), professor do Lyceu e fornecedor de medicamentos para a cadeia... 5:000\$

Claudemiro Julio de Andrade Figueira (concunhado de Antonio Accioly), professor do Lyceu. (em dias deste anno esse professor esbofeteou no estabelecimento um estudante, o que deu logar aos alumnos sustentarem uma greve por mais de um mês, conseguindo que elle não assumisse mais o exercicio do cargo. Apesar da gravidade do caso o governo não tomou a menor providencia)... 3:600\$

Raymundo Antonio Borges (sogro de uma filha de Accioly), director da Escola Normal... 4:800\$

Antonio Adolpho Coelho de Arruda (primo affim de Accioly), juiz de direito em disponibilidade, professor da Academia Livre e redactor do jornal official... 8:000\$

Antonio Gomes Tavares (concunhado do dr. Thomas Pompeu), desembargador... 8:000\$

Virgilio Jorge de Souza (irmão de Jorge de Souza, genro de Accioly), promotor de S. Francisco... 2:400\$

Antonio F. de Carvalho Motta (sogro do dr. Brandão) deputado estadual... 1:200\$³⁸³

³⁸³ Jornal **Unitario**, Fortaleza, Oligarchia do Ceará, 05/09/1907, nº 573. p. 1.

JORNAL DO CEARÁ

Anno II

Fortaleza, Quarta-feira 2 de Agosto de 1905

N. 231

LISTA CIVIL DO POLVO

Porque a despesa do Ceará attinge a horrorosa somma de Rs. 2.738.374\$320 (4 milhões e 800 mil francos!..)

Custa a tribu minú ao Ceará a bagatella de Rs. 369:100.000 ou 660 mil francos por anno!!

56:000 francos por mez?

A suora sacra fomes toros intacivel os coglimes do poder, dando-se o espectáculo da mais profunda degradação, o de serem as rendas publicas derivadas do fisco para os cofres dos seus felizes exploradores com cynica ostentação de despudor, como nem o pensava o moderno philosopho sensualista, esse Nietzsche, cuja doutrina encontrou entre os da familia os sechiores discipulos.

Da "Polymathia".

Os sugadores

Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly , presidente. (Ordenado, ajuda de custas, etc etc) 36:000.000	Osorio Catunda (prima), professora da E. Normal 3:600.000	Alcides Mendes (idem) conferente da Recbedoria 2:400.000	Cesar Rossas (primo affirm do dr. Th. Pompeu) professor do Lyceu 3:600.000
José Pompeu Pinto Accioly (filho) secretario do interior, lente do Lyceu e advogado do syndicato das tannes verdes 14:000.000	Julia Catunda (prima), professora primaria de Santa Quitéria 1:500.000	Carlos Mendes (idem) 2:400.000	DEPUTADOS ESTADUAES
Thomas Pompeu Pinto Accioly (filho), professor da E. Normal e d'Academia Livre 8:400.000	Joachim Catunda Junior (primo), promotor de Canindé 2:400.000	Agueda Osorio (idem) professora de Mondobim 1:000.000	Benjamin Pompeu Pinto Accioly , filho 1:200.000
Benjamin Pompeu Pinto Accioly (filho), professor da E. Normal e d'Academia Livre 8:400.000	Thomas de Aquino Souza Catunda (primo), collector estadual (porcentagem) calculada 2:500.000	Francisca Pinto Nogueira prima professora 1:500.000	José Francisco Jorge de Souza , genro 1:200.000
Antonio Pompeu Pinto Accioly (filho), director da E. Normal e advogado da C. Municipal 7:200.000	Ab-del-Kader Catunda (primo), secretario da Camara de S. Quitéria 1:000.000	Padre Vicente Pinto (primo) professor capellão da Cadeia 2:400.000	Raymundo A. Borges , genro 1:200.000
Alferes do Exercito Raymundo Borges (genro), commandante da policia 13:000.000	João Vianna (primo) continuo da secretaria do Interior 1:200.000	Francisco Zabulon Pires d'Almeida collector do Crato (porcentagem calculada) 4:000.000	Antonio Pinto Nogueira Brandão , sobrinho 1:200.000
José Francisco Jorge de Souza (genro), professor do Lyceu, e medico da S. Casa 14:400.000	Pedro Vianna (primo) fiel do thesouro com residencia em Maranguape 2:400.000	Aurelio Zabulon collector de Missão Velha, (idem) 1:600.000	Jovino Pinto Nogueiras sobrinho 1:200.000
Hildebrando Pompeu de Souza Brasil (cunhado), fiscal da E. F. de Baturite e encarregado da construcção da ponte metalica 12:000.000	Dagoberto Fogurtha Vianna (primo) inspector de alumnos do Lyceu 1:600.000	Dr. Metonda Franca Alencar (cunhado de José Accioly) inspector de Hygiene 3:600.000	José Pinto Coelho de Albuquerque , primo 1:200.000
Thomas Pompeu de Souza Brasil (cunhado), professor em disponibilidade E. Militar, professor aposentado 16:800.000	Adelino Netto (primo) fiel do thesouro da Recbedoria 2:400.000	Antonio da Franca Alencar (idem) cirurgião dentista da S. Casa 800.000	Antonio Frederico Carvalho Motta , sogro de Brandão 1:200.000
	Oswaldo Pinto Bandeira (primo) escrivão da Relação 2:400.000	Antonio Eugenio Gadelha , Alferes do Exercito (conchudado de José Accioly), professor do Lyceu, contractante de impressões, etc. etc. etc. 15:000.000	Antonio Eugenio Gadelha , conchudado de José Accioly 1:200.000
	Zila Teixeira Mendes (prima) professora primaria da capital 1:200.000	Francisco Borges de Moura (conchudado de Thomaz Accioly), professor do Lyceu e fornecedor de medicamentos para a Cadeia 5:000.000	DEPUTADOS FEDERAES
	Thomas Antonio do Carvalho (parente affim), professor da E. Normal com augmento de gratificação pela Assembléa 4:000.000	Claudemiro Julio de Andrade Figueira (conchudado de Antonio Accioly), professor do Lyceu 3:600.000	Thomaz Pompeu Pinto Accioly , filho 18:000.000
	D. Joanna de Carvalho (idem) inspectora de alumnos da E. Normal 1:500.000	Raymundo Borges (sogro de uma filha de Accioly) procurador fiscal da fazenda etc. etc. 7:000.000	Francisco Sá , genro 18:000.000
	Antonio Cesar de Vasconcellos (marido d'esta) amanuense da E. Normal 1:800.000	Antonio Gomes Tavares (cunhado do dr. Thomaz Pompeu) desembargador 8:000.000	João Lopes Ferreira Filho , primo 18:000.000
	Joachim Manoel Carneiro do Cunha (parente affim), fiscal do corpo de policia 6:000.000	Virgilio Jorge de Souza (irmão do genro Jorge de Souza, promotor de S. Francisco 2:400.000	SENADOR
			Joakim Catunda , primo, 18:000.000

OBS. — D'esses individuos, 19 são do Ico, (ramo Pinto) inclusive Ulademiro Pinto de Albuquerque, que come pelo *massa*. Somma—369.100.000

Faltam muitos nomes que iremos publicando.

Retroacção de leis
 organamento quinquennal; arbitramento, transações

Cousa nunca vista fazer-se organamento de receita para meses! Sempre forão annuas as leis respectivas; mas o sr. Accioly, para acudir á quebradeira do thesouro, que está emborcando, no dia 28 de julho promulgou a sua lei, convertendo o seu imposto inter-estadual, de exportação, e importação, em 3% additionaes

Figura 44 - A Oligarquia cearense, em seus nomes e cargos, elaborada pelo Jornal do Ceará, com o sugestivo título de "lista civil do polvo". 02/08/1905, nº 231.

A governança do estado ainda se fazia entre extensa parentela e muitos dependentes políticos. Accioly é caracterizado de coronel, personalidade política que, segundo perfil traçado por Maria de Lourdes Janotti, reparte os cargos públicos,

assim como os votos, com sua própria parentela, uma manobra que visa garantir o poder e a permanência no cargo de chefia política.³⁸⁴

Janotti³⁸⁵ inclusive, confirma a pouca distância entre um coronel do interior e os governos estaduais. As confusões entre o bem público e o particular eram “inerentes ao patrimonialismo da Primeira República”. Cita como exemplo do controle oligárquico, a distribuição de cargos feita pela família Accioly no Ceará.

O jornal *Unitario* afirma que a oligarquia local baseava-se no poder quase absoluto do presidente, escolhendo para cargos públicos somente aqueles de seu grupo político e familiares. Viviam um jogo de aparências, ferindo códigos constitucionais, como o voto independente, violando leis e preocupando-se somente com a manutenção de seu poder.

As oligarquias, “campeãs em desfaçatez”, viviam mergulhadas em desonestidades sem punições, prevaricando, enterrando os direitos do povo. Preocupavam-se em tributar a população, atacar seus opositores e tirar da sociedade as esperanças de um futuro de liberdades e direitos, segundo o *Jornal do Ceará*.

O artigo *Oligarchia, Anarchia e Dictadura*, é exemplar no sentido de exortar o povo ao combate anti-oligárquico:

As oligarchias devem morrer. E hão de morrer, meus cidadãos. Não falta muito. Conservál-as, seria o mais inepto, o mais perigoso de todos os nossos crimes.

É só o que se vê, nem será possível a ninguém, por mais que envide todas as forças, amparál-as muitos annos, ou perpetuál-as na história...

Não se pereniza nas sociedades se não o que é natural e se ajusta aos interesses comuns...³⁸⁶

Accioly comandava um governo de “salteadores”, de “aves carniceiras”, que tremiam ao imaginar o dia de amanhã sem o controle do governo. Não se compadeciam, nem mesmo “com as lágrimas de viúvas e órfãos que tiveram suas casas vendidas para pagamento de tributos”.³⁸⁷

Para *O Unitario*, a oligarquia era uma *Indústria de Roubo*, beneficiando os familiares em detrimento da população. Extorsões e artifícios de toda espécie eram

³⁸⁴ JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. **O Coronelismo: Uma Política de Compromissos**. 2ª ed., São Paulo, Brasiliense, 1981. p. 64.

³⁸⁵ Id. Ibidem.

³⁸⁶ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Oligarchia, Anarchia e Dictadura, 07/08/1911, nº 1382, p. 2.

³⁸⁷ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Oligarchia Moribunda, 30/08/1911, nº 1389, p.1.

utilizados pelo governo para multiplicar seu dinheiro: a principal estratégia, contudo era o assalto aos cofres públicos. Para esse jornal, Accioly não fazia distinção entre suas propriedades e o numerário do estado.³⁸⁸



Figura 45 – Texto publicado pelo jornal *Unitario*, na seção *Noticias*, dando conta do processo de enriquecimento porque vinha passando a família Accioly. 21/02/1907, nº 493.

Os jornais de oposição reiteravam em seus artigos o temor que gerava na oligarquia a perda do prestígio e do poder de que eram donos. O escritor Rodolpho Theóphilo revela que nas eleições para governo do estado, marcadas para 11 de abril de 1912, Accioly, em dezembro de 1911, ainda relutava em escolher sucessor, argumentando achar cedo tal medida. Assim, o presidente procurava com cuidado o candidato. Foi anunciado José Domingos Carneiro, que seria “continuador de sua política”, um correligionário disposto a renunciar no momento oportuno para ser empossado José Accioly, filho do chefe oligárquico. A oposição não aceitava a candidatura, pois o governo do estado não seria da responsabilidade de Domingos Carneiro.³⁸⁹

Em fins de 1911, com a aproximação do pleito eleitoral que escolheria o novo presidente do Ceará, a imprensa intensifica seus combates se utilizando de outros instrumentos. O mais ferino e virulento deles foi o panfleto. De grande importância nos acontecimentos que culminaram com a queda de Accioly, os

³⁸⁸ Jornal **Unitario**, Fortaleza, Nova Indústria do Roubo, 10/01/1905, nº 223, p. 1.

³⁸⁹ THEÓPHILO, Rodolpho. **Libertação do Ceará (Queda da Oligarchia Accioly)**. Edição Fac-similar. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 1914. p. 71.

boletins e panfletos se multiplicaram na luta antioligárquica. De fácil confecção e ágil distribuição, serviram para incendiar as contendas política.

Passeatas, reuniões e protestos, foram organizadas com apoio da oposição, e tornados públicos com o auxílio dos panfletos. O povo, percebendo a possibilidade de mudanças foi às ruas protestar. Para enfrentar Accioly nas urnas, foi escolhido Franco Rabello³⁹⁰, homem de raízes cearenses.

A política do panfleto utilizou como estratégia a transformação da imagem de Franco Rabello em “salvador” do povo cearense.

Ao Partido Rabellista, que congregava a oposição, eram associadas palavras de patriotismo e respeito ao Ceará. À sua candidatura se uniram aqueles que reclamavam mudanças para a política do estado, os dissidentes do grupo acciolino, os jovens, as mulheres e a família cearense, como asseveram alguns panfletos.

No trecho de um panfleto, a população é convidada a um préstito a realizar-se na Praça do Ferreira, com o objetivo de homenagear o Partido Rabellista e demonstrar sua expressão na política cearense.

CONVITE AO POVO!

Devendo effectuar-se amanhã, a grande ELEIÇÃO PARA PRESIDENTE DO CEARÁ, realizar-se-a hoje às 5 horas da tarde, partindo da Praça do Ferreira, um imponentíssimo préstito cívico, afim de ainda uma vez ficar demonstrado o valor numérico e o alto patriotismo do partido Rabellista em Fortaleza.

Partindo da Praça do Ferreira, precedido do glorioso pavilhão nacional, e puxado por duas bandas de musica, percorrerá as Ruas Major Facundo, Formosa, Senador Pompeu, General Sampaio, 24 de maio e Floriano Peixoto, vindo se dissolver na avenida 7 de setembro.

Todas as ligas, com os respectivos estandartes se farão representar.

Um pelotão de sócios do Tiro 38, formará a guarda do pavilhão brasileiro.

Será conduzida por um grupo de combatentes de 24 de janeiro, a bandeira offertada com heroes da memorável jornada.

A comissão espera que o commercio, demonstrando a sua alta solidairedade, fechará ás 5 horas da tarde. Espera-se o Maximo deslumbramento e todo brilhantismo para esta grande manifestação.³⁹¹

³⁹⁰ Franco Rabello foi escolhido pela oposição para disputar as eleições de 1812 para presidente do Ceará. Rabello era cearense e havia deixado o estado por ocasião da deposição de seu sogro o general Clarindo de Queiroz, por ordem do presidente Floriano Peixoto, em 1891. THEÓPHILO, Rodolpho. **Libertação do Ceará (Queda da Oligarchia Accioly)**. Op. Cit. p. 85.

³⁹¹ Panfletos, Boletins e Pasquins: sem título, Rolos nº 39 e 44. Disponíveis no setor de Microfilmagem da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel. Departamento de Patrimônio Cultural, Fortaleza, Ceará.

Esses préstitos transformavam-se em festas públicas. Às famílias que aguardavam em casa a passagem dos desfiles era solicitado um auxílio na forma de iluminação e ornamentação das fachadas de suas residências e a participação com gritos de “vivas” e palmas, como apreço à causa rabellista.

AVISO

As famílias residentes nos prédios das ruas por onde tem de passar domingo o grande préstito da Liga feminista, em homenagem ao coronel Franco Rabello, farão ornamentar as fachadas de suas casas, a fim de prestar maior brilhantismo a esta digna e patriótica manifestação.

As famílias fortalezenses, assim procedendo, demonstram a sua solidariedade com a causa dos que trabalham pela libertação do Ceará.

Viva a liga Feminista.

Viva a família cearense.

Viva a soberania do Povo!!!³⁹²

A Liga Feminina Libertadora Pró Rabello era uma das mais atuantes na organização das festas, homenagens e préstitos em favor da candidatura de oposição. Apresentava-se como representante da família cearense nos desfiles, e num de seus panfletos agradece as cartas e cartões recebidos, em número superior a quatrocentos.

Na retórica dos panfletos, o apoio a Franco Rabello pelas famílias cearenses era demonstrativo da crise oligárquica por que passava o Ceará. Para o ano de 1912 a política reservava aos familiares e correligionários de Accioly a derrota nas urnas. A cidade aglomerava-se nos desfiles e passeatas.

A Liga Feminina apelava para a colaboração dos cafés, hotéis, casas comerciais em apoio à sua luta, como atesta o panfleto, no qual convida a população desta “heroica cidade” a participar de mais um préstito.

O Préstito d’Amanhã

A Liga Feminina espera também contar com o valioso auxílio dos distintos proprietários do Maison Art-Nouveau, cafés do Comercio, Carmo, Java, Iracema, Elegante e Avenida: Polytheama, Rotisserie e Restaurant Heraclito, a fim de que a Avenida 7 de setembro apresente um aspecto verdadeiramente encantador.

³⁹² Panfletos, Boletins e Pasquins: sem título, Rolos nº 39 e 44. Disponíveis no setor de Microfilmagem da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel. Departamento de Patrimônio Cultural, Fortaleza, Ceará.

O mesmo appello fica feito aos proprietários de hotéis, estabelecimentos comerciais por onde tem de passar o préstito, bem como aos valentes rapazes do Club Iracema.³⁹³

Os panfletos distribuídos pela Liga Feminina são evidência da participação das mulheres no desenrolar dos acontecimentos de janeiro de 1912. As sócias eram responsáveis pela organização dos préstitos, conduzindo os estandartes da Liga, o pavilhão nacional e o pavilhão Franco Rabello nas manifestações.

Um dos pontos de partida dos desfiles escolhido pela agremiação era a praça do Passeio Público, segundo as organizadoras o “logar representa o Sitio onde no antigo regimem, tombaram mandando o ultimo adeus ao Ceará, os martyres que sonhavam a liberdade da pátria”, numa alusão aos líderes da Confederação do Equador.

Os panfletos convidavam a população a se fazer presente e informavam a organização, trajetória e, inclusive, a indumentária das moças, necessária para o desfile. No trecho a seguir, informa-se sobre o préstito do domingo, dia 14 de janeiro, liderado pela Liga Feminina.

Fechará esta primeira parte do préstito, a Liga Feminina representada por todas as associadas cujo numero já se eleva a 947.

Seguir-se-á o povo representado por todas as corporações cearenses e conduzindo a bandeira brasileira.

O Tiro Cearense, ladeará o préstito da Liga Feminista.

O toilet para as moças é a vontade, pedindo-se porem a todas que conduzam no braço esquerdo um laço com as cores adoptadas.³⁹⁴

As cores que marcavam as homenagens a Franco Rabello eram o verde e amarelo, em laços de fita pendurados no peito e nos *buttons*, e o branco nas vestimentas³⁹⁵. Algumas das passeatas organizadas pela Liga Infantil obedeceram essa orientação. Essa Liga, em um de seus préstitos, foi alvo da repressão de soldados à cavalo, sob as ordens de Nogueira Accioly.

Um de seus panfletos traz a seguinte mensagem:

³⁹³ Panfletos, Boletins e Pasquins: sem título, Rolos nº 39 e 44. Disponíveis no setor de Microfilmagem da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel. Departamento de Patrimônio Cultural, Fortaleza, Ceará.

³⁹⁴ Panfletos, Boletins e Pasquins: sem título, Rolos nº 39 e 44. Disponíveis no setor de Microfilmagem da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel. Departamento de Patrimônio Cultural, Fortaleza, Ceará.

³⁹⁵ SOMBRA, Waldy. **A Guerra dos Panfletos: Maloqueiros versus Cafinfinis**. Op. Cit. p. 130.

JUSTIÇA!

Por todo próximo mez, pizará às libertas plagas cearenses, o responsável moral do massacre bárbaro das meigas criancinhas, na funesta e triste tarde 21 de janeiro.

O sangue inocente dos nodos irmãozinhos, à mocidade, ainda brada: JUSTIÇA!

LIGA INFANTIL³⁹⁶

Outras associações lutaram contra a oligarquia acciolina utilizando-se a estratégia dos convites, panfletos e préstitos em homenagem a Franco Rabello. Entre elas a Associação Comercial, a classe Typographica Cearense, industriais, caixeiros, artífices e estudantes, que criaram panfletos, boletins satíricos e virulentos. Os panfletos eram distribuídos gratuitamente, circulando com grande velocidade, ao passo que os jornais eram pagos e dependiam de assinaturas.

MEETING

Hoje, ás 6 horas da tarde, na Praça do Ferreira, realizar-se-á grandioso Meeting Rabellista.

Seu fim é demonstrar perante os altos poderes da nação e as auctoridades civis e militares desta capital, que Franco Rabello, continúa a ser o candidato do povo.

O povo continúa firme, em seus postos, prompto a não ceder uma linha e continuará a defender dentro dos limites da lei, a candidatura do impolluto e valoroso Coronel Marcos Franco Rabello, justamente classificado **o ídolo do povo cearense**, pelo valoroso General Carlos de Mesquita.

Ficam desde já convidadas todas as classes e corporações e ao povo em geral.

Espera-se o comparecimento do heróico pessoal da Estrada de Ferro, do patriótico commercio, da sempre dedicada classe caixeiral, de todo o operariado cearense, classe artística, guarda nacional, Ligas Feministas, artística, pharmaceutica, acadêmicas e demais ligas pro-Rabello e pro-Ceará Liberto...³⁹⁷

Na seqüência de homenagens a Franco Rabello e tentativas de enterro da oligarquia acciolina, ruas, praças e avenidas com o nome de Nogueira Accioly foram rebatizadas com o nome de Franco Rabello. Ao que parece, o povo cearense fez a derrubada de Accioly e sua substituição na política cearense antes mesmo do pleito

³⁹⁶ Panfletos, Boletins e Pasquins: sem título, Rolos nº 39 e 44. Disponíveis no setor de Microfilmagem da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel. Departamento de Patrimônio Cultural, Fortaleza, Ceará.

³⁹⁷ Panfletos, Boletins e Pasquins: sem título, Rolos nº 39 e 44. Disponíveis no setor de Microfilmagem da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel. Departamento de Patrimônio Cultural, Fortaleza, Ceará.

eleitoral. A cada mudança, uma festa era promovida. Préstitos, desfiles, ornamentação das casas, retratos de Franco Rabello e convites à população marcavam essa modificação política.

CONVITE

Convida-se ao heroico povo desta cidade, para assistir hoje, á 1 hora, a substituição das placas da Rua Municipal, por outra denominada

RUA 24 de Janeiro

Esta data gloriosa para o povo de Fortaleza, representa o dia que tombou para não mais se levantar, a oligarchia acciolyna.

Foi nesta rua, em que o velho tyranno assassinou creanças, que o mesmo içou bandeira pedindo misericórdia.

Portanto, todas as classes e todas as ligas libertadoras, com os respectivos estandartes, devem comparecer a este acto, digno de toda solennidade.

24 de janeiro é uma tríplice gloria para todo o povo cearense, pois elle representa a queda do despotismo, a vingança da infância e o heorismo da mocidade.

Viva o Ceara Livre!

Viva a soberania do povo!

Viva a mocidade cearense!³⁹⁸

O dia 24 de janeiro de 1912 marca o fim do governo acciolino. A cidade viveu momentos de conflitos e enfrentamentos armados, multidões atropeladas, crianças pisoteadas, paralisações e mortes. Cercado em seu palacete, após ter algumas de suas propriedades queimadas, Accioly renuncia diante das circunstâncias, embarcando junto com sua família para o Rio de Janeiro.

Num panfleto intitulado *24 de Fevereiro* convida a população a participar de uma grande festa na avenida 7 de setembro, em comemoração ao 30º dia da vitória do povo cearense, que em ato de “heroísmo” acabou “vencendo a barreira de bayonetas que defendia o massacrador de creanças”.³⁹⁹

Os relatos jornalísticos, assim como dos panfletos, buscam mostrar uma oligarquia que espoliava a população cearense. A retórica e o estilo das publicações variam entre a ironia e a violência. Observações ferinas e argumentos constantes dão vazão a imagens de roubo, corrupção e injúrias. Accioly teria presidido uma

³⁹⁸ Panfletos, Boletins e Pasquins: sem título, Rolos nº 39 e 44. Disponíveis no setor de Microfilmagem da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel. Departamento de Patrimônio Cultural, Fortaleza, Ceará.

³⁹⁹ Panfletos, Boletins e Pasquins: sem título, Rolos nº 39 e 44. Disponíveis no setor de Microfilmagem da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel. Departamento de Patrimônio Cultural, Fortaleza, Ceará.

oligarquia dominadora, de moralidade contestável, vil, transformando o Ceará numa “gafieira política”.

2.3 – “Na teimosia do *quero, posso e mando*”: Nogueira Accioly

*O Ceará está hoje abaixo de uma senzala. O seu tyranno é um violador impenitente de todos os pudores de uma raça. Elle não trata os seus vassallos, como um senhor os seus escravos, mas como um rufião suas victimas: despoja-os, humilha-os, degrada-os e ainda os castiga.*⁴⁰⁰

Nogueira Accioly, em 1910, finaliza seu terceiro mandato e o quarto sob a tutela de seu grupo oligárquico. A oposição, engrossada pelos jornais *Unitario* e *Jornal do Ceará*, assim o define: tirano. Era considerado um homem dado a violência, vinganças, de condutas marcadas pelo rancor, interesse e ambição.⁴⁰¹

Contudo, a característica atribuída a Accioly, que mais figurou no periodismo de oposição foi o de violador do dinheiro público. Segundo o jornal *Unitario*, a devastação da fortuna dos cofres cearenses deixou-o “bem amodado”. A administração acciolina teria enfrentado a “governância do Ceará com uma mão atrás outra adiante”. Contudo, encontra-se em condição de “capitalistas de primeira classe”, aludindo aos palacetes, chácaras, prédios e fazendas pertencentes a Accioly e seus filhos.⁴⁰²

Para o *Jornal do Ceará*, Accioly, um antigo chefe monarquista, caiu no governo do Ceará por um erro de Bezerril Fontenele. Desenvolveu uma política de infâmias e corrupções, adotando como lema o “*crê ou morre*”⁴⁰³, com um sistema eleitoral “viciado e burlado” e ameaçando constantemente o cidadão em sua vida e propriedade.

Os jornais afirmam que a dinâmica política girava em torno do desmando, da falta de moralidade pública, no abandono do cidadão, levando o Ceará a um estado

⁴⁰⁰ Jornal **Unitario**, Fortaleza, O Oligarcha do Ceará, 16/04/1910, nº 962, p. 1.

⁴⁰¹ Jornal **Unitario**, Fortaleza, O Oligarcha do Ceará, 16/04/1910, nº 962, p. 1.

⁴⁰² Jornal **Unitario**, Onde Vae Ter Isto? (Unitario), 06/11/1909, nº 897, p. 1.

⁴⁰³ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Futuro Governo do Ceará (Jornal do Ceará), 31/07/1911, nº 1379, p.

1.

de miséria. A família de Accioly seria, nas palavras do jornal *Unitario*, uma “indústria de roubo”.⁴⁰⁴

Para o *Jornal do Ceará* a associação do nome de Accioly a roubos, crimes, prejuízos e lesões ao cidadão, acabou permitindo à imprensa tomá-lo como sinônimo de dano, causador de males, inclusive em substituição ao vocábulo *praga*.

É possível observar a argumentação irônica dos periódicos de oposição num artigo intitulado *A Palavra Accioly*, do *Jornal do Ceará*. Argumenta-se que a língua portuguesa teria sofrido um acréscimo de mais uma palavra.

A lingua portugueza está enriquecida de mais uma expressão pejorativa.

A imprensa do Brasil tornou corrente a expressão, e o vulgo o adotou, estando consagrada pelos jornalistas e pelo povo.

No nosso sertão quando queremos significar uma praga que produz danos nas plantações e nos animais como os lagartos, carrapatos e gafanhotos, dizemos: os acciolys chegaram ao roçado, os acciolys estão matando o gado etc.

Quando queremos exprimir um animal daninho, roedor ou parasita, de proliferação assombrosa, formamos o adjetivo acciolesco, e é tal a aceitação do vocábulo, tal a propriedade de seu emprego nesse sentido que a mesma imprensa do Rio, presa ao commendador Accioly por conveniências maternas não se dedigna de, usal-o, como portuguez corrente.⁴⁰⁵

Accioly significaria praga, associado a carrapatos, gafanhotos ou devoradores em potencial. Seu emprego já teria sido acolhido pelo povo cearense, assim como em outros estados. Sendo assim, os sinônimos e adjetivos associados de forma pejorativa ao nome do presidente eram, portanto, de domínio público.

O artigo, sem autoria, prática comum nessa época, revela um tom de indignação e ao mesmo tempo de escárnio, quando analisa as práticas políticas da oligarquia acciolina no governo. Segundo o articulista, suas atitudes tal associação. Passando da indignação à lamentação, o articulista conclui que se a associação não incomoda o presidente, ao estado traz prejuízos.

As alcunhas utilizadas para nomear Accioly extrapolavam o estado do Ceará como certifica o artigo. Os jornais de oposição na transcrição de editoriais de outros

⁴⁰⁴ Jornal *Unitario*, Fortaleza, Nova Indústria de Roubo, 10/01/1905, nº 223, p. 1.

⁴⁰⁵ *Jornal do Ceará*, Fortaleza, A Palavra Accioly (Jornal do Ceará), 09/01/1907, nº 485, p.1.

periódicos privilegiavam os desacetos ao chefe oligárquico, estratégia recorrente na imprensa. Ressaltavam, ainda, que o emprego desses apelidos, denunciava um sentimento de descrédito da população cearense.

Um exemplo dessa prática é a transcrição feita de um artigo do jornal *O Paiz*, do Rio de Janeiro. Intitulado *Viagem de Orpheu*, reproduz a crítica às viagens de Accioly e sua costumeira comitiva à capital. O jornal busca mostrar que, mesmo em outros estados, o emprego do vocábulo já havia sido assimilado e empregado de forma habitual, como forma de mostrar o descrédito do chefe oligárquico. No trecho abaixo, o jornal é minudente, trazendo o diálogo em destaque.

Afinal (...) se as visitas se tornarem de moda, chegarem os governadores, acompanhados de bandas musicais, como o rei do Cambodge, em Paris, acompanhado das suas bailarinas, - teremos, ao menos alegrias duradoras.

Rogamos, unicamente, aos céos, que retardem o advento do sr. Accioly e da sua respeitável família, até a instalação do Hotel, com cerca de dois mil quartos, que o syndicato americano pretende construir aqui, no fim da Avenida, bem perto do mar...⁴⁰⁶

A ênfase nesse tipo de editorial, demonstra que os oposicionistas procuravam ampliar as críticas para ferir a imagem do governo. A “Oligarchia Minú”⁴⁰⁷, com fora batizado seu grupo político, era execrada em todo o país. Na retórica de oposição, Accioly representava de forma vergonhosa o estado quando em suas viagens levava comitiva tão numerosa.

O *Jornal do Ceará* alardeava também que um outro jornal, fixado na cidade de São Paulo, anunciava desfalques no dinheiro público: “Os acciolys assaltaram os cofres de tal repartição etc, etc.”. Notícias com esse tema, constantes em folhas de outros estados, mereceram destaque nas páginas da oposição.

Diariamente, a imagem de Accioly era associada a assaltos, a utilização de rendas do estado em favor de causas pessoais, atos de vilania contra o povo. As folhas de oposição afirmavam que os atos administrativos implementados pela oligarquia acciolina eram tirânicos.

⁴⁰⁶ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, A Palavra Accioly (Jornal do Ceará), 09/01/1907, nº 485, p.1.

⁴⁰⁷ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, A Palavra Accioly (Jornal do Ceará), 09/01/1907, nº 485, p.1.

Projetavam ainda que Nogueira Accioly ganharia, na posteridade, lugar de honra na maldade humana, se fossem levados em consideração seus processos e a ausência de escrúpulos.⁴⁰⁸

Accioly é comparado a um rei absoluto, comandando uma corte.

Os governadores fizeram coroas e criaram corte. Para terem súbditos e lacaios mercadyam com a honra alheia, impondo a submissão e a vilancia em troca de salário.

No Ceará adquiriu um sceptro e uma coroa, agachando-se como uma raposa, um homem que tem esgottado os cofres públicos, durante 12 anos de governo, corrompendo as consciências.

(...) À proporção que os dinheiros públicos são dissipados vergonhosamente, a velhacaria dos governantes, se exercita.⁴⁰⁹

Para os jornais de oposição, o acciolismo era anormal e “nocivo”. Estaria ligado aos mais baixos níveis de respeito, da pouca moral, da estupidez, do comportamento torpe, da calúnia, da anarquia. Portanto, o vocábulo “Accioly” reúne todas as características negativas que um cidadão ou um governador podem apresentar:

Acciolismo não significa somente nepotismo, filhotismo, mas todo processo indecoroso de se locupletar e toda maneira de ser nocivo à sociedade.

Ser Accioly na expressão lata do vocabulário é reunir todas as más qualidades de cidadão, é ser intellectualmente um cretino e moralmente um Accioly, sem respeito à moral política e social.⁴¹⁰

⁴⁰⁸ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, A Palavra Accioly (Jornal do Ceará), 09/01/1907, nº 485, p.1.

⁴⁰⁹ **Jornal Unitario**, Fortaleza, Governo Corruptor (Unitario), 13/08/1907, nº 566, p. 1.

⁴¹⁰ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, A Palavra Accioly (Jornal do Ceará), 09/01/1907, nº 485, p.1.

JORNAL DO CEARÁ

ANNO III

Fortaleza — Quarta-feira, 9 de Janeiro de 1907

NUM. 485

AVISO

JORNAL DO CEARÁ

As nossas Assignaturas

Tendo de reformar o nosso material typographico pedimos aos nossos bondosos assignantes em atraso, que mandem satisfazer suas assignaturas, pelo não contarmos com auxílio da outra natureza para manter nossa folha á altura da boa imprensa.

As assignaturas são pagas adiantadamente. Em Março terminam todas as assignaturas do *Jornal*, e pedimos aos nossos assignantes que as mandem reformar a tempo.

Jornal do Ceará

Fortaleza, 9 de Janeiro de 1907.

A palavra Accioly

A lingua portugueza está enriquecida de mais uma expressão pejorativa.

A imprensa do Brasil tornou corrente a expressão, e o vulgo a adoptou, estando consagrada pelos jornalistas e pelo povo.

No nosso sertão quando queremos significar uma praga que produz damnos nas plantações e nos animaes como as lagartas, carrações e gafanhotos, dizemos: os accioly estão matando o grão etc.

Quando queremos exprimir um animal diminuto, roedor ou parasita, de proliferação assombrosa, formamos o adjectivo *accioly*, e é tal a accepção do vocabulo, tal a propriedade do seu emprego nesse sentido que a mesma imprensa do Rio, presa ao commendador Accioly por conveniências maternãs não se digna de usal-o, como portuguez corrente.

E têm os jornaes dado tal curso a ella e a empregam com significação tão ridicula e affrontosa que um jornal de S. Paulo

publica o seguinte: "e publica ou de modo a exprimir se".

Os accioly assaltaram os cofres de tal repartido etc.

Agora o *Pais* a propósito da chegada do governador da Bahia, em artigo editorial, sob o titulo *Viagem de Orphen*, escreveu o commo topico abaixo que bem mostra o ridiculo a que chegou no Brasil a figura escaecida do chefe da oligarchia mineira.

Anal... *Es as vistas se tornaram de modo, e chegaram os governos, acompanhados de bandos musicas, como se rei de Cambridge, em Paris, acompanhando as suas bal-laninas—teremos, os menos allegres duradouras.*

Dizemos, unicamente, aos deus, que retemos o advoco de sr. Accioly e da sua respeitavel familia, até a installação do Hon. sr. com cerca de dois mil quartos, que o egrejozissimo mercator parvulo construa que no fim da Avenida, tem parte da mar...

Accioly não significa somente impiedade, filiofilismo mas todo processo indecoroso de se lacerpar e toda maneira de ser invidio á sociedade e á humanidade.

Ser accioly na expressão lata do vocabulo é remir todas as más qualidades do cidadão, é ser intellectualmente um egrejoz e moralmente um accioly, sem respeito á moral politica e social.

Já é o cumulo da celebridade conseguir um individuo enriquecer a sua lingua com uma palavra e seus derivados adaptando-se lla á significação os seus predicados do homem.

De accioly formaram-se as expressões acciolyar, acciolyico, acciolyina, acciolyoso e acciolyoliar, isto é, ostentar a sua acciolyação como fazem os engrossadores, trazendo á capolêta ou na lapella a veronica do chefe da tribu.

O commendador Ponte Accioly por esse modo passou á posteridade, com mais honra e proveito do que Callio e Mr. de La Parolle, symbolizando a maldade humana em seus refinados processos e aurenca do bacupalho.

No sertão a expressão já vem corrente até para exprimir a suçção dos morcegos nos animaes.

E no caso particular dos cearenses a analogia é perfeita porque o commendador Accioly e a sua prole têm sido os morcegos sugadores de todo sangue dos cearenses.

Chronica

A força do tanto me repetiram e sopraram aos ouvidos os requintados *egrejoz* e *folias* da *Republica*—já em telegrammas patéticos, passados da Beocia e até do Calcanhar da Julia—que o sr. Accioly é um estadista eminentemente, um chefe egrejoz, ineluctavel, um Washington, um Ashaverus na phrasa altamente nebulhata dos dra. Soriano e Ottoni, tenho me convencido desta verdade inconcussa, que é mais sabida do que a sé de lina e do que as pyramidas do Egypto.

Imperrado no meu oppozição nismo noturno, mettido com uma nuca de revolucionista do meitigella, sem principios nem fins, sem eira nem beira, eu era, com fesso, um tanto refractario e involuntario á evidencia dessa verdade incondicional e absoluta, que tem sido proferida e proclamada por todos os philosphos e pensadores do mundo, desde o conselheiro Accioly até o Budião de Escuma e o Diogenes, de Sebral.

Ora! Não sei em que mundo de chiméras andava eu que não reconhecia ser El Rei, Nosso Senhor, não só o honron mais bonito—(isto ninguém pôde negar), como o mais sabido da terra, desde que nella appareceu o *Ashaverus* comento, sem allusão a seu filho delle, a quem Deus conserva tão bonito como seu egrejoz Pae e Pae da Patria. Só me parece que eu andava no mundo da lua, viajando em balão como

o sr. Luz, para não ver tamanha lux na terra d'ella.

O que me acabou de convencer foi o ultimo artigo lido da *Republica*, que é mimso um artigo do truz, ainda de *truz*.

Nelle o articulista demonstrou, claro como a luz do dia, que o thesouro do Ceará tornou a ficar possuidor de *as lras*, coisa que deixára de ter por algum tempo, afim de poder o eminentíssimo cobrar os impostos de 3%, consumo, etc, demonstrou que, por causa da *ostentação* perfeitamente da lavoura e carência de todos os meios de desenvolvimento e progresso, precisava o *cheffe* *infallissimo* recorrer áquella *clanagem* quanto ás imposições de consumo—droga tão conhecida que se achava a venda em todas as pharmacies e drogarias—demonstrou mais que ao empenho do chefe em não abrir mão dessa perigosa questão de drogas tão vantuosas para os magros contribuintes, *lras* *traser*, *vira* *provasões* *acribissimas*, *estas* *como* *perder* *todos* *os* *litellos* *do* *tribunal* *Supremo* *Tribunal* *demonstrou* *ainda* *que* *nessa* *tribunal* *se* *desenvolveu* *um* *espirito* *de* *hostilidade* *e* *que* *é* *visita* *de* *múras* *decisões* *sobre* *recursos* *semelhantes*, *manifestando* *contradictorios* *(como* *rebutaria* *o* *Tribunal* *esses* *demonstros* *nao* *é* *nao* *deve* *o* *tribunal* *de* *reformar-se* *com* *taes* *coisas* *aburdas* *e* *ficar* *quello* *e* *caudalinho*).

Por isto, mandou os seus deputados no Rio desmentirem á *Republica*, que lhe passava aquella *formidável carta*, e não disse *patavina* pelo seu jornal *contra* *dizendo* *aquella* *afamada* *carta* *de* *Prota* *Pessoa*, que os perversos *oppoziçionistas* *dizem* *ser* *uma* *importante* *pega* *juridica*, *documentada*, *magalhadora*, *lira*, *positiva*, *diversa* *que* *não* *pode* *de* *um* *gracejo* *de* *mau* *gosto* *daquelle* *incorrigivel* *cladrão* *de* *galinhas*, *atirada* *a* *toda* *a* *deputação* *e* *é* *o* *sublime* *olgarchismo* *do* *Ceará*, *afirmando* *que* *faltaram* *á* *verdade* *e* *outras* *coisas* *assim* *de* *relinhas* *de* *roer*.

Ora, o *cheffissimo* e *eminensissimo* não podia nem devia baixar-se a responder a ladroses de galincha que a *Republica* queria admitir em suas columnas de honra por excessiva benevolencia.

E o caso de empregar a eloquencia do silencio e a eloquencia deslambante dos aulicos, que, quaes bonecos de politiqueros, apparecem e desaparecem á vontade de quem os faz dançar á vista dos expectadores.

E o egrejoz e preclaro não teve mais a meilir, mandou logo demonstrar, mais uma vez, pelo politiquero mór das finanças do reino que os impostos de consumo jamais farão falta no Ceará, cujo thesouro encerra saldo volumoso de perto de 500 contos, e que *se por isto* não serão mais cobrados aquelles impostos consumptivos.

Com os saldos irá o governo fazer theatros, corpo de bombeiros,

grupos escolares, chalets, *falli quanti*. E quando se acabarem, será arranjada qualquer coisa que dê dinheiro, como as *pro-fissões*, dos outros, etc. Mas isto depende da *suavisa* *li* pelo Rio, ao o Lyra afinar com o rabeado do Bloco, o que, por enquanto não se sabe.

Mas, enquanto houver algum *arrazo* a algum chovisco, o Ceará terá este progresso assombroso que os edgos estão vendo.

E digam-me agora si eu tenho ou não razão de acreditar e proclamar El-Rei Ashaverus! O mais eminente dos homens eminentissimos!

Depois de ter falado tanto de mim mesmo, explicando minha sabida conversação ao credo oligarchico, a que todos devemos ser fieis e submissos, por amor de nossas santas conveniências e intelligencias, de mimso amado pelo tempo de *tamanhas* *liber-* *des* *publicas* *e* *de* *tão* *espantoso* *progresso* *moral* *e* *material*, *nao* *devo*, *leitores*, *deixar* *de* *referir* *os* *pagos* *sã* *ros*, *preferindo* *de* *ora* *em* *diante* *ficar*, *como* *nos* *outros*, *sem* *vergonhas*, *sem* *glorias*, *sem* *sençoções* *fortes* *nao* *neste* *finuero* *e* *calcinado* *mundo* *da* *luz* *da* *poeira* *e* *da* *barbaça* *ras*, *em* *que* *acostamos*, *ve* *ti* *mos* *trabalhamos*, *almogamos*, *lucramos*, *ceiamos*, *maldizemos* *a* *sorte* *e* *apudrecemos*.

Dois houve assés dignos de nota e ambos já foram transmittidos pelos noticiarios dos jornaes pte a pte, reportagem está numa ponta, que parece e é telegraphico.

O primeiro foi a magnífica *o* *nerencia* *de* *Bruno* *Barbosa* *sobre* *os* *direitos* *do* *homem* *que* *me* *receu* *trovado* *de* *palmas* *e* *em* *que* *ainda* *hoje* *se* *fala* *com* *gesticulação* *animada* *e* *superlativa* *em* *conomiasticos*.

De facto não se podia esperar mais de um moço acadêmico, embora laureado por um nome feito no mundo das letras Bruno Barbosa é muito moço sim, é poeta e patriota de coração, que revelou, além d'isto, ser um orador exímio, um espirito amadurecido pelo estudo, pela observação e pela sensatez.

É um moço-velho, podia talvez eu dizer, si não fora o recio do magoal e o epimuro do *theatro* *de* *seus* *triumphos*.

Sua conferencia a meu ver, foi notavel, não só pela belleza da forma, elegancia da phrasa e vigor de imaginação, mas sobretudo pela clareza, concisão, critério, senso pratico, substanciação, concisão, da sua fina e dedicada verve humoristica, que adopta (como este seu creolo) *o* *videndum* *corrigent* *mores*. Meus cumprimentos mais compridos, pois a quem abrigou todos os *hibyaparas* do recinto do Palacete da Phenix.

O outro facto sensacional foi a *ascenção* *do* *interrupido* *acore* *a* *uma* *luz*, *com* *o* *epilogo* *de* *um* *desastre* *por* *todos* *nós* *lamentado* *e* *commentado*. Hoje, nada mais adianta descrever a *accenção* *infeliz*, *na* *qual* *todos* *têm* *metido* *o* *bico* *e* *na* *qual* *o* *sr.* *Luz* *fracturou* *a* *perna*, *sendo* *recollido* *á* *casa* *do* *Cel.* *G.* *Roche* *e* *depois* *a* *Santa* *Casa*, *sendo* *operado* *e* *tratado* *carinhosamente* *por*

diagnostos medicos e a adicção em fermeiros.

De tudo isto f'z gabarás. O que importa dizer é que o nosso valente navegante accioly está fóra de perigo, em via do franco restabellimento. E o que importa lamentar agora e eu lamento deveras, é si por causa desse arranhão lido á roça lá, na pelle delle e que eu não sei, o sr. Luz cam-rece e não quiser metter-se mala naquella *gostosa* *gostosa*, *com* *a* *qual* *queria* *ocelar* *os* *pagos* *sã* *ros*, *preferindo* *de* *ora* *em* *diante* *ficar*, *como* *nos* *outros*, *sem* *vergonhas*, *sem* *glorias*, *sem* *sençoções* *fortes* *nao* *neste* *finuero* *e* *calcinado* *mundo* *da* *luz* *da* *poeira* *e* *da* *barbaça* *ras*, *em* *que* *acostamos*, *ve* *ti* *mos* *trabalhamos*, *almogamos*, *lucramos*, *ceiamos*, *maldizemos* *a* *sorte* *e* *apudrecemos*.

Shay Ubrayara.

Coração (Americo Fac)

LV

Sendo mulher, Mãe, Dime-lo a imagem da fraqueza humana... —Eu vejo nisto grand' abstracção. E quem o diz se engana.

Alí não posso entender essa fraqueza que abate os nãos leoninos e foudinos.

LVII

Ele a principio andava Louro de amor... Nossa A dama indifferente que pensava, E de amor não se engana.

Agora que a fortuna Apaga-lhe a palha, a lingua chama Henrique, insipidissimo, — Lá no seio de deus.

Desde é certo q' amou tem muita estrada. E a gente pôde andar descomentada...

NOTA—Reprodução por ter sabido locu- rento.

Variola e Vacinação

Boletim mensal. DEZEMBRO DE 1906.

A variola continúa extinta em Fortaleza e em todo o Estado. Ha quatro annos que se não dá um caso de bezigas nesta capital onde essa molestia grassa ha huzia quinze annos e se extinguio-se, por completo, graças a vacinação diaria feita nos domicilios.

A [variola (catapora) ainda continúa, com meos attentos, nos suburbios e mesmo centro desta cidade.

As commissões vaccinadoras do interior do Estado pouco fizeram durante o anno, notando-se que o seu zelo arrefeceu, devido ao em parte a obstarção do povo em não se querer vacinar.

No mez vindouro pretendo prover toda as commissões, de vacinacão, sollicitando dos Srs. Comissarios, nessa occasião, o abastecimento de casa servigos na preparação da vacinacão antivaríolica.

Figura 46 — Edição do Jornal do Ceará que explora a palavra "Accioly" em seus significados difundidos pela imprensa. 09/01/1907, nº 485.

O termo acciolismo, para os oppositores, significava o emprego e a expressão da impiedade, do desatino e da falta de caráter. Acciolismo designava a política do bacamarte, da violência eleitoral, do aumento de impostos, da indignidade, da agressão e corrupção. No discurso da opposição, o Ceará, que há muito vinha sofrendo com a "política imoral" de Accioly, sabia o que significava o emprego desses artificios.

Acciolismo significava também ignorar socorros públicos ao povo sertanejo castigado pelas secas. Segundo a oposição, todo o empenho político era canalizado para a cobrança de impostos abusivos. O ataque aos adversários através do jornal *A Republica* fazia parte da estratégia de convencimento organizada pela oligarquia. Em tom zombeteiro, João Brígido chamava essa publicação de “gazúa”⁴¹¹. Nesses termos, Accioly obedecia apenas sua própria vontade, invocando um espírito teimoso que adotou para a condução de sua oligarquia, com o lema: “quero, posso e mando”.⁴¹²

Para o *Jornal do Ceará*, *acciolinar* significava roubar algo do outro. *Acciolinar*, cobrar impostos abusivos, faltar com a verdade, agir de forma inescrupulosa, subjugar o cidadão, persegui-lo. Não seriam poupados esforços para a prisão de um cidadão, caso pertencesse à oligarquia. Provada a filiação, a impunidade era certa. O *Jornal do Ceará*, repetidas vezes, acusa Accioly e seu grupo de tomar para si o dinheiro do tesouro cearense. Tal discurso é engrossado pelos articulistas do jornal *Unitario*

(...)Acresce que se alguém há que deva rezear a effectividade das penas legais, outros não podem ser senão os que acciolinando os dinheiros do Estado, na phrase de conhecido jornalista mineiro, vão passando para as próprias algibeiras aquillo que com indivizel sacrifício vae o contribuinte accumulando nas arcas do thesouro estadual.⁴¹³

Continuando essa análise, o *Jornal do Ceará* afirma vir do sobrenome Accioly a ramificação de várias outras expressões como *acciolysação*, comum entre os correligionários do presidente cearense, e interpretada pelo periódico como bajulação. Para os que “acciolysavam” era freqüente a utilização do termo “engrossadores”.

De Accioly formaram-se as expressões *acciolysar*, *acciolico*, *acciolyna*, *acciolesco* e *acciolynisar*, isto é, ostentar a sua *acciolysação* como fazem os engrossadores, trazendo á caçoleta ou na lapella a veronica do chefe da tribu.⁴¹⁴

⁴¹¹ Gazúa era o nome dado por João Brígido ao jornal *A Republica*, quando a citava em seu próprio periódico. *Jornal Unitario*, Fortaleza, Ainda Hábeas-Corpus a 50\$000, 16/09/1909, nº 876, p.1.

⁴¹² *Jornal Unitario*, Fortaleza, Ainda Hábeas-Corpus a 50\$000, 16/09/1909, nº 876, p.1.

⁴¹³ *Jornal do Ceará*, Fortaleza, A Palavra Accioly (*Jornal do Ceará*), 09/01/1907, nº 485 p.1.

⁴¹⁴ *Jornal do Ceará*, Fortaleza, A Palavra Accioly (*Jornal do Ceará*), 09/01/1907, nº 485, p.1.

Conforme os articulistas das folhas de oposição, no sertão cearense, o sobrenome Accioly estava associado aos termos “sugadores” e “exploradores”. Há uma intensão dos jornais oposicionistas em tornar pública uma imagem de Accioly associada a roubos e corrupções, dentro e fora dos limites da capital cearense.

No sertão a expressão já vae corrente até para exprimir a sucção dos morcegos nos animaes.

E no caso particular dos cearenses a analogia é perfeita por que o commendador Accioly e a sua prole têm sido os morcegos sugadores de todo o sangue dos cearenses.⁴¹⁵

O *Jornal do Ceará*, em retórica desabrida, rebate os títulos de estadista, eminente, chefe egrégio, ínclito, preclaro, atribuídos a Accioly por *A Republica*. Acrescenta que o periódico acciolino dispensa tais predicados ao presidente por ter entre chefes e redatores apenas aqueles que lhe são fiéis. Eles são classificados pela oposição como gente sem princípios, grupo perigoso, usurpadores, sem valor.

O jornal assevera que Nogueira Accioly comandava uma oligarquia “nefasta e indecente”, cujas “falcatruas” apareciam uma a uma, escandalosamente. Seria ele autor de transações comerciais escusas, especulação de toda ordem, atos de violência contra a imprensa, como foi o caso da destruição das oficinas do *Unitario*.⁴¹⁶

Accioly é apontado como “gatuno de palácio”, e não se furtaria em confiscar bens, inclusive de órfãos e viúvas.

Repercutem na alma cearense os gemidos de viúvas e de orphãos cujos bens têm sido confiscados. De todos os pontos do território do Estado sobem queixas ao throno de Deus contra as injustiças monstruosas e crimes os mais audaciosos.

Um anno de mais no kalendario minú, parece um século aos opprimidos que cobrem de maldição e homem funesto que arrasou a nossa infeliz pátria...⁴¹⁷

O *Unitario* apresenta Nogueira Accioly como um ditador,⁴¹⁸ desalmado⁴¹⁹, capaz de mentir inclusive nos processos eleitorais, com o objetivo de facilitar cargos

⁴¹⁵ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, A Palavra Accioly (Jornal do Ceará), 09/01/1907, nº 485, p.1.

⁴¹⁶ **Jornal do Ceará**. Fortaleza, Sempre Miseráveis III (Jornal do Ceará). 09/09/1907, nº 624, p.2.

⁴¹⁷ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Crime e Usurpação (Jornal do Ceará), 12/07/1905, nº 222, p. 1.

aos familiares e enriquecer de forma ilícita. O jornal faz as acusações baseadas num questionamento sobre a origem de algumas propriedades de Accioly como palacetes, prédios de aluguel e fazendas de criar, ressaltando que ao entrar no governo era homem de poucos recursos.⁴²⁰

O jornal *Unitario* comenta que o “patriota” governador do Ceará, usando um termo caro ao jornal *A Republica*, nada mais é que um tirano, que comandava o povo com mãos de ferro, usando um único meio: a exploração. Accioly seria, na retórica desse jornal, um “violador impenitente”, corrupto, espoliador, que desonrava e vilipendiava a sociedade cearense em seus direitos e dinheiros.⁴²¹

José Getúlio Frota Pessoa cita algumas das atividades desenvolvidas pelo presidente que, segundo ele, se configuravam em crimes.

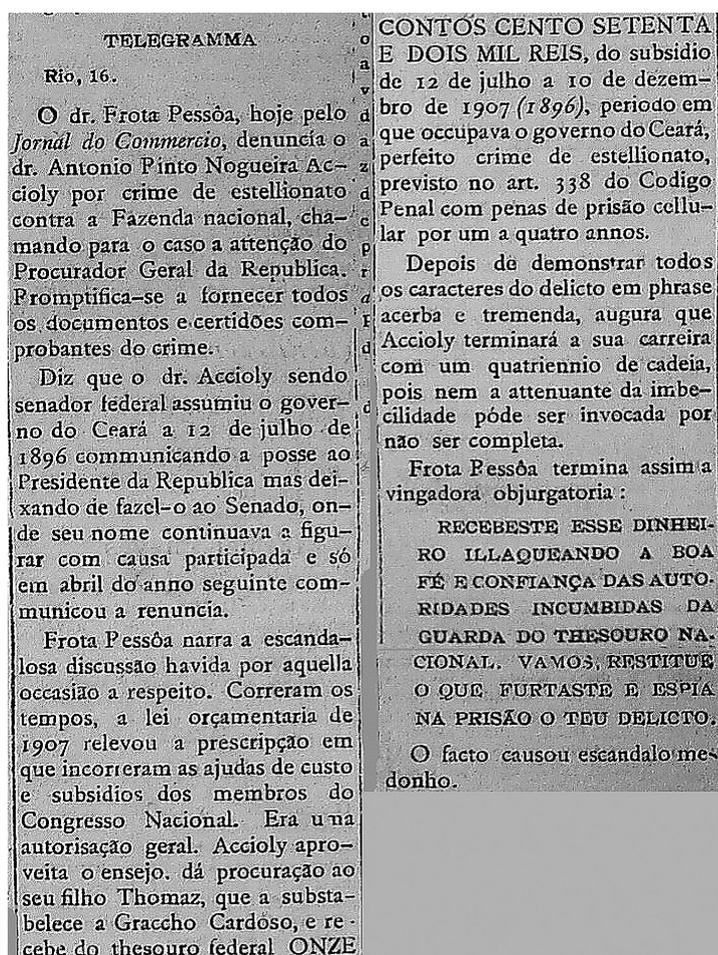


Figura 47 – Seção Telegramma do jornal *Unitario* publicando a denúncia feita por Frota Pessoa através do *Jornal do Comércio* (RJ), acusando Accioly de estelionato. 21/12/1909, nº 916.

⁴¹⁸ Jornal *Unitario*, Fortaleza, Cynismo, 20/02/1909, nº 793, p.1.

⁴¹⁹ Jornal *Unitario*, Fortaleza, Monopólio, 23/10/1909, nº 892, p.1.

⁴²⁰ Jornal *Unitario*, Fortaleza, Onde Vae Ter Isto?. 06/11/1909, nº 897, p.1.

⁴²¹ Jornal *Unitario*, Fortaleza, Onde Vae Ter Isto?. 06/11/1909, nº 897, p.1.

O fato de Nogueira Accioly assumir a chefia do estado, em 1896 sem renunciar ao cargo de senador, foi apontado como estelionato. Em referência às pontes metálicas compradas por Accioly para servir aos rios Pacoti e Maranguapinho, ambos em Fortaleza, Frota Pessoa classificou-o de salteador, alegando que tais pontes foram pagas e nunca montadas. Relata ainda o propósito de Accioly em contrair empréstimo na Europa, em nome do governo, no valor de quinze milhões de francos sob pretexto de construir, na cidade de Fortaleza, uma rede de esgotos e abastecimento de água. Frota Pessoa pontua que todas essas providências administrativas nada mais eram que estratégias para dilapidar o dinheiro público, com a justificativa de melhorar as condições de vida no estado.

O que ha nelle, com apparencia de governo, é o rigimen da rapinagem. Todos os seus aparelhos de administração se acham aliciados, corrompidos, deturpados.

Ha um tyranno que investiu alguns escravos das funções de juizes e deputados: esses indivíduos fingem de pôder judiciário e poder legislativo.

O oligarcha é o senhor absoluto da população do Estado; manda sem contraste sobre os seus bens, sobre a sua liberdade e sobre a sua vida.⁴²²

Martim Soares, no livro *O Babaquara*, interpreta a oligarquia como uma “corja de salteadores”, que tornava a vida no Ceará intolerável em virtude da perseguição àqueles que se declaravam contrários à política acciolina. Para a oposição, a política era a do esmagamento, da humilhação; dava vazão a um traço da natureza de seu comandante: a maldade. Accioly, nas palavras de Martim Soares, era:

(...) perverso, rancoroso e vingativo (...) De uma subserviência nauseante para com as pessoas de quem depende, é de uma sobrançeria intolerante para com aquellas que estão na sua dependência...⁴²³

O perfil de Accioly, traçado por Martim Soares, sintetiza o que representava a oligarquia para os jornais oposicionistas. Em tom mordaz, a crítica faz um retrato das características físicas do oligarca:

⁴²² PESSOA, José Getúlio Frota. **O Oligarcha do Ceará**. Op.Cit.p.153.

⁴²³ SOARES, Martim. **O Babaquara**: Subsídios para a História da Oligarchia no Ceará. Op.Cit. p.19.

O Babaquara é physicamente horrendo, como se sabe. A caricatura tem largamente divulgado essa figura de pesadello, digno envulcro de uma consciência torpe. Macrocéphalo, de orelhas concavas e pendentes, livido, a cabeça mettida nos hombros, com uma voz de sapo, myope e glutão, tal é o oligarcha do Ceará.⁴²⁴

Continuando sua crítica, Martim Soares observa o caráter do chefe oligárquico e faz um comparativo com a peçonha dos répteis:

Moralmente, o Babaquara é uma cobra, um desses animais frios, cobardes, pegajosos e traiçoeiros. Precisamos rectificar um conceito que se tem formado a respeito do Oligarcha, de par com a popularidade e ridículo que o cerca em todo o paiz. Esse mesmo ridículo concorreu para formar a convicção de que elle é um indivíduo velhaco e nullo, tratando de encher o seu pandulho e dos seus, assim uma espécie de patife-patriarca, porem bonachão, tolerante, indifferente a tudo que não seja o gosto do poder e a tranquilla desfructação dos dinheiros públicos.⁴²⁵

Os termos “patife” e “velhaco” aparecem diariamente nos discursos oposicionistas. A imagem de Accioly é constantemente ridicularizada assim como de seus colaboradores e familiares, como estratégia de desmonte da oligarquia.

O discurso oposicionista analisa a formação da oligarquia, seus atos e suas políticas sob a égide da truculência, do ódio, da hostilidade e ataques pessoais. Nogueira Accioly é a figura representativa da oligarquia, assim como do partido e do jornal *A Republica*. Portanto, caricaturá-lo ou denegri-lo seria um recurso corrente na imprensa de oposição para tentar desqualificar o grupo que administrava e se beneficiava do governo.

Para os anos de 1909 e 1910, os embates políticos entre os principais jornais de oposição, *Unitario* e *Jornal do Ceará*, e a folha da oligarquia, *A Republica*, foram violentos. O discurso oposicionista apresenta apelo dirigido principalmente à magistratura cearense, para que as desgraças que acabrunhavam o estado tivessem fim, e a bastardia política dominante fosse apaziguada.

O jornal *Unitario*, em seus artigos de fundo, apresenta diariamente artigos de repúdio à administração de Accioly. Os temas variam de eleições alteradas ou corrompidas, improbidade administrativa, desvio do dinheiro público, a outros crimes

⁴²⁴ Id.Ibidem. p.15.

⁴²⁵ Id.Ibidem.p.17,18.

supostamente cometidos pela oligarquia. Um assunto recorrente é o próprio jornal adversário, acusado de perseguição. O jornal *Unitario* define as pessoas que trabalham naquela redação como “gentalha vil”.⁴²⁶

Os ataques entre esses jornais, *Unitario*, *Jornal do Ceará* e *A Republica*, têm como mote principal a figura de Accioly. Em artigo de 1910, o *Unitario* cita Accioly como responsável pelo tipo mais repulsivo de governo entre as repúblicas desse país⁴²⁷, ao passo que na folha situacionista é lembrado por sua conduta generosa, benemerência e preocupação com o povo cearense.

A Republica, jornal e os engrossadores do bonzo chinês chamam-no o benemerito. Talvez.

É a benemerência do desabo, do crime e da perversidade.

Saibam todos os cearenses que não nos governam homens mas feras.

Estamos como Cristo no deserto: Eratque cum besjus, amparados só pela Providencia Divina.⁴²⁸

O jornal *A Republica* em 1908, utiliza a seção *Tribuna do Povo* para travar violento ataque a seus opositores. O jornal *Unitario* e *Jornal do Ceará* fazem de seus editoriais arenas de combate. São criticados familiares, correligionários, a política oligárquica, a administração e o jornal. A folha de Accioly é desqualificada, acusada de auxílio nos crimes do presidente e atentados contra a família cearense. Críticas contundentes eram desferidas contra o órgão de imprensa oficial.

(...) no Ceará, onde a critica esta banida da política, e a petição é mesmo uma irreverência; onde o Sr. Accioli cerca typographias com os seus janizaros, toma jornaes, prende redactores, processa e põe em fuga para além das fronteiras; onde o S. Exc. converte o seu jornal official n'um pasquim para difamar até as mães de família, dest'arte impondo silencio á imprensa, que profliga os seus desmandos; no ceará, disemos, o Sr. Accioli, embora toda sua persistência, há-de ceder....⁴²⁹

Os artigos das folhas oposicionistas, notadamente aqueles escritos durante o terceiro mandato de Accioly (1908-1912), põe em xeque o caráter do chefe da oligarquia. Atacá-lo, significava ferir seu grupo, seu jornal e seu partido.

⁴²⁶ Jornal **Unitario**, Fortaleza, J. Brigido (Unitario). 11/01/1910, nº 923, p.1.

⁴²⁷ Jornal **Unitario**. Fortaleza, O Oligarcha do Ceará, 16/04/1910, nº 962, p.1.

⁴²⁸ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Descaso Criminoso (Jornal do Ceará), 18/01/1907, nº 489, p. 1.

⁴²⁹ Jornal **Unitario**, Fortaleza, O Jornal “Republica” (Unitario), 25/02/1905, nº 243, p. 1.

Na luta que se travou para desarticular a eleição do candidato de Accioly para governo do Estado em 1911, a estratégia principal foi o ataque direto. Os panfletos distribuídos na cidade fazem referência ao chefe em tom ferino, utilizando um vocabulário variado para denegrir sua imagem. Para o texto abaixo a palavra “peba” – animal que cava buracos no chão para a sua proteção –, foi utilizada para aproximar Accioly dos hábitos peculiares desse mamífero.

BASTA!

Negro Peba, alma corrupta,
Perverso, trahidor, Caim.
Sobejo de prostituta,
Retalho de couza ruim;

Alma vil de salafrario,
Falho de senso e de vista,
Romão do cubo-Unitario,
Refinado conchavista;

Peba que vive por sobre
A sombra de quem matou,
Roendo o resto do cobre
Que o pobre Antonio deixou;

Zuadento, sem futuro,
Bestiador que se bole
Como um chocalho seguro
No pescoço do Accioly;

Peba que pasta sem guia,
Entre espelhos da Razão,
De cada couza que espia
Descobre logo um ladrão;

Peba enganador do povo,
Que quer encher os alforges,
Como gazua de novo,
Nas mãos do Raimundo Borges;

Peba chefiado sem chefes,
De coherencia, profano,
Caixa de guardar tabefes
De Joaquim Victoriano;

Peba, por menos serviço,
Peba por menos trabalho,
Peba o povo quer é isso:
Que te suicides, BANDALHO.⁴³⁰

⁴³⁰ Panfletos, Boletins e Pasquins: sem título, Rolos nº 39 e 44. Disponíveis no setor de Microfilmagem da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel. Departamento de Patrimônio Cultural, Fortaleza, Ceará.

Os panfletos, assim como os jornais, assumem uma postura de ataque pessoal. Toda a parentela de Accioly e correligionários são alvos das contendas políticas. Oposição e situação fazem desse recurso uma arma. Maria Helena Capelato, no entanto, assevera que o próprio jornal já se fazia arma, com força política, fazendo-se respeitados e temidos, e aqueles que o manejar “têm uma variada gama de opções entre o domínio das consciências e a liberdades”⁴³¹. Aqueles a quem deveria atingir poderiam ser defendidos antes da luta ou no decorrer dela.

Entre os familiares de Accioly citados pelos panfletos e jornais de oposição, dois eram seus genros: Graccho Cardoso, sergipano, pertencente à Escola Militar, e um dos articulistas do jornal *A Republica*, foi diretor da Secretaria da Assembléia e diretor da Construção do Teatro José de Alencar; e Raimundo Borges, bacharel da Faculdade de Direito, que ocupou o posto de Coronel comandante do Batalhão de Segurança e cumpriu o mandato de deputado estadual.

A imprensa oposicionista se reportava com freqüência aos filhos de Nogueira Accioly: Thomaz, Benjamim, Hildebrando, Antônio e José Accioly. Todos com cargos na administração pública, tendo o último chegado à vice-presidência do governo e à Secretaria do Interior. Era também o dono do jornal *A Republica*.

Num texto intitulado *Os miseráveis*, estão citados Graccho Cardoso, Raymundo Borges e os filhos de Accioly. Cardoso e Borges eram, ao que parece, odiados pelos oposicionistas.

O panfleto inicia sua redação taxando-os de “algozes cobardes”. Gente de “passado negro”, “infames gatunos e assassinos”, que incita seus “cães hydrophobos” contra pessoas de bem, fazendo intrigas, “inventando infâmias e mentindo com despudor”, arrogando a si mesma prestígio de que não seria merecedora. Observa ainda que o povo cearense desejaria vingança contra esses “miseráveis”.

⁴³¹ CAPELATO, Maria Helena R. **Imprensa e História do Brasil**. Op. Cit.p.13.

OS MISERAVEIS

(...) GRACCHO CARDOSO, LADRÃO DE BODE, no tempo de aluno da E. Militar, conforme o testemunho do velho matador de Vicente Themoteo e Joaquim Victorianno, o mais crapuloso e ruim dos sevandijas acciolinicos, possuindo com as suas ladroeias, fortuna superior a quatro cento contos;

RAYMUNDO BORGES, que aqui chegou pobre, tendo se casado com a filha do velho PAGE, enriquecendo pelas falcatruas, escandalosas e conhecidas do publico, possui hoje mil Contos aproximadamente;

JOSÉ, BENJAMIN, THOMAZ E BIBIO e toda a cáfila de patifes que forma esta pecula de desalmados furtadores ahi estão novamente urdindo conchavos immoraes na phautastica illusão de novo mando.⁴³²

O *Jornal do Ceará* promove em suas páginas um apelo ao presidente da República, Hermes da Fonseca, a fim de que seja coibida a “engrenagem especial” que movimenta o Ceará e subordina a máquina pública aos filhos e genros do chefe oligárquico. Ocupando cargos rentáveis, o periódico cita o caso de José Accioly que na condição de vice-presidente teria maior facilidade para tomar posse do tesouro estadual sem preocupações, por exemplo.⁴³³

A tal “engrenagem especial” é mantida pelo:

(...) presidente do Estado o snr. Commendador Antonio Pinto Nogueira Accioly, que é ao mesmo tempo chefe do partido situacionista, já famoso no antigo regimem entre os LADRÕES DE CASACA E LUVA DE PELLICA.⁴³⁴

Com uma linguagem desabrida, tanto os panfletos quanto os jornais mantinham um tom desafiador. Os termos e expressões procuram associar Accioly à corrupção, falsificação, imoralidade política e traição. Uma atribuição muito utilizada para definir o governo nos discursos jornalísticos e panfletários de oposição foi “ditadura”.

⁴³² Panfletos, Boletins e Pasquins: sem título, Rolos nº 39 e 44. Disponíveis no setor de Microfilmagem da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel. Departamento de Patrimônio Cultural, Fortaleza, Ceará.

⁴³³ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, A Oligarchia Cearense, 03/11/1911, nº 1417, p. 1.

⁴³⁴ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, A Oligarchia Cearense, 03/11/1911, nº 1417, p. 1.

O tom inflamado e a postura de luta aberta eram corriqueiros. Para tirar a oligarquia do poder valia, inclusive, “morrer”. Os panfletos chegam a apresentar uma possibilidade de conflito armado, com frases de impacto como “vencer ou morrer”. Assim a população era conclamada a se fazer presente nas passeatas, *meetings* e reuniões com o claro objetivo de derrubar o regime acciolino.

Isabel Lustosa, analisando a imprensa no início do século XIX e as liberdades que, paulatinamente, ia conquistando, afirma que os artigos de convocação à população para tomar parte nos debates políticos mostravam-se como um caminho para estimular a opinião pública a manifestar-se e, ao mesmo tempo, lançar sobre ela forte influência.⁴³⁵

O conteúdo centra-se no apelo patriótico. O *Jornal do Ceará* se lança em campanha contra os políticos ligados à “tribo Minú”. A Campanha, lançada em novembro de 1905, tinha como objetivo lutar para “salvar o Ceará” das mãos de um governo que faz política com o bacamarte. O artigo, de argumentação desafiadora, julga Accioly autor de atos criminosos e conclama os cidadãos a lutar contra os poderes oligárquicos que ora exerciam em terras cearenses tantas perseguições, pressões e atentados.⁴³⁶

O artigo tinha como autor Waldemiro Cavalcanti, que inicia sua fala dizendo-se republicano e se dirigindo aos republicanos.

Eu me dirijo a vós, como brasileiro a outros, como republicano a republicanos cheios de serviços e responsabilidades, com os sentimentos de estima e cordialidade com os quaes lereis esta carta, cuja interpretação e compreensão não serão possíveis sem recíprocas e benevolentes disposições de espírito.

Desejo falar do estado de annarchia e das perseguições que no interior dividem a família cearense, roubam garantia á propriedade e á vida, ensangüentam o solo, cobrem de crepe os lares e afugentam de nossas almas a esperança.⁴³⁷

Cavalcanti desenvolve seu *apello* criticando a impunidade que reina no Ceará, a política do despotismo, o desrespeito às leis constitucionais, a falta de liberdade e consciência e os sofrimentos da população. Ressalta, as tantas missivas

⁴³⁵ LUSTOSA, Isabel. *Imprensa e História do Brasil*. Op. Cit. p. 115.

⁴³⁶ *Jornal do Ceará*. Fortaleza, Primeira Etapa de uma Campanha, 15/11/1905, nº 296, p.1.

⁴³⁷ *Jornal do Ceará*. Fortaleza, Primeira Etapa de uma Campanha, 15/11/1905, nº 296, p.1.

e telegramas recebidas pela oposição, denunciando a aflitiva situação em que se encontram muitos de seus patrícios. Conclui com a seguinte assertiva:

(...)escrevendo este apello não procurarei expender minha opinião e os meus sentimentos isolados, mas as opiniões e os sentimento dos mais illustres cearense, que aqui e fora d'aqui vivem e tem amor ao Ceará, dos melhores e mais dedicados na política e fora della que desejam o mesmo que eu desejo para minha pátria e para meus irmãos: Paz e justiça...⁴³⁸

O jornal *Unitario*, assim como o *Jornal do Ceará*, aponta como caminho para o povo cearense, e a conseqüente recuperação de sua política, a saída de Accioly do governo, ou melhor, *A morte das oligarquias*.

A desgraça temporária de oligarchisação foi um incidente, uma parada, um desvio, do curso natural, a que os sentimentos, as idéias e os actos da pátria republicana, tem de obedecer.

(...) As oligarchias hão de morrer pelas mãos do povo, accionando patrioticamente o aparelho formidavel que executa os decretos de sua vontade, soberania quanto substancia os seus interesses organicos.⁴³⁹

Patriótica é o adjetivo dado à batalha contra essas oligarquias, segundo o artigo, que impedem o progresso e a instauração da democracia, usando como estratégia o aniquilamento dos opositores. É preciso recuperar o processo eleitoral e o patriotismo antes existente no Norte, libertando o Ceará dessas “commanditas roazes”⁴⁴⁰, diz um inflamado número do jornal *Unitario*.

Nos combates diários à oligarquia, o jornal *Unitario*, muitas vezes, acusa Accioly de “doido”. Inclusive transcreve um artigo, do *Jornal do Brasil* (RJ), intitulado *Cousas da Política*, noticiando boatos que um dos governadores do Norte estaria sofrendo de uma “desorganisação mental”. A acusação origina-se, segundo o jornal *Unitario*, de sua possível candidatura à reeleição, e o lançamento de um filho a uma vaga no Senado. Naquela casa, já atuava um genro seu.⁴⁴¹

⁴³⁸ **Jornal do Ceará**. Fortaleza, Primeira Etapa de uma Campanha, 15/11/1905, nº 296, p.1.

⁴³⁹ **Jornal Unitario**. Fortaleza, A Morte das Oligarchias III (Transcripções), 25/08/1919, nº 1012, p.1.

⁴⁴⁰ **Jornal Unitario**. Fortaleza, A Morte das Oligarchias III (Transcripções), 25/08/1919, nº 1012, p.1.

⁴⁴¹ **Jornal Unitario**. Fortaleza, Accioly Doido (Unitario), 7/11/1907, nº 602, p.1.

A luta entre oligarquia e oposição foi marcada por ataques e perseguições, muitos dos quais através da imprensa. Tanto a linguagem jornalística quanto a panfletária se utilizaram de instrumentos como a caricatura, a paródia, o riso e o escárnio para desarticular discursos e atacar adversários.

O jornal *A Republica*, mesmo com um tom mais formal em suas argumentações, não se esquivou de usar esse tipo de arma. Num pequeno texto intitulado *Palheiro*, a folha situacionista faz alusão a João Brígido que nesse período se achava nonagenário e cego.

PALHEIRO

(É palha, sim, mas é devéras)
Cuidado, meu povo
O burro velho preto de Ignácio Calunga está cego, mas ainda dá coices.
Pois, quem passar pelo Latrinarío...
Cuidado!⁴⁴²

Em outro número do jornal *A Republica*, entre risos e escárnios, sai a publicação de um “motte” cuja personagem principal, Agapito dos Santos, redator do jornal *Unitario*, teria como costume usar o dedo para “bolir” as moças. O tom forte e zombeteiro do texto contrasta com a austeridade que marca a redação da folha situacionista.

MOTTE

Seu Hpito, meu bem
Me dê notícias do dedo
GLOZA
Já perguntei, mas ninguém
Sabendo me responder,
A todos quer esconder,
Seu Hpito meu bem,
Até mesmo o João Vintém
Cabra que nunca tem medo,
Mas não gosta do “brinquedo”;
So assenta em gente suja,
E antes que você fuja
Me dê notícias do dedo.
Rozinha.⁴⁴³

⁴⁴² Jornal **A Republica**. Fortaleza, Palheiro, 27/01/1908, nº 21. p. 2.

⁴⁴³ Jornal **A Republica**. Fortaleza, Motte, 31/03/1908, nº 74. p. 2.

No entanto, a imagem mais explorada na imprensa panfletária foi a de Accioly. O homem, a quem *A Republica* consagra como “preclaro estadista e conspícuo chefe”, responsável pelos mais nobres serviços prestados ao estado, venerado pelos amigos, de extrema significação moral, justo e cortês, é parodiado num panfleto nos seguintes termos:

Vamos a palacio
Arrancar a unha
Do velho Accioly
E do Carneiro Cunha.

Vamos a palacio,
Levar um canhão,
Para o babaquara
E seu genro Reymundão.

Já está chegando,
A nossa alegria,
Do Franco Rabello
Abaixar a Oligarchia.

Alerta Cearenses,
Desta lethargia,
Que a muito tempo
Nos domina a Oligarchia.

Não brinca Accioly,
Não te fica rindo,
Quem vem governar,
É pessoa do Clarindo.

Viva a nossa gloria!
P'ra desgraça sua,
É Antonio Arruda
Instrumento da Gazúa

O Corrêa Lima,
Heróe muito valente,
Provas está dando
De ser um homem inteligente.

Viva o Brasil,
E seus verdes mares,
Que só foi feliz,
Com os militares.

Viva o Ceará
Viva a liberdade,
Que vem sobrepor,
Toda essa iniquidade.

Vae-se embora o babaquara,
Vae embora e já não chia,
Que o povo não quer mais,
Esta vil oligarchia.⁴⁴⁴

A paródia saiu em panfleto com a informação que deveria ser cantada como a música do “Zé Pereira” e o carnaval que se aproximava iria ser adiado para o dia 12 de julho, data da eleição. Segundo Rodolpho Theóphilo, Carneiro Cunha, um dos personagens da paródia, era um dos mais odiados correligionários de Accioly, em virtude das perversidades que faziam os soldados de polícia que seguiam suas orientações. Raimundão, trata-se de Raimundo Borges, e Antonio Arruda foi um dos redatores-chefes do jornal da situação.

Ao tratar das paródias que fizeram sucesso nesse momento, e que “sacudiam a moçada rabelista”, Waldy Sombra fala de uma sátira gravada para ser escutada em vitrola, chamada *O Pai de Toda Gente*, de autoria ignorada. Trata-se de uma peça popular, que chamava Accioly de “caboclo cutuba”, entre outros apelidos.

Vem comigo mulata!
Mulata, meu bem, embarca!
Vamos lá pro Ceará,
Vamos ver os oligarcas!

Vem, vem, vem, minha gente!
Meu bem, embarque.
Vamos ver o grande homem,
Tem um grande cavanhaque.

Que cavanhaque sedoso!
Que cavanhaque decente!
Ele é o presidente
E é o pai de muita gente.

É um caboclo levado,
É um caboclo cutuba.

Meu Deus, que homem valente,
Que cabeça lustrada!
É um grande presidente
Mas da sua fiarada!⁴⁴⁵

⁴⁴⁴ THEÓPHILO, Rodolpho. **Libertação do Ceará**. Op.Cit. p.60.

⁴⁴⁵ SOMBRA, Waldy. **A Guerra dos Panfletos**. Op. Cit. p. 178.

Zombeteiros, os panfletos são também responsáveis pela disseminação de alguns pseudônimos usados na crítica a Accioly. Aqueles que tinham um ritmo musical para acompanhá-los rapidamente se sobressaíam. O termo “Babaquara” é um exemplo disso. Com a intensificação da campanha anti-oligárquica, músicas e termos nesse estilo ganharam as ruas da cidade.⁴⁴⁶

Uma quadra bastante difundida foi a seguinte:

O Acioly vai no bonde chorando
A velha dele vai atrás acalentando
Que velha feia, cara de bode
Só tem dinheiro pra fazer pagode.⁴⁴⁷

À medida que o combate à oligarquia se organizava, mais visível se tornava a “guerra dos panfletos”. Gatuno, amaldiçoado, desavergonhado, carrasco, alguns desses adjetivos dados a Accioly foram espalhados pelos pasquins e panfletos. Por seu turno, os políticos situacionistas apressavam-se em elaborar alguns boletins conclamando a população a participar de reuniões e *meetings* com o objetivo de apoiar o governo.

O terceiro mandato de Nogueira Accioly chegava ao fim cercado de críticas. A movimentação da oposição era intensa. A campanha contra a oligarquia era marcada pelo tom violento dos debates nos jornais. Segundo a imprensa oposicionista, em 1911 o governo enfrentava grande resistência popular. Insultada e odiada, a oligarquia lançou candidato próprio à sucessão do executivo: Domingos Carneiro.

O Unitário traz um artigo intitulado *Um Candidato Ridículo*, no qual comenta:

O escândalo da semana foi divulgar-se, com algum ou nenhum fundamento, que o sr. Accioly tinha apanhado o nome do sr. desembargador José Domingues Carneiro para, ainda uma vez, mascarar as suas trapaças de manter nos cargos os seus parentes, fazendo as *synalephas* que as leis de incompatibilidade o obrigão(...)

O povo que já estava exasperado com a publicação da chapa, ficou furioso quando dias depois, o Sr. Domingues Carneiro veio pela imprensa agradecer ao partido a confiança com que o distinguira, e dizer que

⁴⁴⁶ PORTO, Eymard. **Babaquara, Chefetes e Cabroeira**. Op.Cit. p.84.

⁴⁴⁷ Id.Ibidem.

continuar a política de seu venerando amigo Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly.

Isto já era sabido, mas o povo achava que dizer em público era um acinte, um menosprezo à sua soberania.

Começou então o movimento, inteiramente popular, contra as candidaturas lançadas pela convenção.⁴⁴⁸

O movimento, que começara na imprensa, chegou às ruas. A eleição para a escolha do novo presidente se aproximava e os conchavos políticos se intensificavam. Nas palavras do *Unitario*, “o côrvo que chefiando o seu bando, preside a carniça a que está reduzido o Ceará inteiro no que respeita à sua moral, às leis e ao direito de propriedade”, começava a mostrar preocupação. A Accioly interessava manter a oposição longe das urnas. No entanto, o próprio presidente da República, Hermes da Fonseca, exigia um procedimento mais honesto na qualificação dos eleitores, pressionado pelos mais de quatrocentos oposicionistas que desejavam incluir-se no alistamento eleitoral e participar do pleito em questão.⁴⁴⁹

Com boletins, panfletos e *meetings* a oposição reage às manobras políticas de Accioly. Passeatas foram organizadas, crianças, mulheres e muitas associações foram às ruas para combater a oligarquia. Na imprensa, Accioly é acusado de apodrecido, desgovernado e despuadorado. Segundo o *Unitário*, Accioly, o “sátrapa cearense”, é um perseguidor desprezível, que comanda um grupo imoral, afundado na bandalheira. A cada novo panfleto ou artigo de jornal o discurso ficava mais violento.⁴⁵⁰

Otacílio de Azevedo descreve as passeatas organizadas na cidade para combater o governo de Accioly:

Era uma avalanche de homens, mulheres e até crianças (os nossos Gravoche...) que avançaram numa onda compacta, derrubando tudo à sua passagem, avançando sempre para a frente, não importando os obstáculos. Vi um sujeito arrancar, sozinho, um combustor de luz carbônica da Praça do Ferreira!

⁴⁴⁸ Jornal **Unitario**, Fortaleza, Um Candidato Ridículo (Unitario), 19/12/1911, nº 1212, p.1.

⁴⁴⁹ Jornal **Unitario**, Fortaleza, Chama-lhe... Antes que Ella te Chama (Unitario), 09/02/1911, nº 1082, p.1.

⁴⁵⁰ Jornal **Unitario**. Fortaleza, Eleição Senatorial, 23/02/1911, nº 1088, p.1.

Com uma lata de tinta preta e um largo pincel, era o meu trabalho escrever nos muros frases assim: “Franco Rabello ou Morte” – Abaixo o Babaquara!.⁴⁵¹

A oposição congregava instituições como a Associação Comercial, que esteve por muito tempo sob o jugo oligárquico enquanto foi seu presidente Thomás Pompeu, cunhado de Accioly. Em 1905 ele deixa o cargo e a instituição passa a ter maior autonomia. A Fênix Caixeiral, entidade dos auxiliares do comércio de Fortaleza, o Centro Artístico Cearense e seus sócios, pintores, pedreiros e carpinteiros, o Centro Tipográfico Cearense, que reunia tipógrafos de vários estabelecimentos, a Classe Estudantil reunindo alunos da Faculdade Livre de Direito e Liceu do Ceará e as Ligas Populares, reunião de pessoas com interesses comuns, tiveram atuação marcante nas fileiras oposicionistas, com destaque para a Liga Feminina Pró-Ceará Livre e a Liga Infantil.⁴⁵²

Mulheres e crianças tiveram participação no movimento de oposição a Accioly. Organizavam passeatas, *meetings*, assinavam panfletos, conclamavam a população a dar sua contribuição, ainda que muitas vezes sua participação estivesse reservada à calçada de suas casas.

Nesse Boletim, a Liga Infantil convida as crianças a uma passeata em apoio a Franco Rabello.

A heróica petizada cearense, a Liga Infantil Pro-Rabello convida mais uma vez para a passeata que sahirá hoje ás 4 horas da tarde da Avenida Franco Rabello, ex-Babaquara. Para a mesma passeata intercedemos o concurso das nossas jovens patricias, que naturalmente nos acompanharão nesta prova de patriotismo. Desta vez nada há que temer, pois já não existe mais o assassino de crianças. Convidamos também todas as ligas propagandistas da candidatura Franco Rabello.
Viva a Liga Infantil Pro-Rabello.
Viva o Ceará Livre!
Viva o bello sexo!
Viva o Cel. Rabello.⁴⁵³

⁴⁵¹ AZEVEDO, Otacilio de. **Fortaleza Descalça**. 2.ed. Fortaleza: UFC/Casa José de Alencar, 1992, p.76.

⁴⁵² SOMBRA, Waldy. **A Guerra dos Panfletos...**Op. Cit. p. 80.

⁴⁵³ Panfletos, Boletins e Pasquins: sem título, Rolos nº 39 e 44. Disponíveis no setor de Microfilmagem da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel. Departamento de Patrimônio Cultural, Fortaleza, Ceará.

Com a movimentação que tomara conta da cidade, Rodolpho Theóphilo afirma que seu aspecto era “desolador”. Todos os dias novas associações eram fundadas, a fim de propagandear o nome de Franco Rabello para o governo do estado. Theóphilo comenta o notável entusiasmo e a participação das mulheres na campanha. A elas se deviam muitos dos anúncios, convites e organização de passeatas e desfiles, utilizando boletins e panfletos.⁴⁵⁴

A Liga Feminina Libertadora foi responsável por uma das maiores passeatas na capital em homenagem a Franco Rabello. Ocorrido no dia 14 de janeiro de 1911, o evento foi seguido de estandartes, bandeiras, acompanhado por cerca de duas mil mulheres vestidas de branco, conduzindo um altar rodeado de flores com o retrato de Rabello. Logo atrás, avolumou-se uma multidão estimada em dez mil pessoas, todas com a divisa de Franco Rabello no peito.⁴⁵⁵

Os ânimos se exaltam. A próxima passeata a fazer história na luta contra a oligarquia e a favor de Franco Rabello foi a da Liga Infantil. As crianças vestiram branco, com laços de fita nas cores verde e amarela, e uma medalha no peito com a foto de Franco Rabello. A multidão, estimada em mais de oito mil pessoas, contou 600 crianças aproximadamente. Era domingo, 21 de janeiro de 1912. A polícia investiu contra as crianças, que resultou na morte de muitas delas. Algumas na presença de suas mães.

A indignação foi geral. Na cidade reinava a apreensão e a tristeza. A população amotinou-se, populares armados atacaram familiares de Nogueira Accioly, destruíram praças, queimaram bondes, armaram barricadas e cercaram o palácio do governo. A panfletagem continuava em curso, combatendo o presidente Accioly violentamente, enquanto Franco Rabello era anunciado “salvador” do Ceará.

Marcos Franco Rabello, nesse momento, radicado no Rio de Janeiro, era professor da Escola Militar daquela cidade e mantinha com o Ceará uma ligação política por ser genro de Clarindo de Queiroz, deposto com o fim do governo deodorista, num golpe que favoreceu Nogueira Accioly. Assim, o seu nome interessava aos grupos de oposição à oligarquia.

⁴⁵⁴ THEÓPHILO, Rodolpho. **Libertação do Ceará**. Op.Cit. p.102.

⁴⁵⁵ THEÓPHILO, Rodolpho. **Libertação do Ceará**. Op.Cit. p.104.

Um fato político que colaborou para o enfraquecimento de Accioly foi a chegada de Hermes da Fonseca à presidência da República. Inicia-se o período das “salvações” militares, cujo objetivo seria a defesa da democracia. Apoiado pelo ministro da guerra, Dantas Barreto e pelas minorias estaduais aliadas do poder, Hermes da Fonseca estende as “salvações” por todo Norte e Nordeste. A estratégia era a retirada dos grupos que haviam se cristalizado no poder, a exemplo de Accioly.⁴⁵⁶

A população de Fortaleza em campanha a favor de Franco Rabello se alterna entre passeatas e *meetings*.⁴⁵⁷ Para Theóphilo, a sua candidatura tornou-se em curto tempo a grande aspiração do povo, adotando como divisa as cores nacionais. Segundo o autor, era “um delírio, uma doença”.⁴⁵⁸

No dia 28 de dezembro de 1911, uma das manifestações organizadas pelos oposicionistas teve lugar na Praça do Ferreira. Dissolvida a patas de cavalo pela polícia, causou enorme protesto, levando a Associação Comercial a decretar o fechamento do comércio e pedir apoio ao presidente da República na resolução dos problemas políticos que afligiam o estado.

Em 30 de dezembro, o *Unitario* noticia:

O jornal do sr. Accioly vociferando ante-ontem contra a “Associação Commercial”, nominadamente o seu presidente, brasileiro protestante – Barão de Camocim.

A digna corporação de commerciantes nacionais fez sentir, com intuitos patrióticos, ao illustre Marechal Hermes da Fonseca que era de mister proteger o commercio da terra com soldados propriamente seos, visto como periclitava o movimento mercantil, assim na capital como principalmente nos diversos municípios do Estado.

A ocorrência de sangue havida hontem à noite, justifica as previsões dos negociantes brasileiros.⁴⁵⁹

⁴⁵⁶ SOUZA, Maria do Carmo Campello. O Processo Político-partidário na Primeira República. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). **Brasil em Perspectiva**. São Paulo: DIFEL, 1971.p. 204.

⁴⁵⁷ PORTO, Eymard. **Babaquara, Chefetes e Cabroeira**. Op.Cit. p.87.

⁴⁵⁸ THEOPHILO, Rodolpho. **Libertação do Ceará**. Op.Cit. p.87.

⁴⁵⁹ Jornal **Unitario**. A “Associação Commercial” (Unitario), 30/12/1911, nº 1216, p.1.

Em um outro artigo, o jornal comenta o desfecho da manifestação do dia 28 de dezembro em tom indignado. A folha afirma que a situação da capital era insustentável.

Hontem, ás 8 horas da noite, achando-se apinhada a Praça do Ferreira de pessôas de todas as classes, forão estas investidas por um troço numeroso de cavalaria que atropelava, acutilava e atirava no povo com revólver Mauser.

As famílias recuaram aterrorizadas, os homens, porém, embora as armas insuficientes, affrontaram a força policial. Esta era dirigida em pessoa pelo sr. Raymundo Borges, genro do pseudo presidente do Estado (...)

A noite passou-se em tumulto e hoje estão fechados todos os estabelecimentos da praça, sendo as ruas percorridas por cavalaria municuada, pela soldadesca fardada com carabinas e disfarçada à paisana com revólver, faca e cacête.⁴⁶⁰

No dia 22 de janeiro a força policial fazia a proteção de Accioly em frente ao palácio, que se achava sitiado. O objetivo do cerco era impedir o fornecimento de comida. A cidade dormiu entre trincheiras e tiroteios. A vida da capital estava paralisada. Pela imprensa, o combate era liderado por João Brígido e Agapito dos Santos, que teria escapado de ser assassinado muitas vezes.⁴⁶¹

Otacílio de Azevedo⁴⁶² escreve que durante “três dias e três noites as balas sibilaram”. Na iminência de ter seu palácio invadido e morrer pelas mãos dos revoltosos, Nogueira Accioly renuncia e exila-se com sua família no Rio de Janeiro.

Chega ao fim os dezesseis anos em que a oligarquia acciolina dominou a política no Ceará. Debaixo de muitas vaias, o destronado chefe rumou em direção ao paquete que o levaria ao sudeste do país.

Os jornais de oposição, por todo ano de 1911, pediam a *morte das oligarquias*. Seu desaparecimento significaria o fim da anarquia que imperava no Ceará. A queda de Nogueira Accioly, interpretado pelo *Jornal do Ceará* como um “déspota vil”⁴⁶³, dava fim a uma oligarquia que, para seus opositores, há muito tempo era moribunda.

⁴⁶⁰ Jornal **Unitario**. A “Associação Commercial” (Unitario), 30/12/1911, nº 1216, p.1.

⁴⁶¹ THEOPHILO, Rodolpho. **Libertação do Ceará**. Op.Cit.p.142.

⁴⁶² AZEVEDO, Otacílio de. **Fortaleza Descalça**. Op.Cit. p. 76.

⁴⁶³ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, Partido de Escravos (Jornal do Ceará). 05/07/1911, nº 1368, p.1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“... o despudorado oligarcha mandou despejar gemmas do oiro, pedido por empréstimo ao estrangeiro, sob os balcões da imprensa e a cada sacco que se afroixava correspondia um longo editorial pintando de cores róseas a situação do Ceará... Já é uma profissão o jornalismo, quando noutros tempos era apenas um sacerdócio... ninguém absolutamente se atreveria a depositar-lhe nas mãos uma moeda, porque seria repellida. Era-lhe de todo vedado receber dinheiro. Imaginem que, um século adiante, dê á cabeça de alguém estudar a feição moral do governo do snr. Accioly. Tomará, por exemplo, o jornal O Paiz. E que irá encontrar? ... ora, deante disso como poderia o historiador guiar-se, se não houvesse outras fontes consultivas, que não fôra a imprensa? ... diz o snr. Rui Barbosa – A história é a elaboração espontânea de um elemento impaupável como o ar e ainda menos compressível – o historiador pelo menos ha de atirar o jornal ao canto como coisa imprestável e irá buscar informações noutras fontes mais puras, quando esta pudera ser a mais cristallina...”

Jornal do Ceará, Fortaleza, Imprensa Brasileira, 13/09/1911, nº 1395.

O discurso jornalístico tecido em torno da oligarquia acciolina entre os anos de 1896 a 1912 é complexo e diferenciado. Os jornais *A Republica* e *Jornal do Ceará* assumem posturas divergentes e na análise de seus discursos são construídas duas oligarquias distintas. O jornal de situação, *A Republica*, sinaliza em direção a uma República forte, bem montada e em busca de desenvolvimento, enquanto o *Unitario* e *Jornal do Ceará* descortinam um governo que tem como característica principal o desvio às leis constitucionais.

O uso que acciolistas e opositores fazem da imprensa aponta para um discurso-arma. Instrumento de poder, os jornais dão voz a articulistas para desafiar, insultar, agredir pessoas, governos e partidos. Palco de contendas, foram veículos de uma cultura preocupada com a busca pela manutenção da palavra impressa, sinônimo de força e certeza de que as idéias ecoariam na população.

Para perceber em que nuances estavam envolvidas esses discursos, foi necessário um diálogo com colunas, seções, títulos e a própria materialidade dos jornais. Ler nas entrelinhas dos textos, dos sonetos, das quadras poéticas, dos avisos e anúncios. Perceber que em sua feitura, os jornais davam conta de um discurso, de uma idéia, defendida, em algumas situações, entre violentos adjetivos.

O jornal *A Republica*, como órgão oficial, apresenta um tom mais sério em suas defesas e faz uso de uma escrita mais formal. Porém, não se esquivou do debate virulento, apelando mesmo para agressões pessoais, em especial o uso de apelidos, para desarticular o debate da oposição. Contudo, as idéias políticas discutidas na primeira página do jornal assumem a empolgação discursiva na defesa desabrida do governo acciolino.

A argumentação do *Jornal do Ceará* e *Unitario* é esfacelada. Não há preocupações com formalidades, recorre aos chistes, caricaturas, permitindo-se, por vezes, a apropriação de discurso panfletário para viabilizar suas críticas. Taxados de insanos, caluniadores e agitadores pelos adversários, os jornalistas de oposição mantiveram tom seco e pesado com os oligarcas.

Os jornais tratam em seus artigos da política vigente. Eleições, secas, roubo do dinheiro público, benefícios trazidos pelo governo são temas recorrentes nos periódicos. Em comum a autoproclamação de arautos de uma política que teria

como principal objetivo a luta pelo bem público. A imprensa, dessa forma, estaria ao lado do povo, segundo seus discursos, fossem acciolistas ou oposicionistas.

Estariam também ao lado da República, todos lutando pela “solidariedade e corporisação”⁴⁶⁴ do regime republicano. Contudo, tinham no governo oligárquico o ponto de divergência.

Tema central do jornal *A Republica*, a política cearense vivia momento glorioso, na retórica desse jornal. Conduzida pelo chefe Nogueira Accioly, cujo nome,

(...)tem verdadeiro altar de sympathia e gratidão no peito de cada cearense; e esse mesmo nome, aureolado pelo sacrifício e santificado pelo triunfo será de hoje em diante para todos nós uma legenda de gloria e a estrella refulgente, cujo fulgor diamantino guia através da noite tempestuosa da Pátria, os destinos da Republica, no seio da pátria cearense.⁴⁶⁵

Governo forte e República conduzida de forma a assegurar o progresso das terras cearenses, segundo *A Republica*, foram argumentos que não encontravam ressonância nos debates do *Jornal do Ceará e Unitario*. Para a oposição, a administração de Accioly tinha como baluartes o abuso e a espoliação, prática aplicada pela polícia até mesmo entre mortos e ausentes.⁴⁶⁶

Para os opositores de Accioly,

(...) as desgraças do Ceará, as suas infelicidades partem do predomínio odiento e nefasto dos Acciolys(...)

Hoje o Ceará é uma vasta arena de atentados contra a moral, a justiça e o direito.⁴⁶⁷

Os discursos apontam duas possibilidades de interpretação para a oligarquia acciolina. As defesas e ataques encampados pelos jornais fazem desses meios de

⁴⁶⁴ Jornal **Unitario**, Fortaleza, Nossos Quatro Annos (Unitario), 08/04/1907, nº 512, p. 1.

⁴⁶⁵ Jornal **A Republica**, Fortaleza, Amor a nós mesmos (A Republica), 21/11/1899, nº 265, p.1.

⁴⁶⁶ Jornal **Unitario**, Fortaleza, Espólios (Unitario), 15/03/1910, nº 949, p. 1.

⁴⁶⁷ **Jornal do Ceará**, Fortaleza, O Monopólio do Voto (Jornal do Ceará), 18/12/1905, nº 315, p. 1.

comunicação espaços de luta, o que os torna capazes de mostrar, diariamente, o movimento da história.

Assim, na busca da verdade, o historiador percebe que há muitas verdades. Muitas propostas viabilizadas pelos jornais nos dão a possibilidade de conhecer a história, porém, é preciso tomar cuidado para não somente repetí-las. Interpretar os discursos faz perceber o movimento histórico.

No entanto, é certo que a experiência humana não pode ser reduzida ao discurso, isso seria simplificar o complexo quadro das relações sociais. Chegar a uma certa construção da realidade é constantemente submeter material e hipóteses ao trabalho de pesquisa. Cada agente está ligado a um campo de ação que, de certa maneira, tem uma lógica, um hábito específico que direciona as atitudes e as condutas dos indivíduos diante da realidade social. É nesse sentido que se busca apreender esses discursos, ainda que limitados pela parcialidade da produção histórica.

FONTES E DOCUMENTOS.

Almanack Estatístico, Mercantil, Industrial e Literário do Estado do Ceará. Tipografia Minerva, 1936.

Habeas-Corpus. Relação do Ceará. Fortaleza: Typ. Minerva – Assis Bezerra. 1905.

Manifesto do Doutor Antonio Pinto Nogueira Accioly, Presidente do Estado do Ceará ao Povo Cearense. Fortaleza: 1904.

Mensagens Apresentadas à Assembléia Legislativa do Ceará.

Presidente Antonio Pinto Nogueira Accioly: 1898, 1899, 1900, 1905, 1906, 1907, 1908, 1909, 1910, 1911.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Tomo Consagrado à Exposição Commemorativa do Primeiro Centenário da Imprensa Periódica do Brazil promovida pelo mesmo Instituto. Parte I, II e V. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1908.

In Memoriam: Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly. Fortaleza: A. C. Mendes (Typ). 1921.

FERREIRA, Antonio Alves. Representação ao Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly.

QUINDERÉ, Monsenhor José. Comendador Antonio Pinto Nogueira Accioly. Fortaleza: Tipografia Minerva / Assis Bezerra e Cia. 1950.

PIMENTA, Joaquim. *Retalhos do Passado*. Rio de Janeiro, Depto. De Imprensa Nacional, 1949.

RAMOS, Jose Waldo Ribeiro. *Centenário do Comendador Accioli*. Fortaleza, Tipografia Minerva, Assis bezerra & cia, 1940.

STUDART, Guilherme. *Datas e Factos para a Historia do Ceará*. Ed. fac-sim. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, t. 3, 2001.

BRASIL, Thomaz Pompêo de Souza. *O Ceará no Começo do Século XX*. Fortaleza: Typ. Lithographia a Vapor, 1909.

BRIGIDO, João. *Ephemerides do Ceará*. Fortaleza: Typ. Studart, 1900.

_____. *Ceará. Homens e Factos*. Rio de Janeiro: Typ. Besnard Freres, 1919.

_____. *Eleições Senatoriais do Ceará*. Fortaleza: Econômica, 1884.

OLIVEIRA, João Baptista Perdigão de. *Catálogo dos Jornais, Revistas e Outras Publicações Periódicas do Ceará. 1824-1904*. Typ. Guarany, 1905.

PESSOA, José Getúlio Frota. *O Oligarcha do Ceara*. Xapuri, Acre: Correio do Acre, 1912.

SOARES, Martim. *O Babaquara: Subsídios para a História da Oligarchia no Ceará*. Rio de Janeiro: SPC, 1912.

SOUSA, Eusébio de. *A Imprensa do Ceará dos Seus Primeiros Dias aos Atuais*. Fortaleza: Gadelha, 1933.

STUDART, Guilherme. *Para a História do Jornalismo Cearense, 1824-1924*. Fortaleza: Typographia Moderna, 1924.

THEÓPHILO, Rodolpho. *Libertação do Ceará: Queda da Oligarquia Acioly*. Edição Fac-Sim. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2001.

_____. *Violência: Lyceu do Ceará*. Ed. Fac-similar. Fortaleza: s.n., 1905.

STUDART, Guilherme. *Estado do Ceará, Revistas e Outras Publicações Periódicas de 1824-1908. Revista do IHGB*. Parte I, II e V. rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1908.

OLIVEIRA, João Baptista Perdigão de. A Imprensa no Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza: Typographia Studart, Tomo XI (61-77, 129-141 e 187-203), XII (229-254), XIV (65-96 e 249-258), XXI (12-32 e 353-383). Ano 1897, 1898, 1900, 1907, respectivamente.

_____. Catálogo dos Jornais, Revistas e Outras Publicações Periódicas do Ceará. 1824-1904. *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza: Typ. Guarany, Tomo XIX, 1905.

STUDART, Guilherme. Catálogos dos Jornais de Pequeno e Grande Formato Publicados no Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza: Typ. Studart, Tomo X, 1896.

_____. Catálogos dos Jornais de Pequeno e Grande Formato Publicados no Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza: Typ. Studart, Tomo XII, 1898.

_____. Catálogos dos Jornais de Pequeno e Grande Formato Publicados no Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza: Typ. Studart, Tomo XVIII, 1904.

_____. Os Jornaes do Ceará nos Primeiros 40 Annos 1824-1864. *Tomo Especial da Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza: Typographia Studart, Tomo Especial, p. 48-118, 1924.

_____. Ephemerides. Ceará Republicano. Tomo XI (236-254), Tomo XII (65-74 e 273-276), Tomo XIII (114-118 e 223-276), Tomo XV (137-151), Tomo XVI (309-322), Tomo XIX (312-332), Tomo XXI (127-136), Tomo XXII (383-393), Tomo XXIII (289-394).

Secretaria de Cultura e Desporto. *H. Firmeza. Centenário de seu Nascimento*. Fortaleza: Imprensa Oficial, 1981.

CARVALHO, Jader. (org). *Antologia de João Brígido*. Fortaleza: Terra do Sol, 1969.

GONÇALVES, Adelaide. *Ceará Socialista: Anno 1919*. Ed. Fac-similar. Florianópolis: Insular, 2001

SALLES, Antônio Valdemiro Cavalcanti: In: *Almanaque do Estado do Ceará, Estatístico, Administrativo, Mercantil, Industrial e Literário*. Fortaleza: Tipografia Minerva, 42º ano, 1936.

SOUSA, Eusébio Néri Alves de. A Deposição do General Clarindo de Queiroz. Tomo LIV (248-271), Tomo LV (24-46).

FAORO, Raimundo. *Os Donos do Poder*. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1975.

NOGUEIRA, João. Quinze de Novembro. Tomo LVII (13-19). 1943.

STUDART, Guilherme. *Dicionário Bio-bibliográfico Cearense*. Volume terceiro. Fortaleza: Typ. Mineira, 1915.

THEÓPHILO, Rodolpho. *A fome: Violação. Organização, Atualização e Notas por Otacílio Colares*. Rio de Janeiro: J. Olympio, Fortaleza: Academia Cearense de Letras, 1979.

_____. *Libertação do Ceará (Queda da Oligarchia Accioly)*. Ed. Fac-similar. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 1914.

_____. *Varíola e Vacinação no Ceará*. Ed. Fac-sim. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 1997.

JORNAIS

Jornal Cearense (Fortaleza – Ce): Pesquisados 1889, 1890, 1891.

Jornal O Unitário (Fortaleza – Ce): Pesquisados 1905, 1907, 1909, 1910, 1911.

Jornal O Combate (Fortaleza – Ce): Pesquisados 1891, 1892, 1896.

Jornal A Cidade (Sobral – Ce): Pesquisados 1899, 1900, 1904, 1905.

Jornal A Republica (Fortaleza – Ce): Pesquisados 1898, 1901, 1902, 1907, 1908, 1911.

Jornal do Ceará (Fortaleza – Ce): Pesquisados 1904, 1905, 1907, 1908, 1911.
Jornal A Republica (Fortaleza – Ce): Pesquisados 1896, 1899, 1900, 1903, 1906.
Jornal O Unitário (Fortaleza – Ce): Pesquisado 1905.
Jornal A Republica (Fortaleza – Ce): Pesquisado 1910.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Luciana Andrade de. *A Estrela: Francisca Clotilde e Literatura Feminina em Revista do Ceará (1906-1921)*. Fortaleza: Museu do Ceará / Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006.

ANDRADE, João Mendes de. *A Oligarquia Acciolina: 1877-1930*. 1986. Dissertação de Mestrado. UFPE, Fortaleza. Mimeo.

_____. *A Oligarquia Acciolina e a Política dos Governadores*. In SOUZA, Simone (coord.) *História do Ceará*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.

ARARIPE, J. C. Alencar. *Pioneirismo do Ceará na Imprensa*. Revista do Instituto do Ceará. Fortaleza: Typographia Studart, Tomo 97. Ano 1983.

AZEVEDO, Otacílio de. *Fortaleza Descalça*. 2ª ed. Fortaleza: UFC/Casa José de Alencar, 1992.

AZEVEDO, Sânzio de. *Literatura Cearense*. Fortaleza, Publicação da Academia Cearense de Letras, 1976.

BARROSO, Gustavo. *Memórias de Gustavo Barroso*. Liceu do Ceará. Fortaleza: Casa José de Alencar / Programa Editorial, 2000.

BÓIA, Wilson. *Antônio Sales e sua Época*. Fortaleza, BNB, 1984.

BONAVIDES, Paulo. *Ciência Política*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.

BORDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique. *Passados Reconstituídos; Campos e Canteiros da História*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ: Editora FGV, 1998.

BRITO, Jorge (org.). *Diário do Governo do Ceará: Origens da Imprensa e da Tipografia Cearense*. Edição Fac-Similar. Fortaleza: Secretaria da Cultura/Museu do Ceará, 2006.

BURKE, Peter. (org.). *A Escrita da História: Novas Perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CAMPOS, Eduardo. *Capítulos da História de Fortaleza do Século XIX*. Fortaleza: Ed. UFC, 1985.

CAMURÇA, Marcelo. *Marretas, Molambudos e Rabelistas: a Revolta de 1914 no Juazeiro*. São Paulo: Matese, 1994.

CAPELATO, Maria Helena R. *Imprensa e História no Brasil*. São Paulo: Contexto - EDUSP, 1988.

CARONE, Edgar. *A República Velha: Evolução Política*. Difusão Européia do Livro: São Paulo, 2ª edição, 1974.

_____. *A República Velha: Instituições e Classes Sociais (1889-1930)*. São Paulo: Difel, 1970.

CARVALHO, José Murilo de. *A Construção da Ordem: a Elite Política Imperial; Teatro de Sombras; A Política Imperial*. Rio de Janeiro: UFRJ; Relume-dumará, 1996.

_____. *Os Bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não Foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

_____. *A Formação das Almas: Imaginário da República do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CATROGA, Fernando. *Nação, Mito e Rito: Religião Civil e Comemoracionismo (EUA, França e Portugal)*. Fortaleza: Edições NUDOC/Museu do Ceará, 2005.

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

CHARTIER, Roger. (org). _____. *A História Cultural: entre Práticas e Representações*. Lisboa: Difel, 1988.

_____. *A Ordem dos Livros: Leitores, Autores e Bibliotecas na Europa entre os Séculos XIV e XVII*. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1994.

COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República. Momentos Decisivos*. 7ª edição. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

DARNTON, Robert. *O Grande Massacre de Gatos e Outros Episódios da História Cultural Francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

_____. *O Beijo de Lamourette*. Mídia, Cultura e Revolução. São Paulo: Companhia das letras, 1990.

DAVIS, Mike. *Holocaustos Coloniais*. Tradução de Alda Porto. Rio de Janeiro: Record, 2002.

FAUSTO, Boris. (org.) – *História Geral da Civilização Brasileira: O Brasil Republicano*. São Paulo: DIFEL, 1977.

FERNANDES, Ana Carla Sabino. *A Imprensa em Pauta: Jornais Pedro II, Cearense e Constituição*. Fortaleza: Museu do Ceará / Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006.

GALENO, Alberto. *A Praça e o Povo (Homens e Acontecimentos que Fizeram a História da Praça do Ferreira)*. Fortaleza: Stylus Comunicações, 1991.

GALVÃO, Walnice Nogueira. *No Calor da Hora: a Guerra de Canudos nos Jornais*. 4. Expedição, 3ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1994.

GIRÃO, Raimundo. *Evolução Histórica Cearense*. Fortaleza: BNB - ETENE, 1985.
_____. *Geografia Estética de Fortaleza*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1959.

GIRÃO, Raimundo e FILHO, Martins. *O Ceará*. Fortaleza: Ed. Instituto do Ceará, 1966.

GIRÃO, Raimundo e SOUSA, Maria da Conceição. *Dicionário da Literatura Cearense*. Fortaleza: Imprensa Oficial, 1987.

HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. *O Coronelismo: Uma política de Compromissos*. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1981.

JULLIARD, Jacques. *A Política*. In: LE GOFF, Jaques & NORA, Pierre (dir.). *História: Novas Abordagens*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LEMENHE, Maria Auxiliadora. *As Razões de uma Cidade: Conflito de Hegemonias*. Fortaleza: Stylus Comunicações, 1991.

LESSA, Renato. *A Invenção Republicana: Campos Sales, as Bases e a Decadência da Primeira República Brasileira*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais; Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.

LUSTOSA, Isabel. *Insultos Impressos. A Guerra dos Jornalistas na Independência. 1821-1823*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O Tempo Saquarema. A Formação do Estado Imperial*. Rio de Janeiro: Access, 1994.

MENESES, Antônio Bezerra. *Descrição da Cidade de Fortaleza. (Introdução e Notas de Raimundo Girão)*. Fortaleza: Edições UFC / Prefeitura Municipal de Fortaleza, 1992.

MENEZES, Raimundo de. *Coisas que o Tempo Levou...(Crônicas Históricas da Fortaleza Antiga)*. Fortaleza: Edésio Editor, 1938.

MEYER, Marlyse. *Folhetim: Uma História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MONTENEGRO, Abelardo F. *Os Partidos Políticos do Ceará*. Fortaleza: Edições UFC, 1980.

MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. *Padre Mororó: A Revolução Impressa*. Fortaleza: Museu do Ceará / Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2004.

_____. *Padre Mororó: o Político e o Jornalista*. Fortaleza: BNB/ACI, 1985.

MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará, 1889-1930*. Fortaleza, Stylus Comunicações, 1987.

NOBRE, Geraldo da Silva. *Introdução à História do Jornalismo Cearense*. Fortaleza: Gráfica Editorial Cearense, 1974.

_____. *A Imprensa do Ceará na República*. In: GIRÃO, Raimundo e MARTINS FILHO, Antônio. *O Ceará*. Fortaleza: Ed. Instituto do Ceará, 1962.

_____. *Tibúrcio Rodrigues, a Imprensa e a República*. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1986.

NOGUEIRA, João. *Fortaleza Velha: Crônicas*. 2ª Ed. Fortaleza: Edições UFC; Prefeitura Municipal de Fortaleza, 1980.

OLIVEIRA, Almir Leal. *Saber e Poder. O Pensamento Social Cearense no Final do Século XIX*. São Paulo: Dissertação de Mestrado em História Social defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998.

PEDRO, Joana Maria. *Nas Tramas entre o Público e o Privado. A Imprensa do Desterro do Século XIX*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1995.

PORTO, Eymard. *Babaquara, Chefetes e Cabroeira*. Fortaleza no Início do Século XX. Fortaleza: Coleção Teses Cearenses.

QUEIROZ, Suely Robles Reis de. *Os Radicais da República*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

RÉMOND, René (org.). *Por uma História Política*. Tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

RIOS, Kênia Sousa. *Campos de Concentração no Ceará: Isolamento e Poder na Seca de 1932*. 2ª ed. Fortaleza: Museu do Ceará / Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como Missão. Tensões Sociais e Criação Cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SILVA, Maria Virgínia Tavares da. *Crise na Política dos Governadores: o Declínio de Accioly no Ceará (1912-1914)*. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo. Mimeo.

SODRÉ, Nelson Werneck. *A História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

SOMBRA, Waldy. *A Guerra dos Panfletos: Maloqueiros versus Cafinfin*. Fortaleza: Casa de José de Alencar/Programa Editorial, 1998.

SOUZA, M^a do Carmo Campello de. O Processo Político-Partidário na Primeira República. IN: MOTTA, Carlos Guilherme (org.) *Brasil em Perspectiva*. 1^a Edição. São Paulo: DIFEL, 1978.

ANEXOS

BOLETIM

DA

Classe Estudantil .

Pedimos a todos os alumnos e ex-alumnos do Lyceu, que tem instrução militar para comparecerem hoje ás 5 horas da tarde na praça dos Voluntarios, afim de tratar de assumptos de alta importancia.

Outrosim, pedimos aos snrs. commerciantes que concedam licença aos seus empregados, ex-alumnos do referido estabelecimento para tomarem parte na referida reunião.

O motivo desta é render um preito de honra ao benemerito Coronel Marcos Franco Rabello, por occasião de sua chegada a esta capital.

Os estudantes

MARÇO - 1912.

GRANDE PASSEATA CIVICA

EM HOMENAGEM AO
SALVADOR DO CEARÁ

Coronel Franco Rabello

Hoje as 4 horas da tarde a partir da Praça do Ferreira com
o concnrso de todas as corporações.

Percorrerá o imponente prestito todas ás ruas da
cidade e se desolverá na

Avenida Franco Rabello

(ex-Nogueira Accioly)

Pede-se as familias que ornamentem a frente de
suas casas.

Para o maximo deslumbramento desta importan-
tíssima homenagem, espera-se que todos compareçam
com o retrato do heroico Salvador do Ceará, na lapella
do palitot.

BOLETIM

Em comemoração do aniversário do fechamento do Commercio, realizar-se-á, hoje, uma grande passeata promovida pela classe Caixeiral, que deverá reunir-se na Praça do Ferreira, ás 6 1/2 da tarde.

Fortaleza, 1.º de Março de 1912.

Convite
Convida-se ao heroico povo desta cidade, para assistir hoje, á 1 hora, a substituição das placas da Rua Municipal, por outras denominadas

Rua 24 de Janeiro

Esta data gloriosa para o povo de Fortaleza, representa o dia em que tombou para não mais se levantar, a olygarchia accioly, a.

Foi nesta rua, em que o velho tyranno assassinou creanças, que o mesmo içou a bandeira pedindo misericordia.

Portanto, todas as classes e todas as ligas libertadoras, com os respectivos estandartes, devem comparecer a este acto, digno de toda solemnidade.

24 de Janeiro é uma triplice gloria para todo o povo cearense, pois elle representa a queda do despotismo, a vingança da infancia e o heroismo da mocidade.

Viva o Ceará Livre!
Viva a soberania do povo!
Viva a mocidade cearense!

BOLETIM

A heroica petizada cearense, a Liga Infantil Pro-Rabello convida mais uma vez para a passeata que sahirá hoje ás 4 horas da tarde da Avenida Franco Rabello, Tex—Babaquara. Para a mesma passeata intercedemos o concurso das nossas jovens **patricias**, que naturalmente nos acompanharão **nesta** prova de patriotismo.

Desta vez nada há que temer, pois já não existe o assassino de crianças.

Convidamos tambem todas as ligas propagandistas da candidatura Franco Rabello.

Viva a Liga Infantil Pro-Rabello !

Viva o Ceará Livre !

Viva o Bello Sexo !

Viva o C.^o Rabello.

Hoje, ás 6 horas da tarde, na Praça Ferreira, realizar-se-á grandioso Meeting Rabellista.

Seu fim é demonstrar perante os altos poderes da nação e as auctoridades civis e militares desta capital, que Franco Rabello, continúa a ser o candidato do povo.

O povo continúa firme, em seus postos, prompto a não ceder uma linha e continuará a defender dentro dos limites da lei, a candidatura do impolluto e valoroso Coronel Marcos Franco Rabello, justamente classificado **o idolo do povo cearense**, pelo valoroso General Carlos de Mesquita.

Ficam desde já convidadas todas as classes e corporações e ao povo em geral.

Espera-se o comparecimento do heroico pessoal da Estrada de Ferro, do patriotico commercio, da sempre dedicada classe caixeiral, de todo o operariado cearense, classe artistica, Guarda Nacional, Ligas Feminista, artistica, pharmaceutica, academica e demais ligas pró-Rabello e

pró-Ceará liberto.

Pede-se toda calma e a maxima ordem, afim de evitar vis explorações de nossos moribundos inimigos. O Ceará continúa firme, porém dentro da lei, da ordem e do respeito.

A todos, portanto, fica comprehendido este convite.

PIANO CANTO

1912

Ao povo

A mocidade cearense declara que o seu unico ideal é trabalhar em prol da candidatura do heroico Franco Rabello, ficando desde já constituída a

Legião Libertadora

Viva a Soberania do povo
Viva o Col. Franco Rabello
Viva o Ceará Livre
Viva a Legião Libertadora

AVISO

As famílias residentes nos prédios das ruas por onde tem de passar domingo o grande prestito da Liga Feminista, em homenagem ao coronel Franco Rabello, farão ornamentar as fachadas de suas casas, afim de emprestar maior brilhantismo a esta digna e patriótica manifestação.

As famílias Fortalezenses, assim procedendo, demonstram a sua solidariedade com a causa dos que trabalham pela libertação do Ceará.

Viva a Liga Feminista.

Viva a família cearense.

Viva a Soberania do Povo !!!

BOLETIM

DO

“Jornal da Manhã”

POVO CEARENSE:

O “Jornal da Manhã” congratula-se com vosco pela brilhante victoria que acabastes de heroicamente conquistar. Pedimos ás familias que enfeitem e illuminem, á noite, as fachadas de suas residencias, em regosijo pela queda do governo que nos infelicitava!

Convite ao Povo!

Devendo effectuar-se amanhã a grande ELEIÇÃO PARA PRESIDENTE DO CEARÁ, realizar-se-á hoje ás 5 horas da tarde, partindo da Praça do Ferreira, um imponentissimo prestito civico, afim de ainda uma vez ficar demonstrado o valor numerico e o alto patriotismo do partido Rabelista em Fortaleza.

Esta grandiosa manifestação de sympathia á causa santa de Franco Rabello, terá o concurso de todas as classes e corporações e valioso auxilio das patrioticas familias, que promettem illuminar a fachada de suas residencias, ao passar o grande prestito.

Partindo da Praça do Ferreira, precedido do glorioso pavilhão nacional, e puxado por duas bandas de musica, percorrerá as Ruas Major Facundo, Formosa, Senador Pompeu, General Sampaio, 24 de Maio e Floriano Peixoto, vindo se dissolver na avenida 7 de Setembro.

Todas as ligas, com os respectivos estandartes se farão representar.

Um pelotão de socios do Tiro 38, formará a guarda do pavilhão brasileiro.

Será conduzida por um grupo de combatentes de 24 de Janeiro, a bandeira offertada aos heroes da memoravel jornada.

A commissão espera que o commercio, demonstrando a sua alta solidariedade, fechará ás 5 horas da tarde. Espera-se o maximo deslumbramento e todo brilhantismo para esta grande manifestação.

10/4/81

OS MISERAVÉIS!

Hoje, dia dos mortos, ide, caros patricios ao cemiterio documentar o vosso espirito de revolta contra a grei-acciolina visitando os tumulos das victimas heroicas do 24 de janeiro !

Lembrai-vos de que o sangue das innocentes creancinhas, jovens adolescentes na vida social, e outros paes de familia, ainda hoje clamam vingança !

Os algozes cobardes, ainda hoje estão impunes, e longe de arrependerem de tão negro passado, tentam de novo envolver-se na politica do Estado, e infames gatunos e assassinos, para satisfazer fins inconfessaveis, asculam os seus cães hydrophobos contra o honesto e moralisado governo de Franco Rabello. Espalhando o terror por toda parte, intrigando, inventando infamias e mentindo com despudor de sempre, apregoam prestigio que não têm, e, chegam em sua ousadia ao ponto de afirmar proxima victoria.

GRACCHO CARDOSO, LADRÃO DE BÓDE, no tempo de alumno da E. Militar, conforme o testemunho do velho matador de Vicente Themoteo e Joaquim Victorianno, o mais crapuloso e ruim dos sevandijas acciolinicos, possuindo com as suas ladroeiras, fortuna superior a quatro cento contos ;

RAYMUNDO BORGES, que aqui chegou pobre, tendo se casado com a filha do velho PAGE, enriquecendo pelas falcatruas, escandalosas e conhecidas do publico, possui hoje mil Contos approximadamente ;

JOSE, BENJAMIM, THOMAZ E BIBIO e toda a cafila de patifes que formam esta pecula de desalmados furtadores ahi estão novamente urdindo conchavos immoraes na phantastica illusão de novo mando.

POVO

Consta que estes miseraveis já começam a fugir, deante da vossa indignação. Iniciaram a sua tentativa de desordens entretanto refugiam-se, a noite dos seus lares, em recantos solitarios e imprevistos, sem se perceberem de que estão debaixo do seguro reconhecimento e segurança nossa.

Todos tem o dever de botal-os em circulo de ferro para estinguirmos de uma vez do Ceará esta praga devastadora e nociva.

Duas mile quinhentas e trinta pessoas já se acham alistadas para o momento preciso : o interior levantando-se, organisa batalhões patrioticos, para a defeza da autonomia municipal!

Alerta, pois ! O dia ahi vem !

Convem exterminar estes bandidos, a hem do Ceará e para nobre exemplo às gerações futuras.

VIVA O MARECHAL HERMES !

VIVA O GENERAL PINHEIRO MACHADO !

VIVA O EXERCITO BRAZILEIRO !

2 - 112

O REBATE

Rindo, digo a verdade.

ANNO I

CEARA FORTALEZA, 27 de Março de 1898

NUM. 1

Nossa penna não está adstricta a interesses politicos, nem de qualquer outra especie.

Vamos entrar na lucta sem esmorcimentos, embora sejam bem serios os riscos a que nos expomos.

Embora!

Quem lucta por um ideal não teme.

Queremos: primeiro, a liberdade dos cearenses, victimados pela tyrania de meia duzia de aventureiros politicos.

Queremos a integridade da Constituição republicana, mystificada por um governo improbo, desrespeitador dos mais sagrados direitos dos cidadãos.

Queremos a moralidade da administração, hoje tão estragada com os monopolios indecentes; com os fornecimentos escandalosos, pela parentela governamental; com os empregos remunerados, creados propositalmente para o filiotismo impenitente; com os contractos, altamente onerosos e inuteis ao Estado.

Queremos a suppressão dos impostos, que matam o povo e asphixiam o commercio, quando o erario só dá sahida aos dinheiros arrecadados, para fins inconfessaveis.

Queremos para a repartição arrecadadora do Estado a volta do empregado honrado, de lá arredado por ter apprehendido grandes contrabandos.

Queremos para o Estado a confiscação dos bens comprados com os dinheiros publicos.

Queremos a igualdade da lei, que deve ser o amparo dos pobres, das viúvas e dos orphãos, cujos direitos e interesses os poderosos da situação sequestram impunemente.

Queremos que os dinheiros emprestados pelo Estado, inconstitucional e immoralissimamente, sejam restituídos em beneficios publicos, ao povo, ao pobre povo, que emigra aos milheiros para as sepulturas A-

mazonicas, pela falta de garantias e de trabalho no torrão natal.

Queremos a prosperidade e o engrandecimento do Ceará, tão grande outr'ora, e hoje tão aviftado e menospresado, pela falta de patriotismo e de seriedade dos seus donatarios.

Queremos, enfim, que a monumetal roleta, que gyra doidamente no Estado, como uma instituição civil, trazendo a ruina e a desgraça dos pobres, penetrando no lar das familias, transformando a bella Fortaleza em Monaco, seja substituida por um grande ramo de oliveira, virente e promettedor, que traga para os cearenses a felicidade, a liberdade, a concordia e a paz.

E tudo isso sem estarmos adstrictos ás conveniencias partidarias, á interesses de facções, com a maxima altivez e a mais completa independencia.

Luctaremos sós?

Não; porque é esta a aspiração de todos os patriotas sinceros, de todos os homens de bem, e são elles, por honra do Ceará, a maioria da nossa população.

E' uma verdade que só nos lembramos de secca quando não temos inverno. Um jornal do Rio já disse que nós só fazemos açudes em tempo de secca. E' exacto.

Parece-nos, entretanto, que nunca estivemos em melhores condições de prevenir o flagello como da proclamação da Republica para cá. Os cofres tem estado sempre providos de numerario e os impostos aumentam cada vez mais. Não obstante, desconhecemos por completo a existencia de uma unica medida, de um unico trabalho, feito ou projectado, no sentido de debelar a grande crise a que estamos sempre expostos.

O sr. Bezerril levou o tempo a concertar predios velhos.

Quando apprehendeu a construc-

ção do theatro, que aliás não era ousa de tanta urgencia, foi tarde. Veio o sr. Accioly, e rescindio o contracto com o empresario, que não çera da sua parcialidade politica, para cfazer outro com algum amigo. E lá se foi um dinheirão em alicerces, que ficaram ao abandono.

E' o caso de perguntarmos o que pretendem fazer dos dinheiros publicos. Si é somente para tel-os no cofre, retirados da circulação, inuteis, é melhor não se pagar mais impostos.

E' o que aconselhamos ao povo. Governos destes... que se lixem.

Muito triste o espectáculo de miseria a que assistimos todos os dias.

Bandos de mendigos: cegos, aleijados, doentes, velhos, assaltam-nos por toda parte.

Em toda a cidade vibram dolorosamente os echos supplicantes da miseria, implorando em vozes lancinantes á caridade impotente dos corações piedosos.

O obulo particular, entretanto, não basta para minorar os soffrimentos dos infelizes necessitados de socorro.

São muitos os que pedem, e poucos os que podem dar.

A grande maioria de nossa população tambem precisa de esmola. Compõe-se de pobres decentes, a classe mais desfavorecida da sociedade.

Cumpre que os poderes publicos tomem medidas urgentes em beneficio dos desvallidos da fortuna e da politica.

Uma especie de mendigo, que deparamos na rua, apresentou-nos, para que lhe indicassemos destinatario, um bilhetinho, escripto em meia tira de papel, contendo os seguintes expressivos dizeres:

CEARENSE

ORGÃO REPUBLICANO

Anno XLIV

Fortaleza--Sexta-feira, 22 de Novembro de 1889

Numero 261

CEARENSE

Fortaleza, 22 de Novembro de 1889.

A NOVA ERA

A unica monarchia americana desaparece para dar lugar a unanimidade do regimen democratico; e desaparece sem ruido, naturalmente, e assim pode denominar-se a rapida vertiginosa da evolucao. Da Corte partio o movimento e o exercito e armada fizeram a substituição do antigo regimen, abrindo ao Brasil os horizontes de uma nova era, que precisa do patriotismo de seus filhos, da união, do esforço, do trabalho unanime para progredir e vencer das nações estrangeiras a confiança de que somos credores.

Quebrados os velhos moldes, a era nova necessita de elementos para fortalecer-se.

A memoria não nos dá facto equal na historia dos povos; uma republica sahida da monarchia em horas, sem abalos, sem lucta, parece ser facto virgem.

E sahio uma republica que rapidamente se impõe e é consagrada verdadeiro governo do povo pelo povo.

E' que o sentimento nacional foi educado na escola democratica, o brasileiro foi sempre republicano de coração. Todos prepararam o terreno, e continuaram a preparar por muitos annos, si não fossem os Clubs Militares, as dissensões d'estes com o governo, e a espoliação do dia 15, ante a eventualidade da realisção de medidas que visavam a dispersão do exercito. Quiz muito o 7 de Junho e o effeito contrario não se fez esperar.

Ainda não é tempo de dizer o juizo da historia sobre os acontecimentos que se desenvolveram na actualidade e nem o espirito póde ter a necessaria isenção para fallar de D. Pedro II, do 7 de Junho e da Republica, e adiantar o que deve e ha de ser dito pelo futuro historiador.

Militantes do antigo regimen, embora da escola mais adiantada, vinculados á martyres da liberdade pelo sangue e pelo patriotismo, não fomos dos primeiros a fazer profissão ao som dos hymnos da victoria; mas não somos retardatarios, nem recusamos adhesão franca e cordal ao inicio dos fastos nacionaes.

Entrems na nova era com o animo forte, o coração puro e o sentimento do dever; e os nossos actos sejam a glorificação do norte que escolhemos para combater.

Aos nossos bons e leaes amigos da todos os tempos; nos dondados e sinceros companheiros de luta, levamos os emboras pelo advento da republica e os convidamos para, sempre unidos, sempre inspirados no bem da patria que-

rida, colaborar pelo futuro d'este terrão abençoado.

Pelo futuro da patria, pelo bem estar do Ceará sejam todos un.

Damos em seguida o telegramma circular do governo provisório:

TELEGRAMMA-CIRCULAR

Rio de Janeiro, 18 de Novembro

PROCLAMAÇÃO DO GOVERNO PROVISÓRIO

Concidadãos: O povo, o exercito e a armada nacional, em perfeita commoção de sentimentos com os nossos concidadãos residentes nas provincias, acabam de decretar a deposição da dynastia imperial e consequentemente a extincção do systema monarchico representativo. Como resultado immediato desta revolução nacional, de caracter essencialmente patriótico, acaba de ser instituido um Governo Provisorio cuja principal missão é garantir a ordem publica, a liberdade e os direitos dos cidadãos. Para comporem esse Governo, emquanto a nação soberana, pelos seus organos competentes, não proceder á escolha do governo definitiva, foram nomeados pelo Chefe do Poder Executivo da nação os cidadãos abaixo assignados.

Concidadãos: O Governo Provisorio, simples agente temporario da soberania nacional, é o governo da pais, da liberdade, da fraternidade e da ordem.

No uso das attribuições e facultades extraordinarias, de que se acha investido para a defesa da integridade da Patria e da ordem publica, o Governo Provisorio, por todos os meios ao seu alcance, procura garantir a todos os habitantes do Brasil, nacionaes e estrangeiros a segurança de vida e de propriedade, o respeito aos direitos individuais e politicos, salva, quanto a estes, as limitações exigidas pelo bem da Patria e pela legitima defesa do Governo proclamado pelo povo, pelo exercito e pela armada nacional.

Concidadãos: As funções da justiça ordinaria, bem como as funções da administração civil e militar continuaram a ser exercidas pelos organos até aqui existentes, com relação aos actos na plenitude de seus effeitos em relação ás pessoas, respeitadas as vantagens e direitos adquiridos por cada funcionario. Fica, porém, abolida desde já a vitaliciedade do senado e bem assim abolido o conselho do Estado. Fica dissolvida a camara dos deputados.

Concidadãos: O governo provisório reconhece e acata todos os compromissos nacionaes contraídos durante o regimen anterior, os tratados substanciaes com as potencias estrangeiras, a divida publicas esternas e interna, os contractos vigentes e mais obrigações legalmente estatuidas. — Marechal Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio. — Aristides da Silveira Lobo, ministro do interior. — Ruy Barbosa, ministro da fazenda e interinamente da justiça. — Tenente-coronel Benjamin Constant Botelho de Magalhães, ministro da guerra. — Chefe de esquadra Eduardo Wandenkolk, ministro da marinha. — Quintino Bocayuva, ministro das relações exteriores e interinamente d'agricultura, commercio e obras publicas.

O advento da Republica

Em plena vitalidade monarchica, quando a camara temporaria, quasi unanimente composta de adeptos do 7 de Junho verificava seus poderes, o telegrapho communica a proclamação da republica, e o Paiz a noticia sem protestos, a duvidar da celeridade do facto, sorpreso e calmo.

Entre nós, a primeira noticia chegou no dia 15 para uma importante casa commercial, cujo chefe communicou a ao honradissimo presidente da provincia. Dizia o telegramma que o ministro da marinha, barão de Lovario, fora mortalmente ferido por tiros e golpes de sabre ao entrar no arsenal de marinha, que o general Deodoro se collocara a frente do exercito e agia contra o governo.

Minutos depois o illustre Sr. Coronel Moraes Jardim, presidente da provincia, conferencia com os commandantes da força publica e com alguns dos chefes politicos, assegurou-se da disposição dos animos e telegrapho ao presidente do conselho pedindo esclarecimentos e noticias. Não teve resposta. Depois de meia noite chegam telegrammas procedentes do Recife dando por menores das occorrencias do Rio de Janeiro:

O general Deodoro, á frente de dois batalhões oppõe-se a informação do 17º batalhão, e incorporadas as forças intima o gabinete a demittir-se, indo á camara municipal proclamar a republica.

Assume em seguida o governo provisório e constitue o seguinte ministerio:

- Aristides Lobo—interior.
- Ruy Barbosa—fazenda.
- Campos Salles—justiça.
- T. Coronel Benjamin Constant—guerra.
- Chefe de esquadra Wandenkolk—marinha.
- Quintino Bocayuva—relações exteriores.
- Demetrio Ribeiro—agricultura, commercio e obras publicas.

Passou-se na maior anciedade de esta noite.

Nam um telegramma official nem uma resposta a dezenas de perguntas!

O telegrapho estava tomado.

O Coronel Moraes Jardim reuniu em palacio, ás 11 horas do dia 16, os commandantes das forças de terra e mar, a officialidade da escola militar, os chefes politicos, os chefes das repartições publicas, commerciantes etc., e expôs com franqueza e lealdade os acontecimentos, a falta de commoções officiaes, as circumstancias da provincia e concluiu pedindo o auxilio de todos para manter a ordem publica aconselhando que aguardassem prudentemente os acontecimentos.

Fallou então o dr. Barbosa Lima que entendia ser urgente tomar posição, e fallar para o Rio adherindo ao movimen-

to. Depois de uma curta discussão o Coronel Moraes Jardim disse que só ante os factos consummados se pronunciaria, que era esse o seu dever de honra, e mais uma vez appellava para os seus camaradas no sentido de prestar-lhe auxilio para garantir a ordem, a sua principal preocupação.

Dissolve-se em seguida a reunião sem que um só dos circumstantes manifestasse desaccordo ás opiniões do honrado administrador.

As 2 horas da tarde tem lugar no Passado Publico um meeting e é acclamado Governador do Estado Livre do Ceará o commandante do 11º batalhão Coronel Luiz Antonio Ferraz. Então dirige-se ao palacio da presidencia precedido da banda de musica do 11º batalhão, e ahí é intimado o Coronel Moraes Jardim a depor o cargo.

S. Exc. tomou a palavra e esteve grandemente eloquente a medir a situação, a fallar de seu passado de 35 annos de vida militar, dedicados com honra a causa da patria, o que o devia impor ao respeito e á consideração de seus camaradas, inspirando-lhes ao mesmo confiança. Referio-se depois as circumstancias criticas da provincia e appellou para o patriotismo dos cearenses que deviam manter inalteravel a ordem publica, adim de se evitar males incalculaveis e declarou finalmente ceder á vontade do povo imposta por aquelle modo, e mais uma vez exhortou a população e a força armada a manter a ordem.

Quando fallava é rasgado a golpes de punhal o retrato do Sr. D. Pedro II, acto que causou desagradabilissima impressão.

Poucas horas depois deixou S. Exc. o palacio da presidencia e acolheu-se á casa de seu amigo e nosso chefe Conselheiro Rodrigues Junior.

Como foi o governo provisório instalado nesse dia consta da seguinte peça publicada no orgão official:

Acto de installação do governo provisório do Estado do Ceará — Republica Brasileira.

Aos dezesessis dias do mez de novembro do anno de mil oitocentos e noventa e nove, nesta cidade de Fortaleza, o povo e o exercito de terra e mar, reunidos na praça dos Martyres em comicio patriótico, proclamaram bem e legitimamente o governo provisório instalado na capital do pais sob a presidencia do senhor marechal Manoel Deodoro da Fonseca, a qual adheriram, proclamaram a provincia do Ceará — Estado Republicano Brasileira e acclamaram chefe do poder executivo neste Estado o tenente coronel de infantaria; Luiz Antonio Ferraz, commandante do 11º batalhão. Em acto successivo dirigiram-se, o povo e exercito de terra e mar ao palacio do governo e ahí declararam ao presidente da provincia, coronel Jeronymo Rodrigues de Mota e Jardim, tudo do quanto occorreu. E o mes-

mo presidente declarou retirar-se do governo em obediencia ao povo, ao exercito e á armada, entregando o archivo do poder executivo acclamado. Em seguida o senhor tenente coronel Luiz Antonio Ferraz nomeou e deu posse á commissão executiva junta ao seu governo, a qual se compõe dos senhores João Cordeiro, encarregado dos negocios da fazenda; Major Manoel Bezerra de Albuquerque, encarregado dos negocios da guerra; João Lopes Ferreira Filho, encarregado dos negocios do interior; tenente Alexandre José Barbosa Lima, encarregado dos negocios da justiça; Josimil Catunda, encarregado dos negocios do exterior; capitão José Pedro Biazirri Fontenele, encarregado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas; 2º tenente da armada, José Thomaz Lobato de Castro, encarregado dos negocios da marinha. E assim ficou installado e reconhecido o governo provisório deste Estado do Ceará da confederação da Republica do Brasil.

(Seguem-se muitas assignaturas).

Desde o dia 16, os partidos politicos, o povo, o commercio, todos enfim, ansiavam por noticias completas.

No dia 17, ás 3 horas da tarde, reuniram-se em casa do Barão de Aquino os representantes de todos os partidos da provincia, para deliberar sobre o modo de proceder ante os acontecimentos.

Depois de breve discussão ficou assentado que todos se conservariam na expectativa até que, restabelecidas as commoicações telegraphicas, sabidos os acontecimentos e seus pormenores, accentuado o movimento, cada um agisse com pleno conhecimento.

No dia 18, a 1 hora da tarde e perante a camara municipal, é o governo provisório empodado com toda a solemnidade.

Coronel Moraes Jardim

Embarca hoje no vapor Paris com destino ao Rio de Janeiro o illustre Sr. Coronel de engenheiros Dr. Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, um dos mais distinctos e sympathicos vultos do nosso exercito.

Profissional distinctissimo, caracter inmaculado, espirito riquissimo, de uma vastidão de conhecimentos admiravel, o honrado militar veio administrar o Ceará n'uma quadra de difficuldades; desde os primeiros dias do seu governo começou a imprimir uma direcção sabia aos negocios publicos, encarando os factos por sua face verdadeira e dando-lhes a orientação pratica e util que o seu saber e experiencia aconselhavam.

No dia 11 de outubro prestou juramento e assumiu a administração da provincia para deixar a 13 do corrente, cedendo o movimento de que nos occupamos n'outra parte desta folha.

MUTILADO

A CIDADE

CEARA

REDACOR-CHEFE: ALVARO OTTONI

BRASIL

Ann I

Sobral, 8 de Março de 1899

Num. 9

Redactor-Thesoureiro—Henrique Amaral

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO

QUARTAS E SABBADOS

ASSIGNATURAS:

Anno 149000
Seis mezes 89000
Num. avulso \$140
e atrasado \$300

ESCRITORIO e TYPOGRAPHIA
37—Rua Coronel Joaquim Ribeiro—37

Publicações e annuncios por ajuste

PAGAMENTO ADIANTADO

Telegrammas

(SERVIÇO ESPECIAL DA CIDADE)

Rio 6.

O honerito presidente da Republica Dr. Campos Salles, acompanhado dos illustres ministros da Industria e Viacao, e do exterior Drs. Severino Vieira e Olyntho Magalhães visitará no dia 20 deste mez a nova cidade de Bello Horizonte.

—Preparam-se grandes festejos para recepção do Dr. Campos Salles a Bello Horizonte.

—Foi eleito o Sr. Jonfelix governador de Mato Grosso.

—O Supremo Tribunal Federal se reunirá no dia 4 de Abril.

—Falleceu o pretor da 12ª sessão, sendo nomeado para substituí-lo o Dr. Ovidio Romero delegado da 6ª.

—Consta que o nosso illustre coestadano Dr. Belizario Fernandes Tavora será nomeado delegado da 6ª sessão.

—Tem causado pessima impressão na opinião geral do paiz o modo pelo qual o Sr. Accioly continua a fazer demissões de vereadores.

Rio 7.

Os nossos titulos na Europa estão subindo.

A CIDADE

Sobral, 8 de Março de 99.

A REPUBLICA NO CEARÁ

A republica é sem contestação a forma typica do governo representativo, a mais compativel com a dignidade humana, a que mais facil accesso ao progresso proporciona,

que maior somma de garantias assegura aos direitos collectivos e individuais.

E' condição, porem, para a consecução daquelle «desideratum», que a maioria da nação, por sua indole e educação se mostre apta, habilitada para comprehender, zelar e executar o seu facil, mas melindroso mecanismo.

Já há 30 annos dizia o illustrado Dr. José Antonio de Figueredo: «a monarchia no Brazil é uma nota dissonante nas harmonias americanas.»

Foi de certo por isso, que o acto imprevisto de 45 de Novembro foi accedido, senão com geral enthusiasmo, ao menos com benevolencia e sympathia proprias de quem tudo tinha a esperar do novo regimen.

A excellencia da forma republicana, convem ter em vista, consiste exactamente em que, adoptados os principios geralmente reconhecidos como inherentes ao systema representativo (eleição popular, divisão, harmonia e equilibrio dos poderes legislativo, executivo e judiciario) ao mesmo tempo que são proscriptos vicios e anomalias incompatíveis com a natureza do mandato popular, como a existencia do rei, sua inviolabilidade e privilegios pessoais &, são admitidas outras praticas, que, quaes novas peças modernas e aperfeiçoadas, tendem a garantir a melhor função do vigoroso, mas delicado mecanismo.

O suffragio universal (tanto quanto possivel) a federação, a eliminação dos privilegios e a competencia das reaes aptidões para os mais elevados cargos da republica, são outros tantos corollarios congenitos ao systema que a forma republicana pressupõe, adopta como meios mais efficazes de garantir os direitos da communhão.

Isto posto, firmados estes prolegómenos, circunscrevendo-nos ao objectivo de nossa epigraphie, examinemos de que modo tem o Estado do Ceará (o Indomito Ceará que já em 1822 sonhava com a Republica) fruído os dulcificos fructos d'esta almejada conquista da democracia.

Começemos nosso exame pelo anno de 1892, quando, após a constituição do Estado pela eleição do seu Presidente e promulgação de sua carta fundamental, foi aquelle deposto a tiros de canhão e esta rasgada pelos dominadores, que logo reorganizaram o Estado á feição das elvercentes paixões politicas do momento.

Na reorganização da magistratura foram postos á margem os juizes, que mais se distinguiram por suas aptidões, integridade de caracter e independencia, para deixarem espangido aquelles cuja melhor recommendação era a ductilidade, ou o ardor partidario.

Foi simulada a eleição do Prestorito, foram preenchidos os lugares do congresso legislativo e das camaras municipais; sem que possesse a opposição apresentar candidatos.

Terminados os prazos constitucionales, foram por identico processo substituidos Presidente, Congresso e Camaras.

Releva consignar, como uma nota caracteristica d'essas «lucções», que em nenhuma d'ellas conseguiu a opposição eleger um Deputado, nem um supplente de Vereador.

Porque? / Seria por deficiencia de pessoal? / Absolutamente não!

Ainda poucos mezes antes da eleição para Presidente havia se procedido á eleição para Senadores Estaduaes (a unica eleição que desde então mereceu este nome, porque correu livremente) obtendo a opposição (que é a mesma da actualidade) uma maioria de cerca de dez mil votos!

Accresce que por uma indecente e conhecida barganha fez o Presidente eleger para o mesmo cargo a vagar um Senador, o qual empossado, na Presidencia do Estado por sua vez, protegeu a eleição d'aquelle para o Senado!

De sorte que a imitação do herdeiro da coroa, que e chamado ao throno por uma supposta delegação (em todo caso legal) foi o actual Presidente do Estado investido do cargo por effeito d'uma immoralidade a n d a mais flagrante—a barganha referida.

Empolgando o Poder pela forma mencionada, achou-se o Presidente, como o seu antecessor, consfuido o arbitrio exclusivo dos destinos do Estado: ante um congresso de designada e uma magistratura escolhida adrede para subscrever as aspirações governamentais.

A exemplo, pois, do rei, que reina, governa e administra, o Presidente do Ceará «LEGISLA, EXECUTA E JULGA!»

E para que não pareça que ha exaggeração n'este modo de apreciar, passamos a referir um facto comprobatorio de nossos conceitos:

Tendo o 1.º Vice-Presidente incorrido no desagrado do effectivo, exigido este de seu congresso a destituição do insubmisso Vice, ordem que foi executada immediatamente, galhardamente.

Mas, aconteceu, que um congressista (porque excepção no congresso como na magistratura sempre ha de haver) manifestando escrupulos, concluiu por dar voto em separado.

Tanto bastou, para que fosse por tal forma ineffectivado pelos da setta, que tomou a resolução de renunciar o mandato e deixar a politica.

Para honra d'esse congressista e de sua classe, impõe a justiça, que seu nome seja declinado: Foi o independente Padre Carlos Barreto o congressista, que teve a hombridade de alistar aos pés do Presidente do Estado a cadeira, a cujo custo exigiu este, que aquelle lhe servisse de terno em suas mãos.

Mas, a despeito de quanto fica referido, ainda o actual Presidente não julgou assas garantida a permanencia de seu dominio, tanto assim que teve de decretar as singulares leis, do que

passamos a occupar-nos:

Enquanto os leaes republicanos exigem o suffragio universal, como postulado irrecusavel, como corollario do systema representativo, chegando o eminente Dr. Assis Brazil a afirmar, que sem suffragio universal não se comprehende republica, o actual Presidente do Ceará promulgou lei conferindo o alistamento eleitoral ao Intendente municipal (de sua nomeação) com recurso para a camara-futura sua!

E o que mais é: deixou de comprehender no alistamento estadual os eleitores já alistados em virtude da lei federal, dando assim effeito retroactivo á lei estadual!

Quando ainda os monarchistas fazem questão da divisão e equilibrio dos poderes e consequentemente de magistrados, vitalicios e com todos os elementos de independencia, o Presidente do Ceará faz votar uma lei, dando-lhe a faculdade de aposentar, remover magistrados ao seu criterio etc.

Isto para continuar a manter illezo o direito de «LEGISLAR, EXECUTAR E JULGAR.»

Mas, ainda restava um ponto de apoio, ou uma valvula de respiro, á opposição:—a imprensa essa sublime postestade, á que todos os democraticos rendem culto.

Era preciso amordaçal-a fez o Presidente votar lei (a mesma supra referida) retirando do julgamento do jury para juiz singular o crime de abuso de liberdade da imprensa!

Assim, no infeliz Ceará o direito que não foi ainda confiscado se acha sob a espada de Democres.

Em pleno dominio, republicano, o inditoso Ceará sofre as agruras da mais dura das tyrannias—o despotismo legal, tão demascado, como nos ultimos tempos da ominosa monarchia não se ousava praticar!

Tal é a Republica no Ceará!

ESTADOS AUTONOMOS

[Conclusão.]

Dest'arte:

O Presidente do Estado nomeia, demitte e paga os Intendentes;

Os Intendentes nomeiam o pessoal administrativo do municipio, desde os cheifes de reparção até ao Porteiro da Camara;

O Porteiro abre ou fecha a Camara, o edificio municipal.

E, em consequencia;

A Camara depende do Porteiro,

que, por sua vez, depende do Intendente,

que, de sua parte, depende do Governador.

E isto, senhor das administrações municipales,

pela nomeação e remuneração dos Intendentes,

em cujas mãos se enerra todo o funcionalismo local, inclusive os empregados sem o concurso

das quaes nem sessões poderio celebrar as Camaras, exerce sobre ellas ainda o poder absoluto, mediante a supremacia nos ornamentos de

todas as localidades.

E' o confisco geral da Municipalidade pelo Presidente do Estado.

Note-se agora o outro aspecto dessa vassalagem

O Presidente nomeia os Intendentes, que fazem o eleitoral,

que elege o Congresso,

que elege o Presidente.

Rio e circulo vicioso, em cujos anneis de ferro

Poder Executivo, naquello Estado, tem pro-

cessos, como feudos seus, o municipio, a org-

O COMBATE

Orgão do Partido Operário

Perseverança e coragem

Anno I

Fortaleza — Terça-feira, 7 de Abril de 1891

Num. 2

EXPEDIENTE

"O COMBATE"

Folha Diária

ASSIGNATURAS

Merval, 1000
Avulso, 100
Anterior, 100

Qualquer publicação, correspondência e negócios tendente a este jornal deve ser dirigido ao escritório desta Redacção a Rua do Senado Pompeu n.º 11, A.

Endereço telegraphico—Combate.

AVISO

Tendo resolvido dar o nosso jornal diário, e portanto de augmentar para « mil reis » as assignaturas de « quinhentos reis » por mez, pedimos aos chefes operarios do interior que nos communiquem se, a despeito desta alteração, podemos remeter a nossa folha aos assignatários que tiveram a bondade de angariar-nos, podendo, neste sentido dirigirem-se ao nosso chefe ou a esta redacção, afim de providenciar-se a respeito.

Movimento Operario

Até hoje acham-se agremiadas neste Estado as seguintes localidades e cujos chefes são:

FORTALEZA

SÉDE DO PARTIDO

Aderson Ferro—Presidente-chefe.
Joaquim Lino da Silveira—1.º vice-presidente.
Miguel Augusto Ferreira Leite—2.º dito.
Olegario Antonio dos Santos—3.º dito.

VOGAS

Theodomiro Theodorico de Castro, José Faganha de Sá, Olavo Pinto de Andrade, Joaquim Pinto de Carmo, Bento Manoel Corrêa, Candido Brasil, Raymundo Soares Freire, Joaquim Rodrigues de Lima e Gonzalo José do Nascimento.

SECRETARIOS

1.º Francisco Antonio de Moraes (interino). 2.º Raymundo Pinto de Vasconcellos. 3.º José Augusto Xavier.

TAVOVARÃO

Zeferino Belliza.

ACARAÚ

Alexandre da Cunha Araújo—chefe do Partido.

ENTREÓS

João Vicente dos Reis—chefe do Partido.

MIRANGUAPÉ

Antonio Ribeiro do Nascimento e Silva—chefe do Partido.

SOLHA

Ignacio Pereira e Silva—chefe do Partido.

GRANJA

Francisco Ildefonso de Andrade Penna—chefe do Partido.

CRANGUAPÉ

Luizinho Bernardo de Alencar—chefe do Partido.

QUIXADÁ

Idelbrando Gomes do Rego—chefe do Partido.

CASA

Victor Ribeiro Campos—chefe do Partido.

CANGAÇO

Manoel Nogueira de Miranda—chefe do Partido.

PACATUBA

José do Monte Pereira Lima—chefe do Partido.

PARTIDO OPERARIO

Acta da Sessão da Assembleia Geral aos 5 de Abril de 1891

Aberta a sessão e approvada a acta da antecedente tomou a palavra o cidadão presidente-chefe Aderson Ferro, e disse:

— que muito se alegrava e muito se animava de ver esta casa repleta, porque vendo-a repleta era o mesmo que tomar o pulso e ver a febre com que nos nossos peitos eram recebidos os louros que a força de sacrificios, fomos aos poucos conquistando ao adversario;

que já uma vez, servindo-se do pensamento de um procvecto homem de estado, dissera desta tribuna, d'onde repotia ainda, por que nunca seria demasiado insistir, — que a idéa que com tanta solicitude ora propagavamos era como a bala que, uma vez disparada ao alvo, ninguém mais a poderia deter em seu percurso;

que assim era, com effeito, a que hoje se condensava no cerebro do operario brasileiro, idéa deante da qual não havia obstaculo possivel, porque ella vinha do povo e que do povo era que partia a necessidade das grandes reformas sociais.

Como prova de que a nossa causa era uma causa divina, uma causa santa, em que só reflectia o direito e a razão, disse que ahí estava o mais pobre e humilde de nossos irmãos, que trabalhava toda uma semana, aqui vinha espontaneamente e de semblante alegre, nos dias das sessões, dividir um pouco da sua miseravel paga-

com o partido da sua classe, isto é, com o partido que tarde ou cedo teria de fazer a sua felicidade e a de nossa patria;

que, portanto, era a estes crentes fervorosos, era a estes apóstolos do bem e de consciencias puras que os expoliadores do nosso direito e os gananciosos usurpadores da fortuna publica taxavam de ábrtos e de desordeiros e forçavam as mais onerosas contribuições, naturalmente para assim melhor cotejar as sangrias por elles feitas ás rendas do paiz.

Chamando a attenção dos operarios para a amargurada morte de José Paulino, fel-o tambem aos que, não pertencendo a esta agremiação, contudo aqui se achavam como nossos amigos e sinceros apreciadores da nossa causa.

— José Paulino, disse, era um irmão nosso empregado da Estrada de Ferro, onde trabalhava de ferreiro. As suas notas, como empregado, sempre foram boas, não só porque entendia do officio, como mesmo, porque nunca faltava ás suas obrigações, embora muitas vezes doente, pois, tinha familia a sustentar e sabia que — por uma unica excepção, só ao operario não era licito perceber um real do governo nos dias em que, por qualquer circumstancia, lhe faltasse ao serviço!

Que foi neste laborioso viver que em um dia do mez de Junho do anno p. passado recebeu elle, Paulino, uma contusão sobre o pulmao esquerdo, da qual sobreveio-lhe um consideravel fluxo hemorragico. Pobre e sem recursos para tratar-se continuou mesmo assim ao serviço do governo, e que, como era de prever, desta falta de repouso, ajudado do calor ardente da febre, resultou que as hemoptyses passaram a se succeder, o organismo, já em tanto gasto pelo trabalho, a se enfraquecer, até que manifestou-se a phisica que o atirou a um dos leitos da Santa Casa, d'onde, sentindo-se peor, dias depois, tornou á casa da familia. Ahí, disse o orador, a penuria era extrema: pelo que foi ter Paulino com o engenheiro da Estrada, a quem contou as suas misérias e os seus soffrimentos de saúde, concluindo por lhe pedir com a lagrima na voz, que, dos noventa mil reis que ganhava, na razão de tres mil reis por dia, lhe fizesse a esmola de adiantar a metade para tratar-se que elle despendaria a outra metade em favor do governo.

Que á esta proposta, alias justa para outro empregado que não fosse um artista, respondera-lhe muito poremptoriamente o engenheiro que—o operario só tinha

direito ao dinheiro do governo quando lhe prestava o serviço e que da sua bolsa elle nada lhe podia dar!

Prosequindo, disse que, nestas condições, José Paulino, um homem honesto e trabalhador, que nunca foi possado a ninguém, viu-se em um momento coagido a implorar a caridade desta casa que, de facto o soccorreu como podia até o dia 25 de Novembro, quando tendeu alma ao Creador e desabrigou-se da injustiça dos homens.

Pois bem, continúa o orador, enquanto nos letições da miséria assim morre um paiz de familia, um operario tão necessario, quanto José Paulino, as Thezourarias das repartições publicas do paiz, gastam dias e dias em distribuir o suor do povo com empregados verdadeiramente inuteis e que accumulam diferentes cargos, sendo todos remunerados, não fallando nos aposentados, homens válidos e aptos para todo governo de trabalho, e cujo unico serviço á patria foi, com raras excepções, viver para a ociosidade!

Que foi para batiz estes peccados legios odiosos, estas iniquidades sociais e nivelar o homem ao homem, que nós, os operarios, a tudo dispostos, fundamos este partido e com elle hoje "O Combate", que surge de vento em pópa apoiado na opinião que se levanta em nosso favor.

Concluindo, levantou um viva ao Partido Operario, a igualdade do homem e a redacção do "O Combate", vivas que foram estrondosamente correspondidos e sagrados pelo hymno nacional, tocado pela Euterpe.

Pedindo em seguida a palavra o confrade João Benevides, fez judiciosas censuras dos capitalistas do Ceará, que preferiam ter os seus capitães encerrados nos cofres, á empregal-os em associações que trouxessem a terra e ao proletariado algum proveito.

Condemnou na mesma razão ao governo e demonstrou á olhos vistos o quanto se ha descuidado do bem publico, occupando-se somente na distruição de um passado que alias em nada feria as aspirações da Republica.

Concluindo o seu discurso disse, que o fim do Partido Operario fundando "O Combate" não era simplesmente fertilizar as suas fronteiras contra o inimigo que o procurava assaltar, mas pagar pelo bem commum e as pontar ao governo as medidas a tomar em favor da população, que ha muito só pelas collectorias do fisco têm tido a honra de ser lembrada.

MANCHADO

079.843M
e 73910
1891

ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADO

Anno 104000
Mezes 64000

ASSIGNATURAS

ESTADOS E EXTERIOR

1 Anno 126000
6 Mezes 76000

PUBLICAÇÕES E ANUNCIOS O QUE SE CONVENCIONAR.

PUBLICAÇÕES E ANUNCIOS PUBLICIT.

O NORTE

DIARIO DA TARDE

NÃO SE DEVOLVEM ORIGINAES.

REDACTORES: — Mattinho Rodrigues e Gonçalo de Lages.

Tiragem 1,200 exemplares

ESCRITORIO—Praça do Ferreira, 43

REPUBLICA BRAZILEIRA

ESTADO DO CEARA

ADMINISTRAÇÃO DO GENERAL DE DIVISÃO JOSÉ CLARINDO DE QUEIROZ.

Expediente do dia 11 de Maio de 1891.

1.ª SECÇÃO

Portarias:

Declarando sem effeito o acto pelo qual foi nomeado o pharmaceutico João Francisco Sampaio para reger interinamente a cadeira de mathematicas elementares da Escola Normal, e nomeando para o referido lugar e bacharel Raimundo de Farias Britto.

Nomeando o pharmaceutico João Francisco Sampaio e o cidadão Pedro Gomes da Rocha para regerem, o 1.ª a cadeira de geometria do Lyceu durante o prazo da licença concedida ao lente Dr. Antonio Epaminondas da Frota e o 2.ª de geographia do mesmo Lyceu, durante o impedimento do lente Rvd. Luiz de Souza Leitão, que se acha com assento no Congresso Cearense.

Fizeram-se as devidas communiicações.

2.ª SECÇÃO

Portarias:

Mandando dar passagem de prôa, no Lloyd Bra ileiro, do porto desta capital até o Recife aos presos José Francisco dos Santos e Florencio José Theotônio, e bem assim a quatro soldados do Corpo de Segurança Publica que os vão guardando; correndo a despeza por conta do Ministerio da Justiça.

Idem, idem, até a Bahia, ao preso Antonio José Delmiro e dois soldados; correndo a despeza por conta do Ministerio da Justiça.

Mandando dar passagem de prôa na companhia de navegação a vapor do Maranhão, deste porto ao de Camocim ao preso Francisco José de Medeiros, e a dois soldados; correndo a despeza por conta do Estado.

Remetteram-se as portarias ao Dr. Chefe de Polícia.

Offícios:

— A' Thesouraria, de Fazenda, communicando que a 23 de Abril ultimo o promotor publico da comarca de Campo Grande, Augusto Dias Martins, reassumiu o exercicio do cargo, renunciando assim o resto da licença em cujo goso se achava.

— A' mesma, communicando que no dia 11 de Abril findo o cidadão Belisario Fernandes da Silva Faveira assumiu o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Lavras, para o qual foi nomeado por acto de 21 de Fevereiro ultimo.

— A' mesma, communicando que a 7 do corrente mez o juiz municipal e de orphaes do termo de Pacatuba, bacharel Luiz Paulino da Figueiredo e sua assumiu o exercicio da vara de direito da comarca, por haver sido

convocado para tomar assento no Tribunal da Relação o juiz de direito effectivo.

— A' mesma, communicando que no dia 6 do corrente mez o juiz de direito dos casamentos, bacharel Francisco Antonio de Oliveira Sobrinho deixou o exercicio do cargo para tomar parte nos trabalhos do Congresso Constituinte deste Estado.

— A' mesma, communicando que no dia 1.º do corrente o bacharel Francisco Severino Duarte deixou o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphaes do termo de Palma, por haver obtido sua exoneração.

— A' mesma, communicando que a 29 de Abril ultimo o juiz municipal e de orphaes do termo de Maranguape, bacharel José Bonifac de Silva Camara, que se achava no exercicio da vara de direito, voltou ao de suas funções, por haver se apresentado o juiz proprietario.

— A' mesma, idem, que a 9 do corrente mez o desembarcador da Relação da Fortaleza Antonio Firmo Figueira de Sabeia, reassumiu o exercicio de suas funções, renunciando assim o resto da licença em cujo goso se achava.

— A' mesma remettendo o Decreto de 18 de Abril findo pelo qual é removido para a comarca de Milagres deste Estado, o juiz de direito da comarca de Alagoa Grande, no Estado de Parahyba, o bacharel Praxedes Theodulo da Silva.

— A' mesma, declarando que por aviso de 13 de Abril ultimo communicou o Ministerio da Justiça haver solicitado do da Fazenda a expedição de ordens afim de ser pago ao juiz de direito em disponibilidade Alvaro Teixeira de Souza Mendes, o respectivo ordenado, a contar de 7 de Novembro do anno passado, data em que foi exonerado a pedido, do cargo de Chefe de Polícia do Estado do Piauhy, até que lhe seja designada comarca.

— Ao Thesouro do Estado, recomendoando as necessarias providencias afim de que, por meio de concurrencia publica seja feita a aquisição de um cavallo para o piquete de cavallaria do Corpo de Segurança Publica, em substituição do que morreu.

Deu-se sciencia ao commandante do corpo.

— Ao Tenente Coronel Commandante do Corpo de Segurança Publica, remettendo em original para tomar na consideração que merecer, o officio do juiz de direito da comarca de Baturité, relativamente ao conflicto que se deu naquella cidade entre o cidadão Affonso Finto de Mendonça e o alferes do corpo sob seu commando Newton de Alencar Araripé.

— Ao Presidente da Junta Commercial da Fortaleza, accusando o recebimento do officio numero 49 do 8 do corrente mez, acompanhando da copia da acta da eleição procedida a 29 do mez anterior para tres deputados da mesma junta, que tem de funcionar no quadriennio de 1891 a 1895.

DESPACHOS DE PETIÇÕES

Bacharel Joaquim de Andrade Fortuna Pessoa.

— Informa a Thesouraria de Fazenda.

Dr. Rufino Antunes de Alencar.

— Ao Thesouro do Estado para liquidar o tempo, tendo em vista o disposto no artigo 37 § 2.º do Reg. de 7 de Outubro de 1889.

PARTE DA POLICIA

(Extracto do dia 11 de Maio)

Ronda da cidade de ante-hontem para hontem pelo tenente da Guarda Civica Itanulpho Gonzaga de Menezes Lyra com 45 praças e de hontem para hoje pelo 2.º sargento Herophilides Olympio da Cunha com igual numero de praças.

Foram presos, Antonio José da Cunha, Pedro Rodrigues de Oliveira, Maria Altina da Silva, Francisco Alves Feteosa, Julião Rodrigues da Silva e Valeriano de Sousa e Rosa Maria da Conceição por embriaguez; Manoel Joaquim de Sant'Anna, João Freire de Brito e Sebastiana Piabu por estarem brigando João Gonzaga e Maria Theresza por offensa a moralidade publica e João da Cruz, por disturbio.

Hontem, nas proximidades do Cemiterio desta cidade, Maria Moreira da Rocha ferio levemente a Joao Ferreira de Lima, sendo presa em flagrante a delinquente. A autoridade policial procede as diligencias legais.

Consta por communicação do delegado de policia de Mangatapé que hontem o trem do horario ao chegar na estação daquella cidade matou uma velha e ferio mortalmente um velho, cujos nomes não foram declarados.

A autoridade policial foi ordenado minucioso inquerito sobre o referido facto.

Don outros pontos do Estado nada cousta.

ONORTE

FORTALEZA, 16 DE MAIO DE 1891

PARA A HISTORIA

Com a maior satisfação publicamos hoje a honra de ser offi-to do Excm.º General José Cláudio de Queiroz, digno Governador d'este Estado.

A posição que o incluyta General assumiu na terra que lhe servio de berço e que se orgulha de o ter como seu 1.º magistrado, exige a publicação d'esse glorioso documento afim de que todas as gerações saibam em que mãos se acham entregues os destinos d'esta terra, felizmente livre das guerras adueneas da ganancia e da espulsação.

João Clarindo de Queiroz, assentou praça em 14 de Janeiro de 1856, promovido a alferes de Infan-

taria a 2 de Dezembro de 1862, completou na Escola Militar o curso de Artilharia em Dezembro de 1864, e foi transferido para a mesma arma por Decreto de 16 de Janeiro de 1865, sendo promovido a 1.º Tenente por Decreto de 17 de Março com antiguidade de 18 de Fevereiro do mesmo anno.

Estando nomeado secretario do commando das armas do Pará, pediu dispensa do mesmo emprego e seguiu para o Paraguay em 6 de Abril, desembarcando em 14 no Cerro de Montevideo, onde apresentou-se ao 3.º Batalhão de Artilheria no qual fôra classificado. Nomeado assistente de ajudante general junto ao commando da 9.ª brigada de infantaria destinada a guarnecer os navios da esquadra bloqueadora do Rio Paraná, entrou em exercicio em 19 tambem do mesmo mez de Abril. A bordo da Fragata «Amazonas» assistio o ataque e tomada de Corrientes em 25 de Maio, tendo á noite feito o desembarque com o commandante da brigada Coronel Bruce. Tomou parte ainda a bordo da Fragata «Amazonas» no combate naval do Riachuelo em 11 de Junho, e fez as passagens de Mercedes e Cúmbas em 18 de Junho e 12 de Agosto debaixo de mortifero fogo de artilharia e fuzilaria inimiga. Foi contemplado no voto de graça que a Assembléa Geral Legislativa dirigio á guarnição da esquadra, pelo assignalado feito da 11 de Junho e em outras felicitações tambem dirigidas á esquadra pelo mesmo facto.—1866.—Exonerado a seu pedido de assistente da 9.ª brigada, desembarcou em Corrientes a 2 de Janeiro e apresentou-se ao 3.º Batalhão de Artilharia, sendo elogiado pelo commando da brigada em ordem do dia n.º 14 pelos bons servicos que prestou no exercicio de assistente. Foi elogiado em ordem do dia do commando do 3.º Batalhão de Artilharia da 16 de Fevereiro pela dedicação e zelo com que se portava no arduo serviço de campanha. Acampou com o Batalhão na margem esquerda do Rio Paraná em frente as fortificações de Itapirá a 30 de Março, assistindo aos bombardamentos ali feitos. Transpôz o Rio Paraná para a Republica do Paraguay a 18 de Abril tomando posição na enseada de Itapirá. Seguiu com o Batalhão para a vanguarda do Exercito a 22. Tomou parte no combate de 2 de Maio no Passo da Patria, commandou a divisão de bateria de artilheiros que canhoneou as baterias inimigas no Riacho de Itapirá a 9, no combate de Estero Bellico a 20 e no canhoneio que das linhas avançadas fez o Batalhão a 22. Commandando uma secção e depois uma divisão da 2.ª bateria sob as ordens do commandante em chefe do Exercito Oriental, tomou parte na batalha de 24 em Turujaty, tendo sido elogiado nas ordens registadas de 3, 21 e 26 tudo do mesmo mez de Maio, pela bravura com que se portou em combate. Foi mencionado nas partes do commando geral de artilharia a da 17.ª brigada de infantaria, publicadas na ordem do dia do

ILEGIVEL